

# ÓBN

ESTADO DAS NOTÍCIAS

2018



# FICHA TÉCNICA

## TÍTULO

Barómetro de notícias, Estado das Notícias  
(2 de junho de 2017 a 31 de maio de 2018).

## DATA

Novembro de 2018

## FONTES

Barómetro de Notícias LCC-IUL

## COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Gustavo Cardoso e Décio Telo

## AUTORIA

Paulo Couraceiro

Miguel Paisana

José Moreno

Décio Telo

Ana Pinto Martinho

Gustavo Cardoso

## DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO

Ricardo Pereira Rodrigues

## ISSN

2182-6722

## ÍNDICE

1. O Barómetro de Notícias	15
Sumário Executivo	16
O propósito do Barómetro de Notícias	25
2. Metodologia e informação técnica	29
Metodologia aplicada no Barómetro de Notícias	30
Metodologia aplicada nos estudos de caso	37
Acerca do relatório Barómetro de Notícias 2018	41
3. Análise geral – O ano em notícias	51
De Portugal para o Mundo	52
Áreas Temáticas e Temas do Ano	53
Protagonistas e Partidos políticos	69
4. Análise mensal – A cronologia noticiosa	79
Nota prévia	80
Barómetro do mês: junho de 2017	82
Barómetro do mês: julho de 2017	85
Barómetro do mês: agosto de 2017	88
Barómetro do mês: setembro de 2017	91
Barómetro do mês: outubro de 2017	94
Barómetro do mês: novembro de 2017	97
Barómetro do mês: dezembro de 2017	100

Barómetro do mês: janeiro de 2018	103
Barómetro do mês: fevereiro de 2018	106
Barómetro do mês: março de 2018	109
Barómetro do mês: abril de 2018	112
Barómetro do mês: maio de 2018	115
5. Estudos de caso	121
Introdução aos estudos de caso	122
Peso relativo dos quatro casos em estudo	125
Estudo de caso: Incêndios	135
Estudo de caso: Catalunha	152
Estudo de caso: PSD	164
Estudo de caso: Bruno de Carvalho	180
Notas finais sobre os Estudos de Caso	192
6. Compilação de crónicas semanais	199
Barómetro da semana: 2 a 8 de junho de 2017	200
Barómetro da semana: 9 a 15 de junho de 2017	202
Barómetro da semana: 16 a 22 de junho de 2017	204
Barómetro da semana: 23 a 29 de junho de 2017	207
Barómetro da semana: 30 de junho a 6 de julho de 2017	208
Barómetro da semana: 7 a 13 de julho de 2017	211

## ÍNDICE

Barómetro da semana: 14 a 20 de julho de 2017	213
Barómetro da semana: 1 a 7 de setembro de 2017	215
Barómetro da semana: 8 a 14 de setembro de 2017	218
Barómetro da semana: 15 a 21 de setembro de 2017	219
Barómetro da semana: 22 a 28 de setembro de 2017	221
Barómetro da semana: 29 de set. a 5 de out. de 2017	224
Barómetro da semana: 6 a 12 de outubro de 2017	226
Barómetro da semana: 13 a 19 de outubro de 2017	228
Barómetro da semana: 20 a 26 de outubro de 2017	230
Barómetro da semana: 27 de out. a 2 de nov. de 2017	232
Barómetro da semana: 3 a 9 de novembro de 2017	234
Barómetro da semana: 10 a 16 de novembro de 2017	237
Barómetro da semana: 17 a 23 de novembro de 2017	239
Barómetro da semana: 24 a 30 de novembro de 2017	242
Barómetro da semana: 1 a 7 de dezembro de 2017	244
Barómetro da semana: 8 a 14 de dezembro de 2017	246
Barómetro da semana: 5 a 11 de janeiro de 2018	248
Barómetro da semana: 12 a 18 de janeiro de 2018	250
Barómetro da semana: 19 a 25 de janeiro de 2018	252
Barómetro da semana: 26 de jan. a 1 de fev. de 2018	254

Barómetro da semana: 9 a 15 de fevereiro de 2018	256
Barómetro da semana: 16 a 22 de fevereiro de 2018	258
Barómetro da semana: 23 de fev. a 1 de mar. de 2018	261
Barómetro da semana: 2 a 8 de março de 2018	263
Barómetro da semana: 16 a 22 de março de 2018	265
Barómetro da semana: 6 a 12 de abril de 2018	267
Barómetro da semana: 13 a 19 de abril de 2018	269
Barómetro da semana: 20 a 26 de abril de 2018	272
Barómetro da semana: 27 de abr. a 3 de mai. de 2018	274
Barómetro da semana: 4 a 10 de maio de 2018	277
Barómetro da semana: 11 a 17 de maio de 2018	279
Barómetro da semana: 18 a 24 de maio de 2018	282

## ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1: Top 20 de Temas da Semana em destaque entre junho de 2017 e maio de 2018	18
Figura 2: Análise de pormenor aos Temas da Semana em destaque no limiar dos 20 mais destacados entre junho de 2017 e maio de 2018	19
Figura 3: Notícias recolhidas por Área Temática	21
Figura 4: O painel do Google Trends	38
Figura 5: O painel do Crimson Hexagon	40
Figura 6: Notícias recolhidas por Ano	44
Figura 7: Notícias recolhidas por Mês	45
Figura 8: Notícias recolhidas por Sector	46
Figura 9: Notícias recolhidas por Proprietário de media	47
Figura 10: Notícias recolhidas por Meio	48
Figura 11: Notícias recolhidas por País focado (Top 15)	52
Figura 12: Notícias recolhidas por Área Temática	54
Figura 13: Notícias recolhidas por Área Temática e por Ano	55
Figura 14: Temas que compõem a Área Temática da Política	56
Figura 15: Temas que compõem a Área Temática da Economia e trabalho	58
Figura 16: Temas que compõem a Área Temática da Justiça	59
Figura 17: Temas que compõem a Área Temática da Segurança e Defesa	60
Figura 18: Temas que compõem a Área Temática dos Acidentes e desastres	61
Figura 19: Temas que compõem a Área Temática do Desporto	62

Figura 20: Temas que compõem a Área Temática da Saúde	62
Figura 21: Temas que compõem a Área Temática das Questões sociais	63
Figura 22: Temas que compõem a Área Temática do Ambiente	64
Figura 23: Temas que compõem a Área Temática dos Diversos	65
Figura 24: Temas que compõem a Área Temática das Relações internacionais	65
Figura 25: Temas que compõem a Área Temática da Mobilidade, território e infra-estruturas	66
Figura 26: Temas que compõem a Área Temática da Educação, ciência e tecnologia	67
Figura 27: Temas que compõem a Área Temática das Artes e cultura	67
Figura 28: Temas que compõem a Área Temática da Religião	68
Figura 29: Notícias recolhidas com e sem referência a Protagonistas políticos	69
Figura 30: Notícias recolhidas por referência a Protagonistas políticos	70
Figura 31: Notícias recolhidas com e sem referência a Partidos políticos	71
Figura 32: Notícias recolhidas por referência a Partidos políticos	72
Figura 33: Notícias recolhidas por proporção entre Protagonistas VS. respetivos Partidos políticos	73
Figura 34: Análise de pormenor às notícias por Espectro político e por Mês	75
Figura 35: Análise de pormenor às notícias contendo referências a António Costa (Primeiro-ministro) e Marcelo Rebelo de Sousa (Presidente da República) por Mês	76
Figura 36: Proporção de destaques noticiosos relativos ao TOP15 de Temas do Mês face aos restantes	80
Figura 37: Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em junho de 2017	82
Figura 38: Notícias recolhidas por Áreas Temáticas seleccionadas em junho de 2017	84

## ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Figura 39: Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em julho de 2017	85
Figura 40: Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em julho de 2017	87
Figura 41: Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em agosto de 2017	88
Figura 42: Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em agosto de 2017	89
Figura 43: Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em setembro de 2017	91
Figura 44: Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em setembro de 2017	93
Figura 45: Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em outubro de 2017	94
Figura 46: Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em outubro de 2017	96
Figura 47: Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em novembro de 2017	97
Figura 48: Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em novembro de 2017	99
Figura 49: Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em dezembro de 2017	100
Figura 50: Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em dezembro de 2017	102
Figura 51: Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em janeiro de 2018	103
Figura 52: Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em janeiro de 2018	105
Figura 53: Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em fevereiro de 2018	106
Figura 54: Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em fevereiro de 2018	108
Figura 55: Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em março de 2018	109
Figura 56: Notícias recolhidas por Áreas Temáticas em março de 2018	111
Figura 57: Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em abril de 2017	112
Figura 58: Notícias recolhidas por Áreas Temáticas em abril de 2018	114

Figura 59: Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em maio de 2018	115
Figura 60: Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em maio de 2018	117
Figura 61: Peso relativo dos quatro temas em análise no Barómetro de Notícias	125
Figura 62: Evolução dos quatro temas em análise no Barómetro de Notícias	126
Figura 63: Peso relativo dos quatro temas em análise nas pesquisas Google	128
Figura 64: Evolução dos quatro temas em análise nas pesquisas Google	129
Figura 65: Peso relativo dos quatro temas em análise na rede social Twitter	131
Figura 66: Evolução dos quatro temas em análise na rede social Twitter	132
Figura 67: Evolução do tema "incêndios" no Barómetro de Notícias	135
Figura 68: Evolução do tema "incêndios" nas pesquisas Google	136
Figura 69: Evolução do tema "incêndios" na rede social Twitter	137
Figura 70: Pesquisas Google relacionadas com o tema "incêndios" introduzindo o termo no plural ou no singular	139
Figura 71: Pesquisas Google relacionadas com o tema "incêndios" em junho e em outubro	141
Figura 72: As 10 contas de Twitter mais mencionadas sobre o tema "incêndios"	142
Figura 73: As 10 hashtags mais usadas no Twitter sobre o tema "incêndios"	144
Figura 74: As 10 contas de Twitter mais influentes sobre o tema "incêndios"	145
Figura 75: As 10 contas de Twitter com mais tweets publicados sobre o tema "incêndios"	147
Figura 76: Tweets mais partilhados sobre o tema "incêndios"	148
Figura 77: Palavras mais usadas nos tweets sobre o tema "incêndios"	150
Figura 78: Evolução do tema "Catalunha" no Barómetro de Notícias	153

## ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Figura 79: Evolução do tema “Catalunha” nas pesquisas Google	154
Figura 80: Evolução do tema “Catalunha” na rede social Twitter	155
Figura 81: As 10 contas de Twitter mais mencionadas sobre o tema “Catalunha”	156
Figura 82: As 10 hashtags mais usadas sobre o tema “Catalunha”	157
Figura 83: As 10 contas de Twitter com mais tweets publicados sobre o tema “Catalunha”	158
Figura 84: As 10 contas de Twitter mais influentes sobre o tema “Catalunha”	159
Figura 85: Tweets mais partilhados sobre o tema “Catalunha”	161
Figura 86: Palavras mais usadas nos tweets sobre o tema “Catalunha”	162
Figura 87: Evolução do tema “PSD” no Barómetro de Notícias	165
Figura 88: Evolução das referências a Passos Coelho, Rui Rio e Santana Lopes no Barómetro de Notícias (entre 6 de outubro de 2017 e 15 de fevereiro de 2018)	166
Figura 89: Evolução do tema “PSD” nas pesquisas Google	167
Figura 90: Evolução das menções a Passos Coelho, Rui Rio e Santana Lopes nas pesquisas Google	168
Figura 91: Evolução do tema “PSD” na rede social Twitter	169
Figura 92: Evolução das menções a Passos Coelho, Rui Rio e Santana Lopes no Twitter	170
Figura 93: As 10 contas de Twitter mais mencionadas sobre o tema “PSD”	171
Figura 94: As 10 hashtags mais usadas sobre o tema “PSD”	172
Figura 95: As 10 contas de Twitter com mais tweets publicados sobre o tema “PSD”	173
Figura 96: As 10 contas de Twitter mais influentes sobre o tema “PSD”	174
Figura 97: Tweets mais partilhados sobre o tema “PSD”	176

Figura 98: Palavras mais usadas nos tweets sobre o tema "PSD"	177
Figura 99: Evolução do tema "Bruno de Carvalho" no Barómetro de Notícias	181
Figura 100: Evolução do tema "Bruno de Carvalho" nas pesquisas Google	182
Figura 101: Evolução do tema "Bruno de Carvalho" na rede social Twitter	183
Figura 102: As 10 contas de Twitter mais mencionadas sobre o tema "Bruno de Carvalho"	184
Figura 103: As 10 hashtags mais usadas sobre o tema "Bruno de Carvalho"	185
Figura 104: As 10 contas de Twitter com mais tweets publicados sobre o tema "Bruno de Carvalho"	186
Figura 105: As 10 contas de Twitter mais influentes sobre o tema "Bruno de Carvalho"	187
Figura 106: Tweets mais partilhados sobre o tema "Bruno de Carvalho"	188
Figura 107: Palavras mais usadas nos tweets sobre o tema "Bruno de Carvalho"	190
Figura 108: Barómetro da Semana Top 5 (2 a 8 de junho de 2017)	200
Figura 109: Barómetro da Semana Top 10 (9 a 15 de junho de 2017)	203
Figura 110: Barómetro da Semana Top 10 (16 a 22 de junho de 2017)	205
Figura 111: Barómetro da Semana Top 10 (23 a 29 de junho de 2017)	207
Figura 112: Barómetro da Semana Top 10 (30 de junho a 6 de julho de 2017)	209
Figura 113: Barómetro da Semana Top 10 (7 a 13 de julho de 2017)	211
Figura 114: Barómetro da Semana Top 10 (14 a 20 de julho de 2017)	214
Figura 115: Barómetro da Semana Top 10 (1 a 7 de setembro de 2017)	216
Figura 116: Barómetro da Semana Top 10 (8 a 14 de setembro de 2017)	218
Figura 117: Barómetro da Semana Top 10 (15 a 21 de setembro de 2017)	220

## ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Figura 118: Barómetro da Semana Top 10 (22 a 28 de setembro de 2017)	222
Figura 119: Barómetro da Semana Top 10 (29 de setembro a 5 de outubro de 2017)	224
Figura 120: Barómetro da Semana Top 10 (6 a 12 de outubro de 2017)	227
Figura 121: Barómetro da Semana Top 10 (13 a 19 de outubro de 2017)	229
Figura 122: Barómetro da Semana Top 10 (20 a 26 de outubro de 2017)	231
Figura 123: Barómetro da Semana Top 10 (27 de outubro a 2 de novembro de 2017)	233
Figura 124: Barómetro da Semana Top 10 (3 a 9 de novembro de 2017)	235
Figura 125: Barómetro da Semana Top 10 (10 a 16 de novembro de 2017)	238
Figura 126: Barómetro da Semana Top 10 (17 a 23 de novembro de 2017)	240
Figura 127: Barómetro da Semana Top 10 (24 a 30 de novembro de 2017)	242
Figura 128: Barómetro da Semana Top 10 (1 a 7 de dezembro de 2017)	245
Figura 129: Barómetro da Semana Top 10 (8 a 14 de dezembro de 2017)	247
Figura 130: Barómetro da Semana Top 10 (5 a 11 de janeiro de 2018)	249
Figura 131: Barómetro da Semana Top 10 (12 a 18 de janeiro de 2018)	251
Figura 132: Barómetro da Semana Top 10 (19 a 25 de janeiro de 2018)	253
Figura 133: Barómetro da Semana Top 10 (26 de janeiro a 1 de fevereiro de 2018)	255
Figura 134: Barómetro da Semana Top 10 (9 a 15 de fevereiro de 2018)	257
Figura 135: Barómetro da Semana Top 10 (16 a 22 de fevereiro de 2018)	259
Figura 136: Barómetro da Semana Top 10 (23 de fevereiro a 1 de março de 2018)	261
Figura 137: Barómetro da Semana Top 10 (2 a 8 de março de 2018)	263

Figura 138: Barómetro da Semana Top 10 (16 a 22 de março de 2018)	265
Figura 139: Barómetro da Semana Top 10 (6 a 12 de abril de 2018)	268
Figura 140: Barómetro da Semana Top 10 (13 a 19 de abril de 2018)	270
Figura 141: Barómetro da Semana Top 10 (20 a 26 de abril de 2018)	273
Figura 142: Barómetro da Semana Top 10 (27 de abril a 3 de maio de 2018)	275
Figura 143: Barómetro da Semana Top 10 (4 a 10 de maio de 2018)	277
Figura 144: Barómetro da Semana Top 10 (11 a 17 de maio de 2018)	279
Figura 145: Barómetro da Semana Top 10 (18 a 24 de maio de 2018)	282



# 1. O BARÓMETRO DE NOTÍCIAS

## 1. O Barómetro de Notícias

# SUMÁRIO EXECUTIVO

Este Relatório analisa os destaques jornalísticos no período decorrido entre junho de 2017 e maio de 2018 com o intuito de apresentar uma hierarquização temática dos assuntos que mais estiveram presentes no quotidiano dos portugueses ao longo desses doze meses.

Embora existam em Portugal outros rankings de notícias, este relatório sobre o “Estado das Notícias” não se limita a hierarquizar os destaques com base nos leads das notícias, indo mais longe, ao agregar temáticas com o intuito de mostrar aquilo que nos preocupa e que dá forma ao contexto do nosso dia a dia. Procurámos, assim, apresentar uma fotografia daquilo que os produtores de “verdadeiras notícias”, os jornalistas e editores e diretores de informação julgam ser importante os portugueses terem presente no seu quotidiano.

Este é um relatório que, pela sua mera existência, nos permite lembrar que há uma realidade que cada um dos portugueses vive no seu quotidiano, produto das suas decisões e escolhas profissionais, familiares, de amizade, de lazer e cívicas. No entanto, há uma outra realidade, que é aquela que partilhamos ao ler, ver e ouvir notícias diferentes sobre os mesmos temas. A identificação de quais são esses temas mostra-nos, por sua vez, qual é a nossa realidade partilhada e quais os critérios que prevalecem na escolha dos nossos jornalistas, editores e diretores.

Neste relatório, porque vivemos num momento histórico em que a propaganda disfarçada de “Fake News” regressou em força ao quotidiano, também são analisadas as pesquisas realizadas no Google pelos portugueses e os comentários realizados nas redes sociais sobre quatro dos temas mais destacados na comunicação social no período temporal em análise: Eleições no PSD; Crise na Catalunha; Pedrogão Grande e a Crise no Sporting.

Embora uma leitura imediata da Figura 1 possa conferir à trindade “Futebol, Incêndios e Saúde” o grande destaque dos doze meses, essa leitura não resiste a uma análise por áreas temáticas. Ao agregar os destaques noticiosos por grandes temáticas, à imagem de muitas das editorias existentes na

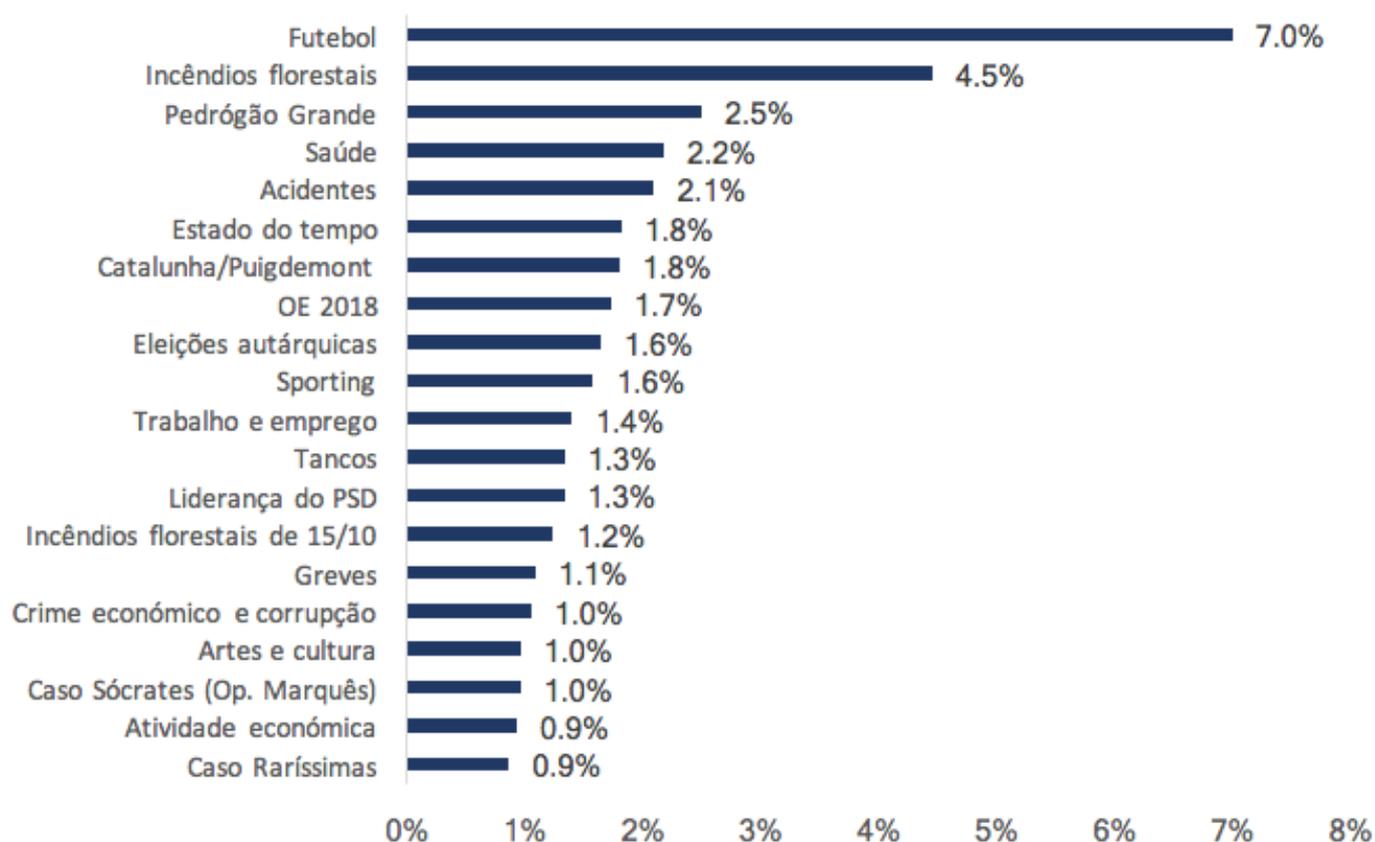
comunicação social, **as áreas temáticas com maior presença nos destaques noticiosos no período da análise foram a Política (somatório de todos os destaques das medidas políticas, eleições, consequências de medidas políticas), a Economia e Trabalho, a Justiça, a Segurança e Defesa e os Acidentes e Desastres.**

O caso da cobertura do **futebol é paradigmático**. Se por um lado, enquanto tema é a categoria mais frequente nos destaques do ano e tem presença assídua no topo da hierarquia mensal, por outro, quando agregado à área temática do Desporto, perde peso relativo, dado que o Desporto (futebol e outras modalidades) surge apenas em 6º lugar, depois das cinco áreas elencadas no parágrafo anterior.

## 1. O Barómetro de Notícias

FIGURA 1:

## Top20 de Temas da Semana em destaque entre junho de 2017 e maio de 2018

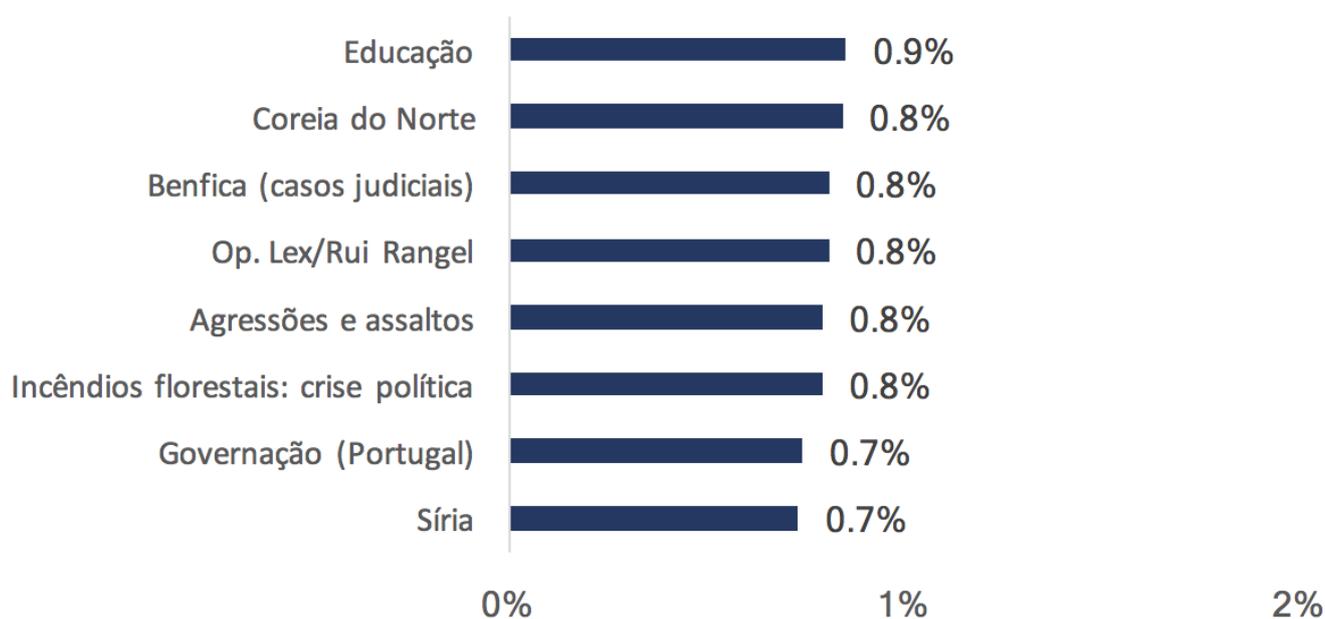


## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911. Nota: Os Temas da Semana em destaque resultam de uma agregação em bruto dos temas que aparecem no barómetro da semana. Em termos anuais, como se verá adiante, estes temas ganham outro peso quando incluídos nas respetivas áreas temáticas (Cf. Capítulo Análise Geral – O ano em notícias).

FIGURA 2:

**Análise de pormenor aos Temas da Semana em destaque no limiar dos 20 mais destacados entre junho de 2017 e maio de 2018**



FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911. Nota: Os Temas da Semana em destaque resultam de uma agregação em bruto dos temas que aparecem no barómetro da semana. Em termos anuais, como se verá adiante, estes temas ganham outro peso quando incluídos nas respetivas áreas temáticas (Cf. Capítulo Análise Geral – O ano em notícias).

A relação que podemos retirar da análise é que o destaque dado às notícias é desigual, estando estritamente relacionada com o tipo de acontecimento. Não só a diferença na visibilidade conferida às notícias é notória como estas tendem a ser alvo de tratamento jornalístico diferenciado ao longo tempo, de acordo com a evolução das narrativas mediáticas. Um bom exemplo desta distinção é a cobertura de grandes eventos desportivo (Ex. um derby de futebol), que atinge grande destaque na comunicação social geral, mas esse fluxo de visibilidade está claramente delimitado no tempo. Em oposição, questões como crises políticas ou disputas eleitorais / partidárias têm também muita visibilidade, mas com uma expressão mais prolongada no tempo. O facto de a cobertura ser prolongada acaba por privilegiar diferentes pontos de vistas

## 1. O Barómetro de Notícias

jornalísticos que refletem diversas fases de desenvolvimento (ex: corrida à liderança no PSD).

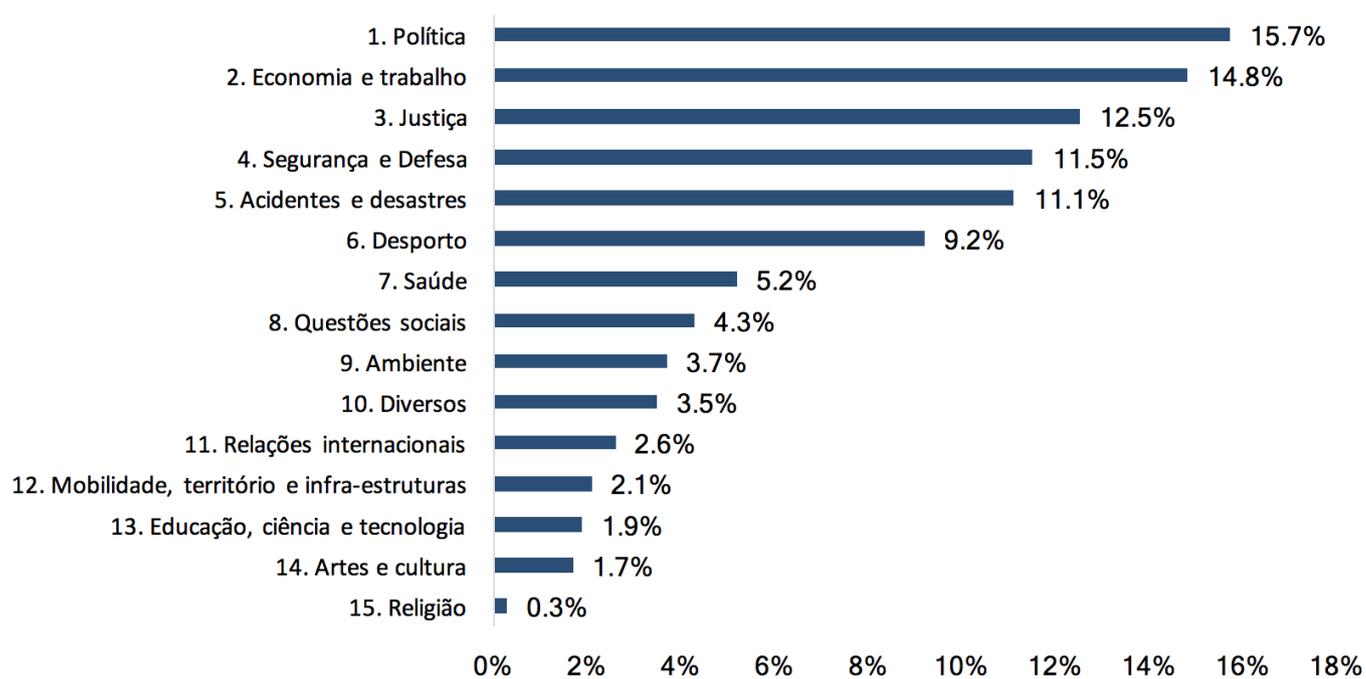
**No mapa dos destaques noticiosos em Portugal fica, também, patente a irregularidade dos parâmetros da sua cobertura.** Também aqui a linha temporal nos ajuda a formar uma tipologia, assim podemos propor uma divisão analítica entre:

1. as áreas temáticas que são presença constante nos destaques noticiosos (ex: Política; Economia e Trabalho);
2. as que dependem de acontecimentos concretos que mobilizem a opinião pública para alcançar as primeiras páginas (ex: Acidentes e desastres);
3. as áreas temáticas sazonais que ganham maior relevância em períodos concretos do ano (ex: Educação com o início do ano escolar; Saúde com a época das gripes);
4. e as que são cronicamente desvalorizadas (ex.: Artes e cultura; Religião).

Do ponto de vista da referenciação geográfica nos destaques noticiosos, Portugal representa três em cada quatro notícias (74,8%) analisada. As quatro posições seguintes são ocupadas por países ocidentais: Espanha (5,2%), EUA (3,5%), Reino Unido (2,9%) e França (1,4%). Seguem-se os dois países associados a conflitos internacionais, como a Síria e Coreia do Norte (1,4%) e, somente, na oitava e nona posição surgem o Brasil (1,2%) e Angola (1,2%).

Das quinze áreas temáticas consideradas no relatório e que procuram traduzir os principais domínios de interesse público, temos cinco que correspondem a cerca de 66% dos destaques noticiosos: Política; Economia e trabalho; Justiça; Segurança e Defesa; e Acidentes e desastres. Se adicionarmos a área do Desporto reunimos três quartos das notícias (75%). Por outro lado, as cinco áreas temáticas menos cotadas representam em conjunto cerca de uma em cada doze notícias (8,6%).

**FIGURA 3:**  
**Notícias recolhidas por Área Temática**



FONTE:

Fonte: LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911.

## 1. O Barómetro de Notícias

Na análise política dividimos a cobertura noticiosa em dois planos fundamentais: protagonistas e partidos políticos com representação parlamentar. Neste plano notamos, desde logo, que **a tendência para a personalização política tem eco na forma como os destaques noticiosos são construídos**. Na recolha efetuada existem mais referências a protagonistas políticos (14,2%) do que a partidos políticos (10,6%).

Ainda neste ponto é evidente o domínio da esfera mediática por parte de **António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa** que, em conjunto, representam duas em cada três notícias com referência a protagonistas. E embora António Costa, na sua condição de primeiro-ministro, leve vantagem sobre os restantes líderes partidários, a sua presença nos destaques noticiosos não é muito superior à do Presidente da República.

Depois das duas figuras políticas referidas acima temos os três protagonistas do PSD, com destaque para o atual líder Rui Rio (12,9%), seguido do antecessor Pedro Passos Coelho (7,7%) e do ex-candidato Pedro Santana Lopes (4,5%). De salientar que este último, enquanto candidato derrotado a líder do PSD, obteve uma fatia maior de referências nas notícias em análise do que a líder do CDS (+0,4 p.p.) e que teve tanta cobertura em cerca de quatro meses como a reunida por os líderes do PCP e do BE em conjunto durante um ano.

No caso do BE verificamos que Catarina Martins é referida em cerca de um em cada três destaques noticiosos (32,3%) relacionados com o partido, tendo uma maior visibilidade relativa em comparação com a líder do CDS Assunção Cristas (21,8%). Com menor grau de personalização política no espaço mediático temos a coligação da CDU. Nas notícias que se relacionam com o PCP 16,3% mencionam Jerónimo de Sousa e nas relativas ao PEV 13,7% referem Heloísa Apolónia. Curiosamente, embora o PAN tenha um único deputado eleito, André Silva reúne somente 6,8% das referências relacionadas com a ação do seu partido.

Considerando os partidos políticos é o PSD o partido mais referenciado, mas isso deve-se em parte à circunstância de o principal protagonista político no PS ser simultaneamente o primeiro-ministro, o que retira visibilidade ao apa-

relho partidário socialista. Esta ideia é reforçada com a análise da proporção de notícias com referência aos partidos em comparação com os seus líderes. Aqui verificamos que o PSD, depois do PS, é o partido com maior grau de personalização nos destaques noticiosos, o que não pode ser desligado do processo de eleição do novo líder que ocorreu entre outubro de 2017 e janeiro de 2018.

Este processo de liderança no PSD integra um dos quatro estudos de casos com análise aprofundada, sendo os outros os incêndios florestais, a Catalunha e a crise no Sporting protagonizada pelo seu ex-presidente Bruno de Carvalho. Estes estudos de caso procuram a (des)continuidade entre as escolhas editoriais por detrás dos destaques noticiosos, a pesquisa por informação online (via Google) e a discussão online (via Twitter).

No caso dos incêndios florestais, que foi o mais relevante dos quatro analisados, podemos verificar que embora nos destaques noticiosos existam dois picos principais - um em junho e outro em outubro - no caso das pesquisas online o pico principal ocorre em outubro. Este facto, que é certamente resultado da maior consciência coletiva do perigo inerente aos fogos, tem reflexo nos termos de pesquisa introduzidos pelos cidadãos no motor de busca online, mais genéricos em junho e mais concretos em outubro. Ou seja, enquanto que em junho as pessoas procuravam sobretudo compreender o que estava a acontecer e ter uma noção da dimensão do fenómeno, em outubro procuraram informação específica sobre eventuais incêndios que deflagravam na sua região.

Nestes estudos de caso fica, também, claro que **se as escolhas editoriais que resultam nos destaques noticiosos têm uma correspondência na pesquisa e publicação online dos temas associados, no espaço online aparecem outros atores não institucionais**, sem ligação aos meios de comunicação social tradicionais, **que influenciam o debate** e que por vezes nem são comentadores habituais dos temas sobre os quais publicam. No Twitter é evidente, também, que o tom da conversa é diferente consoante o tema, sendo que, no caso dos incêndios, a expressão de comoção e solidariedade foi a que motivou mais publicações e partilhas, enquanto que nos temas políticos

## 1. O Barómetro de Notícias

o tom foi, sobretudo, de ironia. No caso do Sporting foi o humor que cominou das conversações.

O que é que a análise comparativa entre os destaques noticiosos, as pesquisas Google e as publicações e partilhas no Twitter nos permite concluir sobre a forma como a informação se propaga nestes três planos?

Em primeiro lugar, podemos identificar vários atores no sistema de distribuição de informação: por um lado temos os meios de comunicação social, que publicam (e destacam) as matérias em função do seu critério jornalístico; depois temos os **comentadores no Twitter** que podemos dividir em dois tipos: **comentadores habituais**, que estão frequentemente presentes no debate desses temas, mas não têm uma agenda formal; **comentadores ocasionais**, que em geral passam despercebidos no debate, até ao momento em que publicam um ou outro post ou tweet que se torna viral.

Na maior parte dos casos trata-se de indivíduos que não são jornalistas nem políticos profissionais, mas que têm um interesse por assuntos de política ou de atualidade. Alguns deles certamente já foram ou poderão ser no futuro atores políticos ou jornalistas profissionais, mas não é nessa condição que publicam no Twitter neste momento.

Tanto nos comentadores de política como nos comentadores de futebol no Twitter, estamos perante um grupo de agentes comunicativos que está separado do sistema dos media, mas que influencia o modo como os conteúdos dos media chegam aos destinatários finais, uma vez que influenciam o modo como esses conteúdos se propagam nas redes sociais.

Aquilo que se partilha ou comenta nas redes sociais e aquilo que se pesquisa nos motores de busca começa normalmente nalgum agendamento noticioso. Mas vai muito para além disso. Os atores são diferentes e têm diferentes motivações e os conteúdos são usados e enquadrados de formas às vezes inesperadas e surpreendentes (por exemplo, com humor e ironia).

A realidade que partilhamos é hoje uma realidade aumentada, já não apenas produto do que é difundido na comunicação social mas, também, das pesqui-

sas realizadas no Google e do comentário existente nas redes sociais.

## O PROPÓSITO DO BARÓMETRO DE NOTÍCIAS

O Barómetro de Notícias tem a sua génese no projeto de investigação Jornalismo e Sociedade que se realizou entre 2011 e 2012. Este projeto, por sua vez, teve como fonte de inspiração o trabalho de Tom Rosenstiel no Project for Excellence in Journalism ([https://en.wikipedia.org/wiki/Project\\_for\\_Excellence\\_in\\_Journalism](https://en.wikipedia.org/wiki/Project_for_Excellence_in_Journalism)), que propunha um index semanal dos principais temas cobertos pela comunicação social nos Estados Unidos da América. Do projeto Jornalismo e Sociedade resultaram o relatório 'Estado das Notícias 2012' e o livro Jornalismo em tempo de crise (Editora Mundos Sociais, 2016).

O Barómetro de Notícias nasce em 2013 como spin-off desse projeto de investigação científica. O objetivo é o de disponibilizar os resultados da sua análise sobre a tematização dos destaques noticiosos a um público mais alargado, fora do meio académico e que pretenda aceder a dados informados sobre o que subsiste para além da espuma dos dias na informação noticiosa em Portugal.

Entre 2014 e 2017 o barómetro de notícias foi publicado regularmente em órgãos de comunicação social na Imprensa, Televisão e Web.

A análise do Barómetro de Notícias admite que o trabalho jornalístico contemporâneo decorre num campo marcado pela diversidade tecnológica e por lógicas económicas de diferenciação num contexto concorrencial em que a inovação constante do produto informativo é um imperativo de sobrevivência económica.

Intimamente relacionado com esta inovação do lado da produção, os hábitos e formas de consumo das notícias alteraram-se a um ritmo acelerado. A circulação de informação ocorre, cada vez mais, nas redes sociais, onde as pessoas decidem que notícias partilham com amigos. Notícias essas que, com frequência, circulam e são destacadas através de poderosos algoritmos que influenciam o que vemos a cada minuto das nossas vidas digitais. Neste sentido, uma das soluções que redações e jornalistas dispõem é a escolha dos títulos e dos leads noticiosos e a decisão editorial relativamente ao que é

## 1. O Barómetro de Notícias

destacado diariamente. Quer seja na manchete do jornal impresso ou página Web ou na abertura de noticiários televisivos e radiofónicos. Estes títulos e escolhas jornalísticas são, por isso, bons indicadores daquilo que os profissionais da informação consideram os assuntos mais importantes num dado momento, num processo que influencia de sobremaneira a tematização dos problemas que são apresentados na esfera pública e que circulam diariamente, de hora a hora, de minuto a minuto, nas redes sociais e páginas Web. O Barómetro de Notícias procura, precisamente, capturar e medir, semanalmente, essa variação de forma a contribuir para o esclarecimento da opinião pública e para o desenvolvimento de estudos académicos que se preocupem com esta temática.

O **'Barómetro de Notícias 2018 - Estado das Notícias'** tem como objetivo traçar uma visão geral e consolidada do destaque noticioso num ano que ficou marcado pela ocorrência dos maiores incêndios florestais de que há memória em Portugal. Os incêndios florestais de Pedrógão Grande (junho de 2017) e de outubro de 2017 marcaram os destaques noticiosos em 2017. As consequências destes acontecimentos que, no seu conjunto, provocaram mais de 100 vítimas mortais, transbordaram a dimensão de desastre para outros domínios do interesse público: política, justiça, saúde, solidariedade e problemas sociais. Dada a relevância social destes dois grandes incêndios florestais optou-se por uma linha temporal com início em junho de 2017, mês do incêndio de Pedrógão Grande, e terminando em maio de 2018, de modo a compreender o período do verão e incêndios de outubro de 2017 e perfazer um ano de análise de destaques noticiosos.

Para além do tema dos incêndios florestais, foram selecionados estudos de caso de temas que marcaram não apenas os destaques noticiosos nos sectores tradicionais de media como também a discussão pública nas redes sociais em Portugal e as pesquisas na Web, com especial incidência no microblogue Twitter e Google Search. Os temas selecionados foram:

- Incêndios florestais;
- Crise na Catalunha;
- Eleições no PSD;
- Sporting/Bruno de Carvalho.

O objetivo, nestes estudos de caso, foi comparar o tipo e intensidade de cobertura que aos mesmos foi dada nos meios de comunicação social, por um lado, e no debate levado a cabo no Twitter, por outro, nomeadamente recorrendo às pesquisas Google realizadas em Portugal e à projeção daqueles temas no Twitter.



**2.**

# **METODOLOGIA E INFORMAÇÃO TÉCNICA**

## 2. Metodologia e informação técnica

### METODOLOGIA APLICADA NO BARÓMETRO DE NOTÍCIAS

À partida, o universo de análise do Barómetro de Notícias compreende as notícias produzidas em todos os órgãos de comunicação social de âmbito nacional e generalistas, nos sectores de *media* ditos tradicionais - televisão de sinal aberto e por cabo, imprensa e rádio - assim como nos principais sítios Web dos órgãos de comunicação social nacionais. Dada a dimensão e carácter imprevisível do universo que constitui a oferta de informação jornalística, a análise é necessariamente feita por amostragem, cuja dimensão tem em consideração especificidades de cada sector e a orientação teórica associada aos objetivos do projeto, como veremos mais à frente.

De forma a delimitar o corpus que constitui a análise semanal e tendo em consideração que se pretende identificar as opções das redações nas rotinas diárias da produção noticiosa, o primeiro critério na definição da amostra foi o de delimitar a análise ao destaque noticioso. Define-se destaque noticioso como as notícias:

- publicadas com maior relevo nas primeiras páginas da imprensa,
- de abertura nos jornais televisivos e radiofónicos,
- publicadas em posição de destaque na área principal da página Web de entrada (homepage) dos sites de informação.

Como referido anteriormente, são considerados apenas os órgãos de comunicação social generalistas uma vez que se pretende obter uma visão não especializada da agenda noticiosa.

O segundo critério de delimitação do *corpus* foi a opção de considerar apenas o título e subtítulo (ou resumo) da peça noticiosa para análise de conteúdo. Esta opção metodológica tem como pressuposto a noção de que estes espaços e momentos de destaque noticioso - o *lead* da notícia - são instrumentos essenciais no processo de definição e apresentação, por parte das redações, da informação mais relevante para os seus consumidores num contexto em que estes procurarão obter informação o mais direta e rapidamente possível, mesmo que fatores externos possam influenciar, cada vez mais, as escolhas e a circulação do conteúdo jornalístico (redes sociais, agregadores

de notícias, newsletters, etc.). Num contexto marcado pela compressão do tempo e espaço na distribuição e consumo de informação é nossa convicção de que estes mecanismos de destaque e priorização da matéria noticiosa assumem uma relevância crescente na identificação das escolhas e opções das redações, independentemente das formas de circulação e consumo das notícias. E assume-se que essas escolhas que emergem do campo jornalístico determinam em grande medida a agenda temática de debate na esfera pública, assim como delimitam os ângulos e pressupostos em que tal discussão se processa.

A análise tem como referência temporal a cobertura semanal (7 dias da semana). É com base neste intervalo de tempo que as notícias são agrupadas de forma a permitir a identificação daquilo que corresponde, de certa forma, às *grandes histórias*<sup>1</sup>, definidas neste projeto como tema semanal, ou seja, aquilo que marca a semana informativa. O tema semanal surge quando a notícia de um determinado acontecimento ou assunto é repetidamente divulgada em diferentes órgãos de comunicação social de uma forma particularmente intensiva ou durante vários dias. Os temas poderão ter diferentes níveis de agregação consoante o seu desenvolvimento no tempo e ramificações temáticas identificadas no percurso narrativo de cada história noticiada. De um ponto de vista analítico, essa agregação visa, no fundo, gerir o conjunto de novas informações ou desvios inesperados no enredo principal de uma determinada notícia.

## O universo de análise

A constituição de uma amostra para a análise semanal do barómetro de notícias tem como universo os sectores de *media* ditos tradicionais e órgãos de comunicação social portugueses registados como tal de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho<sup>2</sup>.

A amostra é construída de forma a incluir um vasto grupo de meios e órgãos

---

1 Uma adaptação do termo *big story* conforme utilizado no Project for Excellence in Journalism.

2 Rectificado pela Declaração de Rectificação n.º 10-BC/99, de 30 de junho, e alterado pelo Decreto Regulamentar n.º 7/2008, de 27 de fevereiro e pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de janeiro. Fonte: Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

## 2. Metodologia e informação técnica

de forma a representar, o mais aproximadamente possível, o universo dos órgãos de comunicação social generalistas em Portugal, excluindo publicações de âmbito local ou regional. A amostragem, por seu lado, reflete o balanço de um conjunto de fatores, incluindo as características específicas dos sectores de *media* - o que implica considerar diferentes métricas, consoante o sector - o número de órgãos de informação em cada sector, o número e características dos programas de informação dentro de cada um dessas entidades e ainda dados relativos a audiência ou tiragem, o que implica a atualização da amostra de forma regular, com especial atenção à oferta na Web, sector em que a variação de audiências e alterações empresariais são mais acentuadas.

Em suma, não é possível optar por um método estritamente aleatório nem tão pouco por uma fórmula pré-determinada para definir a amostra do Barómetro de Notícias.

Em Portugal, podemos considerar que a informação diária no campo do jornalismo provém dos seguintes sectores de *media*:

- Televisão (de sinal aberto e canais de informação por cabo)
- Imprensa (diária e semanários)
- Rádio
- Web (sítios de órgãos de comunicação social e agências de informação)

O número de órgãos de comunicação social e programas varia consideravelmente em cada sector e o mesmo acontece com o número de notícias em cada programa. Tendo em consideração a impossibilidade de classificar todo o conteúdo de todos os programas/órgãos de comunicação social disponíveis considera-se os principais momentos diários da informação televisiva (os jornais televisivos das 20 horas), os programas de informação das 8 horas da manhã nas rádios, os principais jornais diários (imprensa) de informação geral e uma seleção de sítios Web que se pretende o mais representativa possível da diversidade e alcance dos órgãos de comunicação social de informação generalista.

## Amostra

A amostra do barómetro de notícias em 2017 e 2018 perfaz uma média de 413 peças noticiosas distribuídas pelos diversos programas de informação em diferentes sectores de *media* conforme se descreve nos próximos parágrafos.

## Televisão

Para a oferta de informação jornalística na televisão opta-se por considerar os noticiários de horário nobre nos canais de sinal aberto e o noticiário das 20h do CMTV, único canal por cabo que emite o principal noticiário televisivo neste horário.

### TELEVISÃO

Órgãos de comunicação social considerados: RTP1; SIC; TVI; CMTV

Noticiários das 20h ▶ Quatro notícias de abertura

Esta opção é justificada pelo facto dos canais de informação 24/24 horas serem órgãos especializados, podendo inflacionar os resultados da análise nos canais já representados em sinal aberto, nomeadamente a RTP3 face ao Telejornal da RTP1, a SIC Notícias face ao jornal da Noite da SIC e a TVI24 face ao Jornal das 8 da TVI. A experiência acumulada da análise de notícias desde 2012 (Projeto Jornalismo e Sociedade) permite-nos concluir que os principais noticiários nos canais de informação do cabo replicam, com algumas variações, os alinhamentos dos principais momentos de informação televisiva (noticiários das 20 horas) e, com alguma frequência, repetem as mesmas peças noticiosas. A única exceção, neste panorama, é a CMTV que emite o seu principal programa de informação em horário concorrencial com os 3 principais jornais televisivos referidos e, por esse motivo, torna-se relevante, do ponto de vista da captura da diversidade de produção de informação no sector televisivo.

A unidade de contexto é a abertura do noticiário que se define como as quatro primeiras peças noticiosas anunciadas pelo jornalista apresentador (pivot)

## 2. Metodologia e informação técnica

do jornal televisivo. Com esta delimitação procura-se garantir o equilíbrio dos destaques noticiosos entre sectores diferentes, nomeadamente, em comparação com a imprensa, cuja hierarquização das notícias mais relevantes do ponto de vista da opção editorial jornalística se processa na organização da primeira página.

A unidade de análise é constituída pelo *lead* da peça noticiosa, ou seja, a introdução apresentada pelo jornalista pivot do noticiário. Considera-se que este momento de apresentação da peça noticiosa funciona como uma unidade de sentido, com início, desenvolvimento e conclusão, que resume o ponto de vista da redação sobre a peça em causa, o que, por si só, ganha relevância uma vez que se pretende identificar as opções jornalísticas na tematização das notícias mais destacadas.

### Rádio

São analisadas as três primeiras peças dos noticiários da manhã (jornais das 8 horas). Estes momentos marcam, tradicionalmente, a síntese das notícias principais do dia. São consideradas as seguintes estações de rádio: Rádio Renascença; Antena 1; TSF.

#### **RÁDIO**

RR; Antena 1; TSF

Noticiários das 8h ▶ Três notícias de abertura

Tal como para a Televisão, a unidade de contexto é a abertura do noticiário que, do ponto de vista da operacionalização, define-se como as três primeiras peças noticiosas anunciadas pelo jornalista apresentador (pivot) do noticiário. A unidade de análise é constituída pelo *lead* da peça noticiosa, ou seja, a introdução apresentada pelo jornalista pivot do noticiário, pelos mesmos motivos indicados para os jornais televisivos.

## Web

São analisadas as três peças mais destacadas nas páginas de entrada (homepages) de órgãos de comunicação social generalistas, selecionados a partir da análise cruzada de dois indicadores: Relevância do órgão de comunicação social como fonte de informação e diversidade editorial.

### WEB

SICN; TVI24; Expresso; Observador; JN, PÚBLICO

Homepage\* ▶ Três notícias com maior destaque

\* Captura de página diária às 11 horas da manhã.

Esta seleção tem o objetivo de garantir a representatividade da amostra no que respeita os grupos económicos de comunicação social no sector, para além de garantir que são incluídos na análise os órgãos considerados mais relevantes como fonte de informação pelo público em geral. Por este motivo opta-se pelos dados do relatório anual do Reuters Institute em detrimento de métricas baseadas em número de visualizações de página.

As páginas Web que compõem a amostra são capturadas diariamente, pelas 11 horas, com ajuda de software especializado. Com base nas observações de vários anos de estudo sabe-se que neste horário garante-se a proximidade com as notícias da manhã da rádio e na Imprensa.

Desde maio de 2016 a amostra é constituída pelas páginas dos seguintes órgãos de comunicação social: SICN; TVI24; Expresso; Observador; JN, PÚBLICO.

A parte superior da página Web constitui a unidade de contexto. São consideradas as 3 notícias mais destacadas na homepage, com base na seguinte regra: A notícia que obtém o maior destaque é normalmente publicada na área superior esquerda do ecrã. As notícias seguintes encontram-se imediatamente abaixo ou numa segunda 'coluna', mais ou menos explícita, na página, consoante as opções gráficas do órgão de comunicação em questão. Quando um tema é apresentado com referência a mais do que uma peça, essas são consideradas desde que tenham sido produzidas no dia de análise, ou seja,

## 2. Metodologia e informação técnica

quando não se trata de repetir notícias associadas.

A unidade de análise é constituída pelo *lead* da peça noticiosa, que compreende o título, subtítulo e/ou resumo da peça noticiosa.

### Imprensa

São analisadas as quatro primeiras peças dos quatro jornais de informação diária generalista com maior tiragem: Correio da Manhã, Jornal de Notícias, Público e Diário de Notícias.

#### IMPrensa

CM; JN; PÚBLICO; DN

Primeira Página ▶ Quatro notícias com maior destaque

A unidade de contexto é a primeira página e são consideradas as quatro notícias mais destacadas, excluindo publicidade e chamadas para suplementos dos jornais. A opção pela análise de quatro notícias tem por base estudos que foram realizados desde 2012 no âmbito do projeto Jornalismo e Sociedade em que se chegou à conclusão que o aumento do número de títulos de primeira página na amostra não influencia a identificação dos grandes temas noticiosos da actualidade, que é o objectivo principal do Barómetro de Notícias.

A unidade de análise é constituída pelo *lead* da peça noticiosa, que compreende o título, subtítulo e/ou resumo da peça noticiosa. Na imprensa, quando um título de primeira página remete para várias peças, são consideradas as peças publicadas no interior do jornal, desde que tenham sido destacadas em chamada de primeira página.

## **METODOLOGIA APLICADA NOS ESTUDOS DE CASO**

No capítulo dos estudos de caso partimos desta base de dados compilada pelo Barómetro de Notícias <sup>3</sup> para a análise das pesquisas realizadas pelos portugueses no motor de busca Google e para aquilo que eles comentaram e partilharam na rede social Twitter. Fizemo-lo usando as ferramentas e as metodologias que aqui descrevemos.

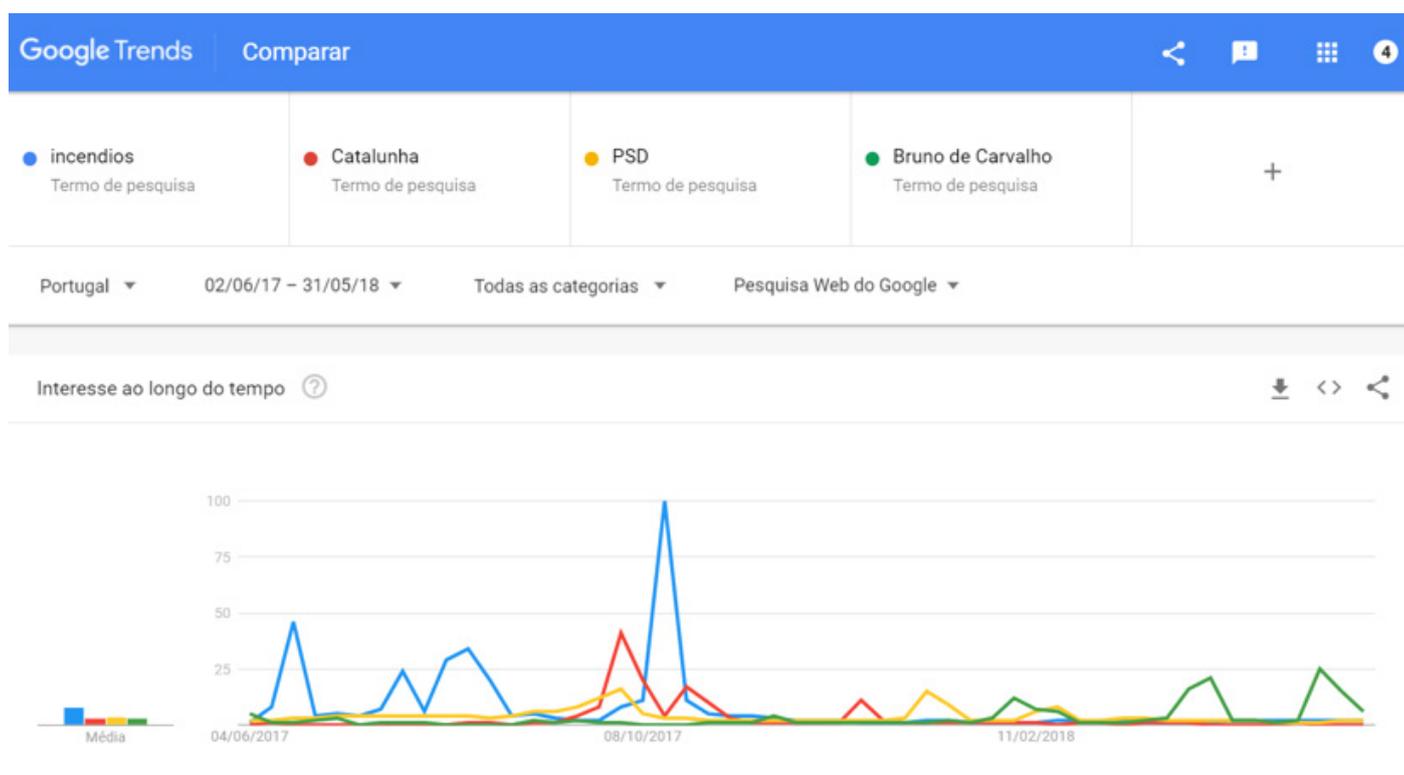
Para analisar as pesquisas realizadas pelos portugueses sobre os temas mais destacados na cobertura noticiosa optámos por analisar o motor de busca da Google por ser o mais utilizado e por disponibilizar uma ferramenta que permite fazer este tipo de análise: o Google Trends. (<https://trends.google.pt/trends/?geo=PT>). Nessa ferramenta, o que fizemos foi pesquisar os temas em análise, experimentando e comparando vários termos de pesquisa de forma a apurarmos aqueles que mais se aproximam daquilo que foi o agendamento e o destacamento dos media.

---

3 Mais detalhes no fim da primeira secção do subcapítulo "Acerca do Relatório Barómetro de Notícias 2018".

## 2. Metodologia e informação técnica

**FIGURA 4:**  
**O painel do Google Trends**



**IMAGEM:**

*Screenshot* do painel do Google Trends com quatro termos de pesquisa comparados

Deste modo, chegámos à perceção do volume relativo de pesquisas para cada um dos temas mais destacados nas notícias. De notar, no entanto, que estes não são valores absolutos. A Google não fornece, nem nesta nem noutra ferramenta, o volume total de pesquisas sobre um determinado tema. O que fornece, isso sim, é o peso relativo de determinados termos de pesquisa quando comparados entre si. Na prática, para cada pesquisa, o Google Trends devolve o volume de pesquisas máximo que foi realizado numa determinada semana usando esse termo, atribui-lhe um índice 100 e depois refere todas as pesquisas pelo mesmo termo em todas as outras semanas a esse índice 100. O que significa que, sem sabermos o volume real de pesquisas realizadas, podemos comparar o volume de pesquisas em cada semana ao longo de um determinado período. O Google Trends faz exatamente o mesmo quan-

do comparamos vários termos de pesquisa ao mesmo tempo: atribui ao pico mais volumoso de pesquisa num dado período o índice 100 e passa a referir todas as outras semanas de pesquisa, para todos os termos, a esse índice 100. Por outro lado, a Google também fornece, no Google Trends, uma informação adicional sobre os termos de pesquisa mais frequentemente relacionados com o termo de pesquisa que está a ser analisado. Essa associação permite-nos afinar a análise sobre qual o tipo de informação que os utilizadores procuram quando fazem uma busca, mesmo que para essa busca utilizem outro termo de pesquisa. Mais à frente iremos igualmente usar este dado em mais do que uma ocasião.

Para analisar o modo como a informação sobre os quatro temas em estudo fluiu nas redes sociais, focámos a nossa atenção no Twitter. Por duas razões. Todos sabemos que o Facebook é a rede social mais usada pelos portugueses. No entanto, muita da partilha e troca de informação que acontece dentro do Facebook é feita para amigos e não em aberto, o que limita fortemente a quantidade de dados a que é possível aceder com as API - Advanced Programmmer's Interface - que estejam disponíveis. Pelo contrário, a rede Twitter é maioritariamente aberta e permite pesquisar a maior parte dos conteúdos que são publicados ou partilhados nela. A segunda razão para essa escolha resulta do facto de, embora o Facebook seja a rede mais usada em Portugal, o Twitter ser aquela que em maior percentagem é usada para a partilha e comentários de conteúdos noticiosos.

Para analisar em profundidade os conteúdos publicados e partilhados no Twitter sobre os quatro temas em estudo usámos uma ferramenta chamada Crimson Hexagon (<https://www.crimsonhexagon.com/>). Esta ferramenta foi desenvolvida por dois investigadores - Daniel J. Hopkins, da Universidade de Georgetown, e Gary King, da universidade de Harvard - para fazer análise de conteúdo automatizada sobre grandes volumes de dados com interesse para as ciências sociais. O paper que deu origem a esta ferramenta foi publicado em 2009 (<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1540-5907.2009.00428.x>) e hoje a ferramenta pode ser usada por quem quer que seja que queira fazer este tipo de estudo. Estamos, portanto, perante uma ferramenta de análise de "big data". Como veremos mais à frente, nos nossos estudos de caso, o volume de dados variou entre pouco mais de 40 mil e mais

## 2. Metodologia e informação técnica

de 180 mil tweets. Naturalmente, só uma ferramenta capaz de tratar grandes volumes de dados, de forma automatizada, permite analisar quem publicou esses tweets, quando, em resposta a quem ou com que conteúdos.

**FIGURA 5:**  
**O painel do Crimson Hexagon**

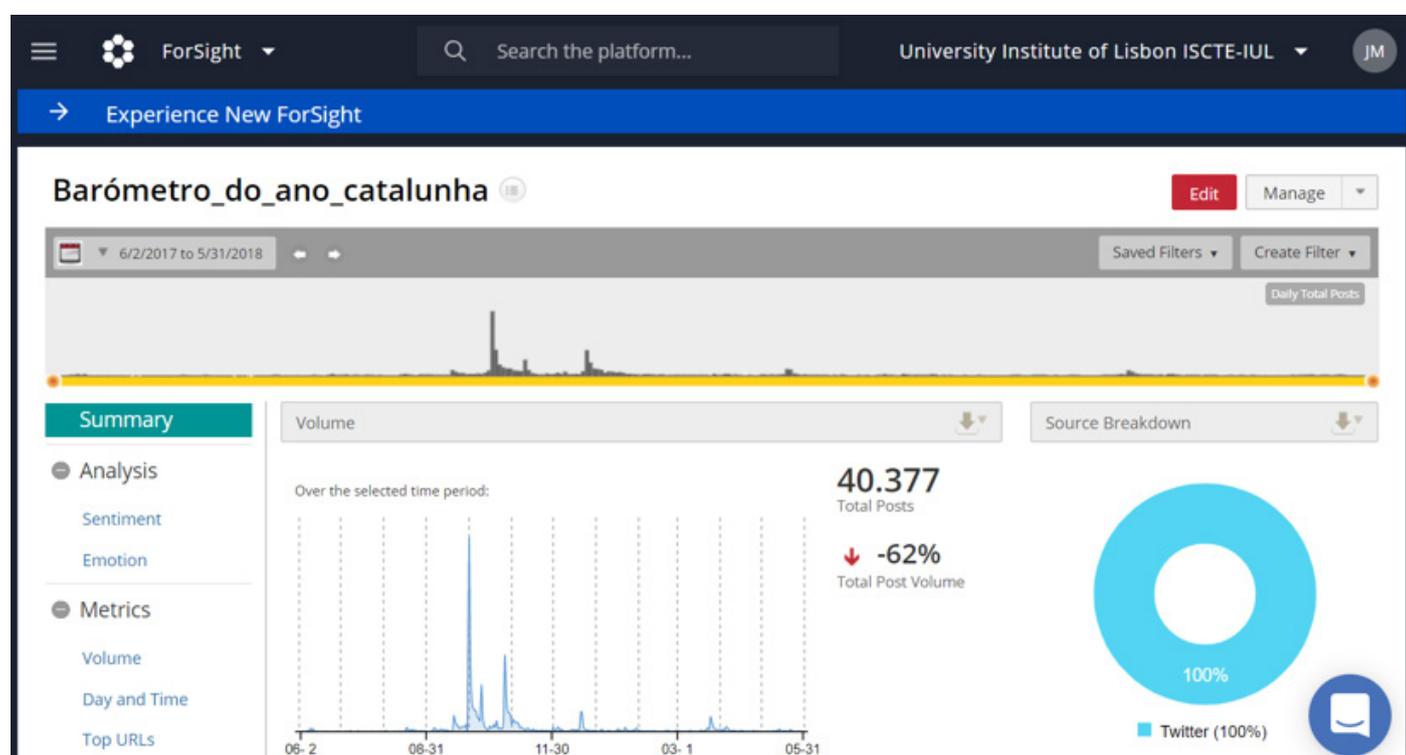


IMAGEM:

*Screenshot* do painel do painel inicial do Crimson Hexagon com as pesquisas relativas ao tema “Catalunha”

O Crimson Hexagon tem vários tipos de monitores para analisar redes sociais e podem analisar várias plataformas individualmente ou em conjunto. Na utilização que fizemos, como já foi referido, focámo-nos exclusivamente no Twitter e usámos um monitor do tipo Buzz, que se destina a medir a quantidade de publicações na rede social acerca de um determinado assunto e a monitorizar os respetivos conteúdos.

Para cada caso a estudar definimos as datas coincidentes com as do barómetro de notícias, limitámos a pesquisa a Portugal e a tweets escritos

em português e especificámos a *query* de pesquisa para recolha dos dados. Essa *query* foi igualmente trabalhada de forma a recolher apenas e somente tweets relacionados com os temas a estudar. Cada *query* foi validada em vários ciclos de refinamento, de forma a evitar a contaminação com tweets que, embora usando termos de pesquisa semelhantes, não tivessem diretamente a ver com o tema em causa (por exemplo, tweets que falassem de um incêndio em Londres e não de um incêndio florestal em Portugal). Em todos os monitores usados, estimamos como inferior a 1% a possibilidade de existirem tweets que possam não estar relacionados com o tema em análise. O que significa que o seu peso no conjunto da análise é negligenciável. No final, trabalhámos com um total de 187 653 tweets ou retweets referentes aos incêndios, 117 440 alusivos ao PSD, 40 337 que dizem respeito à Catalunha, e 184 304 relativos a Bruno de Carvalho. Depois, cada monitor foi analisado para retirar os dados que podem ser observados no capítulo intitulado “Estudos de Caso”. Nalguns casos, foram aplicados filtros para analisar mais em detalhe uma parte filtrada do universo de dados para cada tema.

## ACERCA DO RELATÓRIO BARÓMETRO DE NOTÍCIAS 2018

### Base do relatório Barómetro de Notícias 2018

Designação	Referência Temporal	Método de construção
Barómetro da Semana	Semanal	Identificação dos temas em destaque nos media através de amostragem

No subcapítulo anterior (“Metodologia aplicada no Barómetro de Notícias”) explicámos a metodologia que orienta o Barómetro de Notícias e que, como vimos, tem como referência temporal a cobertura semanal (7 dias da semana). No âmbito do Barómetro de Notícias são produzidas um conjunto de análises semanais, designadas Barómetro da Semana, sendo que aquelas que mereceram a reflexão de profissionais do meio académico podem ser consultados no capítulo “Compilação de crónicas semanais”. Mas este relatório vai mais

## 2. Metodologia e informação técnica

longe, uma vez que proporciona uma análise anual e evolutiva dos destaques noticiosos.

**Análise dos destaques noticiosos em três níveis: micro, meso e macro**

Nível de Análise	Designação	Referência Temporal	Método de construção
Micro	Temas da Semana	Semanal	Correspondem aos temas do Barómetro da Semana
Meso	Temas	N/A	Agregação de Temas da Semana transitórios e concretos + Análise de conteúdo do lead da notícia nos Temas da Semana consolidados e genéricos para posterior agregação
Macro	Áreas Temáticas	N/A	Agregação dos Temas

NOTA: N/A (não se aplica)

A concretização deste objetivo de maior alcance implicou a construção de categorias de análise mais amplas. Neste sentido, formámos três níveis de análise: micro, meso e macro. No nível micro, o mais próximo do acontecimento que suscita a cobertura dos *media*, apresentamos os Temas da Semana que correspondem aos destaques noticiosos conforme são apresentados no Barómetro da Semana. No plano meso, descrevemos os Temas, uma construção analítica intermédia que agrega os Temas da Semana. Por fim, no nível macro, revelamos as grandes dimensões de análise, designadas de Áreas Temáticas e que resultam da agregação dos Temas.

Conforme sugerido acima, a partir dos Temas da Semana (nível micro) foram categorizados um conjunto de Temas (nível meso) que derem origem às Áreas Temáticas (nível macro). Mas existe uma diferenciação importante no nível micro, entre os Temas da Semana que tiveram uma relevância passageira num determinado período de tempo e os Temas da Semana recorrentes que devido à sua abrangência são qualitativamente diferentes consoante o contexto semanal. Assim, para a construção dos Temas (nível meso) utilizámos dois métodos distintos, conforme se tratassem de notícias que remetiam para Temas da Semana transitórios ou para Temas da Semana consolidados. Por

um lado, agregámos as várias notícias relativas ao mesmo Tema da Semana com incidência concreta e transitória (ex1: greve dos professores), e também aquelas notícias que formam grandes casos (ex2: caso Raríssimas), alocando-as sistematicamente a uma único Tema (ex1: «trabalho e emprego» / ex2: «lobbying, ética e conduta»). Por outro lado, captámos a diversidade em Temas da Semana consolidados e de âmbito geral (ex3: OE 2018 ou ex4: Trump / EUA) agregando em Temas distintos de acordo com o tratamento jornalístico da notícia (através de análise de conteúdo do lead), insistindo na coerência dos critérios de codificação. É com base nesta formulação que apresentamos o capítulo “Análise geral – O ano em notícias”.

#### Análise do nível micro em três vertentes

Designação	Referência Temporal	Método de construção
Temas da Semana	Semanal	Identificação dos temas em destaque nos media através de amostragem
Temas do Mês	Mensal	Agregação mensal dos Temas da Semana
Estudos de Caso	Anual	Agregação dos Temas da Semana considerados relevantes para o caso em estudo

Neste relatório privilegiamos o nível de análise micro, por ser o mais próximo do acontecimento noticioso e da génese do Barómetro de Notícias. Assim, no capítulo “Análise mensal – A cronologia noticiosa”, conforme explicamos na respetiva “Nota prévia”, centramo-nos nos Temas da Semana (reconfigurados em Temas do Mês) e no conseqüente sobe e desce das cinco principais Áreas Temáticas do ano.

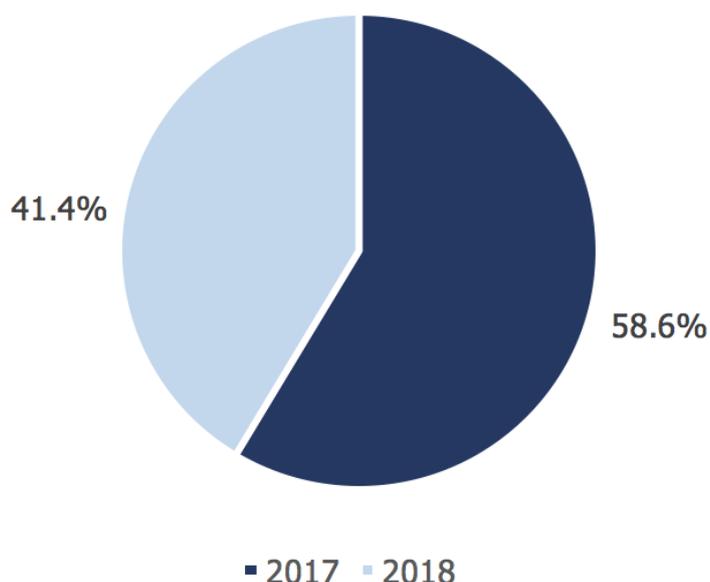
Por fim, no capítulo “Estudos de caso”, em particular na análise dos destaques nos *media*, abreviamos a diversidade de Temas da Semana, agregando aqueles que remetem para o mesmo caso. Se no âmbito dos Temas da Semana surgem temas distintos, nomeadamente Catalunha ou Catalunha / Puigdemont, para efeitos da apresentação do estudo de caso “Catalunha” estes são agrupados um único tema. A mesma lógica preside aos restantes casos.

## 2. Metodologia e informação técnica

## Caracterização da amostra do Barómetro de Notícias

Clarificada a metodologia inerente à construção das categorias de análise que orientam este relatório prosseguimos este ponto com alguns dados sobre a distribuição das notícias ao longo do ano em análise, bem como sobre a proveniência das notícias, nomeadamente o setor, o proprietário e o meio.

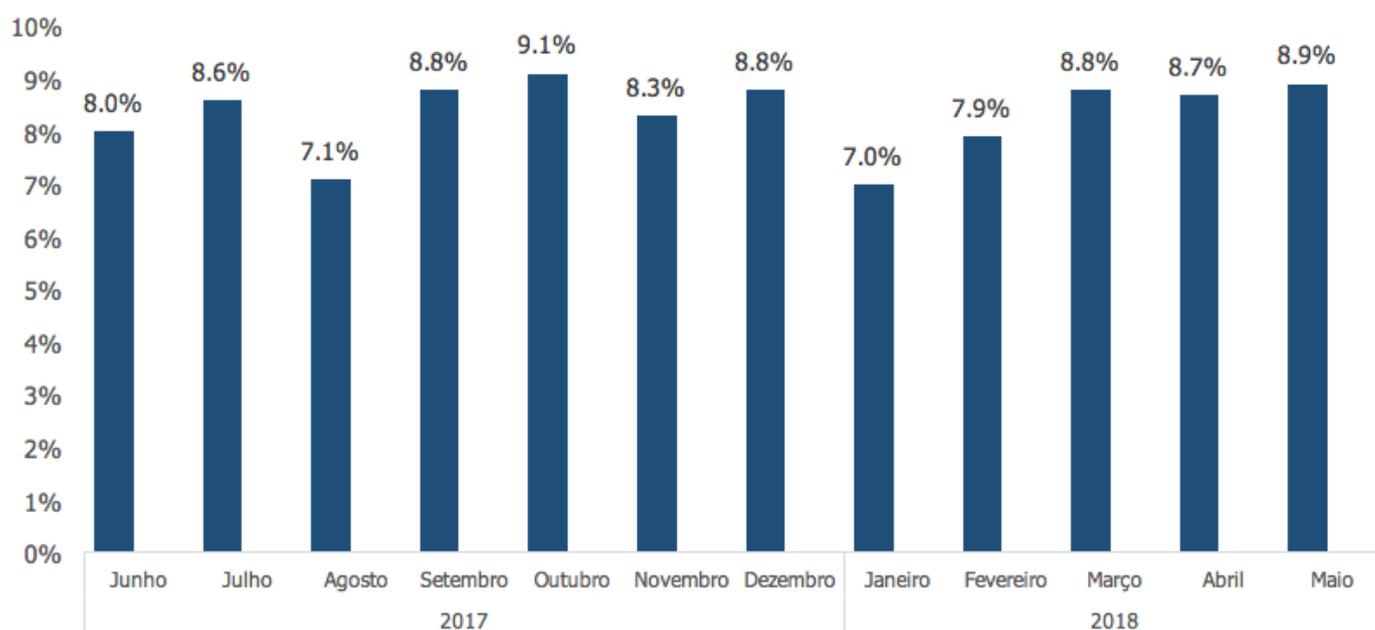
**FIGURA 6:**  
**Notícias recolhidas por Ano**

**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911.

Na Figura 6 podemos verificar que, para a presente análise, das 19911 notícias classificadas 41,4% são relativas ao ano de 2017 e 58,6% dizem respeito a 2018. Este desfasamento, resulta da centralidade do tema dos incêndios florestais, e justificou uma compilação de notícias para sete meses do ano de 2017 (de junho a dezembro) e para cinco meses do ano de 2018 (janeiro a maio).

**FIGURA 7:**  
**Notícias recolhidas por Mês**

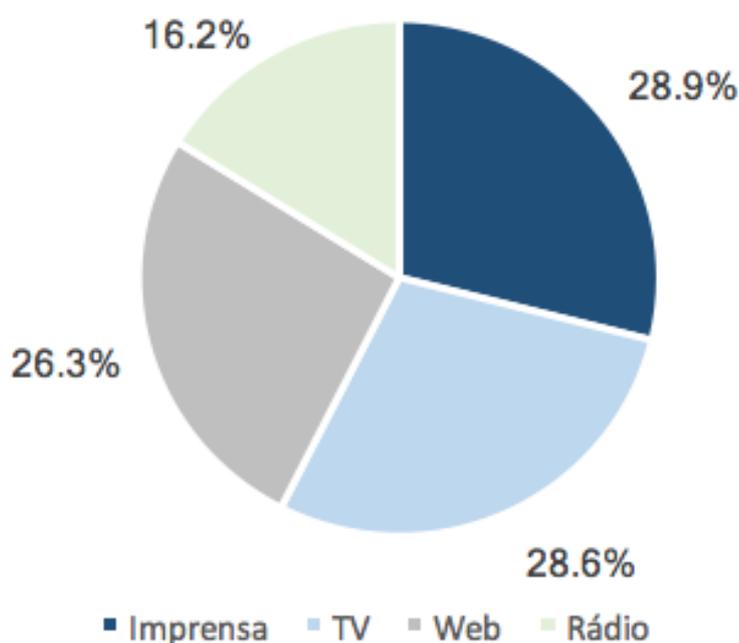


FONTE:  
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911.

A amostra definida pelo LCC-IUL no processo de seleção de notícias prevê que todas as semanas seja recolhido um número equivalente de notícias. Tal significa que o expectável era obtermos uma distribuição equitativa das notícias recolhidas ao longo dos meses em análise, pelo que cada mês representaria 8,33% das notícias. Na realidade, podemos comprovar que se, por um lado, dez dos doze meses em análise têm um peso relativo que se situa entre os 8% e 9% do total de notícias, por outro lado, os meses agosto e janeiro têm uma recolha de notícias inferior, ficando-se por os 7%. Esta descompensação nos meses de agosto e janeiro resultou, em grande medida, da menor recolha de notícias via Web.

## 2. Metodologia e informação técnica

**FIGURA 8:**  
**Notícias recolhidas por Sector**

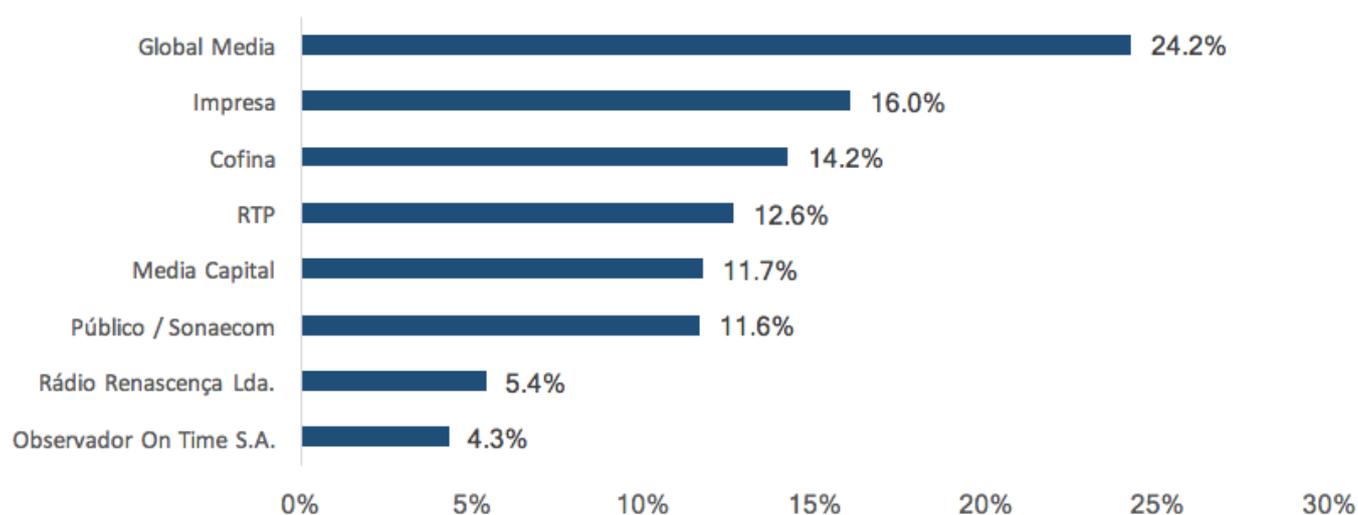


**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911.

A Imprensa (28,9%), a Televisão (28,6%) e a Web (26,3%) são os sectores que mais contribuem para as peças recolhidas, sendo a Rádio (16,2%) o sector menos utilizado como fonte para a seleção das notícias. A Imprensa representa 28,9% dos destaques noticiosos, mais 0,3 p.p. (pontos percentuais) do que a Televisão e mais 2,6 p.p. do que a Web. No extremo oposto a Rádio acomoda 16,2% das peças em análise, menos 12,7 p.p. do que a Imprensa. De notar que em 2018 foram recolhidas ligeiramente menos notícias no sector da rádio em termos relativos por comparação com 2017 (-0,5 p.p.) e que as diferenças entre os três maiores sectores diminuiram.

**FIGURA 9:**  
**Notícias recolhidas por Proprietário de media**



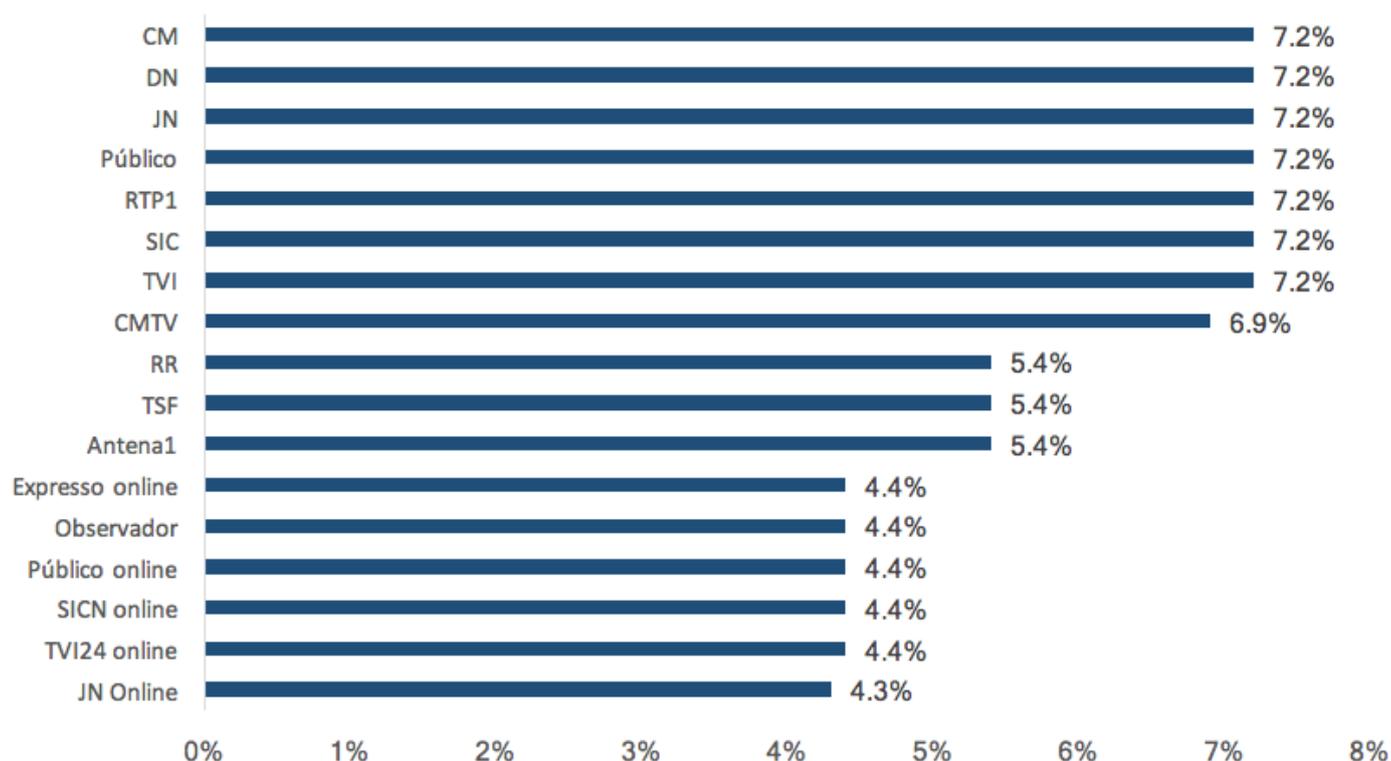
**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911.

Se analisarmos a distribuição das notícias recolhidas por proprietário de media podemos identificar que o grupo Global Media (24,2%) é o que tem maior peso, seguido de Impresa (16,0%) e Cofina (14,2%). Com um contributo semelhante para a base do Barómetro identificamos os grupos RTP (12,6%), Media Capital (11,7%) e Público / Sonaecom (11,6%). Avaliamos ainda as notícias dos proprietários Rádio Renascença (5,4%) e Observador On Time S.A. (4,3%).

## 2. Metodologia e informação técnica

**FIGURA 10:**  
**Notícias recolhidas por Meio**



## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911.

Por fim, podemos atender aos meios de comunicação que foram fonte da notícia, relacionando com o sector a que pertencem. Assim, na Imprensa cada um dos quatro meios selecionados (CM, DN, JN e Público) corresponde a 7,2% das peças recolhidas. Na Televisão foram igualmente escolhidos quatro meios (RTP1, SIC, TVI e CMTV), cada um como fonte de 7,2% das notícias (CMTV = 6,9%). Na Rádio foram utilizados três meios (RR, a TSF e a Antena 1), cada um com um peso de 5,4%. Por último, verificamos que na Web foram elegidos seis meios (Expresso online, Observador, Público online, SICN online, TVI24 online e JN online) que representam per si 4,4% das notícias (JN = 4,3%).





**3.**

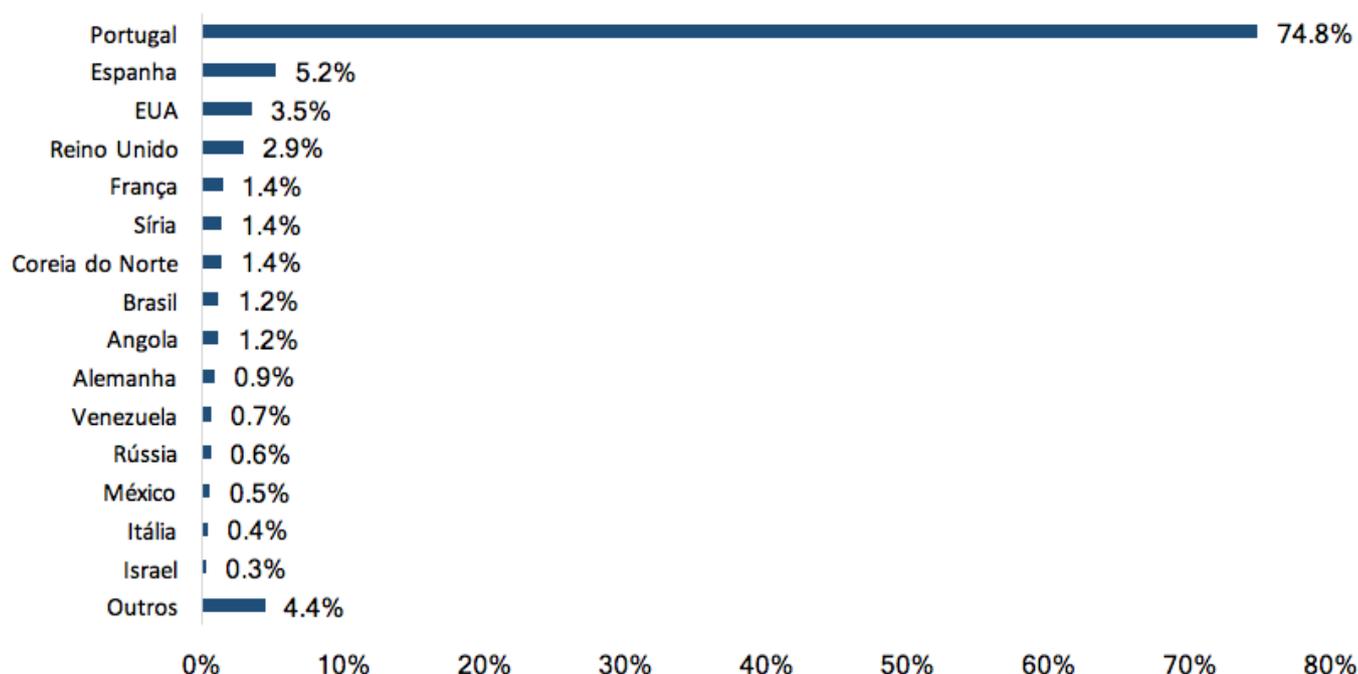
# **ANÁLISE GERAL – O ANO EM NOTÍCIAS**

## 3. Análise geral – O ano em notícias

## DE PORTUGAL PARA O MUNDO

A análise que ocupa as páginas que se seguem é sobre Portugal, mas não só. Quando olhamos para as manchetes das notícias encontramos referências que vão para além de Portugal, embora o nosso país seja o espaço privilegiado. Assim, neste contexto de globalização, em que a difusão das tecnologias de informação e comunicação permite a circulação quase instantânea das notícias, outras geografias são foco das notícias chegando a ocupar os principais destaques noticiosos.

**FIGURA 11:**  
**Notícias recolhidas por País focado (Top 15)**

**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=11288 (Notícias recolhidas com Enfoque específico num país). Nota: Na categorização das notícias recolhidas nesta variável surgem 4100 peças com local indeterminado e 4523 peças sobre unidades nacionais concelhias, i.e. Concelhos. Esta análise diz apenas respeito a peças que abordam qualquer temática ao nível nacional.

Na Figura 11. apresentamos os países focados com maior frequência nos destaques noticiosos com localização geográfica determinada. Em primeiro lugar

surge, sem surpresa, Portugal representando três em cada quatro notícias (74,8%). Mas curiosamente os países nossos vizinhos e membros da mesma União europeia vêm primeiro do que aqueles com quem partilhamos a língua. As quatro posições seguintes são ocupadas por países ocidentais: Espanha (5,2%), EUA (3,5%), Reino Unido (2,9%) e França (1,4%). Em seguida temos dois países associados a conflitos internacionais, Síria e Coreia do Norte com 1,4%). Somente na oitava e nona posição surgem o Brasil (1,2%) e Angola (1,2%). Ainda constam nesta lista a Alemanha (0,9%), a Venezuela (0,7%), a Rússia (0,6%), o México (0,5%), a Itália (0,4%) e Israel (0,3%).

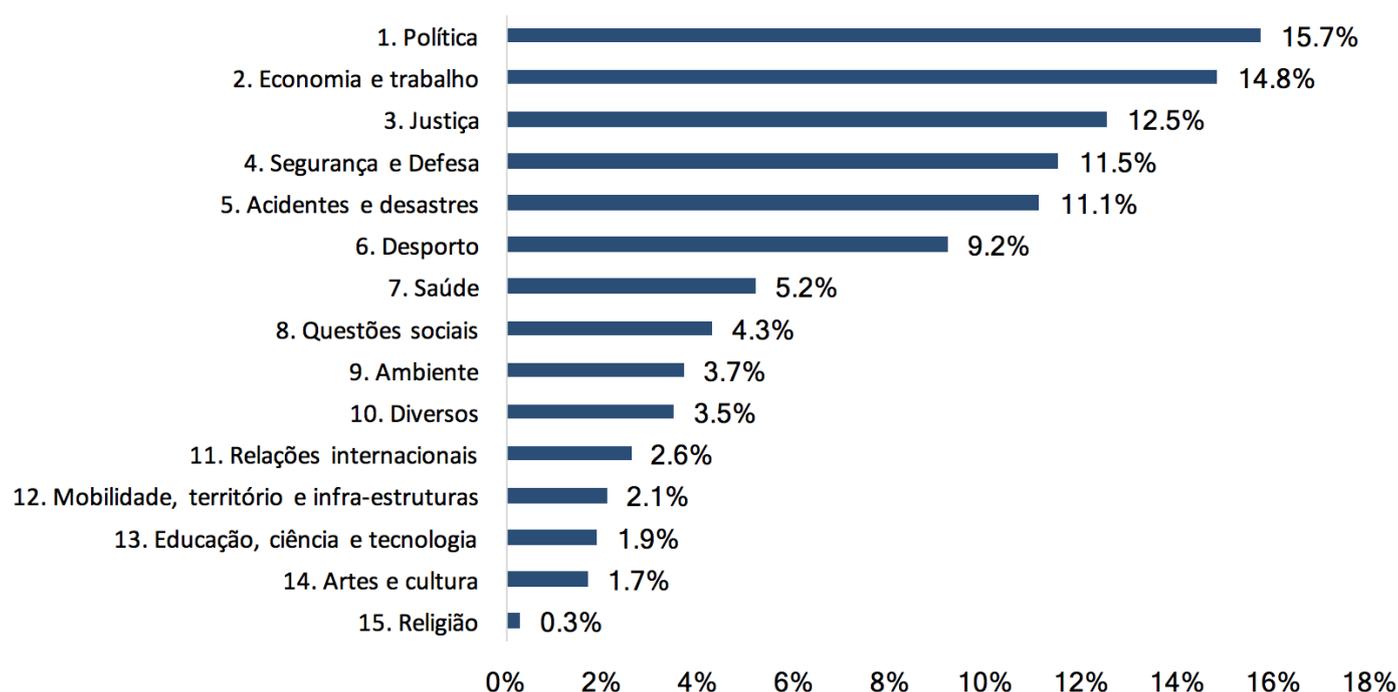
A categoria "Outros" (4,4%) inclui 84 países com valores considerados muito baixos para introduzir relevância na análise, abaixo dos 0,3%. 5 países atingem proporções de 0,2%, 24 de 0,1% e os restantes 55 somam valores de grandeza centesimal.

## ÁREAS TEMÁTICAS E TEMAS DO ANO

Neste ponto vamos começar por olhar para as principais áreas temáticas do ano. Estas são as categorias de análise mais abrangentes e permitem filtrar as notícias mais destacadas ao longo do ano de acordo com as principais dimensões da nossa vida em sociedade. Posteriormente vamos aprofundar a análise através dos temas que corporizam cada uma das áreas temáticas e que proporcionam um maior detalhe sobre o que constitui cada uma das 15 áreas temáticas. Podemos afirmar que as áreas temáticas são as grandes lentes que simplificam e organizam o nosso olhar sobre os eventos e fenómenos que merecem destaque nos media, enquanto que os temas são o reflexo do tratamento jornalístico que precede esses mesmos destaques.

## 3. Análise geral – O ano em notícias

**FIGURA 12:**  
**Notícias recolhidas por Área Temática**



## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911.

Nem todas as notícias têm a mesma exposição nos media e existem dimensões privilegiadas quando os jornalistas produzem os seus conteúdos e selecionam as manchetes e destaques.

Das quinze áreas temáticas que constituem o nosso panorama mediático temos cinco que correspondem a cerca de 66% dos destaques noticiosos: Política; Economia e trabalho; Justiça; Segurança e Defesa; e Acidentes e desastres. Se adicionarmos a área do Desporto reunimos três quartos das notícias (75%). Por outro lado, as cinco áreas temáticas menos cotadas representam em conjunto cerca de uma em cada doze notícias (8,6%).

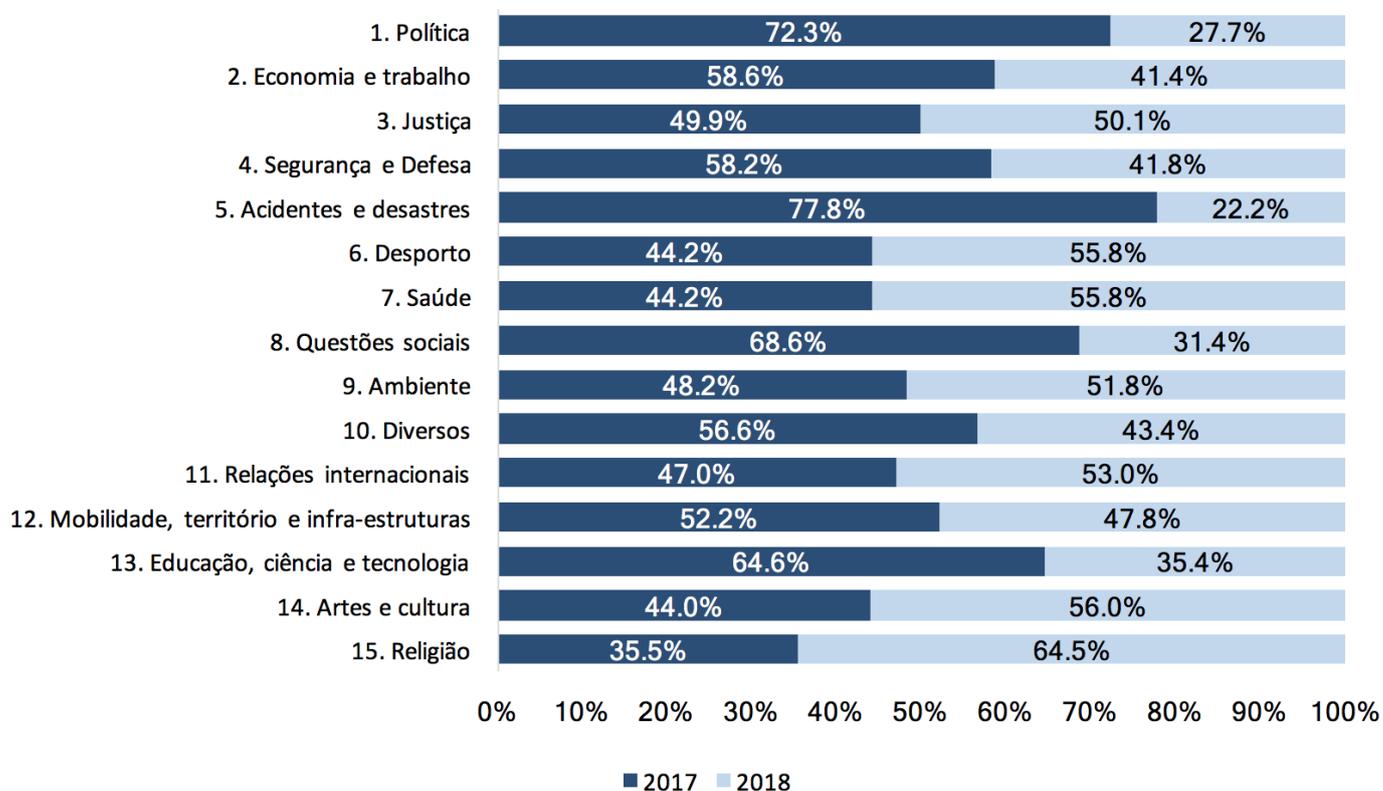
A Política (15,7%) é a área temática com maior expressão, ou seja, é aquela que reúne mais menções nos destaques noticiosos recolhidos. A Economia e trabalho (14,8%) é a segunda área temática com mais destaques, ficando a Justiça (12,5%) em terceiro lugar. Como a quarta área temática com mais

referências surge a Segurança e Defesa (11,5%), sendo o lugar seguinte ocupado pelos Acidentes e desastres (11,1%). Por sua vez, o Desporto (9,2%) que fica à porta do top 5.

Num plano de menor visibilidade entre as peças classificadas apresentam-se a Saúde (5,2%), as Questões sociais (4,3%), o Ambiente (3,7%) e os Diversos (3,5%). Descendo ainda mais na escala encontramos as Relações Internacionais (2,6%) e a Mobilidade, Território e Infraestruturas (2,1%).

No fim da hierarquia, concentrando *per si* menos de 2% das notícias temos a Educação, Ciência e Tecnologia (1,9%), as Artes e a Cultura (1,8%) e a Religião (0,3%).

**FIGURA 13:**  
**Notícias recolhidas por Área Temática e por Ano**



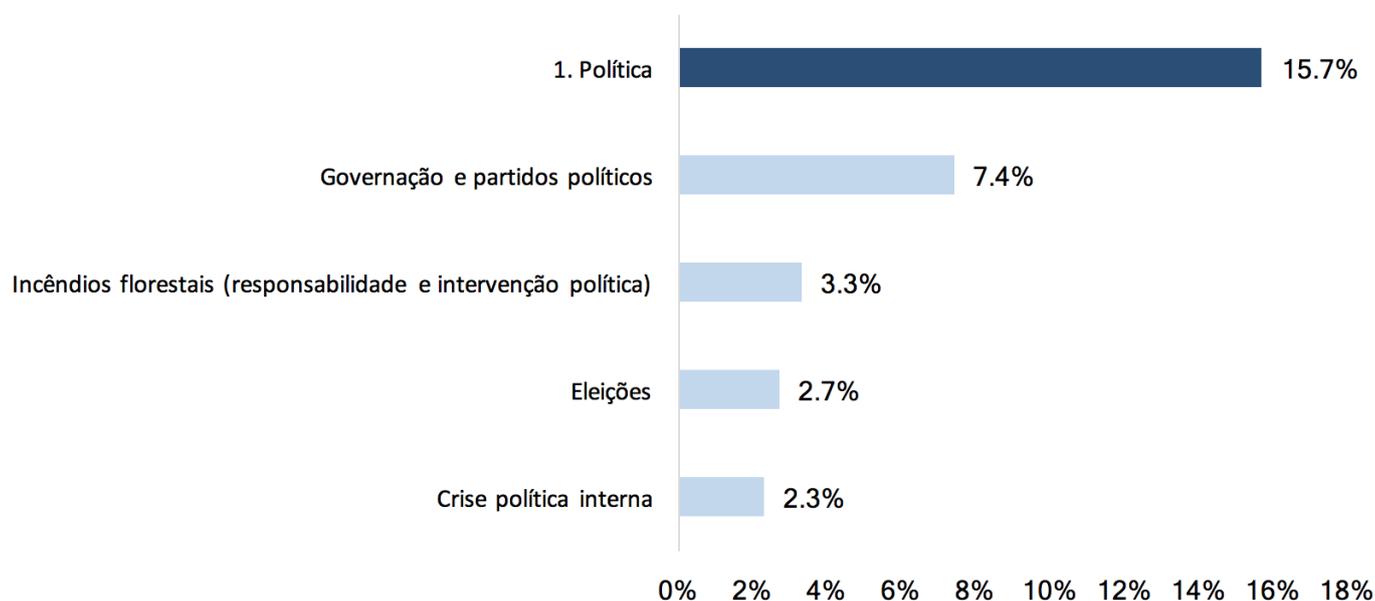
FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911.

3. Análise geral – O ano em notícias

Convém recordar que na divisão do nosso ano noticioso 58,6% das notícias recolhidas dizem respeito a 2018 e 41,4% remetem para 2017 (cf. Figura 6). Na Figura 13 vemos que são duas as áreas temáticas que têm particular incidência no ano de 2017: os Acidentes e desastres (77,8% dos destaques ocorreram em 2017) e a Política (72,3%). Relativamente ao tema Acidentes e desastres tal pode ser atribuído, entre outros fenómenos, à ocorrência dos incêndios florestais de Pedrogão e de outubro. Já no que concerne à Política são os seguintes eventos aqueles que contribuem para o maior peso do ano de 2017: a dimensão política dos incêndios florestais; as eleições autárquicas; e a questão catalã. Também a área das Questões sociais foi mais saliente em 2017 com 68,6% das notícias a ocorrerem em 2017, assim como a área da Educação, Ciência e Tecnologia que reúne 64,6% das peças nesse ano. Em sentido inverso as áreas que concentraram mais referências no ano de 2018, em comparação com 2017, foram a Religião (64,5%) e o Desporto e a Saúde, ambos com cerca de 56% dos destaques a acontecerem em 2018.

**FIGURA 14:**  
**Temas que compõem a Área Temática da Política**



FONTE:  
 LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nPolítica=3119.

Dentro da área temática Política (15,7%) verificamos que as questões relativas à «governança e aos partidos políticos» (7,4%) correspondem a quase metade dos destaques noticiosos. Este tema procura agregar as notícias relativas às propostas dos partidos políticos e às decisões do governo (quando não direcionadas a uma área de governação em concreto) bem como à interação entre os atores políticos. Consideramos ainda as lutas políticas internas e momentos de congresso, comícios ou outras atividades partidárias (extra-eleitorais).

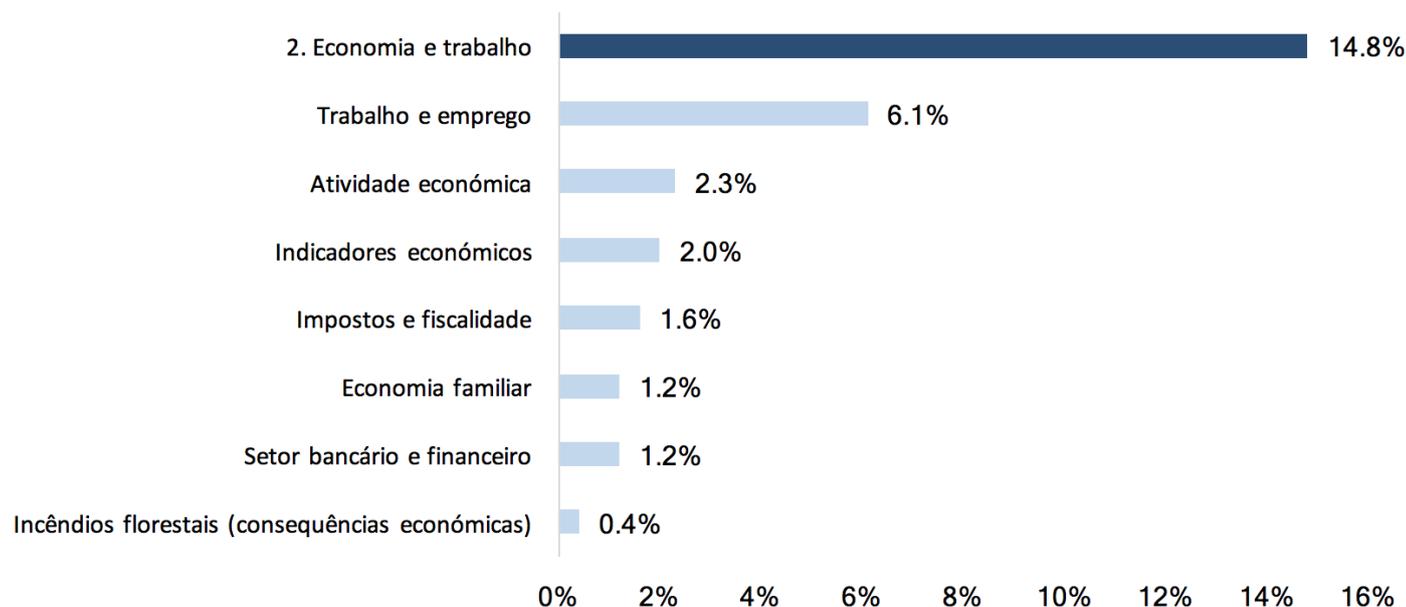
De notar que a componente dos «incêndios florestais (responsabilidade e intervenção política)» (3,3%), corresponde a cerca de um em cada cinco destaques dentro desta área temática, estando relacionado com as acusações de negligência, apuramento de responsabilidades e respostas políticas aos fogos.

Outros temas que compõem a Política são o das «eleições (2,7%), que acompanha todo o período desde a campanha eleitoral ao anúncio dos resultados (tanto das autárquicas em Portugal como atos eleitorais noutros países) e o da «crise política» (2,3%) que se refere a períodos conturbado na situação político-social de um dado país presente na amostra.

## 3. Análise geral – O ano em notícias

FIGURA 15:

## Temas que compõem a Área Temática da Economia e trabalho



## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nEconomia e trabalho=2940.

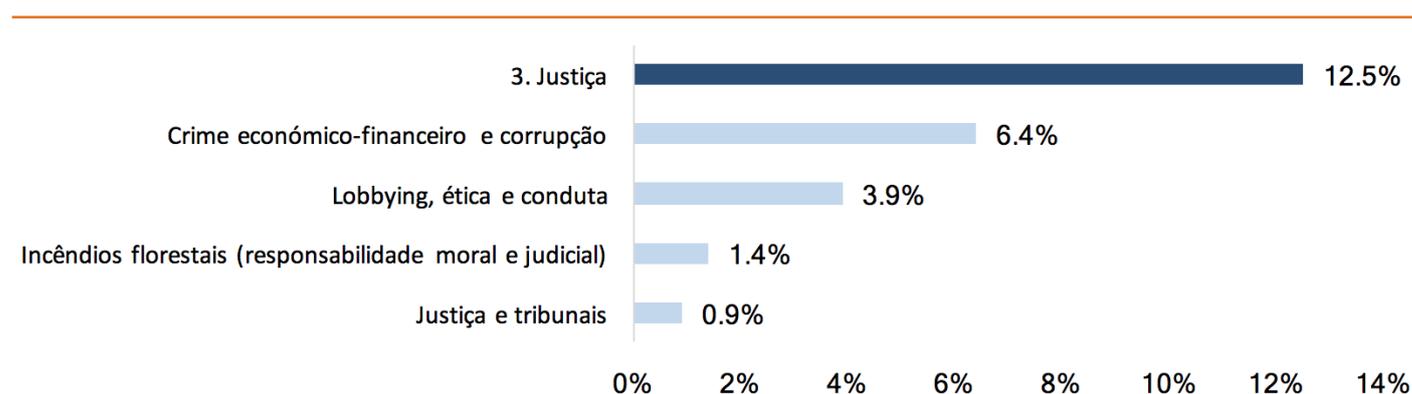
Na Economia e trabalho (14,8%) o tema prevalecente é o «trabalho e o emprego» (6,1%) que reúne cerca de duas em cada cinco notícias. Este tema distancia-se de todos os outros como o mais representativo ao englobar questões como reivindicações laborais e greves, propostas e alterações no mercado de trabalho ou dados relacionados com o emprego e desemprego. Por sua vez, os destaques noticiosos nos temas «atividade económica» e «indicadores económicos» atingem proporções de 2,3% e 2,0%, respetivamente, sendo que o primeiro tema reporta dados sobre a gestão e evolução dos sectores de atividade económica e o segundo realça a cobertura de dinâmicas económicas específicas, nomeadamente variações ao nível do défice, da taxa de desemprego e inflação.

Ainda dentro dos temas com maior expressão podemos assinalar os «impostos e fiscalidade» (1,6%), que diz respeito à relação fiscal entre os cidadãos e empresas e o estado.

Curiosamente, em termos de cobertura mediática, a dimensão da «economia familiar» e do «sector bancário» e financeiro atingem a mesma proporção

neste quadro de análise (1,2%). O primeiro tema relaciona-se com a gestão financeira ao nível familiar e pessoal, enquanto o segundo aborda uma componente fundamental e extremamente complexa do sistema económico. Entre todos os temas na área da Economia e trabalho, os incêndios florestais e consequentes consequências económicas surgem em último lugar tendo coligido apenas 0,4% dos destaques noticiosos, facto que é relevante mas que não tira visibilidade à natureza global e multidimensional do fenómeno e das implicações que teve no país em várias frentes.

**FIGURA 16:**  
**Temas que compõem a Área Temática da Justiça**



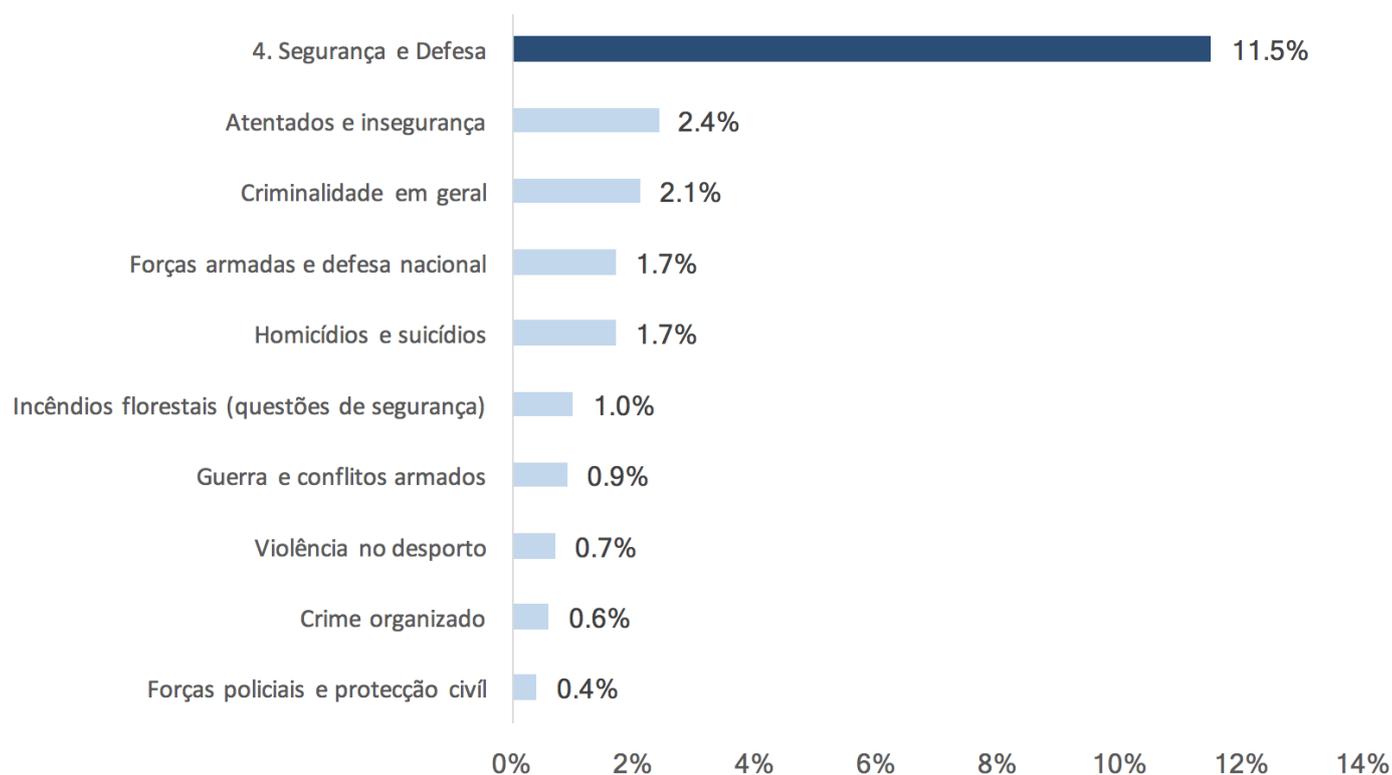
**FONTE:**  
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nJustiça=2498.

No que concerne à Justiça (12,5%) o tema mais mencionado é o do «crime económico-financeiro e corrupção» (6,4%), superando metade dos destaques. Este tema procura acompanhar os grandes processos judiciais (incluindo na esfera desportiva). Segue-se o «lobbying, ética e conduta» (3,9%), que abrange condutas na fronteira da legalidade e que suscitam questões éticas, e alguns casos de compadrio ou alegado favorecimento que podem evoluir para processos judiciais. Ainda com destaque assinalável surge o tema da «Incêndios florestais (responsabilidade moral e judicial)» (1,4%) que incide sobre responsabilidades criminais tanto de indivíduos (incendiários) como de entidades coletivas (empresas) mas também sobre o processo indemnizatório das vítimas. O tema «justiça e tribunais» (0,9%) remete para questões de gestão do setor e dos seus agentes.

## 3. Análise geral – O ano em notícias

FIGURA 17:

## Temas que compõem a Área Temática da Segurança e Defesa



## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nSegurança e Defesa=2290.

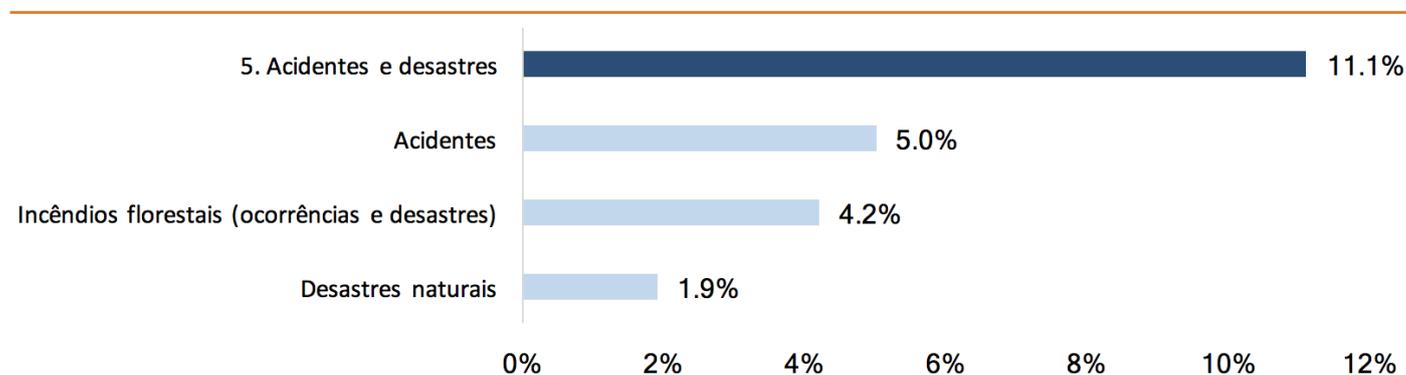
A área temática da Segurança e Defesa (11,5%) é, considerando as quatro mais expressivas, aquela em que existe maior dispersão de destaques noticiosos entre os temas. O tema dos «atentados e insegurança» (2,4%) é o que apresenta mais referências, sendo que para além do momento dos ataques abarca as reações que se seguem. A «criminalidade em geral» (2,1%) surge como o segundo tema com maior relevância nesta área, contendo desde pequenas burlas a casos mais graves de agressão. No tema «forças armadas e defesa nacional» (1,7%) são expostas as propostas e decisões que afetam o setor bem como as operações ou casos que envolvem os seus agentes. O tema dos «homicídios e suicídios» (também com 1,7%) trata casos concretos que sensibilizam a opinião pública. Em seguida surge o tema dos «incêndios florestais (questões de segurança)» (1,0%) que numa primeira fase aponta para falhas

na segurança e posteriormente para o plano de prevenção que envolveu as forças armadas.

Com menor exposição nos destaques noticiosos, dado que reúne menos de 1% das notícias segue o tema da «guerra/ conflitos armados» (0,9%) que acompanha os conflitos em curso e as ações militares nesse contexto. O tema «violência no desporto» (0,7%) é relativo aos episódios que colocaram em causa a segurança para adeptos e agentes do desporto, incluindo os de violência física e agressão. O tema do «crime organizado» (0,6%) procura captar as notícias em que existem tráfico de armas, drogas e pessoas por organizações criminais. O último tema «forças policiais e proteção civil» (0,4%) é relativo aos agentes e a propostas ou decisões de alteração na organização dos respetivos setores.

**FIGURA 18:**

### Temas que compõem a Área Temática dos Acidentes e desastres



FONTES:

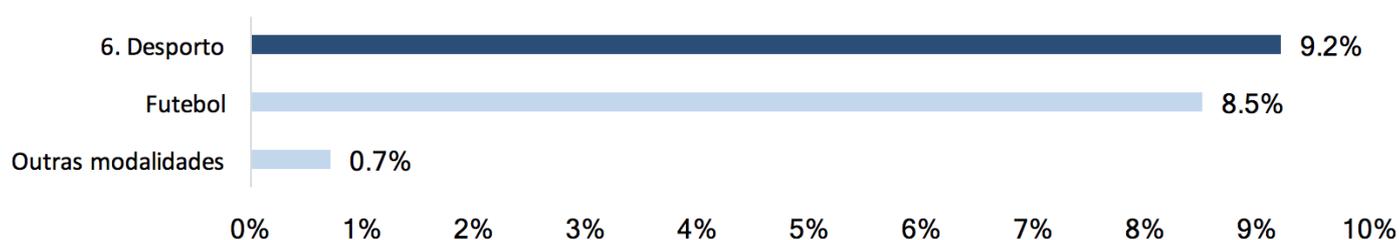
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nAcidentes e desastres=2210.

Considerando a área temática Acidentes e desastres (11,1%) verificamos como o ano em análise é marcado pelo tema dos «acidentes» (5,0%) e «incêndios florestais» (ocorrências e desastres)» (4,2%). O primeiro alude a episódios diversos, envolvendo ou não vítimas, e o segundo procura distinguir o acompanhamento das ocorrências e a evolução, incluindo os acidentes e falhas ou insuficiências operacionais no decorrer dos fogos.

Por sua vez, o tema dos «desastres naturais» (1,9%) é mais concreto, dado que agrega as notícias que remetem para tempestades ou sismos, a sua evolução e consequências.

## 3. Análise geral – O ano em notícias

**FIGURA 19:**  
**Temas que compõem a Área Temática do Desporto**

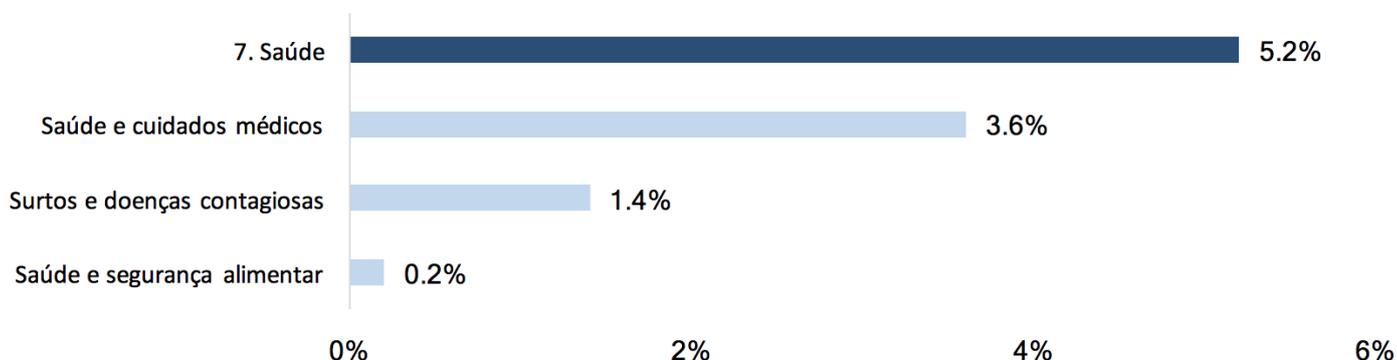


FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nDesporto=1828.

Na área temática do Desporto (9,2%) é evidente a hegemonia do «futebol» (8,5%) cujo peso decorre não apenas da vertente dos resultados desportivos, mas também da gestão e da atuação dos seus agentes e instituições. Apesar de o tema «outras modalidades» (0,7%) também incluir as duas dimensões mencionadas o que se verifica é que essencialmente surge como destaque pela vertente do recorde ou feito desportivo.

**FIGURA 20:**  
**Temas que compõem a Área Temática da Saúde**



FONTE:

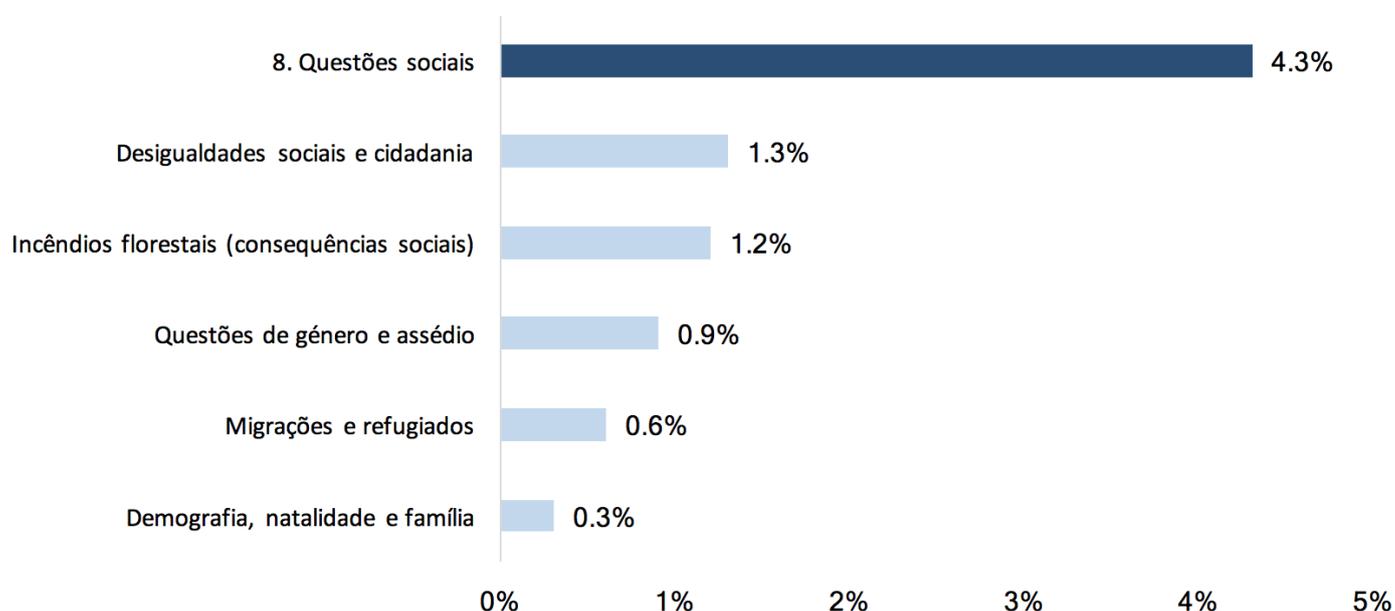
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nSaúde=1041.

Na Saúde (5,2%) o tema com mais menções é o da «saúde e cuidados médicos» (3,6%) que representa quase três quartos dos destaques. Este tema é o

mais amplo, ao incluir propostas ou alterações no setor da saúde, questões relativas à organização, condições e capacidade de resposta dos hospitais, notícias de declarações ou decisões de agentes do setor e casos clínicos concretos. Já o tema «surtos e doenças contagiosas» (1,4%) é mais específico ao diferenciar os surtos e doenças infecciosas que ocorrem de forma inesperada. Por último, o tema «saúde e segurança alimentar» (0,2%) delimita os tópicos noticiosos relativos à qualidade dos alimentos e às consequências das opções de alimentação.

#### FIGURA 21:

#### Temas que compõem a Área Temática das Questões sociais



#### FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nQuestões sociais=860.

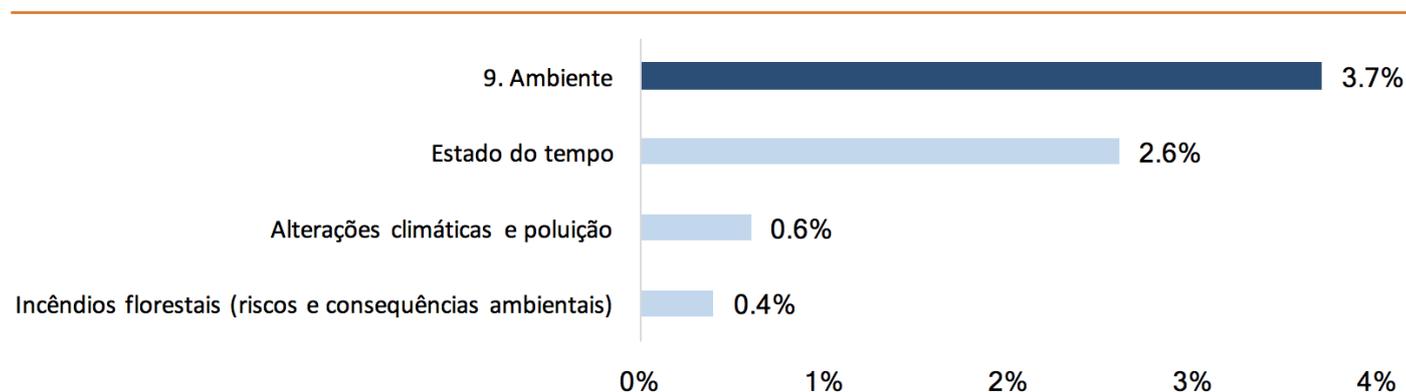
De todos os temas que ocuparam as Questões sociais (4,3%) no último ano aquele que surge na primeira posição é o das «desigualdades sociais» (1,3%), congregando os casos gerais que remetem para a discriminação e racismo ou para dificuldades de subsistência.

Em segundo lugar, os «incêndios florestais (solidariedade e consequências sociais)» (1,2%) corresponde a mais de  $\frac{1}{4}$  das notícias destacadas, inclui as histórias e testemunhos dos afetados pelos fogos, bem como os atos de soli-

## 3. Análise geral – O ano em notícias

dariedade promovidos para ajudar as vítimas.

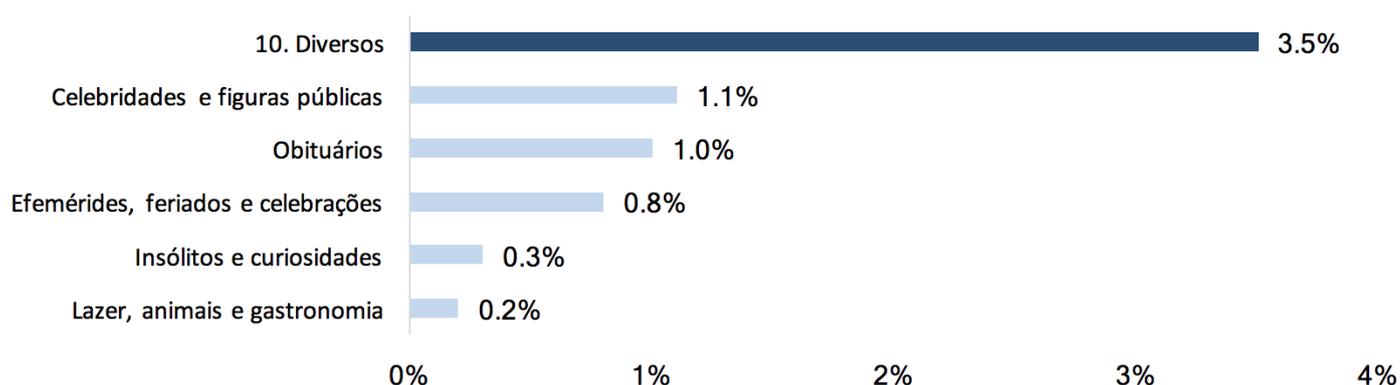
Entre os temas com menor destaque, abaixo de 1%, surgem as «questões de género e assédio» (0,9%), que apontam para os direitos das mulheres e dos vários grupos que se distinguem pela sua identidade de género, os tópicos relacionados com «migrações e refugiados» que relatam as histórias relacionadas com os sucessos ou dificuldades em circunstâncias como o *Brexit* e, por último, a «demografia, natalidade e família» (0,3%) onde são contabilizadas as notícias de evoluções estatísticas ou de propostas e alterações legislativas que incidem nestes tópicos.

**FIGURA 22:****Temas que compõem a Área Temática do Ambiente****FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nAmbiente=733.

Relativamente ao Ambiente (3,7%) existe uma maior valorização mediática dos fenómenos atmosféricos de curto prazo do que das consequências de longo prazo. Tal é comprovado pelo facto do tema «estado do tempo» (2,6%), que acompanha os avisos, previsões e evoluções meteorológicas, ocupar mais do que dois em cada três destaques nesta área temática. Por sua vez, o tema das «alterações climáticas e poluição» (0,6%) que relata incidentes ou ações que colocam em causa o ambiente e iniciativas para o proteger ficam num plano de menor notoriedade. No mesmo sentido o tema dos «incêndios florestais (riscos e consequências ambientais)» (0,4%) foi um dos menos mencionados no contexto dos fogos que assolaram Portugal.

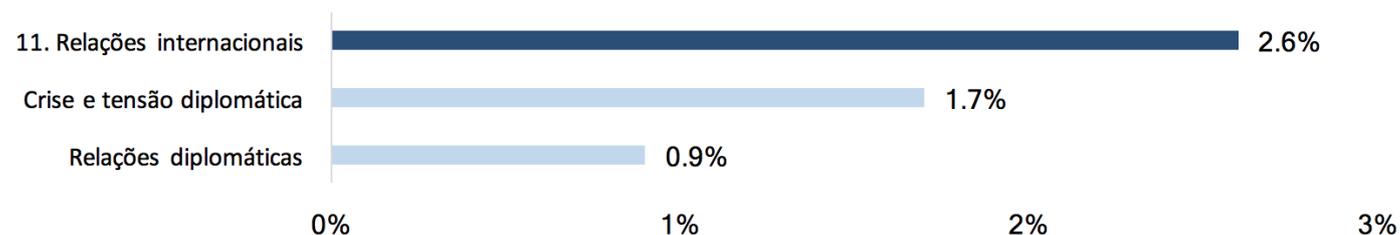
**FIGURA 23:**  
**Temas que compõem a Área Temática dos Diversos**



**FONTE:**  
 LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nDiversos=691.

A área temática Diversos (3,5%) reúne um conjunto de notícias díspares, que são por isso incluídas em temas sem relação entre si. Nesta área apresentam-se três temas como aqueles que reúnem mais menções. O tema das «celebridades e figuras públicas» (1,1%) que destaca o lado da vida privada, o dos «obituários» (1%) que inclui tanto as notícias relativamente ao falecimento como as reações que se seguem, e o das «efemérides, feriados e celebrações» (0,8%) que reúne as notícias dirigidas a datas icónicas e às atividades que a assinalam. Os temas com menos relevância nesta área são os «insólitos e curiosidades» (0,3%), e «lazer, animais e gastronomia» (0,2%).

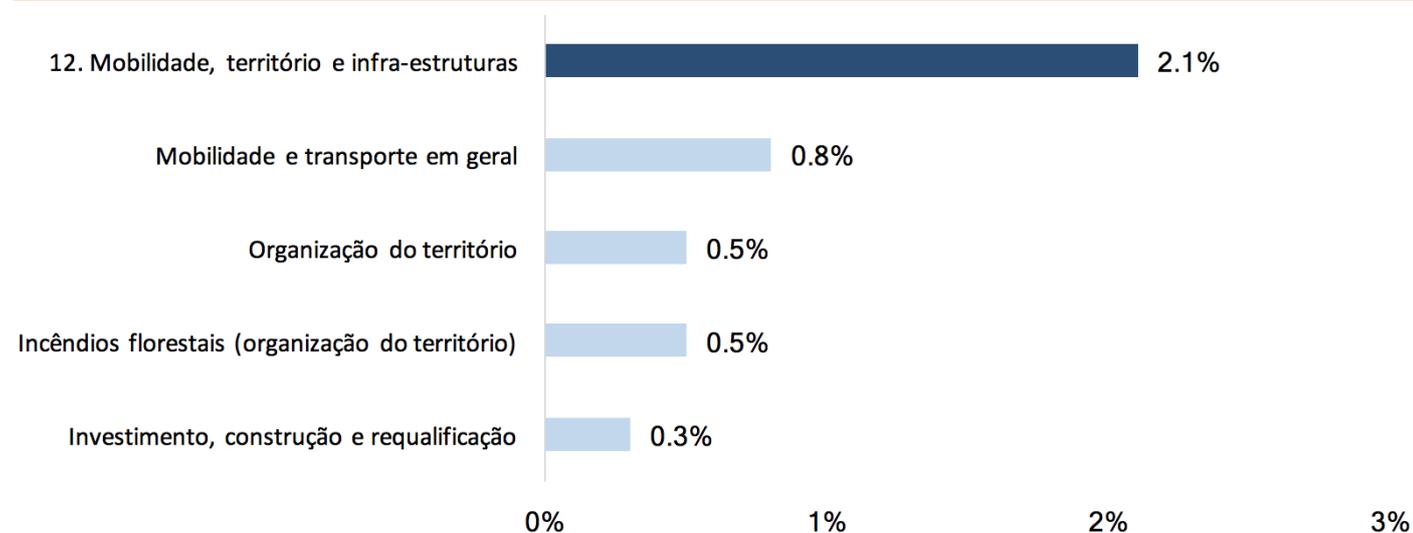
**FIGURA 24:**  
**Temas que compõem a Área Temática das Relações internacionais**



**FONTE:**  
 LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: nRelações internacionais=511.

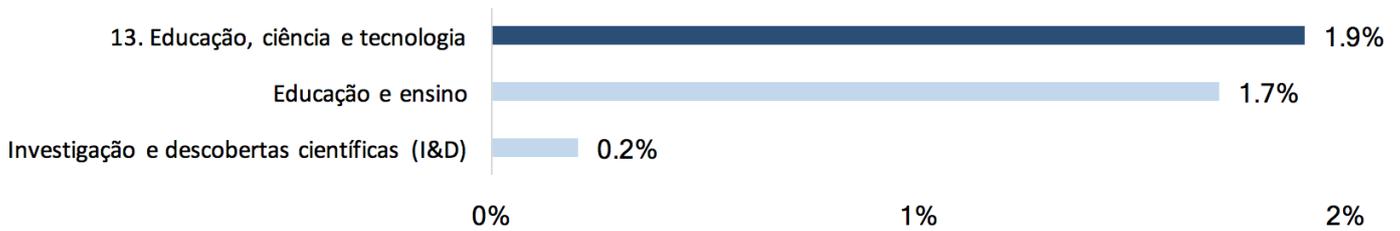
## 3. Análise geral – O ano em notícias

A área temática Relações Internacionais (2,6%) está dividida em duas dimensões: uma de conflito não armado e outra de cooperação institucional. No período em análise, os setores dos media privilegiaram a cobertura das «crises e tensão diplomática» (1,7%) entre países e regiões, que ocupa dois em cada três destaques, ao passo que as «relações diplomáticas» (0,9%) que inclui questões como acordos bilaterais ou internacionais, cimeiras e vistas de estado se cingem a um em cada três.

**FIGURA 25:****Temas que compõem a Área Temática da Mobilidade, território e infra-estruturas****FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nMobilidade, território e infra-estruturas=414.

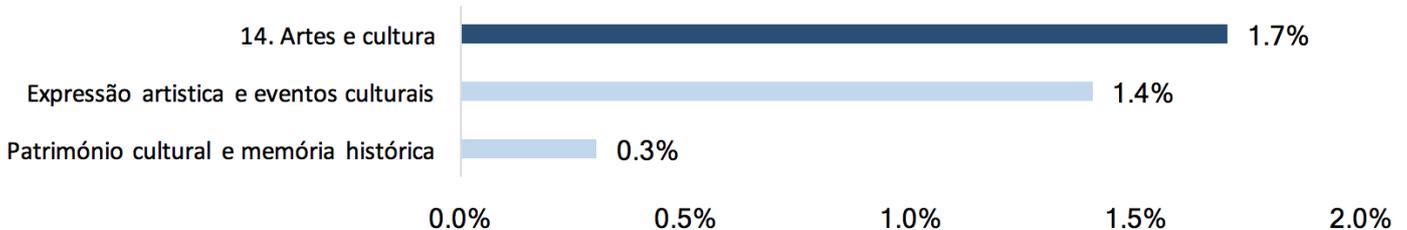
Relativamente à Mobilidade, território e infra-estruturas (2,1%) temos uma elevada dispersão entre os temas. Ainda assim, podemos destacar o enfoque maior na «mobilidade e transporte em geral» (0,8%) que inclui as questões da mobilidade e das infra-estruturas de transporte. De realçar ainda o tema da «organização do território» (0,5%) que remete para opções no âmbito da gestão do território como o processo de descentralização, bem como o tema dos «incêndios florestais (organização do território)» (também com 0,5%) que aponta no mesmo sentido, incidindo em particular na reforma da floresta. O tema «investimento, construção e requalificação» (0,3%) surge, neste quadro de análise, em último lugar.

**FIGURA 26:****Temas que compõem a Área Temática da Educação, ciência e tecnologia**

FONTE:

Fonte: LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nEducação, ciência e tecnologia=378.

Atendendo à área da Educação, Ciência e Tecnologia (1,9%) podemos verificar que o maior destaque é atribuído à componente tradicional e formal da educação por comparação com os temas associados à inovação e às novas tecnologias. A «educação e ensino» (1,7%), que se ocupa da organização e funcionamento dos serviços escolares, bem como do desempenho dos estudantes, concentra mais de quatro em cada cinco notícias. Por outro lado, as notícias sobre «investigação e descobertas científicas (I&D)» (0,2%) têm menor protagonismo em termos de destaques noticiosos no período em análise.

**FIGURA 27:****Temas que compõem a Área Temática das Artes e cultura**

FONTE:

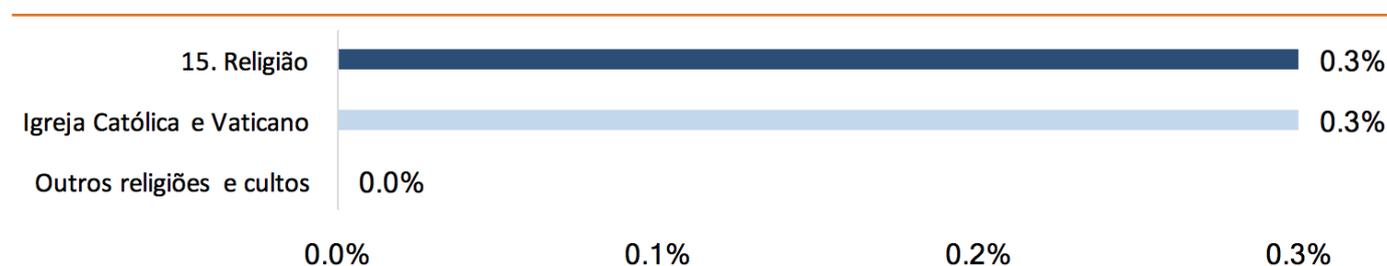
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nArtes e cultura=336.

Na área temática Artes e cultura (1,7%) a vertente da performance artística, dos espetáculos e eventos é a mais mencionada, sendo que a notícias sobre

## 3. Análise geral – O ano em notícias

gestão do património e os testemunhos sobre o passado são menos salientes. Assim sendo, o «expressão artística e eventos culturais» (1,4%) reúne três em cada quatro destaques noticiosos enquanto que o «património cultural e memória histórica» (0,3%) fica com cerca de um em cada quatro destaques.

**FIGURA 28:**  
**Temas que compõem a Área Temática da Religião**



FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nReligião=62.

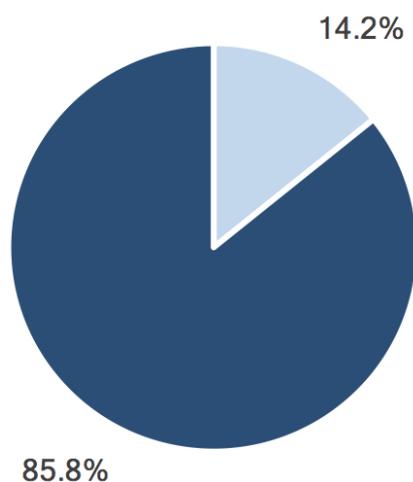
Por fim, a área temática Religião (0,3%) é claramente aquela que tem menor relevância nos destaques noticiosos. Esta área temática está dominada pelos assuntos relativos à «Igreja católica e Vaticano» (0,3%), que consigna nove em cada dez referências recolhidas, por contraponto com «outras religiões e cultos» (0,03%).

## PROTAGONISTAS E PARTIDOS POLÍTICOS

Nesta análise aos protagonistas e partidos políticos focamos a dimensão de política nacional e os protagonistas que marcaram a atualidade neste ano em análise. Avançamos ainda uma comparação com os partidos, para compreender se são as personalidades ou a instituição a que pertencem que são invocadas quando se apresentam os destaques noticiosos. E se os tempos da esquerda e da direita são analisados, também ponderamos a notoriedade das duas maiores figuras políticas do país nas peças recolhidas.

**FIGURA 29:**

**Notícias recolhidas com e sem referência a Protagonistas políticos**



■ Notícias com referência a protagonistas políticos ■ Restantes notícias (sem referência a protagonistas políticos)

**FONTE:**

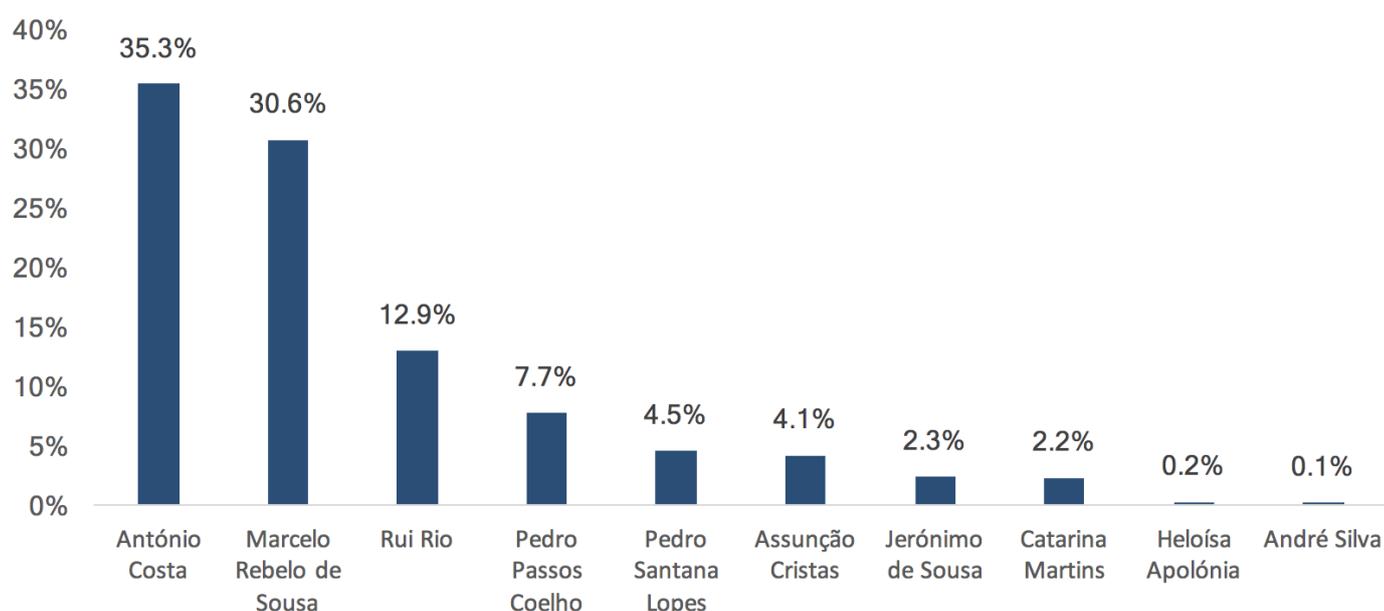
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911.

Na Figura 29, podemos observar que cerca de uma em cada sete peças recolhidas tem referência a pelo menos um protagonista político, ou seja, o nome das principais figuras políticas em análise é enunciado em 14,2% das notícias recolhidas entre junho de 2017 e maio de 2018.

## 3. Análise geral – O ano em notícias

FIGURA 30:

## Notícias recolhidas por referência a Protagonistas políticos



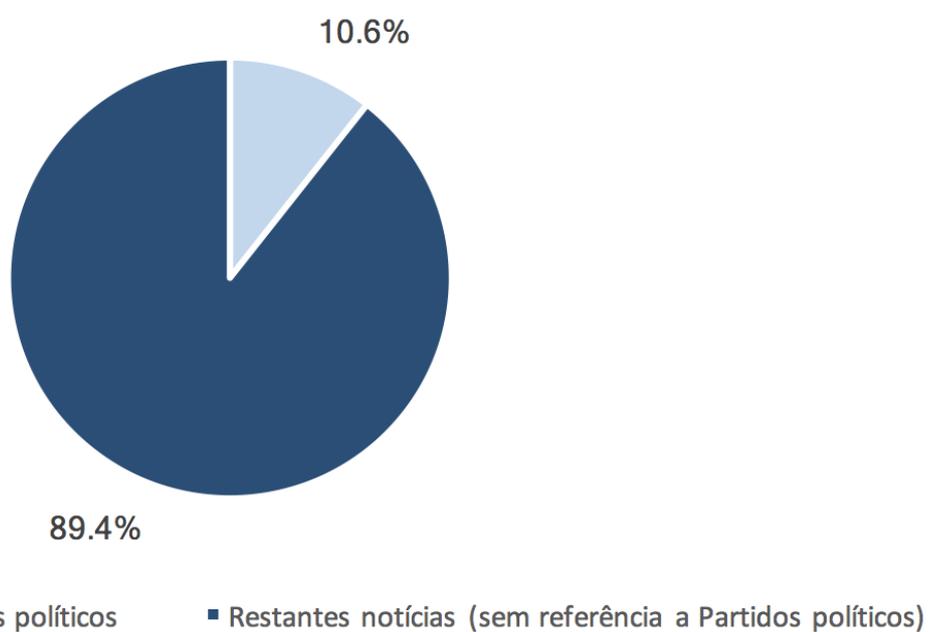
## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=2827 (Notícias com referência a Protagonistas políticos). Nota: a) Nos casos de António Costa e de Marcelo Rebelo de Sousa foram contabilizadas as notícias em que a referência era o cargo, respetivamente, de "Primeiro-ministro" e de "Presidente da República"; b) Nos casos de Rui Rio, Passos Coelho e de Santana Lopes os valores compreendem apenas o período para o qual foram recolhidos dados. Rui Rio (a partir de 6 de outubro), Passos Coelho (até 15 de fevereiro) e Santana Lopes (de 6 de outubro a 15 de fevereiro).

Escrutinando os protagonistas políticos constatamos que António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa dominam o espaço mediático. Em conjunto, aproximadamente 66% dos destaques noticiosos com referência a protagonistas centram-se em pelo menos um dos dois, 35,3% mencionam o Primeiro-ministro e 30,6% o Presidente da República. Em seguida temos os três protagonistas do PSD, com destaque para o atual líder Rui Rio (12,9%), seguido do antecessor Pedro Passos Coelho (7,7%) e do ex-concorrente Pedro Santana Lopes (4,5%). De salientar que este último, enquanto candidato derrotado a líder do PSD, obteve uma fatia maior de referências nas notícias em análise do que a líder do CDS (+0,4 p.p.) e que teve tanta cobertura em cerca de quatro meses (ver nota b) como a reunida por os líderes do PCP e do BE em conjunto durante um ano. Conforme antecipamos é Assunção Cristas que surge como a sex-

ta figura política com mais menções (4,1%), acima de Jerónimo de Sousa (2,3%) e de Catarina Martins (2,2%). Por fim, temos Heloísa Apolónia e André Silva que obtêm, respetivamente, 0,2% e 0,1% das referências noticiosas.

**FIGURA 31:**  
**Notícias recolhidas com e sem referência a Partidos políticos**



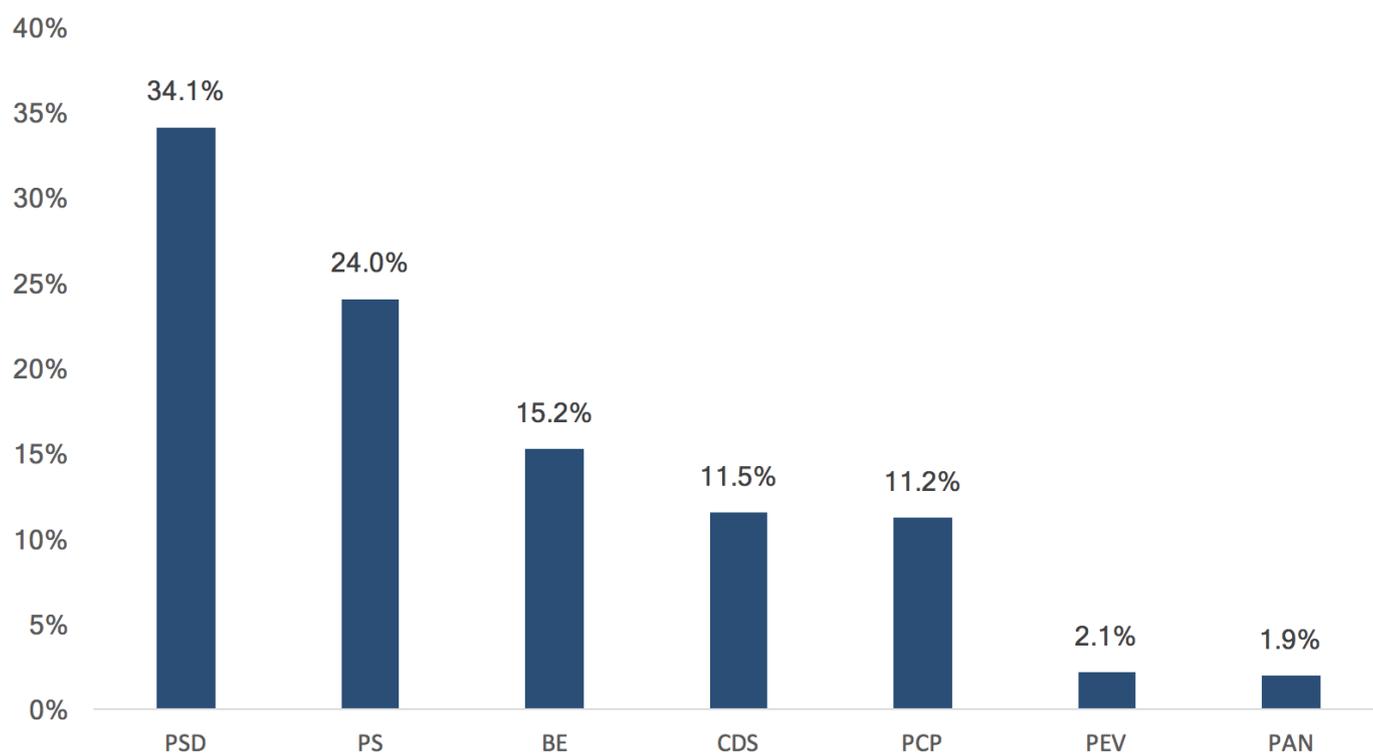
**FONTE:**  
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911.

Aproximadamente de uma em cada dez notícias (10,6%) têm uma referência direta a pelo menos um partido político português com representação parlamentar.

## 3. Análise geral – O ano em notícias

FIGURA 32:

## Notícias recolhidas por referência a Partidos políticos

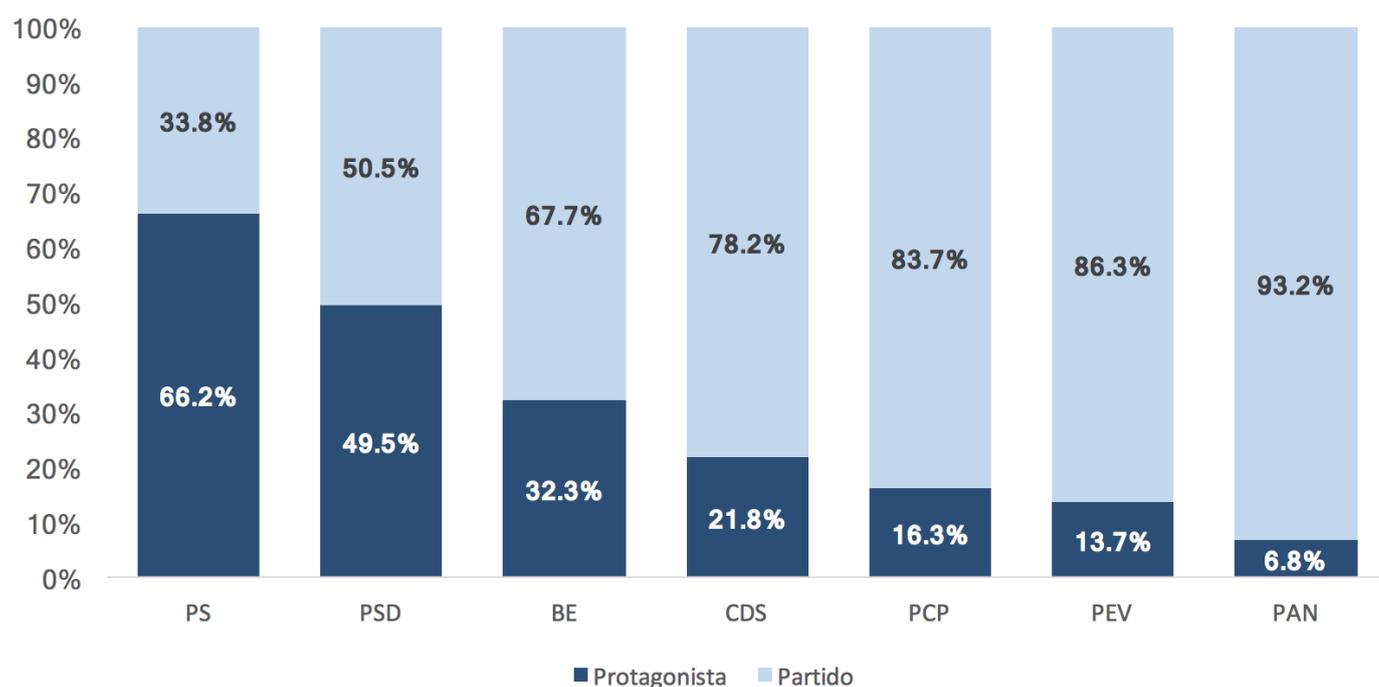


FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n-2120 (Notícias com referência a Partidos políticos).

O PSD e o PS, os maiores partidos portugueses, conquistam quase 60% das menções nos destaques noticiosos relativos aos partidos. Numa análise por partido verificamos que cerca de uma em cada três notícias refere o PSD (34,1%) o que eleva o maior partido da oposição ao lugar com maior visibilidade na arena mediática (a que não é alheio o facto de ter existido uma disputa interna pelo cargo de líder). O PS enquanto partido que forma o governo é o segundo no rating, sendo referido em 24% das notícias. Num patamar inferior encontramos o BE (15,2%), o CDS (11,5%) e o PCP (11,2%). Neste grupo de três partidos denota-se relativamente ao indicador anterior (proeminência do líder) uma subida do BE enquanto partido e uma descida do CDS, cuja proporção de referências nas notícias equivale à do PCP. Nas últimas posições temos, tal como ocorreu com os seus líderes, o PEV (2,1%) e o PAN (1,9%).

**FIGURA 33:**  
**Notícias recolhidas por proporção entre Protagonistas VS. respetivos Partidos políticos**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=3891 (Notícias com referência a Partidos e protagonistas políticos excluindo Marcelo Rebelo de Sousa). Nota: a) No caso do PSD temos em ponderação a mudança de líder, sendo que consideramos que entre 6 de outubro de 2017 e 15 de fevereiro de 2018 (na véspera do congresso) o PSD tem três protagonistas Passos, Rio e Santana.

Apesar de durante o período em análise o PSD ter tido uma disputa interna para eleger o seu novo líder foi no PS que o protagonista mais sobressaiu relativamente ao partido. O caso do PS demonstra que mais do que o partido que forma o governo é António Costa, que junta o cargo de primeiro ministro à liderança do PS, que prevalece nos destaques noticiosos surgindo em duas em cada três notícias (66,2%) na esfera socialista. Relativamente ao PSD existe uma repartição entre os destaques noticiosos atribuídos ao partido (50,5%) e aqueles que remetem para a sua liderança e protagonistas (49,5%).

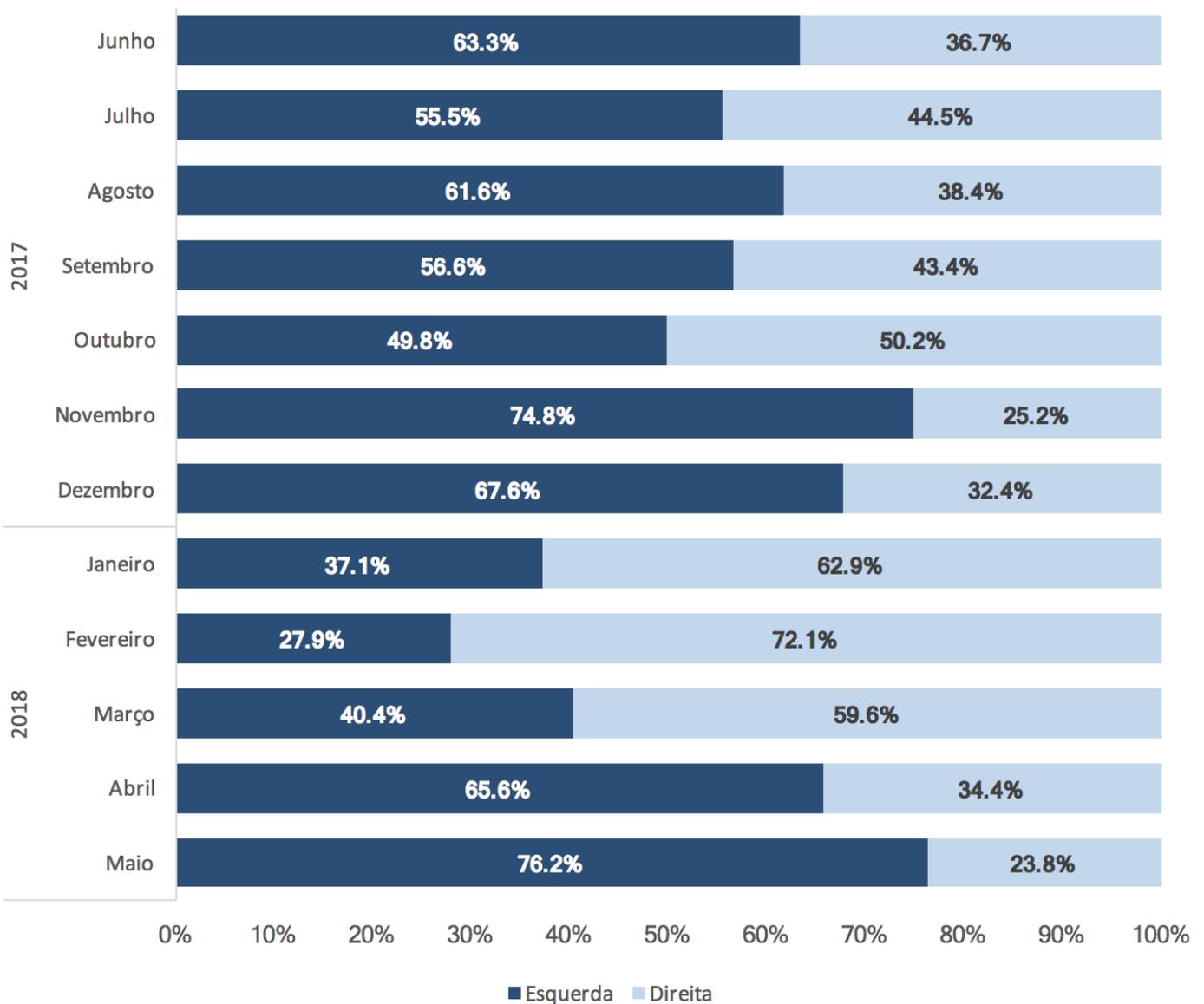
No caso do BE verificamos que Catarina Martins é referida em cerca de uma em cada três notícias (32,3%) relacionadas com o partido, tendo uma maior visibilidade relativa em comparação com a líder do CDS Assunção Cristas (21,8%). Com menor grau de personalização política no espaço mediático

### 3. Análise geral – O ano em notícias

temos a coligação da CDU. Nas notícias que se relacionam com o PCP 16,3% mencionam Jerónimo de Sousa e nas relativas ao PEV 13,7% referem Heloísa Apolónia. Curiosamente, embora o PAN tenha um único deputado eleito, André Silva reúne somente 6,8% das referências relacionadas com a ação do seu partido.

FIGURA 34:

## Análise de pormenor às notícias por Espectro político e por Mês



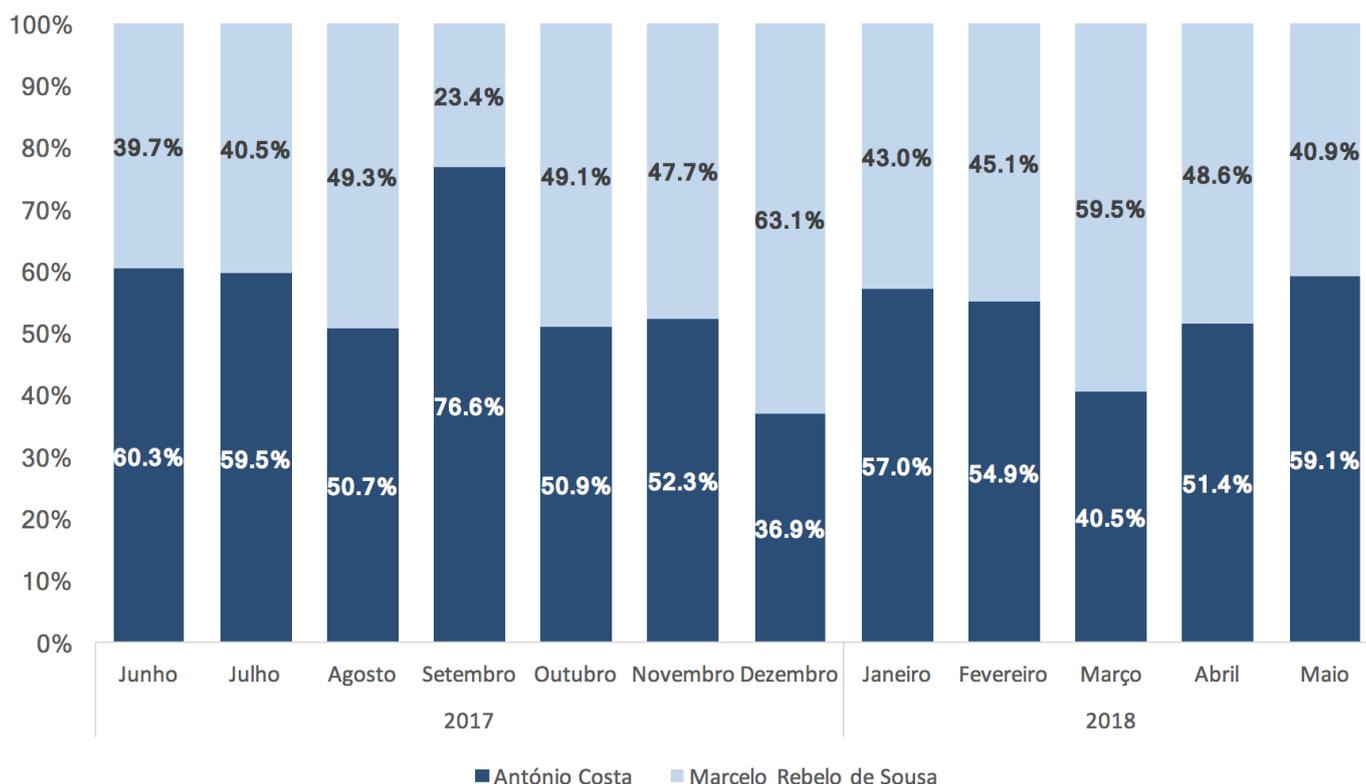
## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=4039 (Referências a Partidos e líderes políticos em notícias). Nota: a) Do quadrante Esquerda constam Partido Socialista, Bloco de Esquerda, PCP e Verdes, sendo que do quadrante Direita constam PSD e CDS. O PAN foi excluído desta análise por não aceitar, na sua orientação política, a classificação "Esquerda-Direita".

3. Análise geral – O ano em notícias

Considerando a dinâmica partidária, que no quadro atual corresponde, grosso-modo, aos partidos e líderes que apoiam o governo (esquerda) e àqueles que constituem a oposição (direita), vemos que a esquerda teve dois picos, um em novembro (74,8%) e outro em maio (76,2%) enquanto que a direita dominou as referências noticiosas relativas aos partidos no mês de fevereiro (72,1%).

**FIGURA 35:**  
**Análise de pormenor às notícias contendo referências a António Costa (Primeiro-ministro) e Marcelo Rebelo de Sousa (Presidente da República) por Mês**



**FONTE:**  
 LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=1862 (Noticias com referência a António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa). Nota: a) Nos casos de António Costa e de Marcelo Rebelo de Sousa foram contabilizadas as notícias em que a referência era o cargo, respetivamente, de "Primeiro-ministro" e de "Presidente da República"

Podemos verificar que, apesar da prevalência dos destaques noticiosos com referência ao Primeiro-ministro (nome ou cargo), Marcelo Rebelo de Sousa disputa o protagonismo com António Costa, sendo que em dois meses (dos

doze em análise) a proporção de destaques é favorável ao Presidente da República. Assim, em dezembro de 2017 e em março de 2018 Marcelo Rebelo de Sousa supera António Costa na proporção de menções em manchetes, com respetivamente 63,1% e 59,5%. Por outro lado, apenas em setembro de 2017 (mês de campanha para as autárquicas) António Costa impera na proporção de destaques noticiosos face a Marcelo Rebelo de Sousa (76,6%). Noutros quatro meses a diferença entre os dois protagonistas é inferior a 5 pontos percentuais: agosto de 2017, outubro e novembro do mesmo ano e abril de 2018.



**4.**

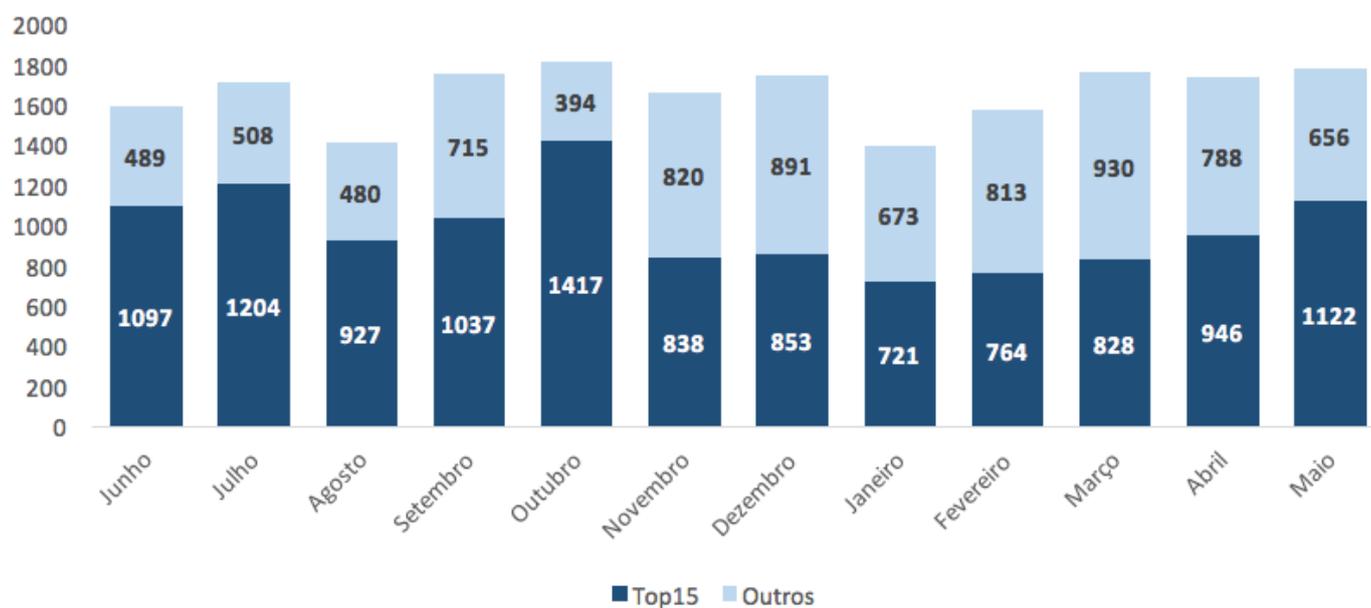
# **ANÁLISE MENSAL – A CRONOLOGIA NOTICIOSA**

## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

## NOTA PRÉVIA

Neste capítulo vamos revelar os Temas mais destacados na comunicação social durante o ano, começando em junho de 2017 e terminando em maio de 2018. Iremos apresentar os Temas mais destacados, conforme apresentados no Barómetro de Notícias, com duas diferenças fundamentais: 1) Apresentamos o ranking de uma subamostra que contém o TOP15 dos Temas da Semana com mais referências num determinado mês; 2) Os Temas foram agregados por mês, e por isso são denominados de Temas do Mês (e não Temas da Semana).

## FIGURA 36:

**Proporção de destaques noticiosos relativos ao TOP15 de Temas do Mês face aos restantes**


## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911.

Na Figura 36 apresentamos a proporção do número de peças recolhidas que correspondem aos Temas do Mês que ocupam as primeiras quinze posições (TOP15), e os outros temas que ficam fora desse limiar. Conforme veremos ao longo da análise mensal, dada a existência de Temas do Mês com um igual

número de destaques, a partilha de posições ocorre com frequência, por isso este TOP15 é várias vezes preenchido com um número superior de Temas do Mês.

Convém sublinhar que ao longo da análise mensal (designada Barómetro mensal) quando exibimos a figura com os Temas do Mês as percentagens são relativas à distribuição do número de peças em destaque que compõem os temas do TOP15. Assim, dado que estamos a trabalhar com uma subamostra que representa o TOP15 dos Temas do Mês, a soma dos valores resulta em 100%

Ao longo da análise mensal acompanhamos também a evolução do peso relativo das cinco Áreas Temáticas com mais peças recolhidas entre maio de 2017 e junho de 2018 (ver Figura 12), incidindo na variação ao longo dos meses.

Esta seleção, que resultou do número total de destaques noticiosos codificados, evidencia aquelas que foram as cinco Áreas Temáticas que moldaram o discurso mediático em Portugal no ano em análise, a saber: Política; Economia e trabalho; Justiça; Segurança e Defesa; e Acidentes e desastres.

Relativamente ao formato da exposição que se segue, iremos apresentar cada mês através de uma figura que exhibe a percentagem de notícias recolhidas correspondente a cada um dos Temas do Mês (dentro de uma subamostra constituída pelo TOP15), e sempre que a especificidade do Tema o justificar iremos fornecer os detalhes para a sua contextualização. Por fim, complementaremos a análise com uma tabela que desvende a variação das Áreas Temáticas selecionadas de modo a compreender com mais detalhes o impacto das mudanças no ranking dos Temas do Mês.

De notar ainda que para a análise do Barómetro do mês a agregação dos destaques noticiosos ocorreu entre o primeiro e último dia de cada mês.

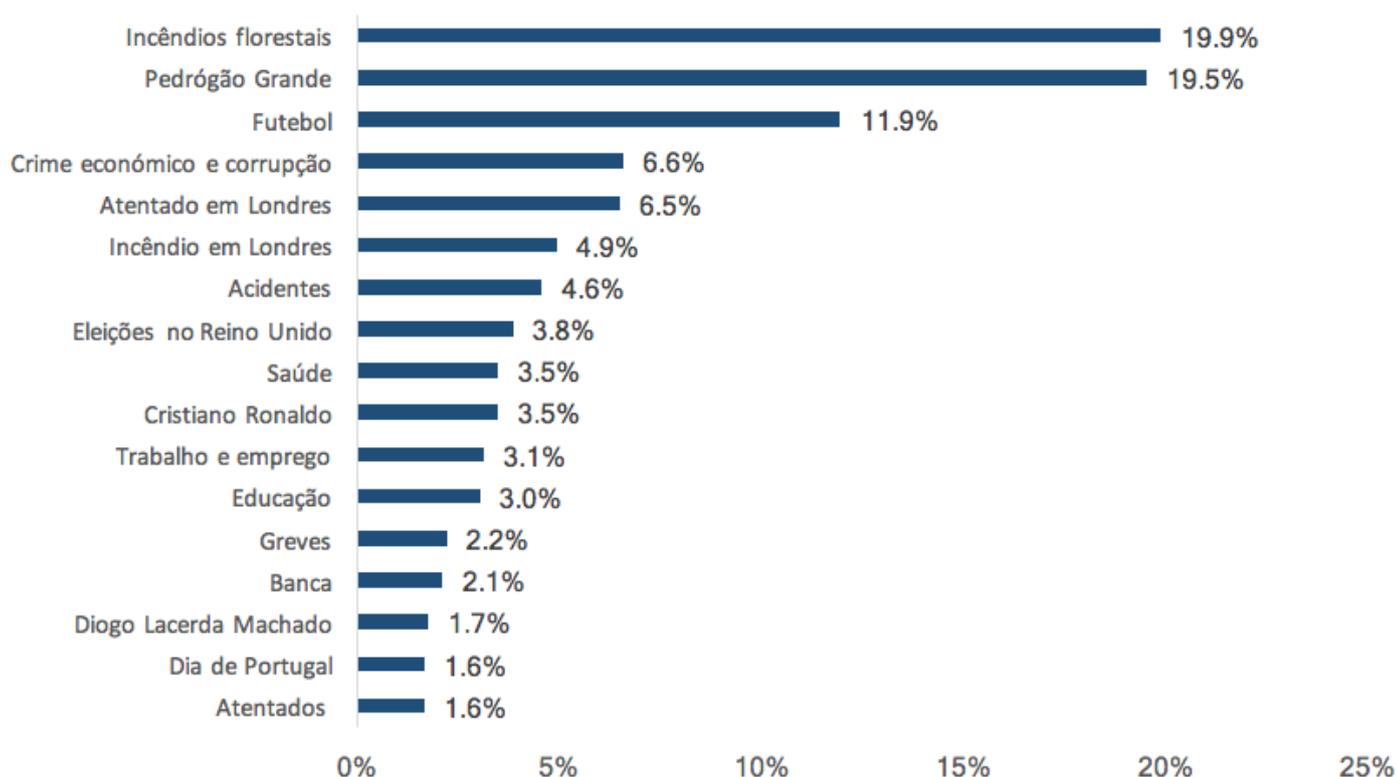
## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

## BARÓMETRO DO MÊS: JUNHO DE 2017

Junho foi um mês marcado pela tragédia nacional dos incêndios florestais, em particular a de Pedrogão Grande. E para além do futebol, dos casos de corrupção e de outros acidentes, acompanhámos com particular atenção diversos eventos no Reino Unido.

FIGURA 37:

### Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em junho de 2017



FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nTOP15Junho2017=1097.

No mês de junho, considerando os quinze Temas do Mês com mais des-  
taques, quase duas em cada cinco notícias recolhidas (~ 40%) foram relativas  
aos fogos florestais. Estas estão repartidas entre os *incêndios florestais* (19,9%),  
que foi o tema do mês, e o caso específico de *Pedrógão Grande* (19,5%), que  
terá sido o facto jornalístico do mês, sobretudo considerando que o desastre

na “estrada da morte” ocorreu a meio de junho.

O *futebol* (11,9%), que surge no terceiro lugar, interrompe uma série de temas com conotação negativa. Em seguida emergem o *crime económico e corrupção* (6,6%), um *atentado terrorista em Londres* (6,5%) que envolveu um atropelamento na London Bridge e, ainda na capital do Reino Unido, um *incêndio num prédio* (4,9%).

O Tema acidentes (4,6%) também marca presença neste TOP15. Mas voltando ao Reino Unido outro tema em destaque foi o das *eleições legislativas* (3,8%), que viriam a atribuir a vitória ao partido conservador e a Teresa May.

Embora em esferas diferentes, a *saúde* (3,5%) juntamente com *Cristiano Ronaldo* (3,5%) ocupam a nona posição, sendo que no caso do futebolista português começavam a incidir suspeitas de fuga ao fisco em Espanha.

Na décima posição consta o *trabalho e emprego* (3,1%), seguido de vários destaques sobre *educação* (3%), *greves* (2,2%) e *banca* (2,1%). Um tema particular de junho emergiu a propósito da nomeação de *Diogo Lacerda Machado* (1,7%), figura próxima do primeiro-ministro, para administrador da TAP. O *dia de Portugal, de Camões e das Comunidades* (1,6%), celebrado a 10 de junho, apesar de ocupar apenas um dia no calendário teve diversos destaques associados. Em contraste com estas ações comemorativas, mas com o mesmo nível de visibilidade nas peças recolhidas, surgem *outros atentados* (1,6%), que encerram a contagem neste TOP15.

## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

FIGURA 38:

## Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em junho de 2017

Áreas Temáticas	N	%
Acidentes e desastres	263	16,6%
Política	259	16,3%
Justiça	249	15,7%
Economia e trabalho	198	12,5%
Segurança e Defesa	189	11,9%
Outras	428	26,9%

N = Número de destaques noticiosos codificados nas Áreas Temáticas selecionadas no mês em análise

% = Percentagem de destaques face ao total de peças recolhidas no mês em análise

Nota: Como junho é o primeiro mês da análise com dados disponíveis para a Área Temática não é possível calcular a variação face ao mês anterior

## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nJunho2017=1586.

Em junho de 2017, mês que ficará registado como um dos mais negros da nossa história recente devido à tragédia de Pedrógão Grande, a Área Temática dos Acidentes e desastres foi aquela que reuniu o maior número de destaques (263), representando 16,6% do total de peças recolhidas. E mesmo no campo da Política (16,3%) os incêndios florestais pautaram a realidade noticiosa na vertente da responsabilidade e intervenção política. A Justiça (15,7%) surgiu como a terceira área com mais referências. E num plano de menor visibilidade, encontramos as áreas da Economia e trabalho (12,5%) e da Segurança e Defesa (11,9%).

Dado que junho é o primeiro mês da análise, não é possível calcular a variação face ao período anterior. No entanto, esses cálculos são elaborados para os restantes 11 meses da análise.

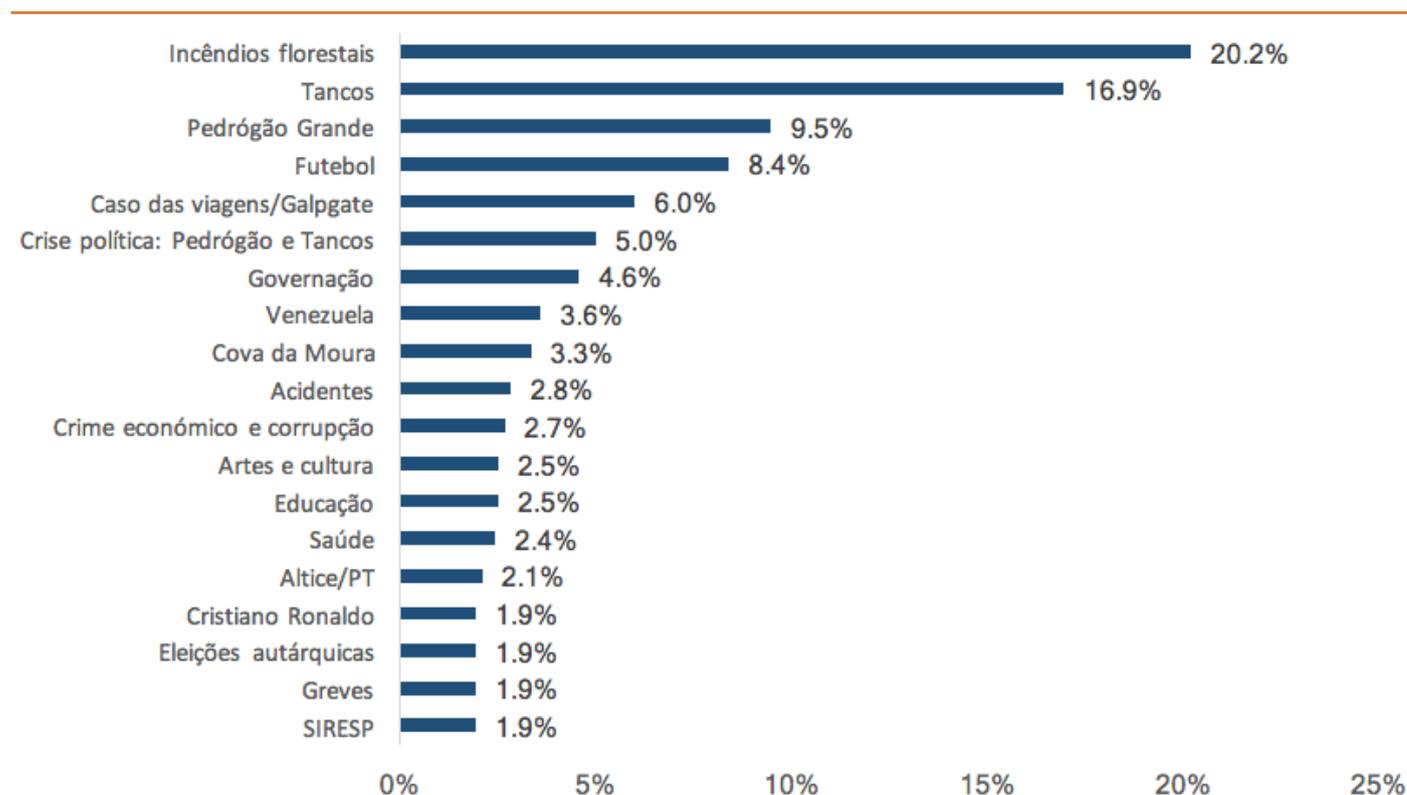
Estas cinco Áreas Temáticas selecionadas são simultaneamente aquelas que incorporam mais destaques noticiosos em junho e representam quase três em cada quatro peças codificadas (73,1%).

## BARÓMETRO DO MÊS: JULHO DE 2017

Em julho os incêndios florestais e as suas consequências continuaram a merecer a atenção dos media. Mas a grande novidade noticiosa foi o assalto a Tancos que alertou o país para a potencial ameaça à segurança nacional decorrente do uso indevido das armas roubadas. A junção destes dois acontecimentos abalou o governo, e no discurso mediático formou-se a ideia de que estávamos perante uma crise política.

### FIGURA 39:

#### Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em julho de 2017



#### FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nTOP15Julho2017=1204.

Em julho de 2017 os *incêndios florestais* (20,2%) continuaram a deflagrar e foram novamente o Tema do Mês, representando uma em cada cinco notícias recolhidas deste TOP15. O caso do roubo de armas dos paióis militares de

#### 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

*Tancos* (16,9%), que foi divulgado em fins de junho, ganhou expressão e foi o segundo tema com mais destaques relacionados. Também *Pedrógão Grande* voltou a estar entre os temas mais salientes (9,5%).

Mesmo perante *Pedrógão Grande* e *Tancos*, o *futebol* (8,4%) continuou a ser um tema incontornável. Noutro campo, o caso das *viagens pagas pela Galp* (6%) a ministros e secretários de estado motivou demissões e foi um tema relevante. Mas um dos factos do mês foi a construção de um discurso mediático que incidiu sobre a *crise política em Portugal* (5%), resultante da combinação da incapacidade do governo em prevenir a tragédia humana de *Pedrógão Grande* e o roubo de armas em *Tancos*. Se a maior saliência do tema *governança* (4,6%) pode ser entendido neste quadro, a verdadeira crise política despertou na *Venezuela* (3,6%), e dada a elevada presença de emigrantes portugueses não podia deixar de ser notícia. Sobre a *Cova da Moura* (3,3%) os destaques resultaram de desenvolvimentos no processo que envolvia agressões de polícias a jovens do bairro.

No décimo lugar entre o TOP15 assinalamos o tema dos *acidentes* (2,8%), seguindo-se outros de âmbito geral como o *crime económico e corrupção* (2,7%), as *artes e cultura* (2,5%), a *educação* (2,5%) e a *saúde* (2,4%). Um tema específico de julho foi o da potencial *compra da TVI pela Altice/PT* (2,1%). Por sua vez, *Cristiano Ronaldo* (1,9%) manteve-se enquanto um dos Temas do Mês, tendo tanta visibilidade nos destaques das peças recolhidas como as *eleições autárquicas*, as *greves* ou o *SIRESP* (o sistema de comunicações de emergência do Estado que esteve inoperacional em momentos-chave do combate aos incêndios).

**FIGURA 40:****Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em julho de 2017**

Áreas Temáticas	N	%	Tx. Var.	Dif. p.p.
Segurança e Defesa	328	19,2%	74%	7,3
Acidentes e desastres	267	15,6%	2%	-1,0
Política	261	15,2%	1%	-1,1
Economia e trabalho	190	11,1%	-4%	-1,4
Justiça	190	11,1%	-24%	-4,6
Outras	476	27,8%		

N = Número de destaques noticiosos codificados nas Áreas Temáticas selecionadas no mês em análise

% = Percentagem de destaques face ao total de peças recolhidas no mês em análise

Tx. Var. = Taxa de variação do número de destaques noticiosos face ao mês anterior

Dif. p.p. = Diferença em pontos percentuais da percentagem de destaques face ao mês anterior

**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. julho2017=1712.

Considerando as cinco Áreas Temáticas selecionadas podemos observar que a Segurança e Defesa foi a que recebeu mais menções em julho, retratando 19,2% do total de peças recolhidas. Os Acidentes e desastres (15,6%) e a Política (15,2%) ocuparam respetivamente o segundo e terceiro lugares e tiveram um peso aproximado nos destaques do mês. Por último, a Economia e trabalho (11,1%) e a Justiça (11,1%) ficaram empatadas na posição com menor relevância desta seleção.

Comparando com o mês anterior a Segurança e Defesa ascendeu da quinta posição no ranking do mês anterior para a primeira, o que foi conseguido com uma variação positiva de 74% (+7,3 p.p.), ou seja, foram codificadas nesta área mais  $\frac{3}{4}$  de notícias comparando com o mês anterior. Os domínios que se seguiram praticamente mantêm a ordenação de junho e estabilizam no número de destaques recolhidos: os Acidentes e desastres aumentaram em 2%, a Política dilatou em 1% e a Economia e trabalho diminuiu em 4%. Mas para estes quatro últimos, atendendo à diferença percentual face ao mês anterior, verificamos que a proporção de peças coletadas por cada um foi menor face ao total de julho.

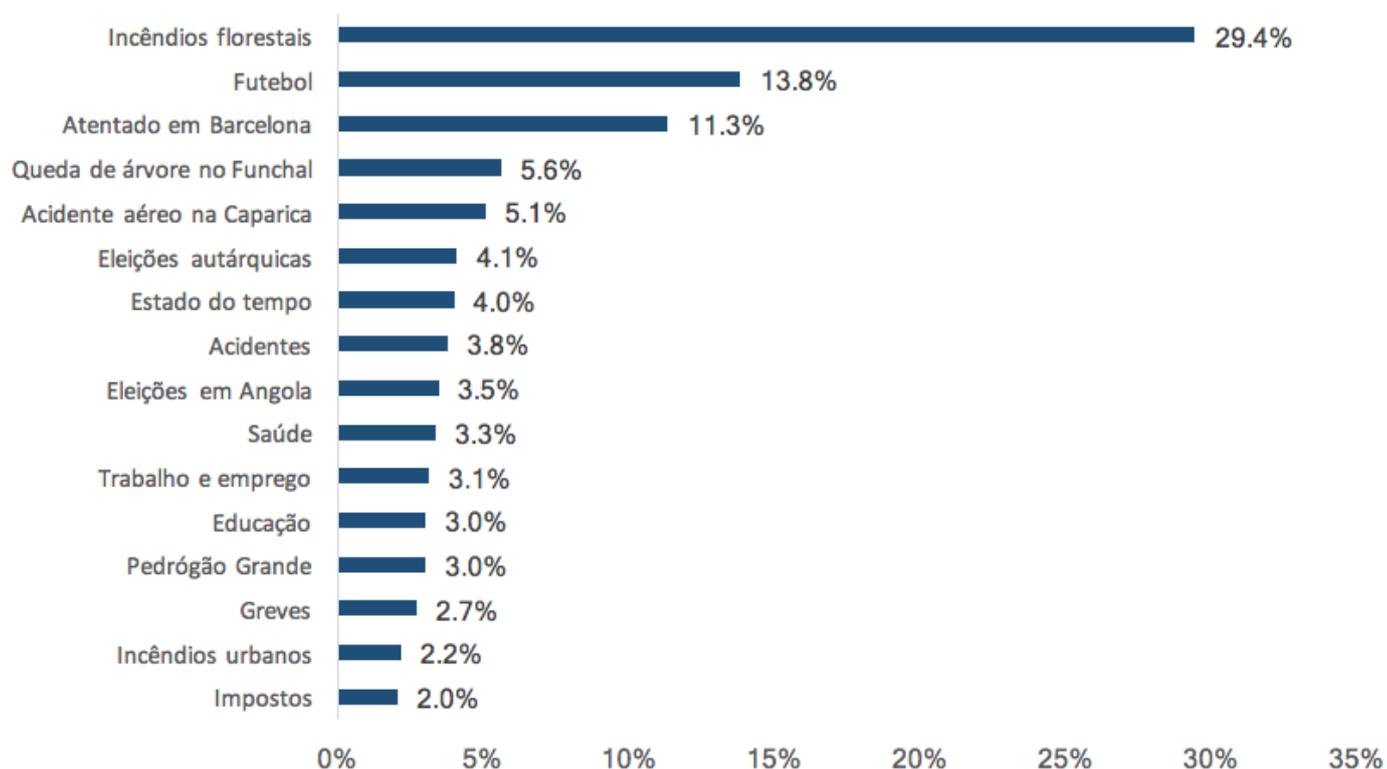
## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

## BARÓMETRO DO MÊS: AGOSTO DE 2017

Agosto foi o mês dos Acidentes e desastres, a cobertura noticiosa dos incêndios continuou e assistimos a outros acidentes, ocorridos em território nacional, que isolaram esta área temática no topo dos destaques noticiosos.

FIGURA 41:

## Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em agosto de 2017



FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nTOP15agosto2017=927.

Em agosto os *incêndios florestais* (29,4%) foram, pelo terceiro mês consecutivo, o Tema do Mês, estando na liderança isolada ao reunir quase um terço das peças recolhidas. O *futebol* (13,8%) obteve um maior peso no TOP15, posicionando-se acima do tema do *atentado em Barcelona* (11,3%), que se singularizou por ter ocorrido numa das mais movimentadas ruas da cidade: las ramblas.

A completar as cinco primeiras posições dos Temas do Mês registamos dois acidentes que ocorreram no território nacional: o caso da *queda de árvore no Funchal* (5,6%) e o *acidente aéreo numa praia da Costa da Caparica* (5,1%). E se observamos em seguida o tema do *estado do tempo* (4%), logo aparece outro que reúne vários destaques alusivos a *acidentes* (3,8%). Relativamente a *Angola as eleições gerais* (3,5%), que decorreram no dia 23, foram um tema com diversas menções, ficando marcadas pelo fim da presidência de José Eduardo dos Santos.

Na décima posição surge o tema da *saúde* (3,5%) e, nas duas seguintes, o *trabalho e emprego* (3,1%) e a *educação* (3%). Por sua vez, o tema *Pedrogão Grande* (3%) manteve-se entre o TOP15 embora com menor visibilidade. Nas três últimas posições seguem os temas das *greves* (2,7%), dos *incêndios urbanos* (2,2%) e dos *impostos* (2%).

**FIGURA 42:**  
**Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em agosto de 2017**

Áreas Temáticas	N	%	Tx. Var.	Dif. p.p.
Acidentes e desastres	403	28.6%	51%	13.0
Segurança e Defesa	199	14.1%	-39%	-5.1
Política	167	11.9%	-36%	-3.3
Economia e trabalho	161	11.4%	-15%	0.3
Justiça	68	4.8%	-64%	-6.3
Outras	409	29.0%		

N = Número de destaques noticiosos codificados nas Áreas Temáticas selecionadas no mês em análise

% = Percentagem de destaques face ao total de peças recolhidas no mês em análise

Tx. Var. = Taxa de variação do número de destaques noticiosos face ao mês anterior

Dif. p.p. = Diferença em pontos percentuais da percentagem de destaques face ao mês anterior

**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n agosto2017=1407.

Em agosto verificamos que, entre as Áreas Temáticas selecionadas, a dos Acidentes e desastres recolheu 28,6% das peças, cerca do dobro em relação

#### 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

à Segurança e Defesa (14,1%) que foi a segunda com mais destaques. Mais abaixo aparecem quase lado a lado a Política (11,9%) e a Economia e trabalho (11,4%). E na última posição desta seleção consta a Justiça com apenas 4,8% dos destaques do mês.

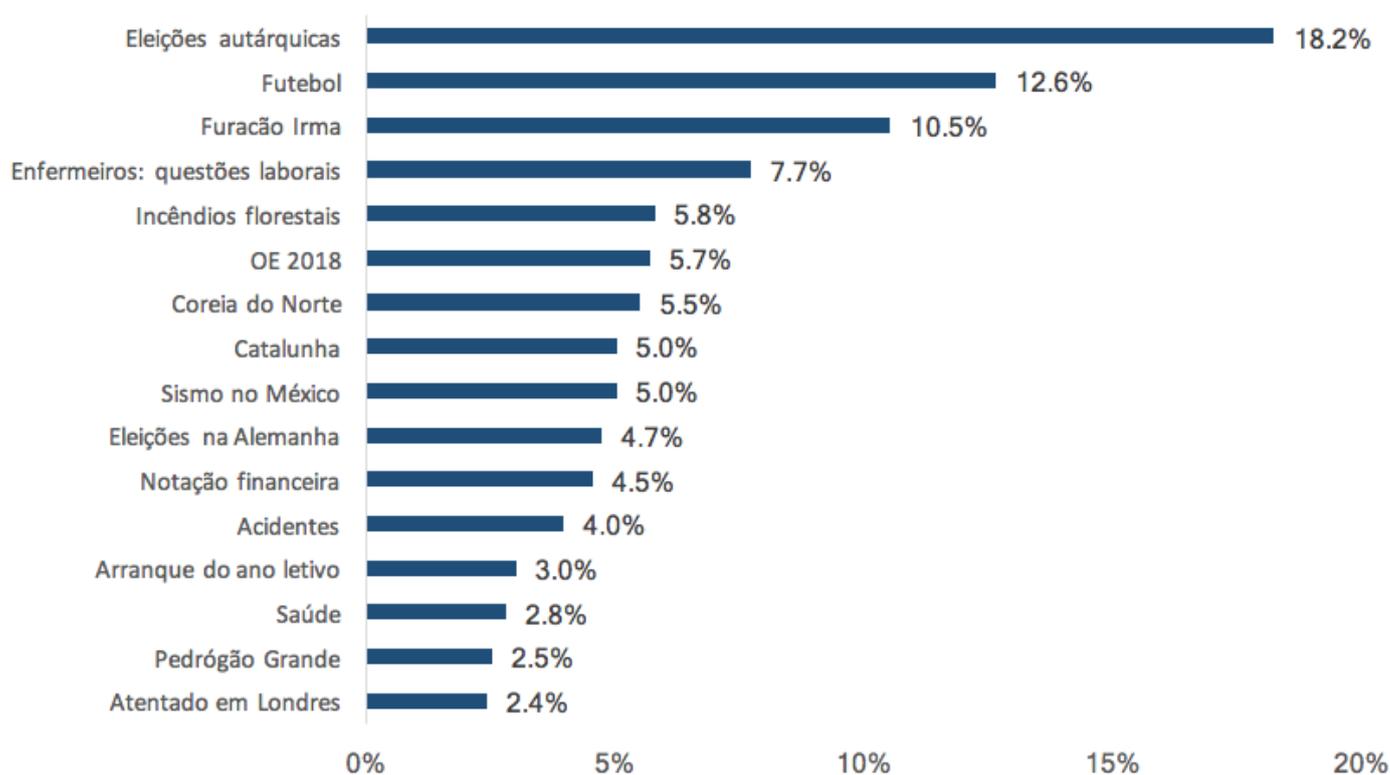
A ascensão da área dos Acidentes e desastres, por troca com a Segurança e Defesa, deve-se ao acréscimo de 51% no número de peças recolhidas pela primeira, em contraciclo com a diminuição de 39% da segunda. Todavia, na análise destes dados temos de ter em atenção o menor número de notícias recolhido em agosto (cfr. Figura 7). Por isso se consideramos antes a diferença percentual nas peças codificadas face a julho, confirmamos a elevação dos Acidentes e desastres (+13 p.p.), e a quebra na Segurança e defesa (-5,1 p.p.). Verificamos ainda que a quebra da Política (-3,3 p.p.) é menos pronunciada, que a Economia e trabalho estabilizou na proporção de notícias correspondentes (+0,3% p.p.), e que a Justiça (-6,3 p.p.), foi a área com maior diminuição no volume de destaques codificados face ao total do mês.

## BARÓMETRO DO MÊS: SETEMBRO DE 2017

Setembro foi um mês em que, entre o prenúncio da catástrofe e a devastação da natureza, a dimensão internacional esteve particularmente presente. Sobre Portugal foram as eleições autárquicas a justificar a maior fatia dos destaques, isto no mês em que a perspectiva da dívida portuguesa saiu do “lixo”.

**FIGURA 43:**

**Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em setembro de 2017**



FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nTOP15Setembro2017=1037.

Em setembro a novidade foi a ausência dos incêndios florestais no topo do ranking apresentado. Assim, foram as *eleições autárquicas*, que se viriam a realizar no primeiro dia de outubro, a ocupar esse lugar de Tema do Mês com 18,2% dos destaques entre o TOP15. O *futebol* (12,6%) manteve a sua segunda

#### 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

posição e o *furacão Irma* (10,4%), que varreu a América Central, mereceu a atenção suficiente para aparecer no terceiro lugar.

Acima do tema dos *incêndios florestais* (5,8%) surgiu ainda o das *reivindicações laborais dos enfermeiros* (7,7%), sendo que esta ordenação é reflexo da discussão do *Orçamento de Estado* para 2018 (5,7%).

Os quatro temas seguintes transportaram-nos numa viagem pelo globo. O tema *Coreia do Norte* (5,5%) sintetizou as trocas de ameaças com Estados Unidos, instigadas pelos testes nucleares norte-coreanos. O da *Catalunha* (5%) despontou porque a condução do processo de referendo fazia antever uma divisão política em Espanha. E se os dois temas anteriores antecipavam cenários e possibilidades, a catástrofe do *sismo no México* (5%), escapando à lógica das previsões, devastou a realidade mexicana com destruição. Por sua vez, as eleições na *Alemanha* (4,7%) que ocorreram a 24 de setembro, com nova vitória para o partido de Angela Merkel, também alimentaram destaques. Em Portugal a decisão da agência de *notação financeira* Standard & Poors (4,5%) de retirar a dívida do Estado português da categoria de "lixo" foi particularmente celebrada, e justificou a décima primeira posição entre os Temas do Mês. E se o tema dos *acidentes* (4%) é um repetente entre os mais relevantes, o do *arranque do ano letivo* (3%) reflete a particularidade do mês em análise. Nas três últimas posições deste TOP15 aportam os temas da *saúde* (2,8%), de *Pedrogão Grande* (2,5%) e de um *atentado em Londres* (2,4%), neste último caso com uma explosão de bomba no metro reivindicada pelo Daesh.

**FIGURA 44:****Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em setembro de 2017**

Áreas Temáticas	N	%	Tx. Var.	Dif. p.p.
Política	386	22.0%	131%	10.1
Economia e trabalho	340	19.4%	111%	8.0
Acidentes e desastres	272	15.5%	-33%	-13.1
Segurança e Defesa	148	8.4%	-26%	-5.7
Justiça	122	7.0%	79%	2.2
Outras	484	27.6%		

N = Número de destaques noticiosos codificados nas Áreas Temáticas selecionadas no mês em análise

% = Percentagem de destaques face ao total de peças recolhidas no mês em análise

Tx. Var. = Taxa de variação do número de destaques noticiosos face ao mês anterior

Dif. p.p. = Diferença em pontos percentuais da percentagem de destaques face ao mês anterior

**FONTE:**

LCC-IUL – Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nSetembro2017=1752.

Em setembro a Política foi a Área Temática mais destacada ao agrupar 22% dos destaques noticiosos do mês, sendo que a Economia e trabalho (19,4%) instala-se na segunda posição. Por sua vez, a área dos Acidentes e desastres (15,5%) ficou-se pelo terceiro lugar. Num plano de menor visibilidade encontramos a Segurança e Defesa (8,4%) e a Justiça (7%), que ocuparam respetivamente a quarta e quinta posição desta seleção.

Comparando com o mês anterior, a Política contrariou a tendência de descida e consegue atingir a liderança deste ranking com um incremento de 131% nos destaques (+10,1 p.p.) A Economia e trabalho também ascendeu ao aumentar em 111% as peças correspondentes (+8 p.p.). Em sentido inverso, a área dos Acidentes e desastres teve uma queda do primeiro para o terceiro lugar, com o decréscimo de 33% nas notícias codificadas (-13.1 p.p.). A Segurança e Defesa perdeu expressão neste mês, com uma variação negativa de 26% nos destaques recolhidos (-5,7 p.p.). E a Justiça, apesar de crescer 79% nas referências obtidas, manteve o último lugar dada a pouca evolução do seu peso no mês (+2,2 p.p.).

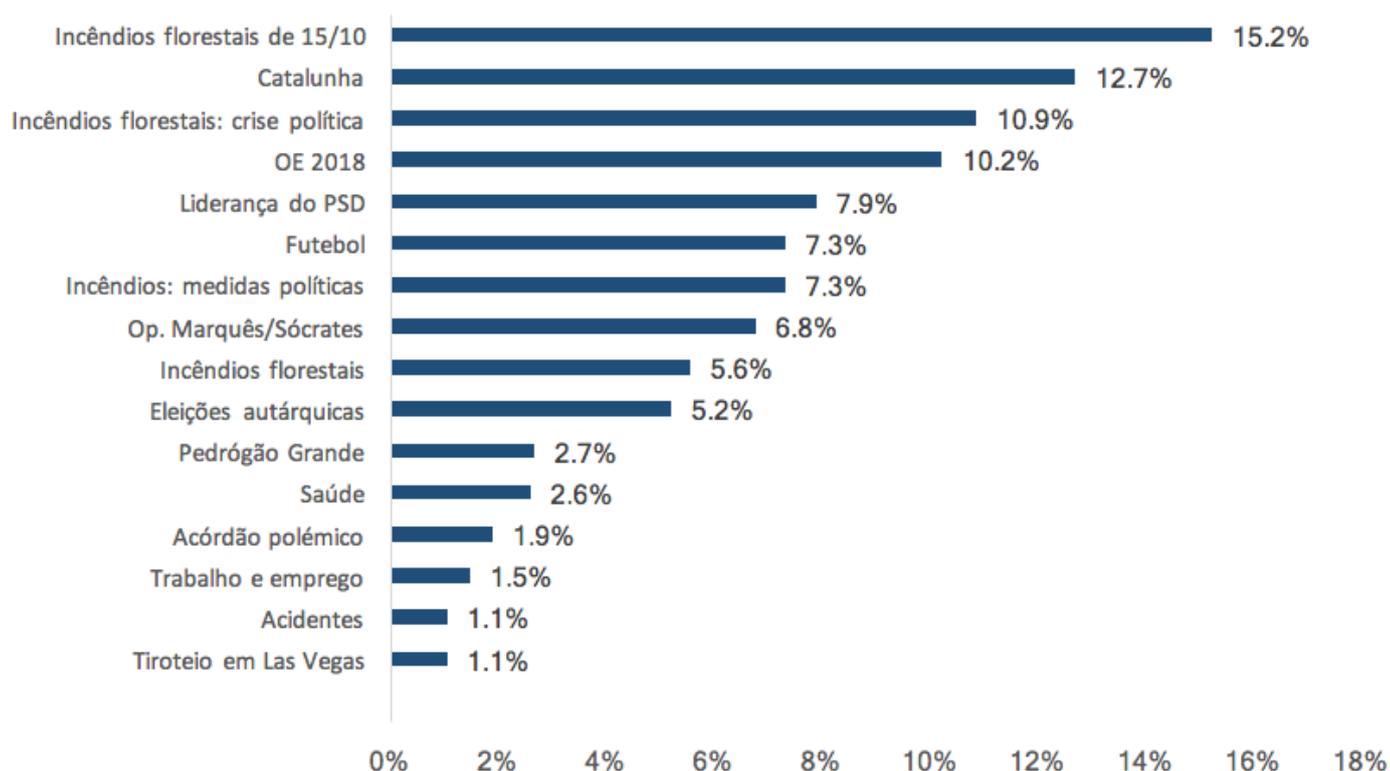
## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

**BARÓMETRO DO MÊS: OUTUBRO DE 2017**

Outubro foi o mês da Política, com as eleições autárquicas, o referendo na Catalunha e a abertura da corrida à liderança do PSD a aquecer o clima. Mas foi o tema dos incêndios florestais, com um novo desastre a assolar Portugal, que ditou o enfoque das notícias em diversas áreas, inclusive na Política.

**FIGURA 45:**

**Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em outubro de 2017**



FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nTOP15 outubro2017=1417.

Em outubro os incêndios florestais voltaram a dominar os destaques noticiosos, repare-se como neste TOP15 cinco temas são relativos aos fogos florestais.

As notícias que reportam à tragédia dos *fogos* de 15 de outubro, que foi o Tema do Mês, ocuparam 15,2% da subamostra que constitui este TOP15.

O segundo tema com mais referências foi o da *Catalunha* (12,7%) com o referendo realizado no primeiro dia do mês, à revelia das indicações do governo central, a ser marcado pela violência e por uma quase totalidade de votantes que se revelou favorável à independência, colocando a unidade do país em causa. A terceira posição foi formada por um conjunto de peças que evoca de novo uma crise política a propósito dos *incêndios* (10,9%), que coincidiu com o momento decisivo na formulação do *Orçamento de Estado* para 2018 (10,2%). Ainda no plano partidário tivemos a apresentação dos candidatos à *liderança do PSD* (7,9%).

Neste mês de tanta agitação política o *futebol* (7,3%) perdeu alguma expressão, sendo elucidativo o facto de as medidas políticas para os *incêndios* (7,3%) terem justificado por si o mesmo número de destaques. No âmbito judicial a *operação marquês* (6,8%) voltou a entrar na agenda mediática e, de regresso à política, as *eleições autárquicas* em Portugal (5,2%) no início do mês ficaram num plano secundário logo após o anúncio e balanço dos resultados. Perante uma nova catástrofe com incêndios, *Pedrogão* (2,7%) continuou a ser tema embora fora dos dez primeiros. Mais uma vez a *saúde* (2,6%) ingressou no TOP15, mas um dos temas que gerou mais debate neste mês foi o de um *acórdão polémico* (1,5%) sobre um caso de violência doméstica que invocava o adultério como atenuante. Nas últimas posições deste mês observamos o tema do *trabalho e emprego* (1,5%), dos *acidentes* (1,1%) e do *tiroteio em Las Vegas* (1,1%), este último caso ocorreu na primeira noite de outubro durante um festival de música no Estados Unidos.

## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

FIGURA 46:

## Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em outubro de 2017

Áreas Temáticas	N	%	Tx. Var.	Dif. p.p.
Política	705	38,9%	83%	16,9
Economia e trabalho	238	13,1%	-30%	-6,3
Acidentes e desastres	229	12,6%	-16%	-2,9
Justiça	152	8,4%	25%	1,4
Segurança e Defesa	99	5,5%	-33%	-2,9
Outras	388	21,4%		

N = Número de destaques noticiosos codificados nas Áreas Temáticas selecionadas no mês em análise

% = Percentagem de destaques face ao total de peças recolhidas no mês em análise

Tx. Var. = Taxa de variação do número de destaques noticiosos face ao mês anterior

Dif. p.p. = Diferença em pontos percentuais da percentagem de destaques face ao mês anterior

## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. noutubro2017=1811.

Outubro foi o mês em que a principal Área temática tem um peso maior. Este feito cabe à Política que ocupa a liderança deste ranking ao congregar 38,9% dos destaques do mês, quase dois em cada cinco. No segundo posto surgiu a Economia e trabalho (13,1%), muito próxima dos Acidentes e desastres (12,6%) que ficaram logo abaixo. A Justiça (8,4%) situou-se no quarto lugar e a Segurança e Defesa no quinto (5,5%).

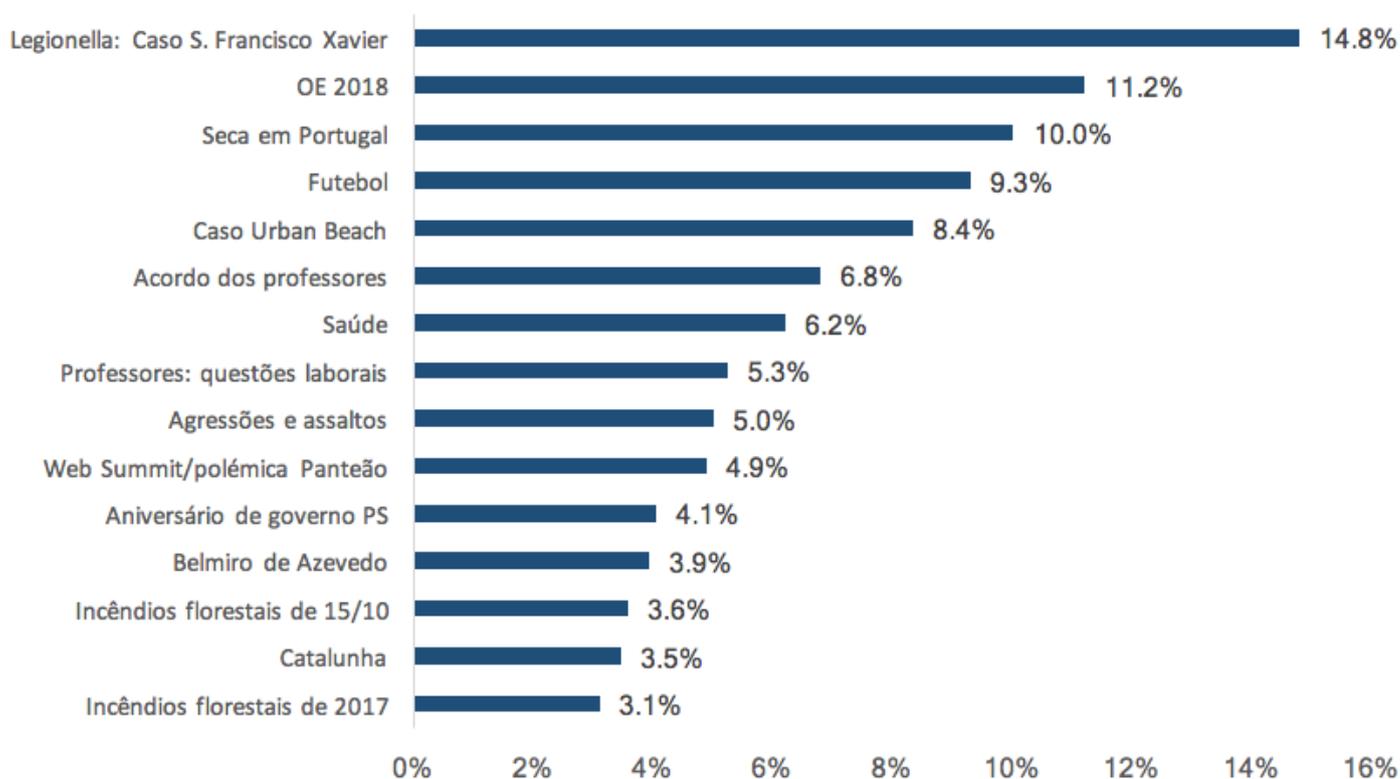
Comparando com setembro verificamos que única troca posicional ocorreu entre as duas áreas com menor expressão no mês. A Política, mantendo-se na primeira posição, teve um acréscimo de 83% nas notícias classificadas (+16,9 p.p.). Em sentido inverso, a Economia e trabalho decresceu 30% (-6,3 p.p.) e os Acidentes e desastres perdeu 16% das referências (-2,9 p.p.). Como apontamos anteriormente, a Justiça, que permaneceu estacionada no último lugar ao longo dos três meses antecedentes, conseguiu ascender uma posição ao crescer 25% (+1,4 p.p.), em troca com a Segurança e Defesa que teve uma queda de 33% nos respetivos destaques (-2,9 p.p.).

## BARÓMETRO DO MÊS: NOVEMBRO DE 2017

No mês em que os Acidentes e desastres deixam de estar entre as áreas mais relevantes tivemos uma renovação dos Temas do Mês, com a multiplicação de casos de legionela, o Orçamento do Estado, a seca e o caso Urban Beach. Dos temas que nos habituámos a ver nos lugares cimeiros somente resistiu o futebol.

### FIGURA 47:

#### Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em novembro de 2017



#### FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nTOP15Novembro2017=838.

No mês de novembro os incêndios florestais caem abruptamente no ranking, e o Tema do Mês foi o surto de *Legionella* que registou 14,8% das peças apresentadas neste TOP15, merecendo a preocupação das autoridades devido ao

#### 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

elevado número de casos da doença provenientes do Hospital São Francisco Xavier. Por sua vez, o tema do *Orçamento do Estado* de 2018 (11,2%) continuou a ser saliente, fixando-se na segunda posição. Dos incêndios florestais restou um tema adjacente no topo, a *seca* (10%) que esvaziava barragens, ameaçava culturas agrícolas e nem a chuva parecia capaz de a contrair.

O *futebol* (9,3%) recuperou algum do protagonismo que tinha perdido em outubro, mas a maior novidade é o tema do *caso Urban Beach* (8,4%) com as agressões à porta da discoteca a potenciar um debate sobre o funcionamento dos estabelecimentos de diversão noturna. Outro tema que emergiu em novembro foi o do *acordo dos professores com o governo* (6,8%) na sequência da discussão das condições para o descongelamento das carreiras na função pública.

Os três temas que se seguem estão relacionados com outros enunciados acima. Assim surge a *saúde* (6,2%), as *reivindicações laborais dos professores* (5,3%), e as *agressões e assaltos* (5%).

Na décima posição figura o tema *Web Summit* (4,9%) que para além da componente de acompanhamento do evento também incluiu uma polémica relativa ao jantar de encerramento realizado no Panteão Nacional. Outras especificidades deste mês foram a análise e balanço dos dois anos de *governo PS* (4,1%) e a *morte de Belmiro de Azevedo* (3,9%).

A fechar este TOP15 de novembro assinalamos três temas que estiveram nos primeiros lugares no mês anterior: os *incêndios de 15/10* (3,6%), a *Catalunha* (3,5%) e os *incêndios florestais de 2017* (3,1%).

**FIGURA 48:****Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em novembro de 2017**

Áreas Temáticas	N	%	Tx. Var.	Dif. p.p.
Economia e trabalho	332	20.0%	39%	6.9
Segurança e Defesa	232	14.0%	134%	8.5
Política	220	13.3%	-69%	-25.6
Justiça	163	9.8%	7%	1.4
Acidentes e desastres	71	4.3%	-69%	-8.3
Outras	640	38.5%		

N = Número de destaques noticiosos codificados nas Áreas Temáticas selecionadas no mês em análise

% = Percentagem de destaques face ao total de peças recolhidas no mês em análise

Tx. Var. = Taxa de variação do número de destaques noticiosos face ao mês anterior

Dif. p.p. = Diferença em pontos percentuais da percentagem de destaques face ao mês anterior

**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nnovembro2017=1658.

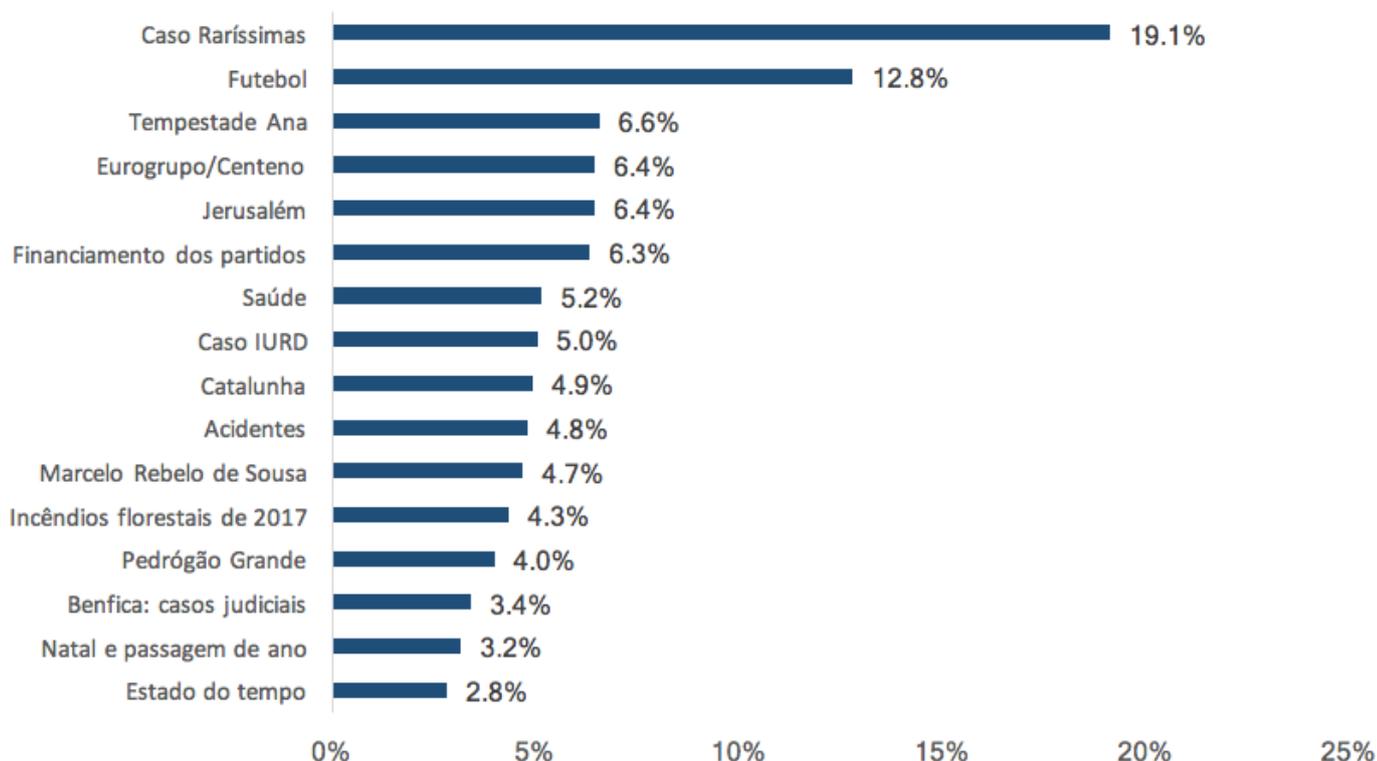
Em novembro foi a Economia e trabalho que liderou a rubrica das Áreas Temáticas selecionadas, com 20% das peças recolhidas no mês. A Segurança e Defesa (14%) despontou na segunda posição, pouco acima da Política (13,3%). Em seguida consta a Justiça (9,8%), sobrando os Acidentes e desastres (4,3%) na última posição.

Atendendo ao mês anterior verificamos que a Economia e trabalho subiu um degrau no ranking após asseverar uma variação positiva de 39% (+6,9 p.p.), mas foi a Segurança e Defesa que protagonizou a subida do mês ao saltar da última para a segunda posição, após um incremento de 134% das peças codificadas (+8,5 p.p.). Em contraciclo, a Política perdeu 69% das referências face ao mês em que tinha dominado os destaques (-25,9 p.p.). Por último, vimos a Justiça crescer 7% (+1,4 p.p.) e aumentar a distância para o último lugar, agora ocupado pelos Acidentes e desastres que diminuíram em 69% as respetivas peças (-8,3 p.p.).

## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

**BARÓMETRO DO MÊS: DEZEMBRO DE 2017**

Dezembro foi um mês em que a dimensão ética da nossa vida em sociedade esteve bastante presente, desde logo pelos casos Raríssimas e IURD, mas também pela questão do financiamento partidário. De resto o futebol voltou a marcar presença, e para além da tempestade Ana e da intempestividade de Donald Trump foi o ingresso de Mário Centeno na liderança do Eurogrupo a motivar múltiplos destaques.

**FIGURA 49:****Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em dezembro de 2017**

## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nTOP15dezembro2017=853.

Em dezembro registamos a liderança isolada do caso *Raríssimas* na posição de Tema do Mês, com 19,1% das peças contabilizadas neste TOP15. Este tema que partiu de notícias que alegavam uso indevido de fundos públicos pela

IPSS cercou a presidente da associação. Também o *futebol* (12,8%) se destacou dos outros temas em dezembro.

Se estes dois primeiros temas correspondem quase a um terço dos destaques recolhidos no mês, entre os outros temas existe elevada dispersão. Ainda assim podemos referir, num segundo patamar de notoriedade, quatro novos temas que se formaram em novembro. Desde logo, a *tempestade Ana* (6,6%) que, depois dos incêndios e da seca, ameaçou alargar o rasto de destruição em Portugal, mas também a *candidatura de Mário Centeno a presidente do Eurogrupo* (6,4%) que se viria a confirmar vencedora. Na esfera internacional, *Jerusalém* (6,4%) desponta como tema após Donald Trump proclamar a cidade como capital de Israel e anunciar abertura de uma embaixada. De volta a Portugal a questão do *financiamento dos partidos* (6,3%) emerge no âmbito de uma lei polémica discutida à porta fechada.

A *saúde* (5,2%) permaneceu entre os Temas do Mês e outro entra neste ranking: o *caso IURD* (5%), que levantou suspeitas devido às denúncias de situações em que as crianças ao abrigo da instituição foram forçadas a abandonar as suas famílias.

A *Catalunha* (4,9%) também continuou a marcar lugar nesta contagem e os *acidentes* (4,8%) reentraram na décima posição após a ausência do TOP15 no mês anterior.

O Presidente da República *Marcelo Rebelo de Sousa* (4,7%) constituiu-se como tema, essencialmente devido à intervenção cirúrgica a que foi sujeito. E neste final de ano lembraram-se os *incêndios florestais* (4,3%) e em particular *Pedrogão Grande* (4%).

Na base deste TOP15 encontramos, por ordem decrescente, os *casos judiciais a envolver o Benfica* (3,4%), as notícias que evocam a época festiva do *natal e passagem de ano* e fazem um balanço de 2017 (3,2%), bem como as peças relativas ao *estado do tempo* (2,8%).

## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

FIGURA 50:

## Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em dezembro de 2017

Áreas Temáticas	N	%	Tx. Var.	Dif. p.p.
Justiça	303	17.4%	86%	7.6
Economia e trabalho	264	15.1%	-20%	-4.9
Política	256	14.7%	16%	1.4
Acidentes e desastres	137	7.9%	93%	3.6
Segurança e Defesa	137	7.9%	-41%	-6.1
Outras	647	37.0%		

N = Número de destaques noticiosos codificados nas Áreas Temáticas selecionadas no mês em análise

% = Percentagem de destaques face ao total de peças recolhidas no mês em análise

Tx. Var. = Taxa de variação do número de destaques noticiosos face ao mês anterior

Dif. p.p. = Diferença em pontos percentuais da percentagem de destaques face ao mês anterior

## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. ndezembro2017=1744.

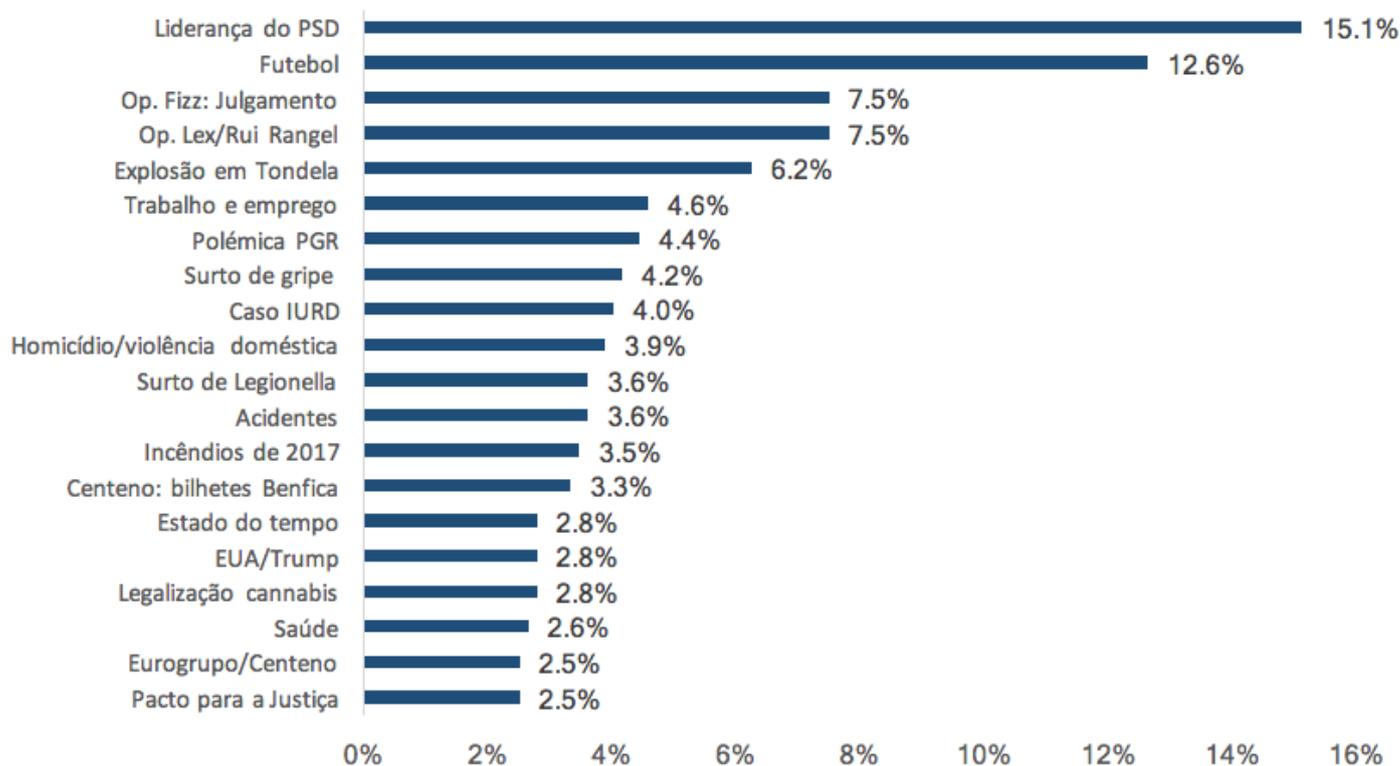
Em dezembro, a Justiça assumiu a primeira posição entre as Áreas Temáticas selecionadas, validando 17,4% das peças recolhidas. A Economia e trabalho (15,1%) fixou-se na segunda posição e a Política (14,1%) assegurou o terceiro posto. E, se a distância entre as três áreas supramencionadas foi curta, os Acidentes e desastres (7,9%) registaram, a par da Segurança e Defesa (7,9%), menos de metade das notícias coletadas pela Justiça e ocuparam em conjunto a última posição.

Face a novembro a ordem das Áreas Temáticas sofre várias mexidas. A Justiça ascendeu do quarto para o primeiro lugar, após aumentar em 86% as peças associadas (+7,6 p.p.). A Economia e trabalho desceu uma posição perdendo 20% dos respetivos destaques (-4,9 p.p.) e a Política cresceu 16%, fortalecendo o terceiro posto (+1,9 p.p.). Os Acidentes e desastres descolaram da última posição nesta seleção, ao garantir quase o dobro dos destaques com um incremento de 93% (+3,6 p.p.) e, em sentido inverso, a Segurança e Defesa protagonizou a queda do mês ao perder 41% das referências nas peças coletadas em comparação com o mês anterior (-6,1 p.p.).

## BARÓMETRO DO MÊS: JANEIRO DE 2018

Em janeiro a Justiça esteve em destaque, com vários casos judiciais a conhecerem desenvolvimentos importantes e a renovação do mandato da PGR a dividir os partidos. Noutras esferas, a decisão sobre a liderança no PSD foi um dos eventos que mais se salientaram, tal como a explosão numa associação recreativa em Tondela ou um surto de gripe.

**FIGURA 51:**  
Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em janeiro de 2018



FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nTOP15janeiro2018=721.

No mês de janeiro a eleição interna para a *liderança do PSD* (15,1%) foi o Tema do Mês, conquistando 15,1% das referências em destaques noticiosos que entram para a contagem deste TOP15. A proeminência deste tema deve-se ao acompanhamento jornalístico dos debates no início do mês entre os candi-

#### 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

dados Rui Rio e Pedro Santana Lopes e à análise da vitória do primeiro a 13 de janeiro. Na segunda posição deste ranking apareceu de novo o tema *futebol* (12,6%), seguido de dois processos judiciais que em conjunto superaram o peso do desporto-rei nos destaques codificados: a *operação Fizz* (7,5%), que envolveu o ex-vice-presidente de Angola Manuel Vicente, e a *operação Lex* (7,5%), que teve o juiz Rui Rangel como principal arguido.

Outro tema que surgiu neste mês no TOP15 foi o da *explosão em Tondela* (6,2%) que desencadeou um incêndio numa associação recreativa. O *trabalho e emprego* (4,6%) foi um tema que reemergiu em janeiro e, na sua diversidade de matérias, superou o número de destaques relativos à *polémica da PGR* (4,4%), com a divisão política em torno da renovação do mandato da Procuradora-Geral Joana Marques Vidal.

Um tema por excelência sazonal, o *surto de gripe* (4,2%), motivou várias peças e, por sua vez, o *Caso IURD* teve continuidade neste TOP15. Em décimo lugar aparece o tema do *homicídio / violência doméstica* (3,9%) a propósito do relatório que revela falhas do Ministério Público na proteção de uma mulher sujeita a violência doméstica. O que segue na lista é um novo *surto de legionella* (3,6%), que partiu do Hospital CUF Descobertas em Lisboa. Por outro lado, o tema dos *acidentes* (3,6%) e dos *incêndios florestais* (3,7%) seguraram-se entre os mais destacados.

O ministro das finanças *Mário Centeno* (3,3%) também foi tema por ter pedido bilhetes para assistir a jogos do Benfica em casa. E o tema *estado do tempo* (2,8%) proporcionou vários destaques, sendo que na nossa amostra foram recolhidos tantos como os que incidiram no tema *EUA / Trump* (2,8%), isto no mês em que o Presidente norte-americano assinalou o primeiro ano de mandato e se estreou no discurso do Estado da Nação.

A *legalização da cannabis* (2,8%) foi outro tema em discussão, em particular na assembleia da República, e a *saúde* (2,6%) também esteve em evidência. Por fim, o tema da eleição de Mário Centeno para presidente do *Eurogrupo* (2,5%), que se repete face ao mês anterior, tem tanta visibilidade neste TOP15 como o *pacto da justiça* (2,5%) que foi celebrado com pompa e circunstância pelos agentes envolvidos.

**FIGURA 52:****Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em janeiro de 2018**

Áreas Temáticas	N	%	Tx. Var.	Dif. p.p.
Justiça	316	22.7%	4%	5.3
Política	199	14.3%	-22%	-0.4
Economia e trabalho	179	12.8%	-32%	-2.3
Acidentes e desastres	145	10.4%	6%	2.5
Segurança e Defesa	58	4.2%	-58%	-3.7
Outras	497	35.9%		

N = Número de destaques noticiosos codificados nas Áreas Temáticas selecionadas no mês em análise

% = Percentagem de destaques face ao total de peças recolhidas no mês em análise

Tx. Var. = Taxa de variação do número de destaques noticiosos face ao mês anterior

Dif. p.p. = Diferença em pontos percentuais da percentagem de destaques face ao mês anterior

**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. njaneiro2018=1394.

Em janeiro, no que concerne às Áreas Temáticas selecionadas, a Justiça foi a principal, ao inscrever 22,7% do total das peças classificadas. Na segunda posição ficou a Política (14,3%), seguida da Economia e trabalho (12,8%) e dos Acidentes e desastres (10,4%). Neste mês a Segurança e Defesa limitou-se aos 4,2% no total de destaques, menos de 1/5 do que os assinalados pela Justiça. Note-se que em janeiro, tal como ocorreu em agosto, o total de notícias analisadas foi menor (cf. Figura 7) e, por isso, na análise da variação mensal, atentamos à diferença em pontos percentuais (p.p.).

A Justiça, que se manteve na liderança, incluiu um aumento de 5,3 p.p. por comparação com o mês anterior e foi a Área Temática que mais cresceu neste mês. A Política (-0,4 p.p.), apesar do sinal negativo, ascendeu um degrau nesta seleção, perante a maior quebra de volume nos destaques relativos à Economia e trabalho (-2,3 p.p.). A área dos Acidentes e desastres manteve a trajetória ascendente (+2,5 p.p.) após a quebra acentuada em novembro, sendo que a Segurança e Defesa fez nova incursão descendente (-3,7 p.p.).

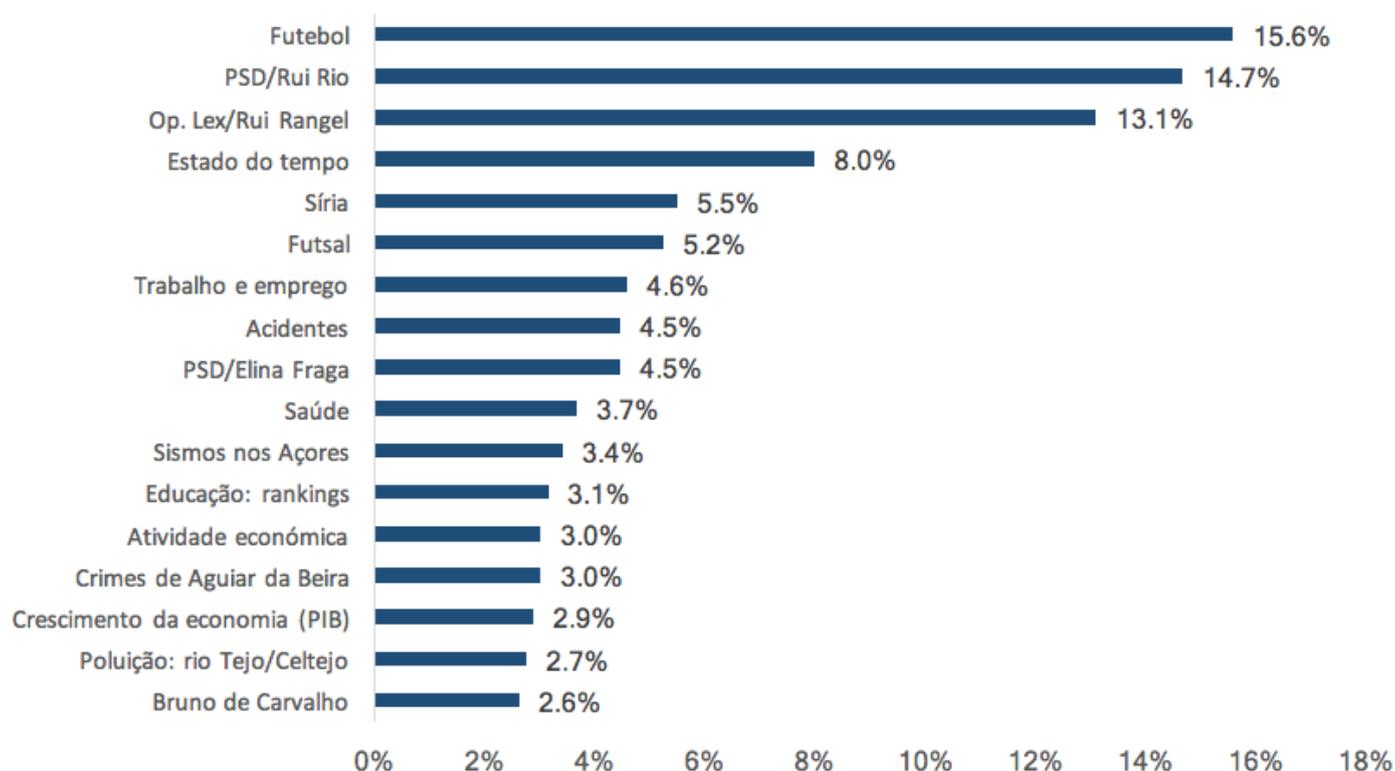
## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

## BARÓMETRO DO MÊS: FEVEREIRO DE 2018

Neste mês de fevereiro a principal novidade é a diversidade temática dos destaques noticiosos que ocupam as primeiras posições, o que teve reflexo na proximidade entre as cinco principais áreas temáticas selecionadas. Entre os temas com maior visibilidade o futebol foi rei, mas também o congresso do PSD e a operação Lex tiveram uma expressão importante neste mês.

### FIGURA 53:

#### Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em fevereiro de 2018



#### FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nTOP15fevereiro2018=764.

Em fevereiro, o *futebol* foi pela primeira vez o Tema do Mês, juntando 15,6% das classificações de notícias apresentadas neste TOP15. Mas outros dois temas disputam esse posto. Decidida a questão da liderança, o *PSD e Rui Rio* (14,7%) formam de novo um tema importante devido ao congresso realizado a

meio do mês, que marcou a despedida de Pedro Passos Coelho e o início de um novo ciclo no PSD protagonizado por Rui Rio. Com elevada saliência esteve também o processo da *Operação Lex* (13,1%) que envolveu o juiz Rui Rangel. E devido ao agravamento das condições atmosféricas o *estado do tempo* (8%) ganhou um peso maior nos destaques deste mês. Mas o tema substancialmente novo entre os cinco primeiros foi o da *Síria* (5,5%) com o conflito armado a expor a fragilidade humanitária na região de Ghouta Oriental. Curiosamente, no mês em que o futebol se posiciona como o Tema do Mês, a vitória de Portugal no europeu de *Futsal* (5,2%) fez entrar este outro desporto para o ranking dos temas mais cotados. Em seguida encontramos dois temas de âmbito geral, o *trabalho e emprego* (4,6%) e os *acidentes* (4,5%), para logo depois nos depararmos com um tema que decorreu da escolha de *Elina Fragga* (4,5%) para vice-presidente do PSD, envolto em polémica pela auditoria em curso ao seu mandato de bastonária da ordem dos advogados. Por sua vez, a *saúde* (3,7%) continuou entre os temas com mais peças recolhidas, tendo colecionado mais referências do que as dirigidas aos sismos nos *Açores* (3,4%), que ocuparam a décima posição. fevereiro foi também o mês em que os seis temas que constituem a base do TOP15, e que são em seguida apresentados por ordem decrescente, se estreiam nesta classificação. O primeiro resulta do anúncio do *ranking das escolas* (3,1%), o subsequente advém da apresentação de dados sobre a *atividade económica* (3%) e reuniu tantas referências como o tema *crimes de aguiar da beira* (3%) que recordou o julgamento de Pedro Dias pelos homicídios cometidos. O tema *Celtejo* (2,7%) remete para o despejo de resíduos poluentes no rio Tejo que o cobriram de uma espuma branca. E, por último, o tema *Bruno de Carvalho* (2,6%) reporta aos momentos atribulados que levaram à convocação de uma assembleia geral da qual o então presidente do Sporting sairia com legitimidade reforçada.

## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

FIGURA 54:

## Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em fevereiro de 2018

Áreas Temáticas	N	%	Tx. Var.	Dif. p.p.
Economia e trabalho	240	15,2%	34,1%	2,4
Justiça	235	14,9%	-25,6%	-7,8
Política	194	12,3%	-2,5%	-2,0
Segurança e Defesa	192	12,2%	231,0%	8,0
Acidentes e desastres	121	7,7%	-16,6%	-2,7
Outras	595	37,8%		

N = Número de destaques noticiosos codificados nas Áreas Temáticas selecionadas no mês em análise

% = Percentagem de destaques face ao total de peças recolhidas no mês em análise

Tx. Var. = Taxa de variação do número de destaques noticiosos face ao mês anterior

Dif. p.p. = Diferença em pontos percentuais da percentagem de destaques face ao mês anterior

## FONTE:

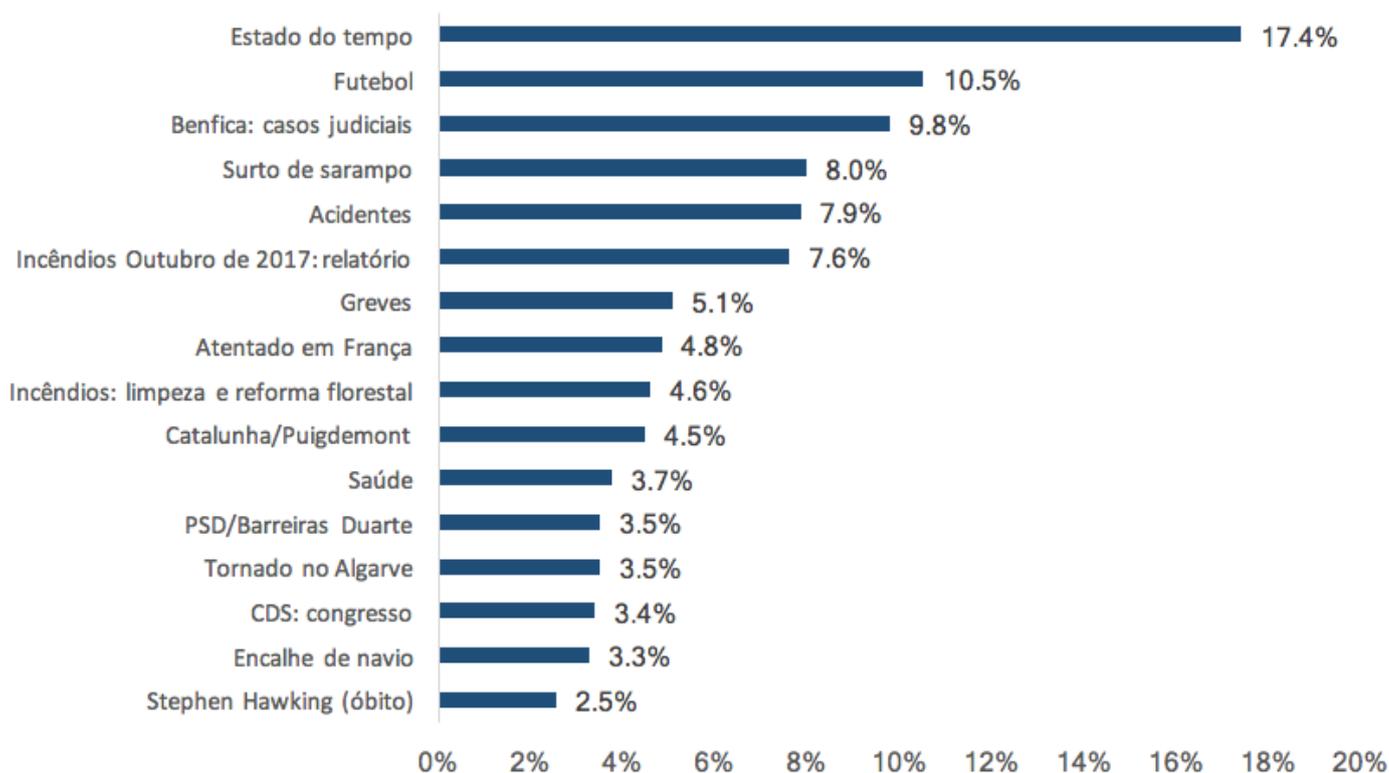
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nfevereiro2018=1577.

Em fevereiro esta seleção de cinco Áreas Temáticas foi liderada pela Economia e trabalho, que assegurou a primeira posição com 15,2% do total de destaques atribuídos no mês. A Justiça (14,9%) ficou no segundo posto, a curta distância. Em seguida, emergiu a Política (12,3%) quase a par da Segurança e Defesa (12,2%), cabendo aos Acidentes e desastres (7,7%) a última posição. Considerando o que ocorreu no mês anterior verificamos que a Economia e trabalho subiu do terceiro lugar, ao crescer 34,4% no número de destaques codificados (+2,4 p.p.) enquanto que a Justiça desceu do primeiro, e encerra a queda mais pronunciada com menos 25,6% de peças recolhidas (-7,8 p.p.). A Política também perdeu expressão e caiu um lugar, tendo uma variação negativa de 2,5% (-2 p.p.). Em seguida a área da Segurança e Defesa revelou o crescimento mais pronunciado do mês, com mais 251% de notícias associadas (+8 p.p.), o que permitiu ascender uma posição e colar-se à Política. Por último, a área dos Acidentes e desastres caiu para o último lugar ao perder 16,6% das referências (-2,7 p.p.).

## BARÓMETRO DO MÊS: MARÇO DE 2018

Março é o mês que se recuperam alguns dos temas com maior saliência em 2017: os incêndios florestais e a Catalunha. Mas é o mau tempo que justifica a maioria dos destaques, sendo que este tema em conjunto com os que remetem para o futebol dentro e fora das quatro linhas correspondem a quase duas em cada cinco peças em destaque neste TOP15 (37,7%).

**FIGURA 55:**  
Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em março de 2018



FONTE:  
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nTOP15março2018=828.

Em março foi o *estado do tempo* que se assumiu como o Tema do Mês, ao congregar o maior número de referências noticiosas deste TOP15, o que representou 17,4% dos destaques apresentados. O *futebol* (10,5%) desceu para a segunda posição e o tema dos *casos judiciais a envolver Benfica* (9,8%) re-

#### 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

emergiu nesta classificação tendo alcançado a terceira posição. Um tema que constituiu novidade foi o relativo aos *casos de sarampo* (8%) que motivaram um debate sobre a vacinação. Os *acidentes* (7,9%) também tiveram um maior peso neste mês e ascenderam ao quinto posto.

O tema dos *incêndios florestais* (7,6%) foi recuperado em março a propósito do relatório da comissão técnica independente sobre os fogos de outubro. E no campo do trabalho um conjunto de *greves* (5,1%) no setor público e privado também justificou destaques. Outro tema com entrada neste ranking foi o *atentado em França* (4,8%) que ocorreu num supermercado e que originou notícias (entretanto desmentidas) da morte de um cidadão português. Ainda relativamente aos incêndios foi apresentado pelo governo um conjunto de *medidas de limpeza e reforma florestal* (4,6%). Outro tema que volta a ganhar protagonismo em março e desponta na décima posição deste TOP15 é a situação política na *Catalunha* (4,5%) que, devido à detenção, na Alemanha, do presidente da Generalitat, Carles Puigdemont, viria a acentuar o clima de crise e de indefinição em Espanha.

Entre os temas mais cotados do mês assinalamos novamente a *saúde* (3,7%) e no PSD é *Barreiras Duarte* (3,5%) a ocupar manchetes após a polémica em redor do seu currículo. Outra particularidade de março foi a ocorrência de um *tornado no Algarve* (3,5%), um fenómeno pouco visto em Portugal que, inclusive, na nossa recolha representa mais destaques do que os relativos ao *congresso do CDS* (3,4%). E, por fim, se o tema de *um navio espanhol encalhado no Bugio* (3,3%) mereceu atenção por parte dos media, em particular pela dificuldade na sua remoção, a morte de *Stephen Hawking* (2,5%) também não poderia passar sem menções.

**FIGURA 56:**  
**Notícias recolhidas por Áreas Temáticas em março de 2018**

Áreas Temáticas	N	%	Tx. Var.	Dif. p.p.
Justiça	250	14.2%	6%	-0.7
Segurança e Defesa	244	13.9%	27%	1.7
Economia e trabalho	233	13.3%	-3%	-1.9
Acidentes e desastres	169	9.6%	40%	1.9
Política	140	8.0%	-28%	-4.3
Outras	722	41.1%		

N = Número de destaques noticiosos codificados nas Áreas Temáticas selecionadas no mês em análise

% = Percentagem de destaques face ao total de peças recolhidas no mês em análise

Tx. Var. = Taxa de variação do número de destaques noticiosos face ao mês anterior

Dif. p.p. = Diferença em pontos percentuais da percentagem de destaques face ao mês anterior

**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nmarço2018=1758.

Em março a Justiça ocupou a posição cimeira entre as Áreas Temáticas selecionadas, ao agregar 14,2% do total de notícias classificadas no mês. E logo em seguida constaram a Segurança e Defesa (13,9%) e a Economia e trabalho (13,3%), respetivamente no segundo e terceiro lugares. Mais abaixo verificamos que a área dos Acidentes e desastres representou 9,6% dos destaques e a Política 8%, o que fez deste o mês em que a distância entre as cinco Áreas Temáticas selecionadas foi menor.

Face a abril, a Justiça recuperou o lugar de maior relevo nos destaques recolhidos, após garantir um incremento de 6% no número de peças codificadas (-0,7 p.p.). A Segurança e Defesa voltou a protagonizar uma ascensão assinalável, ao subir do quarto para o segundo posto e crescer 27% nas peças reunidas (+1,7 p.p.). Por sua vez, a Economia e trabalho fez o caminho inverso, abrandando em 3% (-1,9 p.p.). A subida do mês coube aos Acidentes e desastres que garantiram um acréscimo de 40% (+1,9 p.p.), o que empurrou a Política para a última posição após a redução de 28% nas peças classificadas (-4,3 p.p.).

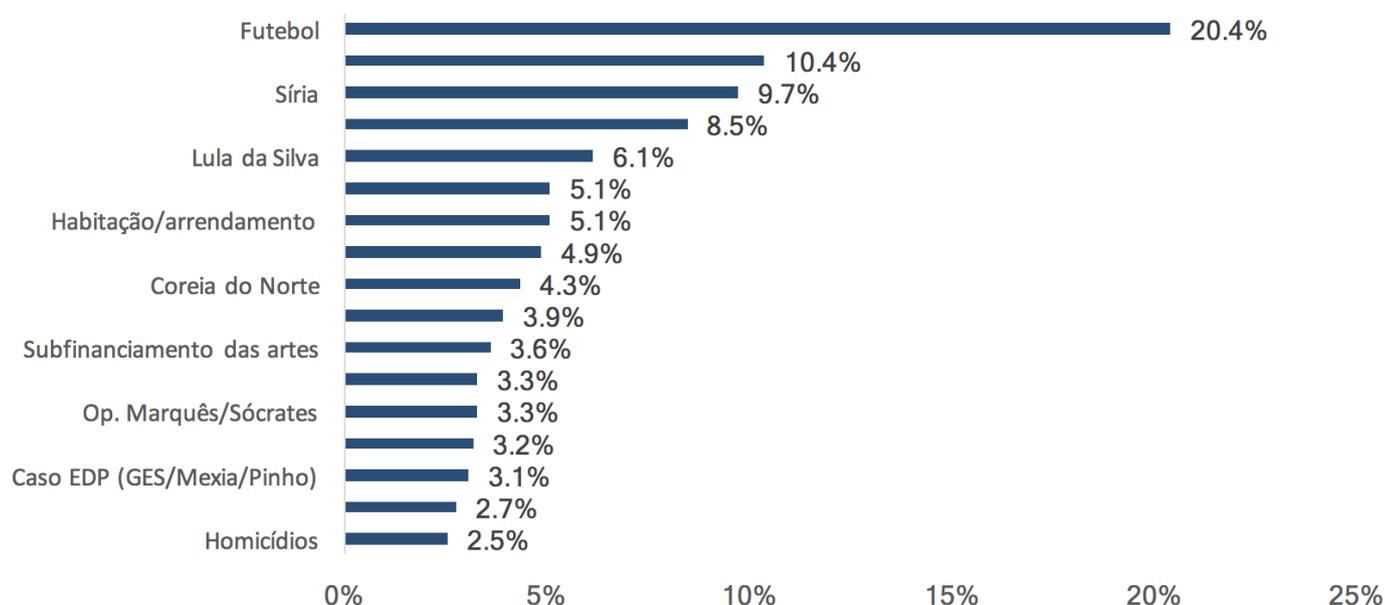
## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

## BARÓMETRO DO MÊS: ABRIL DE 2018

No seu discurso parlamentar na comemoração do 25 de Abril, Marcelo Rebelo de Sousa fez uma reflexão sobre as instituições políticas e o populismo, num aviso para formulações simplistas de temas complexos. Aproveitamos o mote para relembrar que quando afirmamos que os dois principais Temas do Mês foram o futebol e a governação/estabilidade, tal não significa que sejam destaques mais importantes do que outros como a questão Síria, a habitação ou as condições hospitalares. Trata-se, antes, daqueles que foram destacados de forma mais proeminente pelos órgãos de comunicação social que fazem parte da amostra alargada do Barómetro de Notícias.

## FIGURA 57:

## Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em abril de 2017



FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nTOP15abril2018=946.

No mês de abril o *futebol* recupera a posição de Tema do Mês, representando 20,4% dos destaques presentes neste TOP15. O segundo tema com mais referências é o da *governação / estabilidade* (10,4%) dado que o acordo para a

descentralização entre PS e PSD e a aprovação do Programa de Estabilidade negociado com a Comissão Europeia criou alguma fricção com os parceiros de esquerda do governo. A *Síria* (9,7%) reaparece entre os temas mais cotados, sendo que o seu terceiro posto é resultado da escalada de tensão entre os aliados da Nato e a Rússia a propósito do bombardeamento a um complexo militar de Bashar-Al-Assad. E se no mês anterior as atenções estiveram no Benfica, em abril viram-se para o rival de Lisboa dado que no *Sporting* (8,5%) começava a adensar-se o clima de crise, com o Presidente Bruno de Carvalho a ameaçar suspender os jogadores.

Em seguida apresentamos quatro temas em estreia neste ranking. O primeiro evoca a complexa situação política no Brasil, que se viria a radicalizar com a ordem de prisão de *Lula da Silva* (6,1%). O tema que se segue é expressão do mês em análise, trata-se do *25 de Abril* (5,1%) que foi comemorado tanto na Assembleia da República como nas ruas, sendo várias as notícias com testemunhos de quem viveu o dia da revolução. E o tema da *habitação / arrendamento* (5,1%), que tem o mesmo peso que o anterior, ganha relevância devido à reação do governo ao aumento sucessivo do preço das rendas através de um pacote legislativo. Por sua vez, na esfera da saúde foi a falta de *condições no Hospital de S. João* (4,9%), em particular da oncologia pediátrica, que motivou um conjunto de notícias.

A *Coreia do Norte* (4,3%) voltou a ser destacada, desta feita devido ao anúncio da desnuclearização e ao acordo entre as duas Coreias que anunciaram o fim da guerra. E, pelo segundo mês consecutivo, as *greves* (3,9%) fizeram parte dos temas com mais referências neste TOP15, com a questão da greve da Ryanair a transitar do mês anterior e a desencadear uma fiscalização pela Autoridade para as Condições de Trabalho.

No mês em que se evocam as conquistas de Abril o *subfinanciamento das artes* (3,6%) também entrou para os temas mais cotados. E se a *Operação Marquês* (3,3%) foi um regresso neste ranking, os temas dos *acidentes* (3,3%) e da *saúde* (3,2%) conservaram a sua permanência.

Na antepenúltima posição deste TOP15 apareceu o tema da *corrupção no caso EDP* (3,1%) que apontou, entre outros, à direção de António Mexia, ao Grupo Espírito Santo e ao ex-ministro Manuel Pinho. A fechar esta contagem observamos dois temas de âmbito geral: o *trabalho e emprego* (2,7%) e os *homicídios* (2,5%).

## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

FIGURA 58:

## Notícias recolhidas por Áreas Temáticas em abril de 2018

Áreas Temáticas	N	%	Tx. Var.	Dif. p.p.
Economia e trabalho	345	19,9%	48%	6.6
Segurança e Defesa	238	13,7%	-2%	-0.2
Justiça	211	12,2%	-16%	-2.0
Política	127	7,3%	-9%	-0.7
Acidentes e desastres	92	5,3%	-46%	-4.3
Outras	721	41,5%		

N = Número de destaques noticiosos codificados nas Áreas Temáticas selecionadas no mês em análise

% = Percentagem de destaques face ao total de peças recolhidas no mês em análise

Tx. Var. = Taxa de variação do número de destaques noticiosos face ao mês anterior

Dif. p.p. = Diferença em pontos percentuais da percentagem de destaques face ao mês anterior

## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nAbril2018=1734.

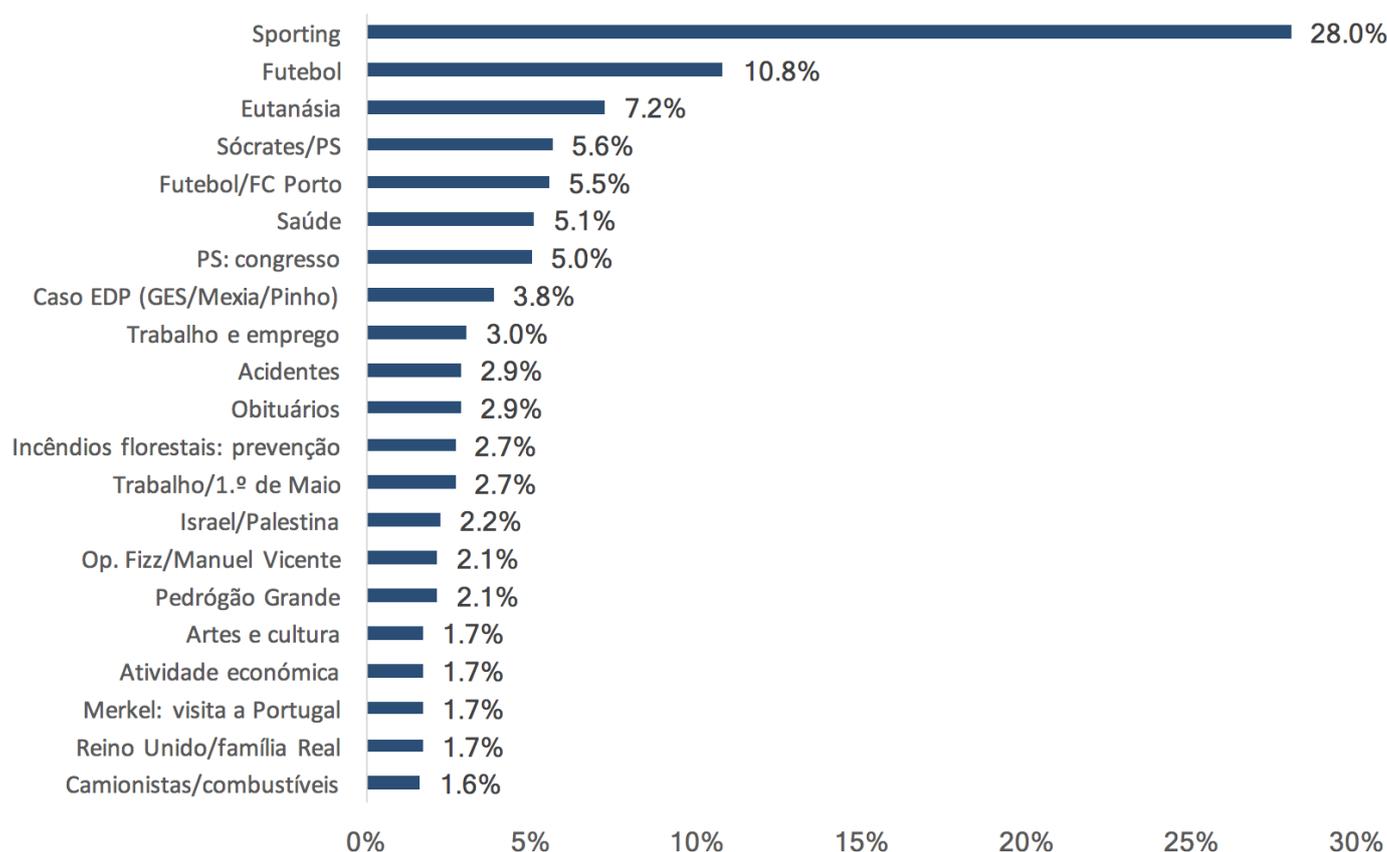
Em abril, a Economia e trabalho foi, entre as Áreas Temáticas selecionadas, aquela que recebeu mais referências nos destaques noticiosos, representando 19,9% do total do mês. A Segurança e Defesa (13,7%) foi a segunda com mais menções, e a Justiça (12,2%) a terceira. Na posição abaixo surgiu a Política (7,3%) e em último lugar os Acidentes e desastres (5,3%).

Comparando com março verificamos que a Economia e trabalho ascendeu da terceira para a primeira posição ao aumentar em 48% as notícias codificadas (+6,6 p.p.). A Segurança e Defesa, apesar da ligeira quebra de 2% nos destaques recolhidos (-0,2 p.p.) manteve a segunda posição, ao contrário da Justiça que, com uma diminuição de 16% no volume de peças (-2 p.p.), fez o caminho inverso da principal área selecionada do mês. Relativamente às duas últimas áreas selecionadas também assistimos a uma troca de posições com a Política, apesar de ter uma variação negativa de 9% (-0,7 p.p.) ficou à frente dos Acidentes e desastres que teve uma acentuada quebra de 46% (-4,3 p.p.).

## BARÓMETRO DO MÊS: MAIO DE 2018

Em maio o Sporting foi o Tema do Mês e o futebol foi o tema dominante, isto apesar de outros como a Eutanásia ou o congresso do PS e o balanço sobre o legado de José Sócrates também terem proporcionado várias manchetes.

**FIGURA 59:**  
Notícias recolhidas por Temas do Mês no TOP15 em maio de 2018



**FONTE:**  
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nTOP15maio2018=1122.

Em maio de 2018 o *Sporting* arrebatou o título de Tema do Mês com 28% das peças recolhidas neste TOP 15. Sobre o tema Sporting correu muita tinta, marcado pela recusa do Presidente Bruno de Carvalho em renunciar ao seu cargo, mesmo após ser conhecida a operação Cashball e o ataque à academia em Alcochete por um grupo organizado ter acentuado a divergência entre o

## 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

plantel leonino e o seu presidente.

Se a elevada saliência do tema Sporting pouco teve a ver com o que ocorre dentro das quatro linhas, o *futebol* (10,8%) que, nos dois meses anteriores, tinha sido o tema com mais referências nos destaques, desceu para o segundo lugar da classificação. A proposta de *descriminalizar a eutanásia* (7,2%), que foi um tema fraturante e acabou com um chumbo na Assembleia da República, emergiu como novidade no TOP15 e entrou diretamente para a terceira posição.

*José Sócrates* (5,6%) entrou de novo na agenda mediática devido à sua saída do partido socialista, o que motivou várias reações e análises, sobretudo pelos casos judiciais que mancham o seu mandato. E o futebol justificou mais um tema entre os cinco com mais destaques em maio, com foco na *vitória do FC Porto* (5,5%) no campeonato nacional. Por sua vez, o tema da *saúde* (5,1%) aumentou a sua relevância, reunindo inclusive mais peças do que as relativas ao *congresso do PS* (5%), ensombrado pelo tema *Sócrates*.

Apesar da proeminência das categorias na órbita do futebol, registamos ainda quinze temas que entraram no ranking em maio, muitos deles a dividir posições dado que reuniram o mesmo número de notícias. Destes, o *caso EDP* (3,8%) foi o que teve maior expressão, sendo que logo após o *trabalho e emprego* (3%), surgiram dois temas empatados abaixo dos 3%: os *acidentes* (2,9%) e os *obituários* (2,9%). Na posição adjacente observamos o regresso do tema dos *incêndios florestais* (2,7%) a propósito das medidas de prevenção e, no mesmo patamar de visibilidade, encontramos as notícias que evocaram e celebraram o *1º de Maio* (2,7%) e a reivindicação de direitos dos trabalhadores. Posteriormente encontramos o tema *Israel / Palestina* (2,2%) que assomou nesse mês a propósito da inauguração da embaixada dos EUA em Jerusalém, que desencadeou protestos dos palestinianos e uma resposta musculada dos israelitas. E noutra tema com contornos internacionais, a *Operação Fizz* (2,1%), a novidade foi o processo de Manuel Vicente ter sido remetido para decisão em Angola.

Em maio, mês que antecedeu a passagem de um ano sobre os eventos de *Pedrogão Grande* (2,1%), este reapareceu enquanto tema. A posição inferior é ocupada por quatro temas que contabilizaram o mesmo número de peças neste TOP15, as *artes e culturas* (1,7%), a *atividade económica* (1,7%), a visita da presidente do governo alemão *Angela Merkel a Portugal* (1,7%), e ainda o tema

*família real britânica* (1,7%) com o nascimento do príncipe Louis e o casamento de Harry e Meghan a fazerem manchetes. Por último, consta o tema do aumento do preço dos combustíveis que motivou um *protesto dos camionistas* (1,6%).

**FIGURA 6o:**  
**Notícias recolhidas por Áreas Temáticas selecionadas em maio de 2018**

Áreas Temáticas	N	%	Tx. Var.	Dif. p.p.
Justiça	239	13.4%	13%	1.2
Segurança e Defesa	226	12.7%	-5%	-1.0
Economia e trabalho	220	12.4%	-36%	-7.5
Política	205	11.5%	61%	4.2
Acidentes e desastres	41	2.3%	-55%	-3.0
Outras	847	47.7%		

N = Número de destaques noticiosos codificados nas Áreas Temáticas selecionadas no mês em análise

% = Percentagem de destaques face ao total de peças recolhidas no mês em análise

Tx. Var. = Taxa de variação do número de destaques noticiosos face ao mês anterior

Dif. p.p. = Diferença em pontos percentuais da percentagem de destaques face ao mês anterior

**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. nmaio2018=1778.

O mês de maio, o último em análise, foi aquele em que as cinco Áreas Temáticas selecionadas foram menos representativas do total de notícias codificadas, dada a elevada expressão do Desporto. Ainda assim as cinco selecionadas representaram mais de metade do total das referências recolhidas no mês (53,3%).

Entre as cinco Áreas Temáticas selecionadas as quatro primeiras aparecem a curta distância, sendo a Justiça a que reuniu o maior número de destaques, correspondendo a 13,4% das peças codificadas. Em seguida temos a Segurança e Defesa (12,7%), a Economia e trabalho (12,4%) e a Política (11,5%), ficando os Acidentes e desastres com o menor volume de peças coletadas no mês (2,3%).

#### 4. Análise mensal – A cronologia noticiosa

Considerando a evolução face a abril podemos observar que a Justiça partiu da terceira posição, ascendendo com uma variação positiva de 13% nos destaques recolhidos (+1,2 p.p.). Por sua vez a Segurança e Defesa segurou a segunda posição apesar da diminuição de 5% nas peças associadas (-1 p.p.) enquanto que a Economia e trabalho desceu dois lugares face ao mês anterior após perder 36% do volume total de destaques (-7,5 p.p.). Por outro lado, a Política foi a área com a maior subida do mês, mas apesar do incremento de 66% (+4,2 p.p.) manteve a quarta posição. Por último, os Acidentes e desastres aprofundaram a quebra de relevância no mês ao perder 46% das peças associadas (-4,3 p.p.).





# 5. ESTUDOS DE CASO

## 5. Estudos de caso

## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE CASO

O objetivo deste capítulo é transpor a análise dos principais temas destacados pelos meios de comunicação social para aquilo que foi a sua reverberação na rede social Twitter durante o mesmo período. Ou seja, pretende-se partir do destaque dado pelos atores institucionais do sistema dos media para avaliar de que modo esses temas foram abordados pelos utilizadores do Twitter.

Ao fazer esta abordagem em dois planos separados, estamos a presumir que esses dois planos têm regras de funcionamento diferentes. É precisamente essas regras que queremos analisar. De um lado, temos o sistema dos media, que, como vimos nas partes anteriores deste relatório, optou coletivamente, ao longo dos 12 meses analisados, por destacar uns temas e não outros. Ou seja, ao fazer essas escolhas, o conjunto dos media fez um "framing" (enquadramento) da realidade para os destinatários da sua informação. Obviamente, essas escolhas são feitas com base num conjunto de critérios muito vasto e complexo. Mas são um conjunto de critérios (e correspondentes práticas) que as Ciências da Comunicação conhecem relativamente bem, uma vez que estão estudados em abundância e correspondem a um conjunto de instituições sedimentadas (a deontologia profissional, a confirmação por duas fontes independentes, os critérios de valor-notícias, etc).

Mas do outro lado temos uma realidade que permanece ainda bastante desconhecida. A forma como os indivíduos recebem e manipulam a informação que lhes é fornecida pelo sistema dos media passa, em parte, pela possibilidade de pesquisar informações adicionais usando os motores de busca e, em parte, pelo comentário, transformação e propagação dessa informação através das redes sociais. E isso é feito segundo regras ainda inexistentes ou pouco conhecidas e, portanto, não institucionalizadas. É sobre esse lado da questão que pretendemos lançar alguma luz com esta análise. Sabemos hoje que os conteúdos que são comentados e propagados nas redes sociais são, em grande parte, iniciados com as referidas escolhas editoriais dos media. Mas o teor e intensidade desses comentários e dessa propagação são uma espécie de "realidade aumentada" em relação àquilo que é a produção dos media. É esta "realidade aumentada" que nos ocupa neste capítulo. O que pretendemos é partir de alguns dos temas que foram mais destacados pelos meios de comunicação social e tentar perceber como é que esses temas foram tratados,

primeiro nas pesquisas Google e depois, mais aprofundadamente, na rede social Twitter.

Para fazer essa análise isolámos quatro eventos em destaque nas notícias nos 12 meses em análise, um sobre os incêndios, outros dois de política nacional e internacional e um sobre desporto. Assim, olharemos com mais profundidade para os seguintes temas: os incêndios florestais em geral, com destaque para o de Pedrógão Grande; o tema da independência da Catalunha e das incidências à volta de Carlos Puigdemont, que se prolongaram durante vários meses; o PSD e o seu processo de mudança de liderança, com notícias sobre Passos Coelho, Rui Rio e Pedro Santana Lopes; e, por fim, o processo de desagregação da presidência de Bruno de Carvalho no Sporting.

Qualquer destes temas teve ampla cobertura jornalística em Portugal durante o período considerado, nalguns casos mais prolongada no tempo, noutros casos mais concentrada. Mas em todos os casos os eventos associados tiveram uma dispersão temporal suficiente e uma lógica evolutiva que justificam o seu tratamento enquanto estudo de caso.

Depois de selecionados esses quatro "casos de estudo", aplicámos os filtros correspondentes aos conteúdos produzidos e partilhados pelos utilizadores no Twitter, de forma a isolar esses mesmos temas naquela rede, ao longo do período considerado, e assim verificar se a cobertura e o destaque dados aos mesmos são correspondentes e de que modo se expressam essa cobertura e esse destaque.

Para este estudo comparativo entre os destaques noticiosos dos media e a projeção dos mesmos assuntos na internet escolhemos analisar a rede Twitter, sobretudo por duas razões: em primeiro lugar porque é uma rede aberta, o que significa que todos os conteúdos são pesquisáveis pelas ferramentas de "big data" que foram usadas nesta parte do estudo; em segundo lugar porque o Twitter é também uma rede frequentemente usada para interação com as notícias, seja na sua partilha, seja no comentário às mesmas.

Começaremos este capítulo com uma análise comparativa da incidência dos quatro "casos de estudo" no barómetro de notícias, nas pesquisas no motor de busca Google (usando a ferramenta Google Trends) e na rede social Twitter (usando a ferramenta Crimson Hexagon). O objetivo é comparar o peso relativo de cada um dos quatro temas no total dos 12 meses em análise e também a distribuição cronológica dessa incidência, para procurar correlações ou falta

## 5. Estudos de caso

delas em cada um desses campos de análise.

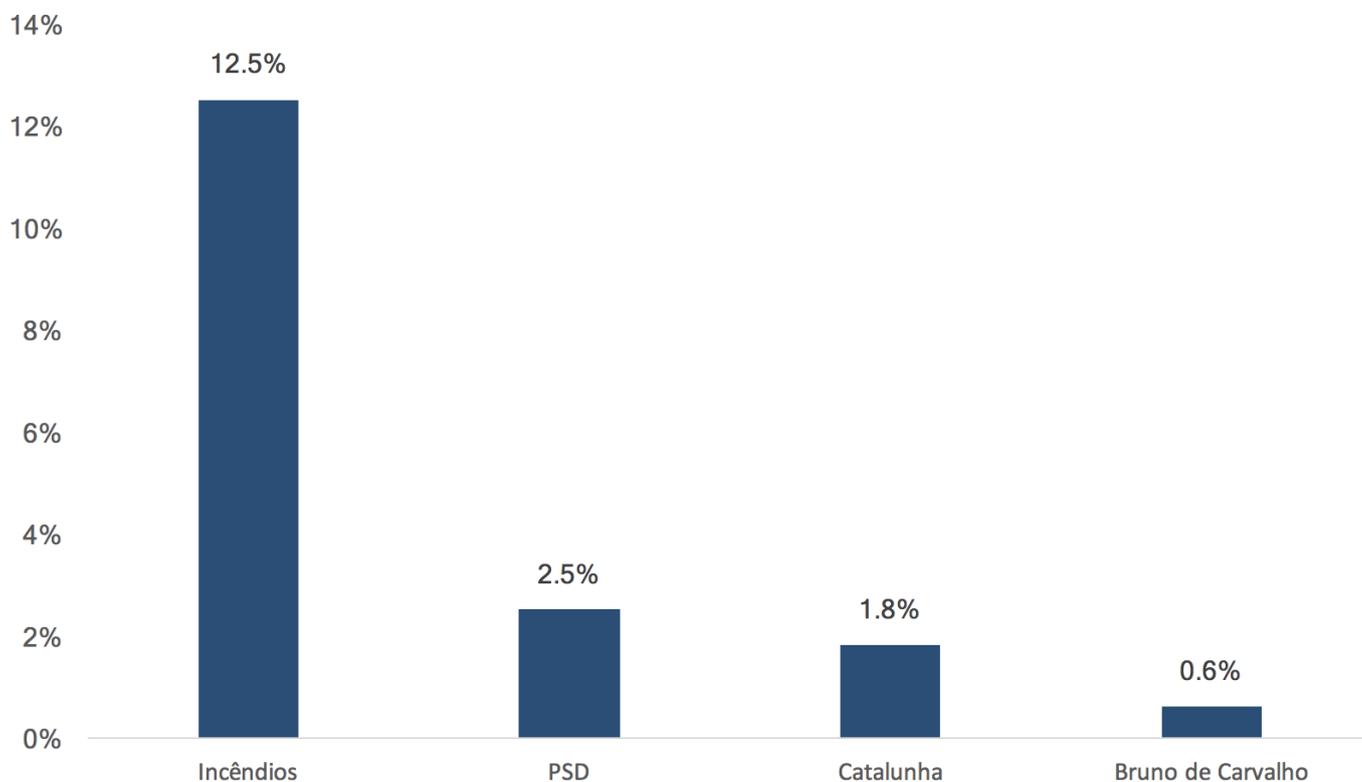
Depois prosseguiremos com uma análise mais aprofundada da forma como cada um desses temas foi tratado no Twitter. Procuraremos olhar para as contas de Twitter mais citadas, as hashtags mais usadas, os tweets mais partilhados e as palavras mais frequentemente associadas à expressão coletiva da rede sobre cada um desses temas. O objetivo desta análise é perceber de que forma os acontecimentos isolados nos quatro “casos” referidos foram abordados pelos utilizadores do Twitter.

## PESO RELATIVO DOS QUATRO CASOS EM ESTUDO

Como foi dito anteriormente, para a realização desta parte do estudo isolámos quatro dos temas principais na cobertura noticiosa dos media nacionais ao longo do período em análise: Os incêndios, a Catalunha, o PSD e a polémica à volta de Bruno de Carvalho, presidente do Sporting. Neste capítulo vamos fazer primeiro uma análise comparativa desses temas no barómetro de notícias, nas pesquisas e no Twitter e, depois, faremos uma análise mais profunda de cada um dos temas, com incidência naquilo que foi a sua expressão naquela rede social.

### FIGURA 61:

#### Peso relativo dos quatro temas em análise no Barómetro de Notícias



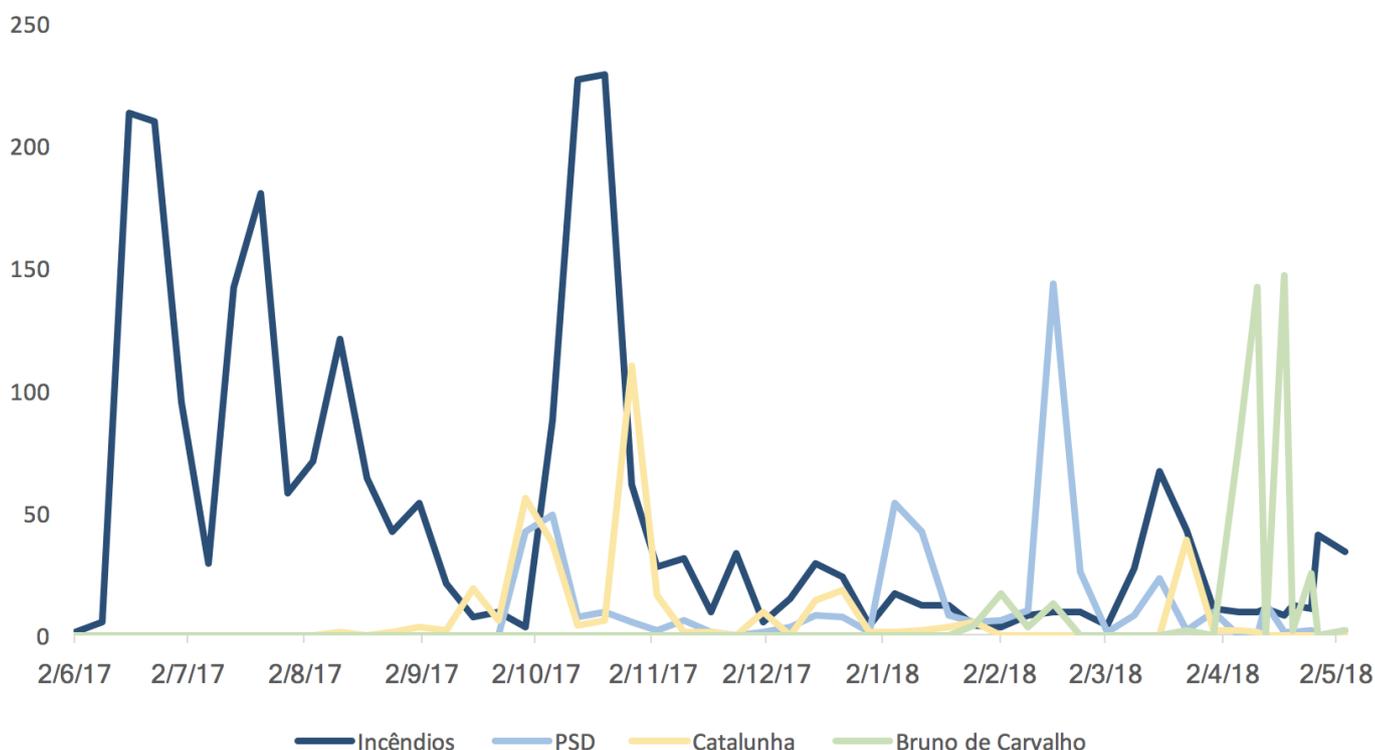
#### FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=19911.

5. Estudos de caso

A Figura 61 compara o peso relativo de todos os destaques dados a cada um dos temas em análise no barómetro de notícias. Como podemos ver, novamente, os incêndios foram o tema dominante em termos de destaques noticiosos ao longo do período em análise. Dos 19.911 conteúdos noticiosos recolhidos, 2.481, correspondentes a 12,5%, eram direta ou indiretamente relacionados com o tema dos incêndios de Verão. O PSD foi o segundo tema mais destacado, com 2,5%, e a independência da Catalunha mereceu 1,8% dos destaques noticiosos. A contestação ao ex-presidente do Sporting, Bruno de Carvalho, por fim, teve incidência sobretudo no final do período e não passou dos 0,6% do total dos destaques noticiosos.

**FIGURA 62:**  
**Evolução dos quatro temas em análise no Barómetro de Notícias**



FONTE:  
 LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=3466

Os incêndios destacam-se quando olhamos para a evolução semanal dos destaques noticiosos, referentes aos quatro temas em análise, e é notório o domínio deste tema em toda a primeira metade do período em análise. O tema dos incêndios teve um primeiro com um pico em junho, coincidente com a tragédia de Pedrógão, que se arrasta com altos e baixos com as decorrências e consequências de Pedrógão - nomeadamente políticas - que se prolongaram até setembro. Em outubro, o tema dos incêndios volta à ribalta dos destaques noticiosos por causa do grande incêndio que deflagrou no dia 15, sendo que outras ocorrências foram também acompanhadas. A propósito dos incêndios de outubro é publicado um relatório em março de 2018 que justifica de novo a proeminência do tema.

O caso do PSD começa por exibir uma incidência maior de destaques noticiosos em princípio de outubro, coincidindo com as eleições autárquicas, a renúncia de Passos Coelho ao cargo de líder e a apresentação das candidaturas de Rui Rio e de Pedro Santana Lopes. Mas, curiosamente, o momento em que o partido foi mais destacado não coincidiu com janeiro, o mês das eleições para a nova liderança, mas sim com fevereiro, mês em que se realizou o Congresso do PSD. Recorde-se que este congresso, para além de marcar a despedida de Passos Coelho e o novo ciclo liderado por Rui Rio, esteve envolto em polémica relativamente aos nomes escolhidos para a vice-presidência do partido.

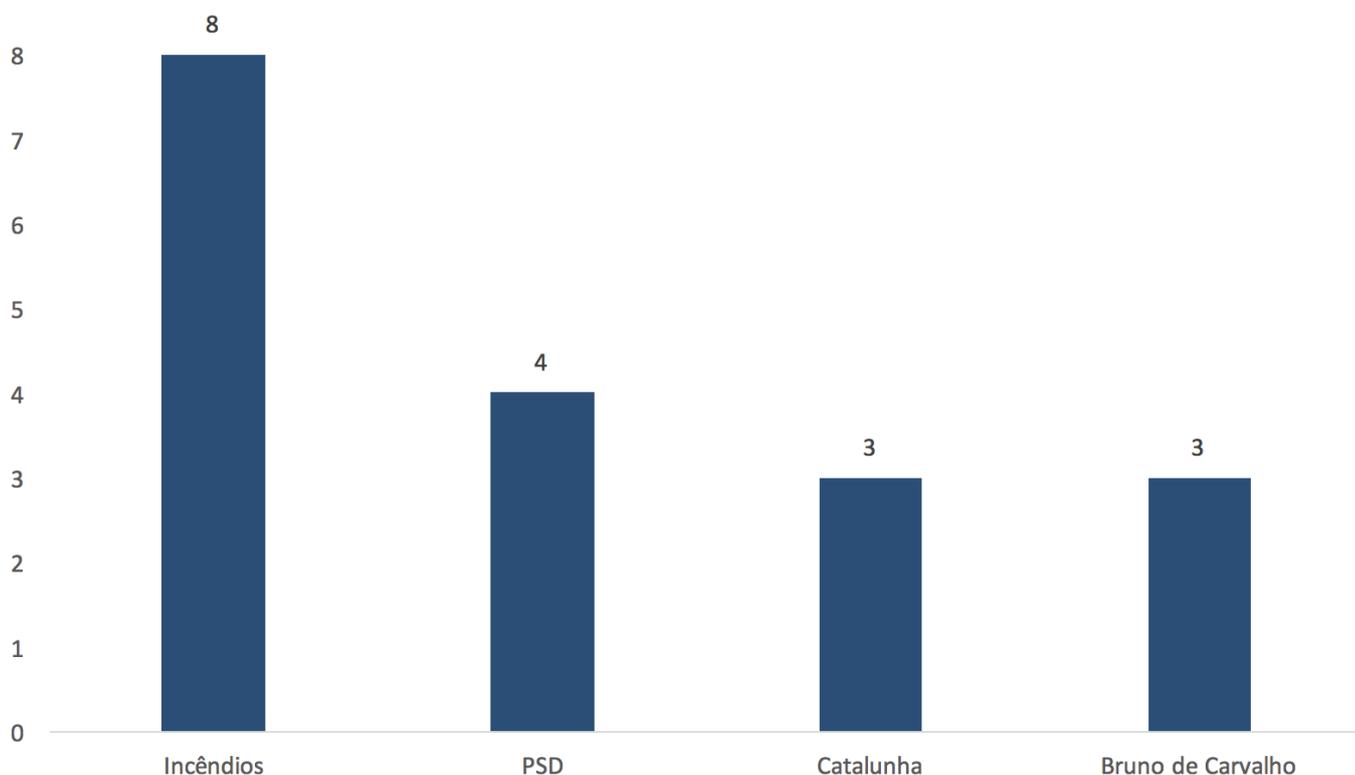
O tema da Catalunha tem um pico principal em termos de destaque noticiosos em outubro, que se divide em duas fases. A primeira fase começa logo no primeiro dia de outubro e expõe o contestado referendo que deu a vitória ao sim à independência, e após um período de indefinição, segue outra fase que resulta da aplicação, em final de outubro, do artigo 155, que suspendia na prática a autonomia, e que se prolonga até princípio de novembro. O outro momento importante para o caso catalão com reflexo no aumento dos destaques associados ao caso é o da detenção de Carles Puigdemont na Alemanha, visível no aparecimento de uma curva no final de março de 2018.

Por último, o caso "Bruno de Carvalho", como se poderá verificar, esteve quase totalmente ausente dos destaques noticiosos até fevereiro de 2018, altura em que se formou enquanto tema, devido à alteração de estatutos que originou a repetição da Assembleia Geral do clube. Todavia, seria em abril que o tema viria a disparar, devido a polémicas sucessivas, sendo que em maio se fala

## 5. Estudos de caso

numa crise no clube, com múltiplos destaques para o episódio de agressão na academia do Sporting em Alcochete, entretanto qualificado de ato terrorista.

**FIGURA 63:**  
**Peso relativo dos quatro temas em análise nas pesquisas Google**

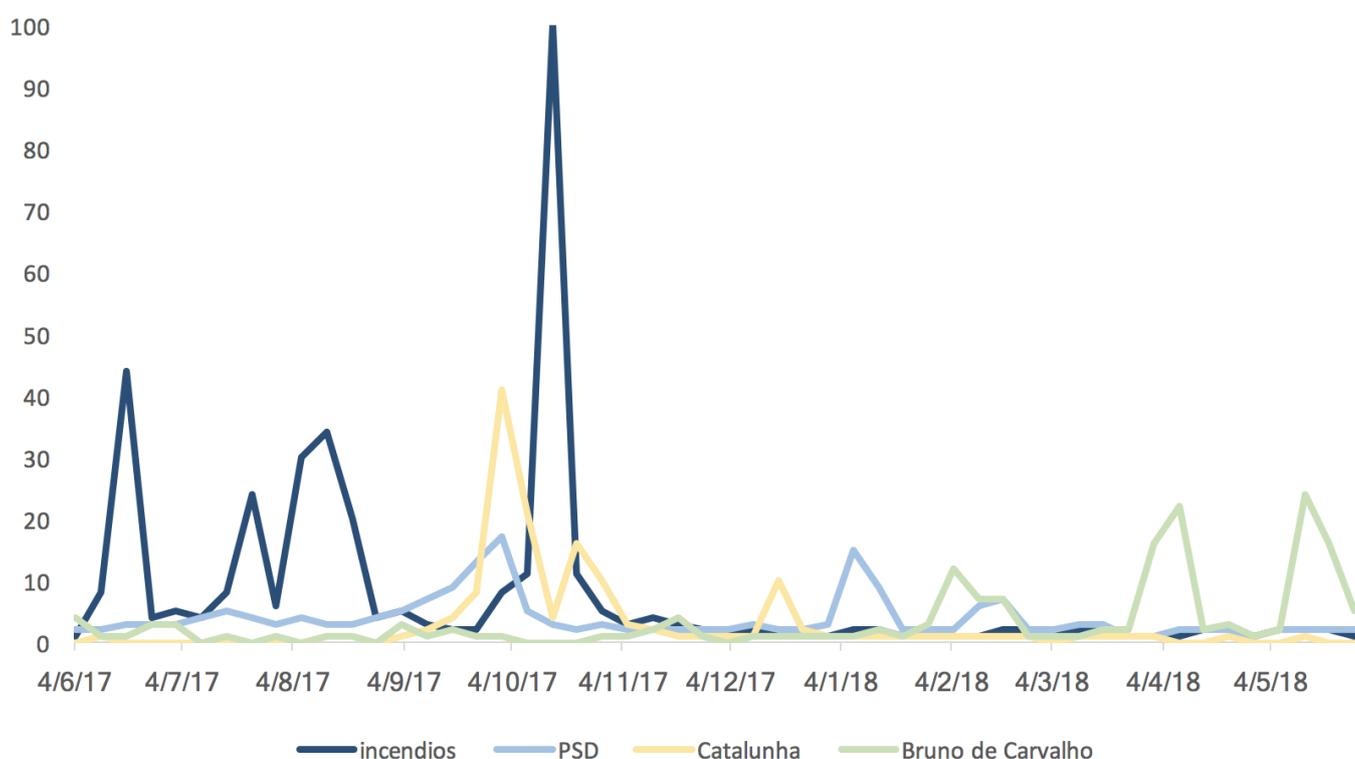
**FONTE:**

Google. Peso relativo dos temas em análise nas pesquisas Google realizadas em Portugal no período considerado. Nota: recolha realizada a partir dos termos mais utilizados para identificar esses temas. Os valores refletem a média anual do índice de pesquisas com referência a um índice 100 para a semana com mais pesquisas.

Nas pesquisas Google realizadas em Portugal durante o mesmo período, ou seja, entre 01 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018, o tema dos incêndios é também dominante. A Google não atribui valores absolutos à quantidade de pesquisas realizadas usando o seu motor de busca, mas apenas um valor relativo. Tendo em conta esse valor relativo, podemos concluir que os incêndios foram, destes quatro, o tema mais pesquisado do ano. O tema PSD surge igualmente em segundo lugar, mas os que reportam à Catalunha e a

Bruno de Carvalho alinham pela mesma quantidade relativa de pesquisas no período considerado, embora, como veremos, com perfis cronológicos muito diferentes.

**FIGURA 64:**  
**Evolução dos quatro temas em análise nas pesquisas Google**



**FONTE:**

Google. Evolução semanal do peso relativo dos temas em análise nas pesquisas Google realizadas em Portugal no período considerado. Nota: recolha realizada a partir do termo mais utilizados para identificar esses temas. Os valores relativos são calculados a partir de um índice 100 para o valor máximo de pesquisas registadas numa determinada semana.

A evolução semanal dos quatro temas em análise nas pesquisas Google evidencia os picos de maior intensidade em meados de junho, coincidindo com o grande incêndio de Pedrógão Grande, e, sobretudo, em outubro, aquando de vários incêndios simultâneos, entre os quais aquele que consumiu boa parte do pinhal de Leiria. Tal como tinha acontecido com os destaques noticiosos, as pesquisas Google também são ligeiramente mais intensas em

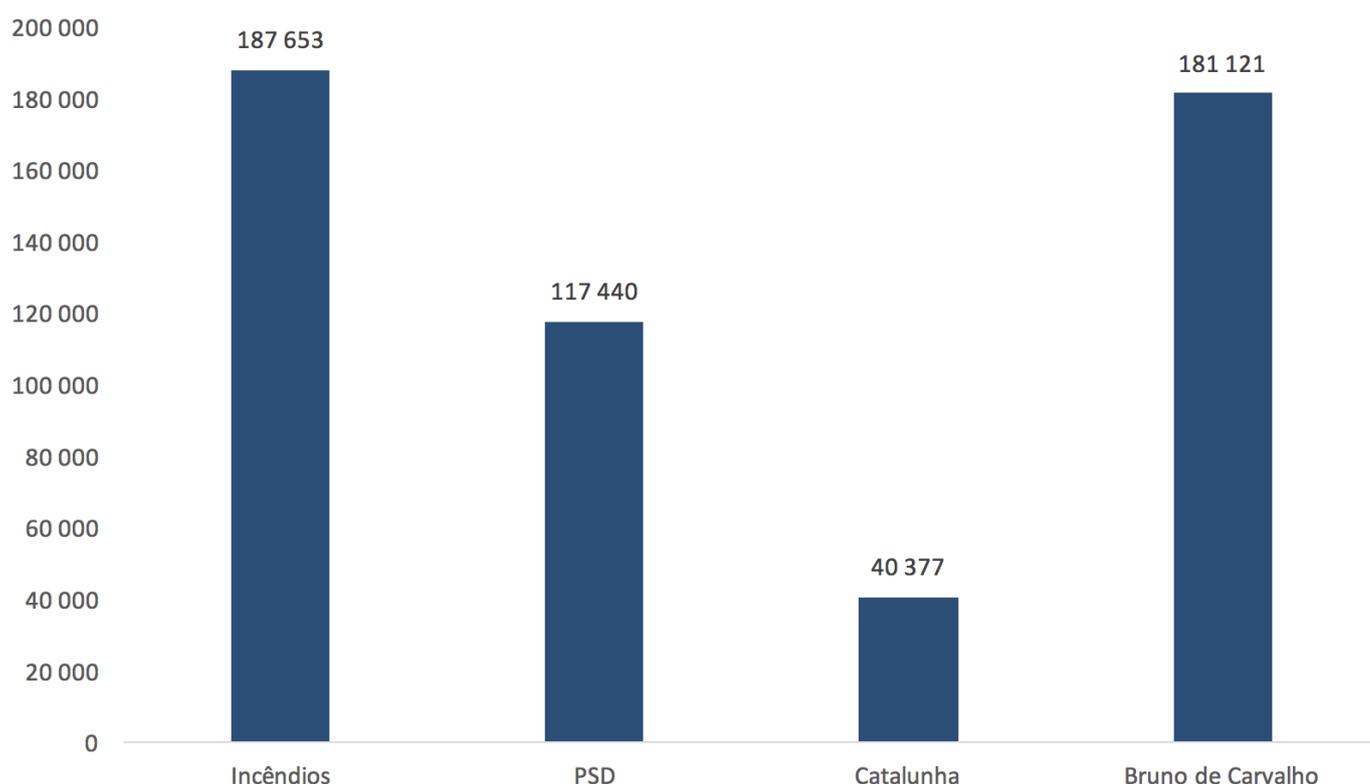
## 5. Estudos de caso

outubro do que em junho. Isto pode indicar, como dados mais à frente virão confirmar, que a tragédia de Pedrógão Grande, a par da intensidade da cobertura noticiosa que ela suscitou, provocou algum alarme social e levou os utilizadores de internet a tornarem-se mais ativos nas pesquisas sobre o tema aquando de uma segunda vaga de grandes incêndios.

Podemos ainda ver que o tema da Catalunha foi sobretudo pesquisado no último trimestre de 2017 e que o tema do PSD, ao contrário dos destaques do Barómetro, tem maior amplitude em outubro e janeiro, momentos-chave do ciclo eleitoral para a liderança do partido, do que em fevereiro, mês do Congresso do partido. O tema "Bruno de Carvalho", por fim, tem picos evidentes no final do período considerado, correspondendo aos acontecimentos relacionados com a convocação de assembleias gerais e com o ataque à academia do Sporting em Alcochete.

Ou seja, os dados relativos às pesquisas realizadas durante os 12 meses escrutinados confirmam, em parte, o peso relativo dos temas nos destaques noticiosos, mas já exibem algumas diferenças que devem ser sublinhadas e que voltaremos a confirmar na análise da manifestação dos utilizadores nas redes sociais, servindo de ponte entre os dois mundos: o do agendamento dos media e o do agendamento coletivo dos próprios utilizadores no uso das redes sociais em que participam.

**FIGURA 65:**  
**Peso relativo dos quatro temas em análise na rede social Twitter**



**FONTE:**

Twitter. Peso relativo dos temas em análise nos tweets publicados em Portugal, sobre estes temas, no período considerado. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esses temas. Os valores refletem a quantidade de tweets publicados sobre cada tema no período considerado.

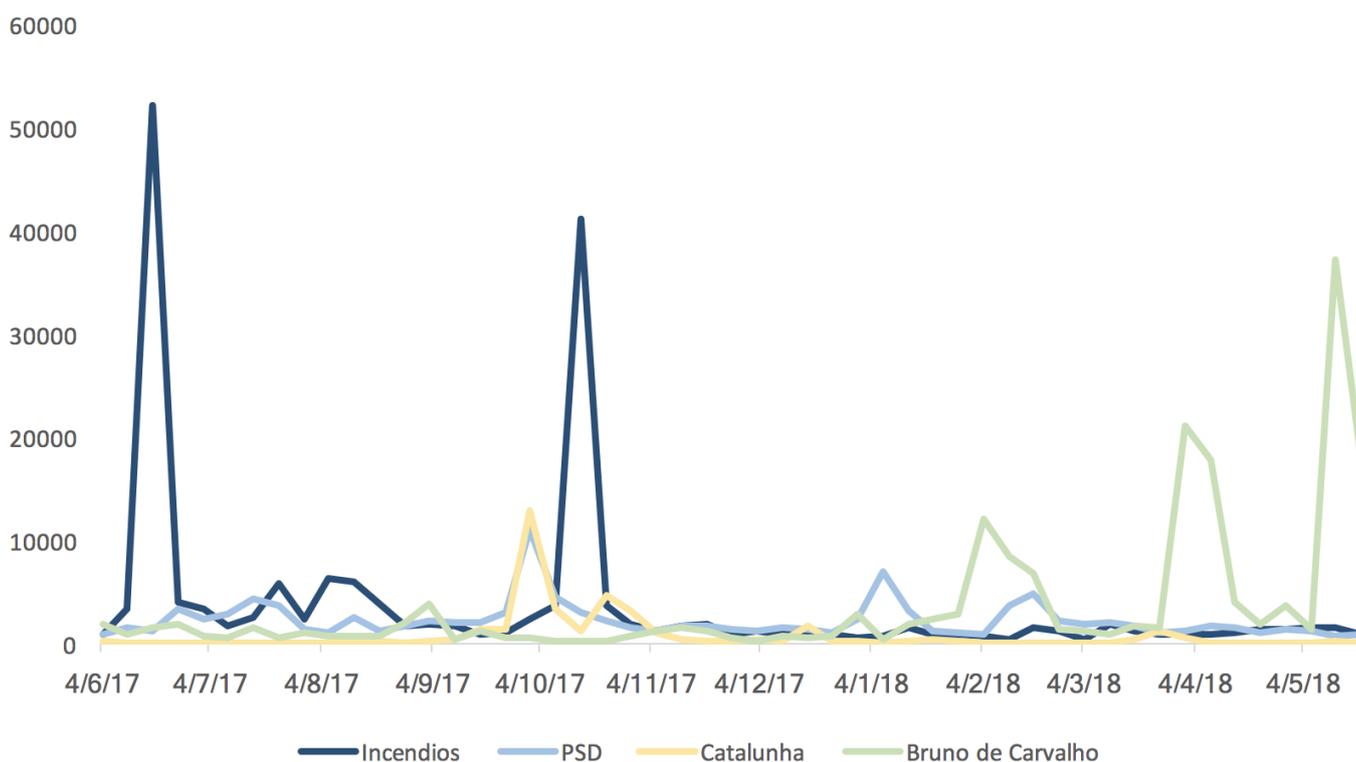
O peso relativo dos quatro temas na rede Twitter durante o período em análise reforça a ideia de que existem diferenças entre a hierarquização das notícias por parte dos media e os temas que mobilizam os participantes nas redes sociais online.

Na Figura 65 os incêndios continuam a ser o tema com maior relevância, sendo o mais comentado e debatido no Twitter nos 12 meses em análise, superando os 187 mil tweets publicados ou partilhados, mas o tema "Bruno de Carvalho" fica muito perto, com um total que ultrapassa os 181 mil. O PSD foi abordado em cerca de 117 mil tweets e a Catalunha esteve presente em mais de 40 mil durante o período considerado. Ou seja, o tema dos incêndios -

5. Estudos de caso

destacado nas notícias - continua a ser dominante na “conversação” que decorre no Twitter, mas o tema “Bruno de Carvalho” é muito mais falado naquela rede social do que tinha sido destacado nas notícias. O PSD e a Catalunha mantêm as suas posições relativas nos três planos de análise - destaques noticiosos, pesquisas Google e Twitter - mas o PSD recebe significativamente mais atenção no Twitter do que o tema da independência da comunidade autónoma de Espanha.

**FIGURA 66:**  
**Evolução dos quatro temas em análise na rede social Twitter**



**FONTE:** Twitter. Evolução do número de tweets publicados em Portugal, sobre estes temas, no período considerado. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esses temas. Os valores refletem a quantidade de tweets publicados em cada semana sobre cada um dos temas em análise.

Quando olhamos para a evolução dos quatro temas ao longo dos 12 meses estudados, identificamos com facilidade os dois picos relativos aos incêndios, um em meados de junho e outro em meados de outubro, correspondentes

às duas grandes vagas de fogos que assolaram o país em 2017. De notar que usamos aqui, para efeitos desta comparação, as pesquisas pela palavra "incêndios". Como veremos mais à frente, a pesquisa por "incêndio" (no singular) também é relevante e oferece indicações interessantes sobre as preocupações das pessoas que fizeram essas pesquisas.

O tema "Catalunha" tem uma vaga no início de outubro, correspondente à realização do referendo da independência e outra, mais pequena um mês depois, associada à declaração unilateral de independência. O PSD, por seu lado, foi falado no Twitter de uma forma mais uniforme ao longo de todo o ano, podendo ser distinguido um ponto mais pronunciado em outubro, quando se abre o processo eleitoral interno, outro em janeiro quando as eleições se realizaram e um extra em fevereiro quando ocorreu o congresso.

No que concerne ao tema Bruno de Carvalho, este "despertou" nas redes sociais apenas na parte final do período analisado, mas com intensidade crescente, primeiro com a alteração de estatutos, depois com o post no Facebook e por fim com as incidências resultantes do ataque a Alcochete.

Desta análise comparativa dos quatro grandes temas selecionados torna-se evidente que os incêndios provocaram um interesse transversal: nos destaques noticiosos, nas pesquisas e nas conversas partilhadas no Twitter. Os pontos altos foram, como seria de esperar, aqueles correspondentes aos grandes incêndios de junho, em Pedrógão Grande, e de outubro, na região centro. Com o detalhe significativo de, como já foi referido, haver mais pesquisas em outubro do que em junho.

Como foi perceptível, os temas "PSD" e "Catalunha" também mantiveram as suas posições relativas nos três planos de análise, com vantagem para o primeiro, mas com o PSD a ser um tema mais destacado na rede social do que nas pesquisas. Neste particular verificamos a importância acrescida da política interna portuguesa, mesmo quando no país vizinho se vive um ambiente de crise política.

A exceção é claramente o tema "Bruno de Carvalho", que ocupou a última posição nos destaques recolhidos para o Barómetro, emergindo apenas no final do período em análise, mas que disparou na cobertura que recebeu no Twitter por parte dos utilizadores. Aqui sim, encontramos um desfasamento notório entre aquilo que foram os destaques noticiosos nos meios de comu-

## 5. Estudos de caso

nicação social analisados (que, recorde-se, não incluem títulos de desporto, apenas generalistas) e a produção e partilha de comentários na rede Twitter. Convém recordar a propósito da elevada proeminência de Bruno Carvalho, a circunstância de este apenas se formar enquanto tema no quadro do Barómetro de Notícias na sequência da polémica da alteração de estatutos em abril. E se este evento mereceu destaques pontuais nos principais órgãos de comunicação social, por outro lado inaugurou um período de aceso debate entre os adeptos do clube que teve como um dos palcos principais as redes sociais online, desde logo motivado pelo uso profícuo do Facebook por parte do presidente do clube.

## ESTUDO DE CASO: INCÊNDIOS

O primeiro dos estudos de caso que vamos abordar em profundidade neste capítulo, com ênfase naquilo que foi a sua projeção nas redes sociais, nomeadamente no Twitter, é o que se refere genericamente aos incêndios. Começaremos com uma análise abrangente do tema nos três planos de análise (Barómetro, Google e Twitter) para depois perceber de que forma ele foi tratado nesta rede social. Olhamos ainda mais especificamente para o evento de Pedrógão Grande que, pela sua gravidade, mereceu ampla cobertura e numerosos destaques noticiosos e que, como veremos, recebeu igualmente ampla atenção na rede Twitter, como projeção daquilo que foi a cobertura mediática, mas não só.

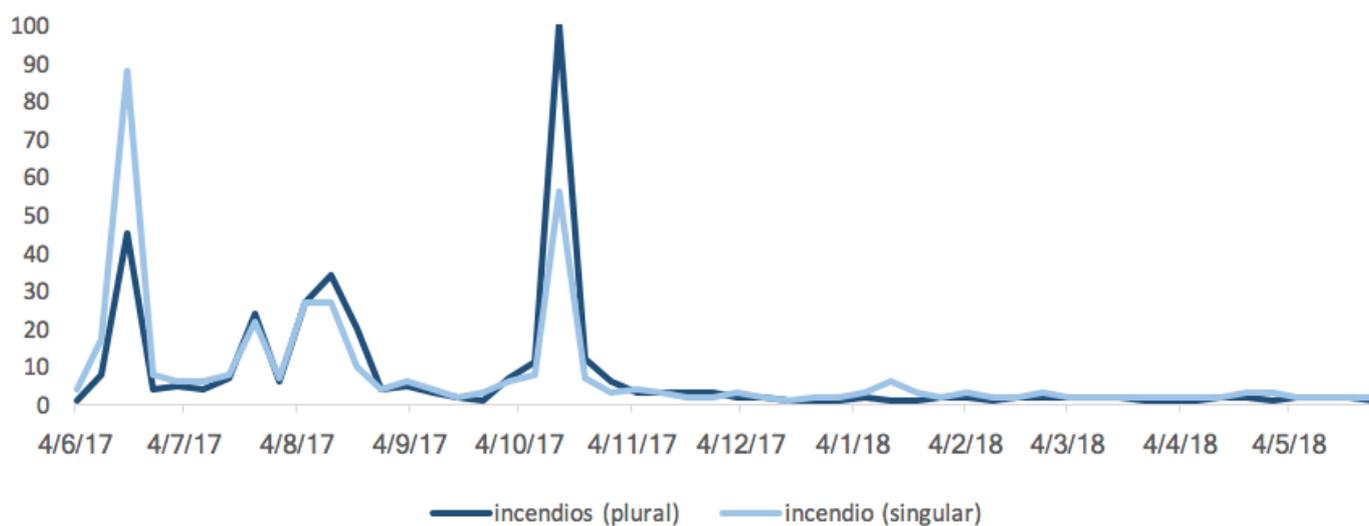
**FIGURA 67:**  
**Evolução do tema "incêndios" no Barómetro de Notícias**



FONTE:  
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n"incêndios"=2481.

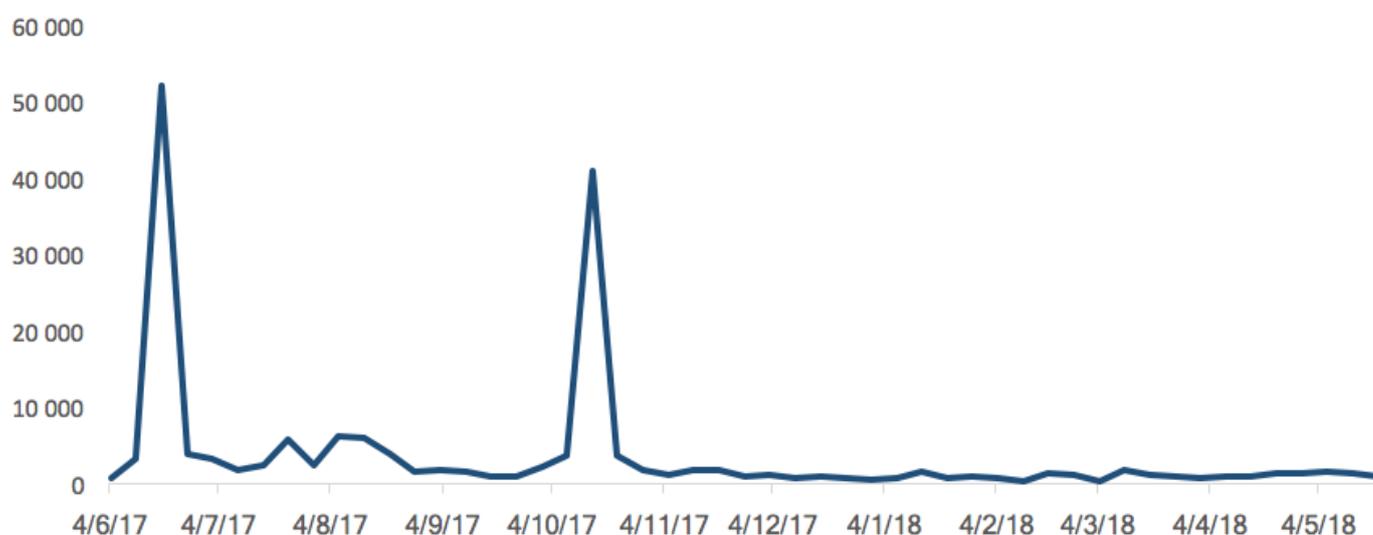
## 5. Estudos de caso

**FIGURA 68:**  
**Evolução do tema “incêndios” nas pesquisas Google**

**FONTE:**

Google. Evolução semanal do peso relativo do tema Catalunha nas pesquisas Google realizadas em Portugal entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: Os valores relativos são calculados a partir de um índice 100 para o valor máximo de pesquisas registadas numa determinada semana.

**FIGURA 69:**  
**Evolução do tema “incêndios” na rede social Twitter**



**FONTE:**

Twitter. Evolução do número de tweets publicado em Portugal sobre o tema “incêndios” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets publicados em cada semana sobre o tema.

A Figura 67 representa a evolução dos destaques mediáticos sobre “Incêndios” ao longo do ano, a Figura 68 exhibe as pesquisas Google sobre o mesmo tema e no mesmo período, e a Figura 69, por fim, mostra os tweets publicados ao longo dos 12 meses em análise. As três curvas estão em gráficos diferentes porque usam métricas e escalas diferentes, mas podemos facilmente verificar a coincidência temporal dos dois picos principais: um em meados de junho, coincidindo com o grande incêndio de Pedrógão, e outra em meados de outubro, que resultou dos incêndios que assolaram a região centro de Portugal nesse período.

No entanto, enquanto que os gráficos relativos aos destaques noticiosos (Figura 67) e aos tweets publicados (Figura 69) apresentam o pico de junho superior ao pico de setembro, no caso do gráfico que retrata as pesquisas (Figura 68) acontece o contrário: o pico de outubro é ligeiramente mais volumoso, em termos de pesquisas, do que o pico de junho. Considerando apenas o intervalo cronológico que se segue ao incêndio de Pedrógão Grande e que cul-

## 5. Estudos de caso

mina nos incêndios de outubro, verificamos que nos resultados do Barômetro (Figura 67) a relevância do tema, medida pela saliência da curva, é superior do que a apurada nas pesquisas Google e no Twitter.

Outro dado a enfatizar é o número muito grande de destaques concedidos pelos meios de comunicação social ao tema dos incêndios nas alturas de pico. Repare-se que em certas semanas esse número ultrapassa claramente os 200 destaques. Iremos ver que, nos restantes casos analisados neste capítulo, esse número raramente ultrapassa os 100 destaques.

**FIGURA 70:**  
**Pesquisas Google relacionadas com o tema “incêndios”  
 introduzindo o termo no plural ou no singular**

Pesquisas relacionadas a partir da palavra-chave no singular vs plural			
“incendios”		“incendio”	
incendios ativos	100	incendio pedrogao	100
incendios florestais	94	pedrogao	90
portugal incendios	74	pedrogao grande	67
incendios activos	65	incendio pedrogao grande	67
incendios florestais ativos	53	incendios	54
incendios em portugal	44	incendio portugal	48
incendio	33	incendio hoje	46
mapa incendios	32	noticias incendio	37
noticias incendios	30	fogo	30
fogos	20	incendio lisboa	26
incendios hoje	20	incendio pedrogão	21
incendios protecção civil	20	incendio porto	20
protecção civil	18	incendio ativos	20
incendios activos portugal	17	incendio em portugal	19
mapa de incendios	16	incendio leiria	19
incendios florestais activos	15	coimbra incendio	18
protecção civil incendios	15	incendio londres	18
mapa incendios portugal	14	incendio em pedrogao	16
protecção civil	14	pedrogão grande incendio	16
incendios activos hoje	13	incendio braga	15
incendios activos em portugal	13	incendio algarve	15
incêndios	10	incendio ultima hora	15
incendios activos 2017	10	pedrogão grande	13
incendios portugal 2017	10	incendios ativos	12
estradas cortadas	10	incendio de pedrogao	12

**FONTE:**

Google. Comparação das pesquisas relacionadas com “incendios” (plural) e com “incendio” (singular) nas pesquisas Google realizadas em Portugal entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: Os valores relativos são calculados a partir de um índice 100 para o valor máximo de pesquisas registadas na semana mais volumosa do período em análise.

## 5. Estudos de caso

Uma particularidade do tema dos incêndios florestais decorre da forma como os cidadãos procuram, nas pesquisas do Google, obter informações. Se em junho a maior parte das pesquisas era feita no singular ("incendio"), em outubro as pesquisas no plural ("incendios") foram em maior número. O que o quadro acima sugere é que a maioria dos utilizadores emprega o plural para pesquisar informações genéricas sobre os incêndios mas que adota o singular para pesquisar sobre algum incêndio em particular que lhe interessa. Isto resulta, tal como as pesquisas relacionadas confirmam, do facto de, em junho, a maioria dos utilizadores ter procurado por informações sobre um incêndio em particular - Pedrógão, sobretudo, mas também Braga, Coimbra ou Leiria - e em outubro ter pesquisado sobre os incêndios em geral, uma vez que houve várias ocorrências num curto período de tempo.

FIGURA 71:

## Pesquisas Google relacionadas com o tema "incêndios" em junho e em outubro

Pesquisas relacionadas a partir do mês considerado			
junho		outubro	
incendios ativos	100	incendios florestais	100
incendios portugal	42	incendios ativos	100
incendios florestais	29	portugal incendios	82
mapa incendios	29	incendio florestais ativos	74
incendio	25	incendios activos	60
incendios activos	25	mapa incendios	43
incendios em portugal	25	incendios em portugal	41
protecção civil incendios	20	incendios florestais activos	27
mapa de incendios	20	noticias incendios	27
protecção civil	17	incendios florestais activos neste momento	22
incendios pedrogao	13	mapa de incendios	19
fogos	12	protecção civil	19
protecção civil	10	protecção civil incendios	16
protecção civil incendios	10	incendios leiria	15
incendios activos em portugal	8	mortos incendios	15
protecção civil incendios florestais	8	estradas cortadas	14
pedrogão grande	6	estradas cortadas incendios	13
incendios florestais ativos	4	mapa incendios portugal	10
mapa de incendios em tempo real	4	incêndios	10
mapa dos incendios	4	incendios activos portugal	10
estradas cortadas incendios	3	incendios activos em portugal	9
mapa de incendios em portugal	3	incendios braga	9
incendios florestais activos neste momento	3	incendios viseu	8
		incendios activos 2017	8
		protecção civil incendios	8

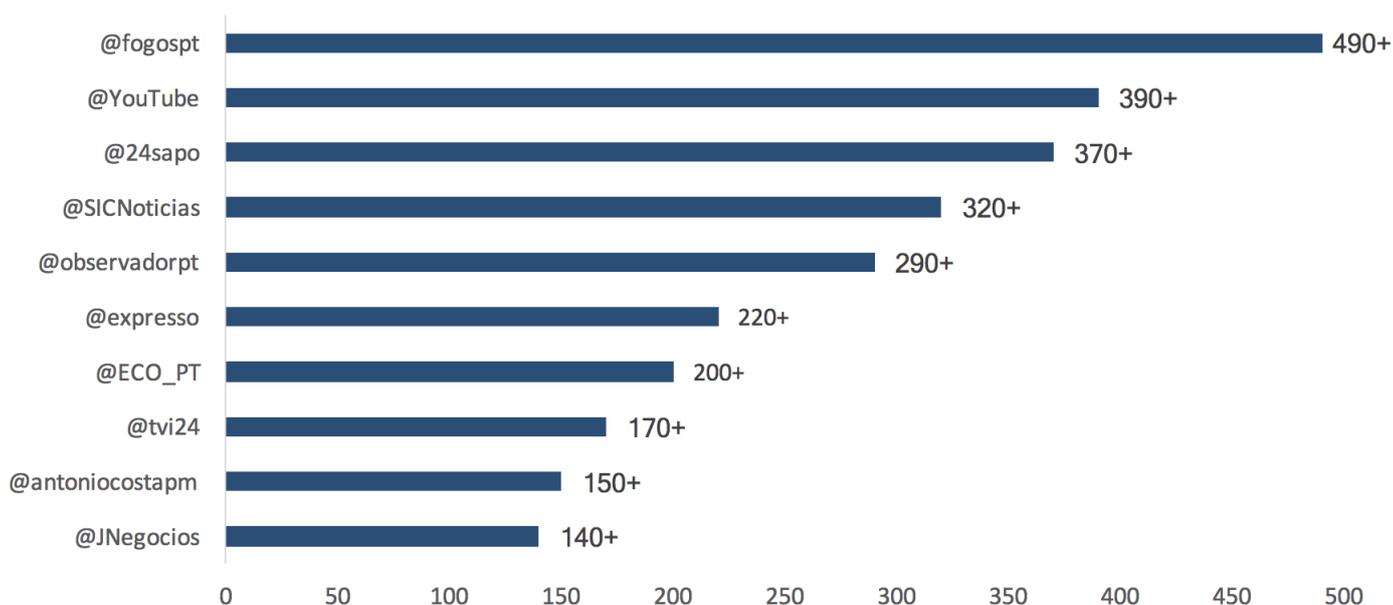
## FONTE:

Google. Comparação das pesquisas relacionadas com "incendios" no pico de junho e no pico de outubro. Nota: Os valores relativos são calculados a partir de um índice 100 para o valor máximo de pesquisas registadas na semana mais volumosa do período.

## 5. Estudos de caso

Na Figura 71 podemos comparar as pesquisas relacionadas com “incêndios”, à esquerda nas semanas mais intensas de junho e à direita nas de outubro. O constatamos é, conforme tínhamos avançado, que as pesquisa de junho tendem a ser mais genéricas enquanto que as de outubro procuram maior especificidade, incidindo mais nos incêndios ativos ou nas estradas cortadas, por exemplo.

Esta diferenciação poderá estar relacionada com o alarme social devido à violência do acontecimento de Pedrógão. Esse alarme social terá gerado uma maior procura de informação sobre os incêndios, o que se refletiu em maior quantidade de pesquisas. Aliás, o efeito surpresa desse evento particular, como veremos mais à frente, foi também o rastilho que gerou uma onda de comoção social que se vê espelhada também naquilo que foi partilhado nas redes sociais, nomeadamente no Twitter.

**FIGURA 72:****As 10 contas de Twitter mais mencionadas sobre o tema “incêndios”****FONTE:**

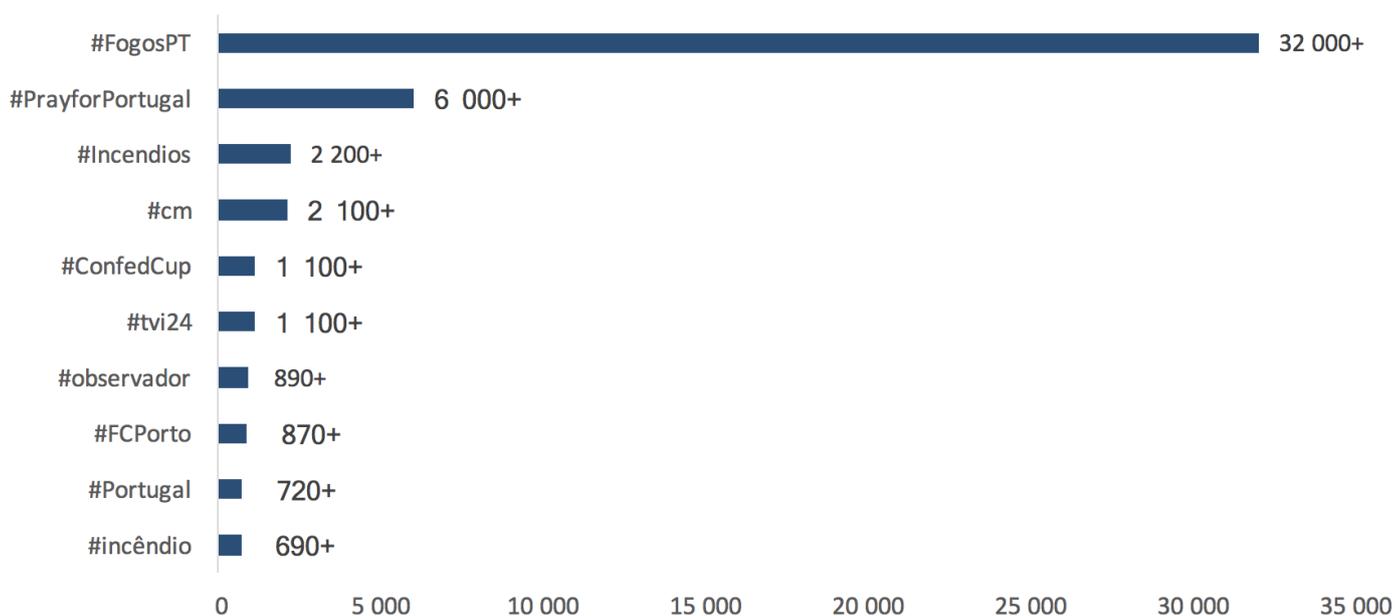
Twitter. Contas de Twitter mais vezes mencionadas, em Portugal a propósito do tema “incêndios” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets publicados sobre o tema em que as contas são referidas.

Quando olhamos para as contas de Twitter que foram mais mencionadas durante o período em análise, ou seja, aquelas que mais vezes foram referidas pelos utilizadores, vemos que a conta @fogospt foi a mais citada no conjunto dos tweets publicados ou partilhados sobre este tema. Esta é uma conta não oficial, que faz, em open source, a utilização de dados da base da Autoridade Nacional de Proteção Civil, para produzir um interface gráfico que permite saber, em tempo real, quando e onde se encontram os incêndios ativos. Emite um tweet por cada alteração registada, o que explica, em parte, que seja a conta de Twitter mais prolífica e com a hashtag mais usada (como veremos a seguir), além da mais mencionada. Isto acontece porque uma grande quantidade de utilizadores do Twitter recorreu a esta ferramenta para partilhar informações, na hora, sobre o curso dos incêndios.

Mas na lista encontramos ainda, amplamente citados, os canais de Twitter dos principais meios de comunicação social portugueses, que produziram informação via Twitter sobre os incêndios, sendo posteriormente partilhada pelos utilizadores, embora em menor grau. Muito mais do que veremos nos casos seguintes, aqui os media parecem ter desempenhado o papel de iniciadores da conversa que lhes parece estar reservado na sua convivência com as redes sociais. Ou seja, **o que estes dados indicam é que, na maior parte dos casos foram as notícias dos media que levaram os utilizadores do Twitter a partilhar e comentar o tema.**

## 5. Estudos de caso

**FIGURA 73:**  
**As 10 hashtags mais usadas no Twitter sobre o tema “incêndios”**

**FONTE:**

Twitter. Hashtags mais utilizadas, em Portugal a propósito do tema “incêndios” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets que usaram a respetiva hashtag.

Como já foi afluado acima, a hashtag #FogosPT foi de longe a mais usada durante os 12 meses em análise, com mais de 32 mil partilhas. Mas a relevância desta hashtag não resulta apenas da sua associação à conta @fogospt. Mesmo que descontemos os mais de 25 mil tweets publicados pela conta @fogospt, todos com a hashtag #FogosPT, ainda assim esta hashtag permanece como a mais utilizada durante este período. O que significa que #FogosPT foi a forma preferencial encontrada pelos utilizadores para se referirem ao tema que os mobilizava.

De referir igualmente a ampla utilização da hashtag #PrayforPortugal, normalmente associada a expressões públicas de comoção, e que emergiu a propósito das tragédias resultantes dos incêndios. Como veremos mais à frente, as expressões de comoção são muito frequentes nos tweets partilhados no caso dos incêndios. Ou seja, se os media fornecem a matéria-prima noticiosa de que a rede se alimenta, os seus utilizadores extrapolam a partir

dela utilizações muito diversas. Neste caso, a comoção e as expressões de solidariedade são a nota dominante.

De notar ainda, neste quadro, a presença de duas hashtags relacionadas com futebol: #ConfedCup e #FCPorto. A primeira resulta do facto de na Taça das Confederações de Futebol, que se disputou na segunda quinzena de junho, se ter feito um minuto de silêncio em honra das vítimas de Pedrógão; e a segunda decorre de alguns tweets publicados pela conta oficial do Futebol Clube do Porto em apoio às mesmas vítimas.

#### FIGURA 74:

#### As 10 contas de Twitter mais influentes sobre o tema “incêndios”

Conta	Número de seguidores	Número de <i>retweets</i>	Grau de influência
@FogosPt	9 047	7 801	4,2
@MartaaSrj	3 373	3 845	2,0
@Mariaa_Tabau	4 082	3 726	2,0
@B24PT	83 661	3 587	1,9
@xniallftmalikx	8 388	3 107	1,7
@CatiaSofia1000	610	1 882	1,0
@hppyLitthan	1 095	1 678	0,9
@didassilvagg	903	1 351	0,7
@leonardojjardim	29 395	1 290	0,7
@flipatcunha	3 731	1 242	0,7

#### FONTE:

Twitter. Contas mais influentes no discurso público no Twitter a propósito do tema “incêndios” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. O número de seguidores é um indicador genérico da importância da conta de Twitter. O número de retweets indica a quantidade de retweets feitos sobre essa conta a propósito do tema. O fator de influência reflete o peso (de 0 a 100) no total do que foi publicado ou partilhado sobre o tema.

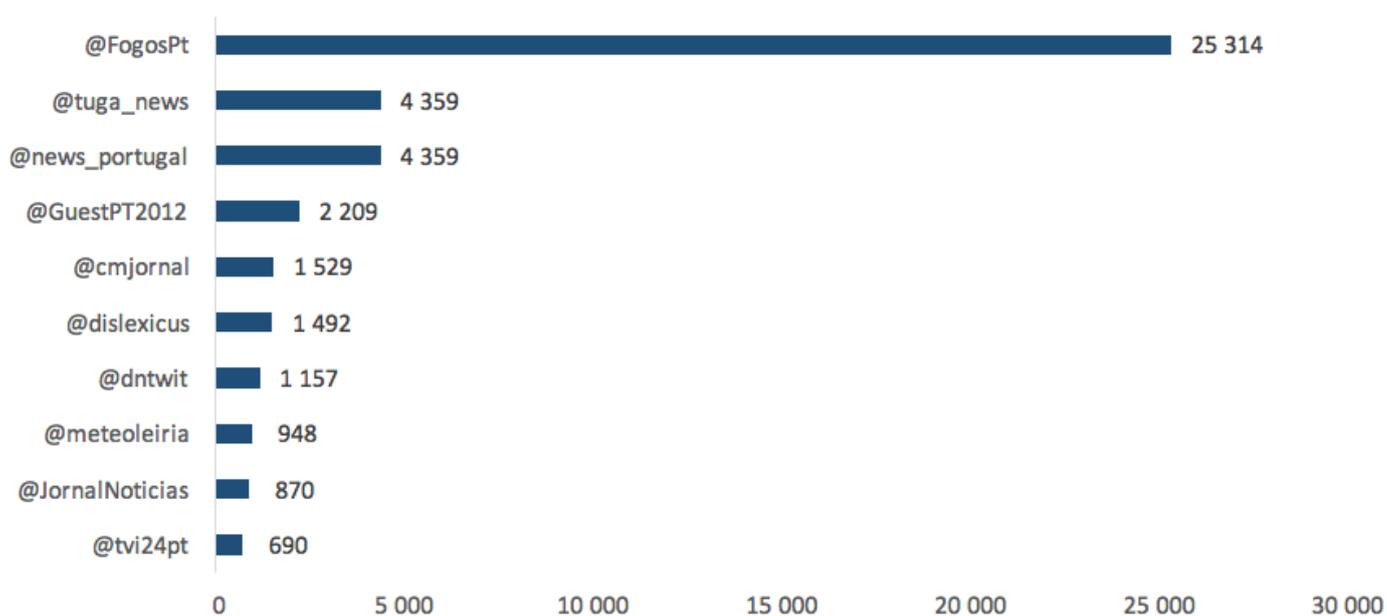
Como vimos anteriormente com base noutras medidas, a conta @FogosPt foi a que teve mais influência no conjunto de tweets publicados ou partilhados durante o período em análise, com um índice de influência de 4,2 (o que se

## 5. Estudos de caso

pode considerar bastante elevado). E essa influência foi sobretudo quantitativa, ou seja, resultou da grande quantidade de tweets que foram publicados por essa conta ou partilhados a partir dela. Mas nesta lista de tweets mais influentes no discurso público sobre os incêndios no Twitter encontramos também utilizadores ou utilizadoras cujo grau de influência não resulta da quantidade de tweets publicados, mas sim do alcance de um ou de poucos tweets. É o caso das utilizadoras @MartaaSrj ou @Mariaa\_Tabau, que também vamos encontrar no topo dos tweets mais partilhados sobre este tema. Estamos perante duas formas diferentes de ter influência numa conversação pública sobre um tema no Twitter: 1) pela quantidade de tweets publicados e partilhados ou 2) pelo alcance viral de cada tweet. Neste caso, ambos os fenómenos parecem ter acontecido, e em ambos os casos com atores fora do sistema institucional dos meios de comunicação social tradicionais. Por um lado, nenhum meio de comunicação social conseguiu ter uma tão grande quantidade de tweets puramente informativos partilhados pelos utilizadores; e, por outro lado, também nenhum conteúdo noticioso conseguiu ser tão "viral" quanto alguns dos tweets mais partilhados sobre os incêndios.

FIGURA 75:

## As 10 contas de Twitter com mais tweets publicados sobre o tema "incêndios"



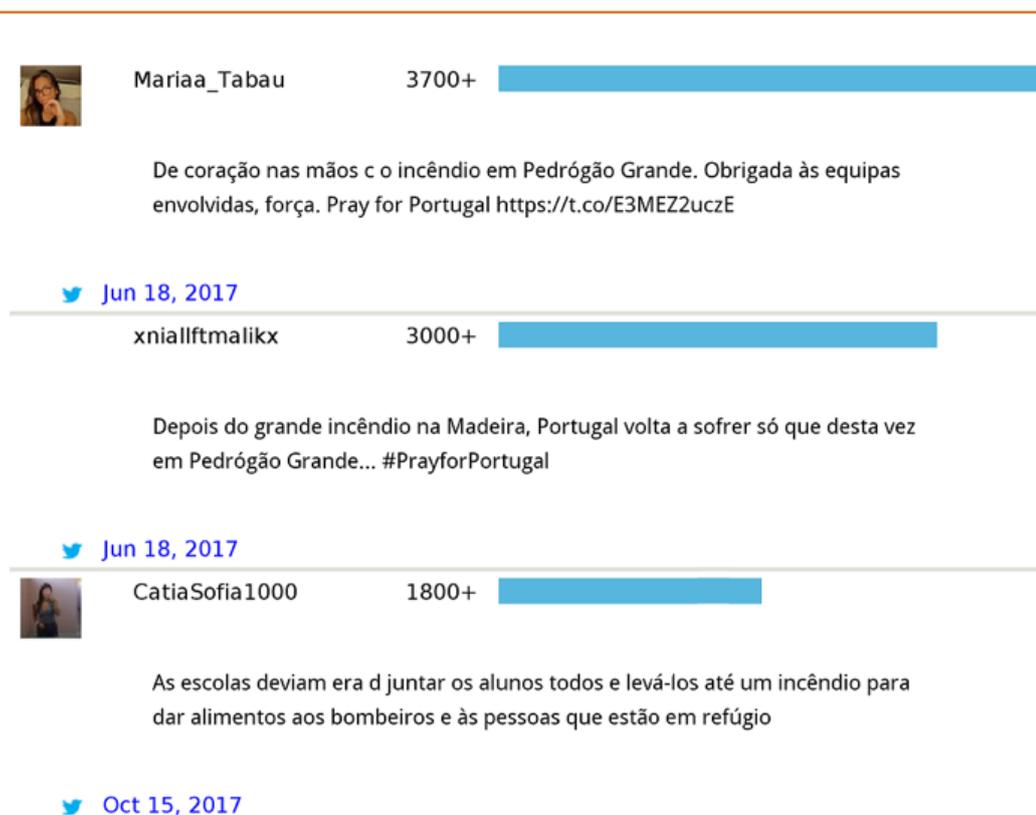
## FONTE:

Twitter. Contas com mais tweets publicados no Twitter a propósito do tema "incêndios" entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. O número reflete a quantidade de tweets publicados sobre o tema.

Encontramos uma outra manifestação da maior capacidade de influência do discurso por atores não institucionais quando olhamos para as contas de Twitter com mais tweets publicados sobre o tema. Para além da conta @FogosPt, cujas particularidade referimos acima, encontramos também as contas @tuga\_news, @news\_portugal e @GuesPT2012 acima do órgão de comunicação de âmbito nacional com mais tweets: o @cmjornal. Qualquer uma dessas três contas representa uma forma alternativa de distribuir informação, paralela aos meios de comunicação social e alimentando-se deles. O @tuga\_news que, entretanto, deixou de estar ativo, replicava automaticamente os tweets dos meios de comunicação tradicionais; o @news\_portugal (também já desativado) e o GuestPT2012 por seu lado, usam sobretudo conteúdos populares e propensos à geração de cliques. Mas a verdade é que, mais uma vez, qualquer destes atores não tradicionais contribuiu significativamente para a quantidade de informação que circulou no Twitter sobre os incêndios.

## 5. Estudos de caso

**FIGURA 76:**  
**Tweets mais partilhados sobre o tema “incêndios”**



## FONTE:

Twitter. Tweets individuais a propósito do tema “incêndios” com mais partilhas entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. O número reflete a quantidade de partilhas de cada tweet.

Como se pode ver na Figura 76, os dois tweets mais partilhados entre junho de 2017 e maio de 2018 com referências aos incêndios tiveram, respetivamente, mais de 3700 e mais de 3000 partilhas. Números de viralidade muito elevados face ao que se regista nos outros casos aqui estudados. Aliás, os dois primeiros tweets foram publicados no dia 18 de junho e o terceiro a 15 de outubro, nas datas em que os desastres aconteceram, sendo propagados, através de partilhas, nas horas e dias imediatamente a seguir. E a razão é exatamente esta: como se pode ler, os tweets são de teor emotivo em relação ao que se estava a desenrolar.

Neste contexto, uma partilha ou retweet de uma publicação deste género,

que releva afeto e proximidade para com as vítimas ou os bombeiros, não pode deixar de ser vista como uma aprovação e assunção do discurso. Neste sentido, em função da observação realizada, podemos afirmar que o discurso dominante na rede Twitter em relação aos incêndios foi de carácter emotivo e solidário. Assim, neste espaço online encontramos poucas referências de carácter político associadas aos incêndios, ao contrário do que ocorreu nos destaques noticiosos feitos pelos meios de comunicação social.

De notar que na lista dos tweets mais partilhados aparecem igualmente vários que cruzam o tema dos incêndios com o tema do futebol: algumas figuras públicas do desporto fizeram tweets de solidariedade que foram amplamente partilhados e a Taça das Confederações anunciou um minuto de silêncio nos seus jogos, o que também foi bastante sublinhado no Twitter. É futebol, mas é também, mais uma vez, solidariedade. O que explica a grande quantidade de partilhas que esses tweets receberam.

## 5. Estudos de caso

FIGURA 77:

## Palavras mais usadas nos tweets sobre o tema “incêndios”

Barómetro\_do\_ano\_incendios — Words from 6/2/17 to 5/31/18 

## FONTE:

Twitter. Palavras mais usadas no conjunto de tweets publicados acerca do tema “incêndios” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. A dimensão de cada palavra reflete a quantidade de vezes que ela foi usada.

A nuvem de palavras mais utilizadas para compor os mais de 187 mil tweets que foram publicados ou partilhados durante este período também revelam

um teor mais direcionado para a solidariedade do que para o escrutínio político. Palavras como incêndio, Pedrógão Grande, Portugal, vítimas e bombeiros são dominantes. Existem inclusivamente muitas referências à expressão "Pray for Portugal" e o símbolo das duas mãos em oração é dos "emojis" mais usados. Comparativamente, mais uma vez, apenas a palavra "governo" aparece com algum destaque na lista das mais usadas. Não encontramos por perto outra expressão que possa ter uma conotação política evidente.

## 5. Estudos de caso

### Estudo de caso: Catalunha

O segundo caso que iremos analisar em termos de projeção dos destaques noticiosos para as redes sociais é o da Catalunha. Recorde-se que a Catalunha fez um referendo à independência em 1 de outubro de 2017, participado por 43% dos cidadãos e em que o sim à independência venceu com 90% de votos favoráveis. Na sequência desse resultado, Carles Puigdemont, então presidente do governo catalão, declarou unilateralmente a independência no dia 27 de outubro do mesmo ano. No mesmo dia, o Senado espanhol aplicou o artigo 155 da constituição, que se traduziu na demissão de Puigdemont, acusado do crime de rebelião.

Se no caso dos incêndios, como vimos, o debate na rede social Twitter foi sobretudo emotivo e preocupado com as vítimas e os bombeiros, no caso da Catalunha assume maior grau de politização. Isso significa, por um lado, a participação de atores diferentes no processo de construção do debate público, mas também uma menor intensidade e alcance do debate (como podemos recordar nas figuras 65 e 66, mais acima).

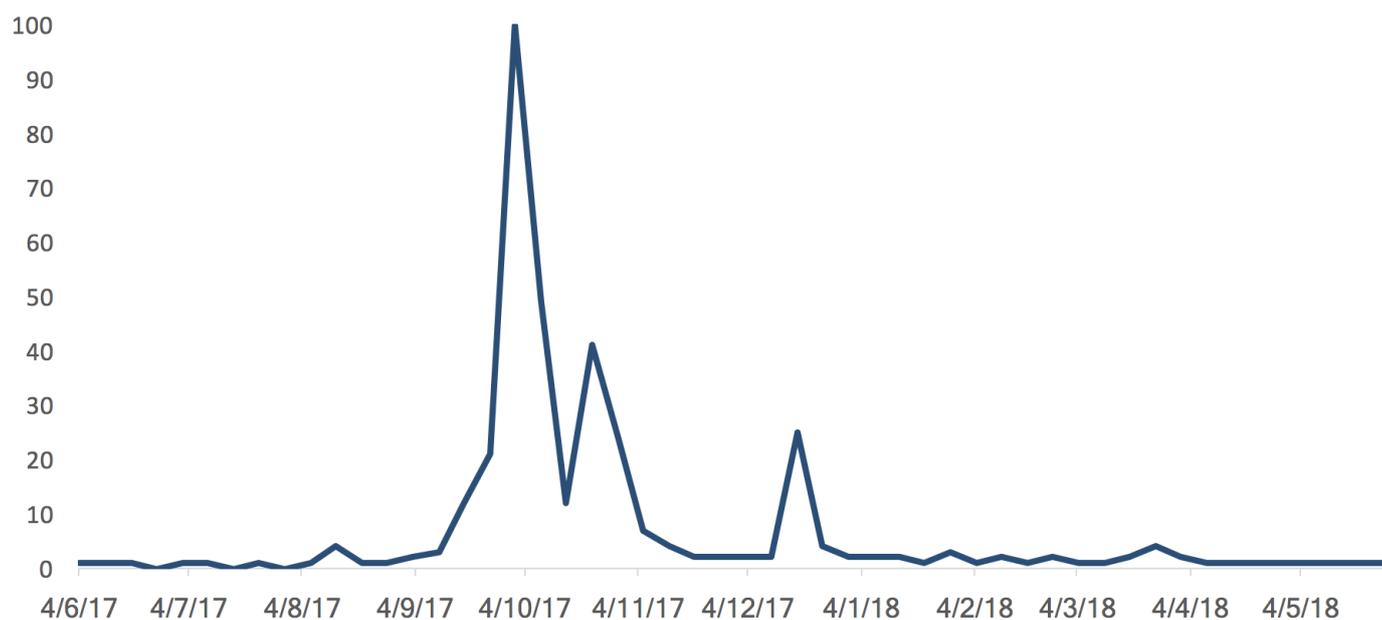
**FIGURA 78:**  
**Evolução do tema "Catalunha" no Barómetro de Notícias**



FONTE:  
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n" Catalunha" = 358.

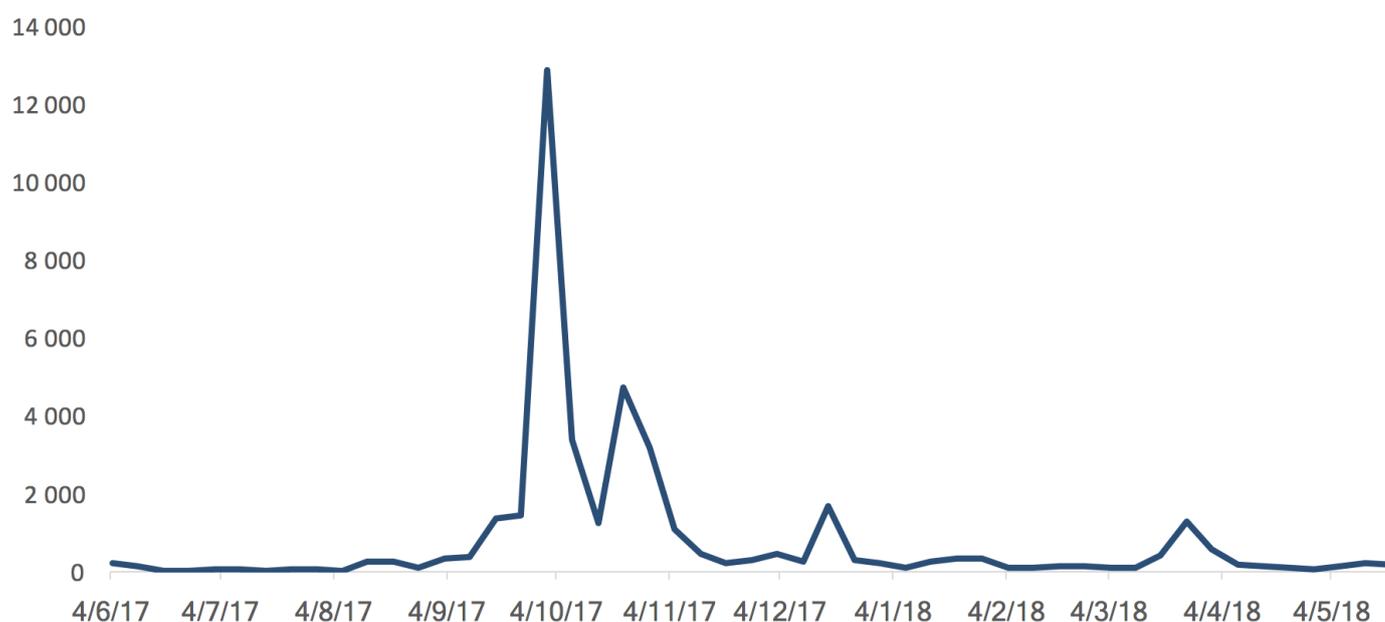
## 5. Estudos de caso

**FIGURA 79:**  
**Evolução do tema “Catalunha” nas pesquisas Google**

**FONTE:**

Google. Evolução semanal do peso relativo do tema “Catalunha” nas pesquisas Google realizadas em Portugal entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: Os valores relativos são calculados a partir de um índice 100 para o valor máximo de pesquisas registadas numa determinada semana.

**FIGURA 8o:**  
**Evolução do tema “Catalunha” na rede social Twitter**



**FONTE:**

Twitter. Evolução do número de tweets publicado em Portugal sobre o tema “Catalunha” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets publicados em cada semana sobre o tema.

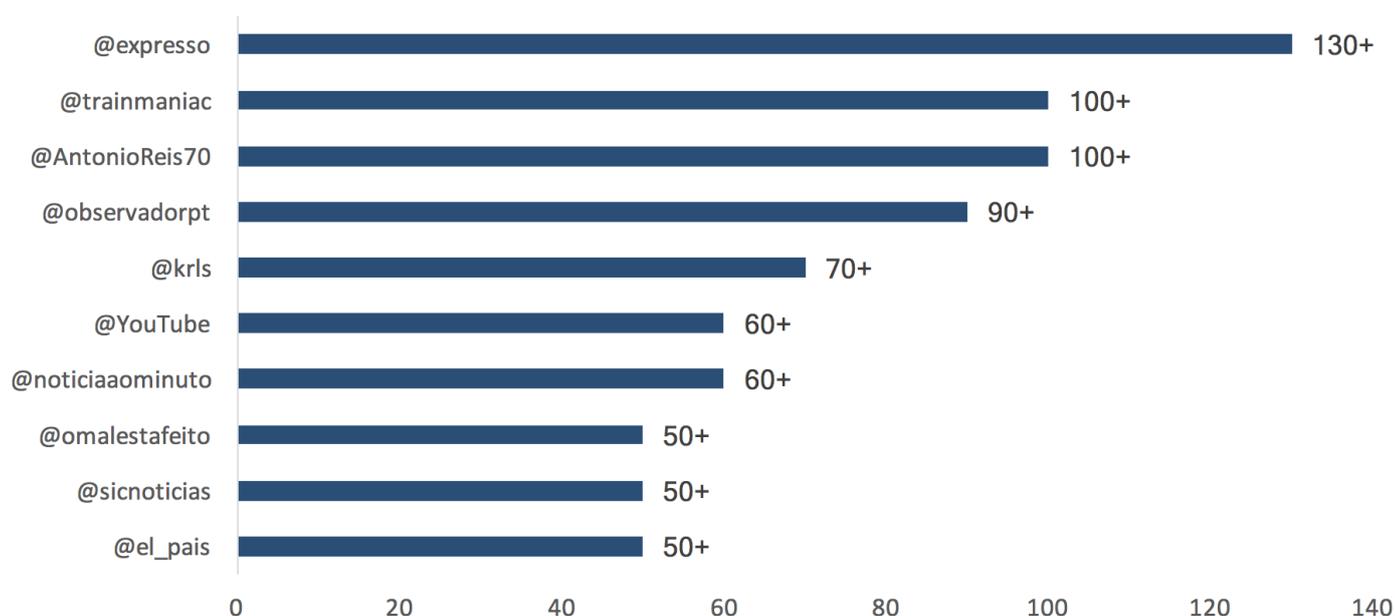
Todo o processo de referendo na Catalunha, declaração e suspensão da independência, e posteriores acusações a Puigdemont mereceram amplos destaques na imprensa portuguesa. Na Figura 78 observamos dois picos principais, um que se concentra nos primeiros dias de outubro, após o referendo de dia 1 e, o outro mais pronunciado, no final do mês, naqueles dias que rodeiam a proclamação de independência e a imediata resposta de Madrid.

Nas pesquisas Google e na rede Twitter a visibilidade desses dois eventos é invertida. Ou seja, houve mais pesquisas e tweets na ocasião do referendo do que na ocasião da proclamação de independência e posterior suspensão, enquanto que nos media tradicionais encontramos mais destaques no segundo momento do que no primeiro. Por outro lado, os destaques noticiosos e o Twitter também mostram um ligeiro aumento da relevância do tema Catalunha na semana de 25 de março, aquando da ordem de prisão de vários dirigentes independentistas, mas curiosamente, esse pico não aparece nas pesquisas Google.

## 5. Estudos de caso

FIGURA 81:

## As 10 contas de Twitter mais mencionadas sobre o tema “Catalunha”



## FONTE:

Twitter. Contas de Twitter mais vezes mencionadas, em Portugal a propósito do tema “Catalunha” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets publicados sobre o tema em que as contas são referidas.

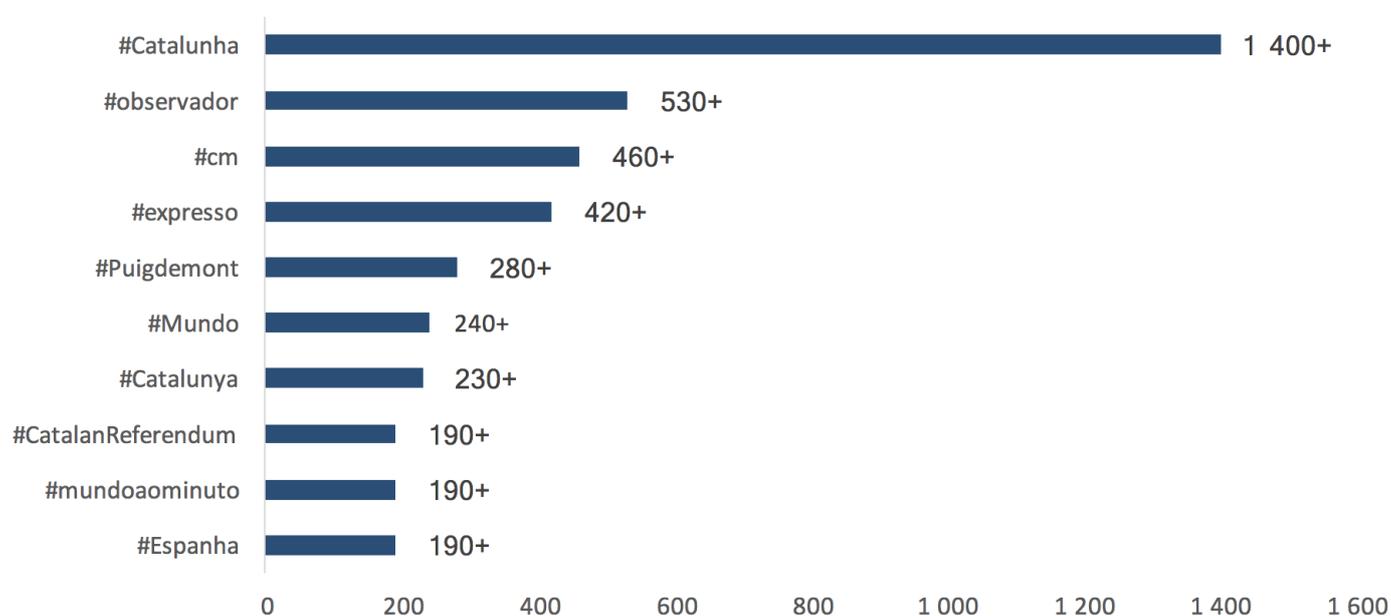
No que se refere às contas mais mencionadas pelos utilizadores do Twitter em relação ao tema Catalunha, não existe uma que se destaque particularmente, como acontecia no caso dos incêndios. E há bastantes atores institucionais, tal como acontecia nesse caso. Entre as 10 contas mais mencionadas encontramos quatro meios de comunicação social portugueses (Expresso, Observador, Notícias ao Minuto e SIC Notícias), duas contas institucionais espanholas (a conta @KRIS, que é a conta oficial de Carles Puigdemont, e a conta do El País). Mas há também atores não institucionais. Comentadores habituais de assuntos políticos no Twitter, mas que não são jornalistas ou políticos profissionais: João Cunha (@trainmaniac), António Reis (@AntonioReis70) e João Quadros (@omalestafeito).

Como veremos mais à frente existe aqui um padrão. Verificamos que os temas políticos debatidos no Twitter têm frequentemente um peso dos comentado-

res não profissionais, mas habituais, próximo do peso dos atores institucionais, ou seja, dos meios de comunicação social e das contas oficiais das instituições envolvidas.

Por outro lado, sempre que um tema atinge proporções mais elevadas que mobilizam toda a sociedade, como no caso dos incêndios, tendem a aparecer atores não habituais a comentar e partilhar comentários sobre o assunto em causa.

**FIGURA 82:**  
**As 10 hashtags mais usadas sobre o tema "Catalunha"**



**FONTE:**

Twitter. Hashtags mais utilizadas, em Portugal a propósito do tema "Catalunha" entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets que usaram a respetiva hashtag.

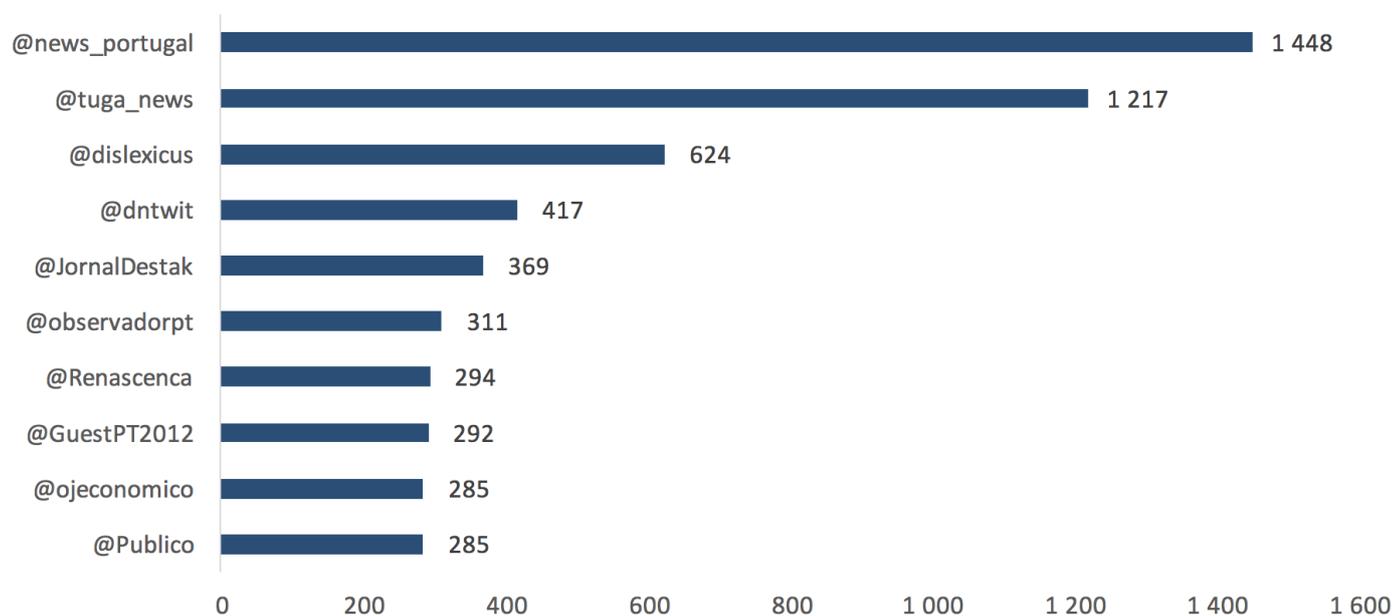
A hashtag mais partilhada sobre este assunto foi #Catalunha, o que se compreende por permitir uma identificação imediata do caso em debate.

Mas esta hashtag aparece ao lado de outras com vocação internacional, como #Puigdemont, #Catalunya e #CatalanReferendum. Se formos analisar estas hashtags verificamos que elas têm alcance internacional, o que significa que durante uma parte do período analisado, aqueles que partilharam e publicaram

## 5. Estudos de caso

em português sobre o tema se integraram numa rede internacional de debate sobre a independência da Catalunha.

Outra nota a destacar, que se manifestou no caso dos incêndios, é o facto de alguns meios de comunicação social usarem as suas próprias hashtags identificativas nos conteúdos que são publicados na rede. Como esses conteúdos são posteriormente partilhados pelos utilizadores, isso acaba por tornar algumas dessas hashtags nas mais utilizadas sobre o tema. Este efeito repete-se em todos os casos estudados.

**FIGURA 83:****As 10 contas de Twitter com mais tweets publicados sobre o tema “Catalunha”****FONTE:**

Twitter. Contas com mais tweets publicados no Twitter a propósito do tema “Catalunha” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. O número reflete a quantidade de tweets publicados sobre o tema.

Na lista de contas com mais tweets publicados sobre o tema Catalunha reencontramos diversas contas cujo propósito é replicar os conteúdos dos *media*, como o @news\_portugal, o @tuga\_news ou o @GestPT2012.

De entre os meios de comunicação tradicionais surgem neste ranking o DN, o Destak, o Observador, a Renascença, o Jornal Económico e o Público. Estes

órgãos de comunicação institucionais tweetaram abundantemente sobre o caso da Catalunha, no entanto, como veremos, não foi por isso que se tornaram os meios mais influenciadores do debate.

**FIGURA 84:**  
**As 10 contas de Twitter mais influentes sobre o tema "Catalunha"**

Conta	Número de seguidores	Número de <i>retweets</i>	Grau de influência
@pauloferreira1	23 002	1 754	4,3
@vascomedy	1 120	598	1,5
@SHIFTERpt	4 319	550	1,4
@B24PT	77 147	525	1,3
@odedonafrida	5 501	305	0,8
@MCFg77	38 130	269	0,7
@Lusa_noticias	179 762	268	0,7
@Publico	683 631	261	0,6
@expresso	388 941	218	0,5
@reUTalkingToMe	604	210	0,5

**FONTE:**

Twitter. Contas mais influentes no discurso público no Twitter a propósito do tema "Catalunha" entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. O número de seguidores é um indicador genérico da importância da conta de Twitter. O número de *retweets* indica a quantidade de *retweets* feitos sobre essa conta a propósito do tema. O fator de influência reflete o peso (de 0 a 100) no total do que foi publicado ou partilhado sobre o tema.

Quando olhamos para a Figura 84 encontramos um jornalista - Paulo Ferreira - em lugar de destaque no grau de influência sobre o discurso dominante no Twitter sobre o caso da Catalunha. Se confrontarmos essa observação com a Figura 85 (abaixo) verificamos que boa parte dessa influência se deveu a um tweet em particular, que foi altamente partilhado.

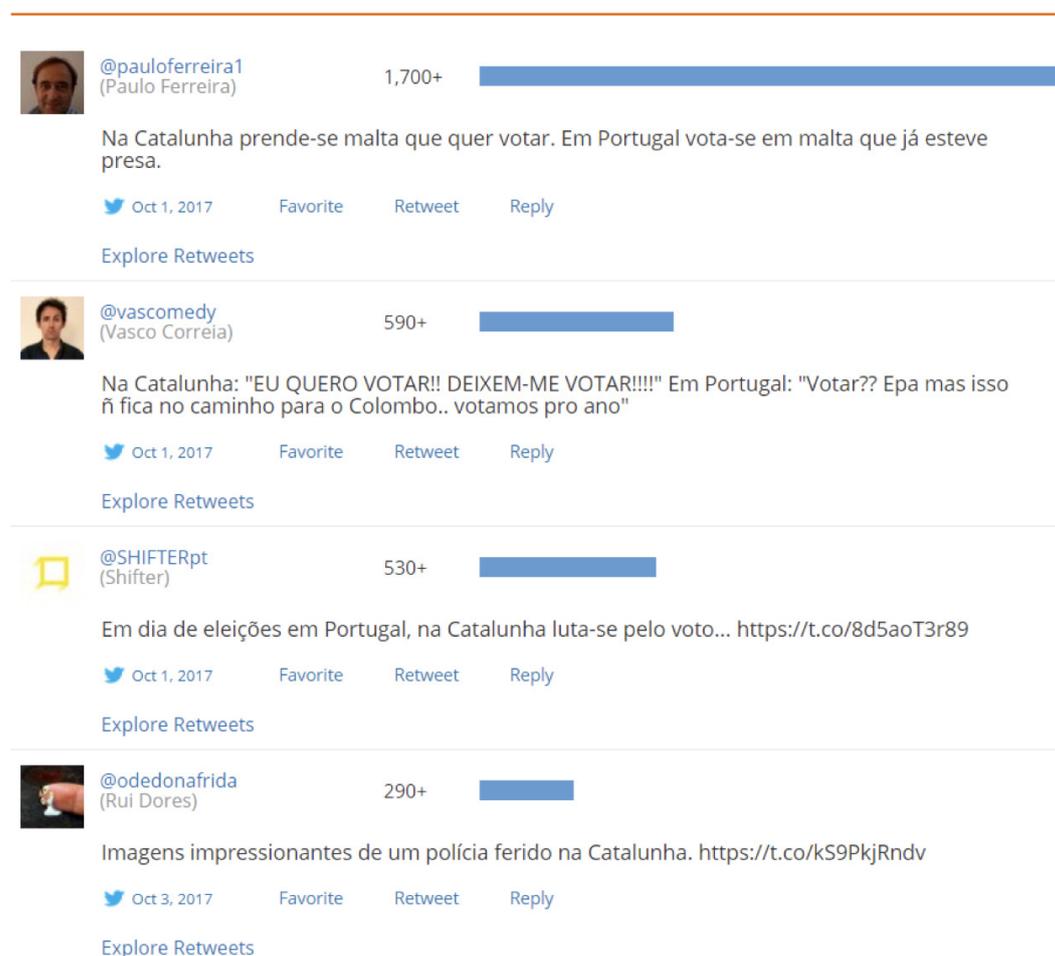
Tal como tínhamos apurado na lista das contas mais mencionadas (Figura 81) também nesta questão da influência do debate sobre a Catalunha no Twitter encontramos vários agentes que não são políticos ou jornalistas profissionais,

## 5. Estudos de caso

mas que são comentadores habituais de política no Twitter.

De notar ainda que, curiosamente, os dois primeiros meios de comunicação social que aparecem neste quadro dos mais influenciadores, o @SHIFTERpt e o @B24PT, não são os mais vocacionados para a política, o primeiro procura apelar à “geração digital” e o segundo trata peças desportivas. Inclusive, estes dois meios, apesar de ficarem fora da lista dos que mais publicaram (cnf. Figura 72), conseguiram publicar os tweets mais amplamente partilhados.

**FIGURA 85:**  
**Tweets mais partilhados sobre o tema “Catalunha”**



**FONTE:**

Twitter. Tweets individuais a propósito do tema “Catalunha” com mais partilhas entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. O número reflete a quantidade de partilhas de cada tweet.

Conforme podemos observar na Figura 85 os três tweets mais partilhados sobre a situação na Catalunha, que foram publicados no dia 1 de outubro, fazem um paralelo com o acontecimento que marcou o mesmo dia em Portugal. O facto de os dois plebiscitos terem decorrido no mesmo dia - as eleições autárquicas em Portugal e o referendo à independência na Catalunha - parece ter sido aproveitado na rede de Twitter portuguesa para traçar contradições entre os dois processos: mobilização na Catalunha vs apatia em

## 5. Estudos de caso

Portugal. São numerosos os tweets que vão nesse sentido, e os tweets que comentaram as diferenças no ambiente político vivido nos dois países foram premiados com mais partilhas.

**FIGURA 86:**  
**Palavras mais usadas nos tweets sobre o tema “Catalunha”**



## FONTE:

Twitter. Palavras mais usadas no conjunto de tweets publicados acerca do tema “Catalunha” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. A dimensão de cada palavra reflete a quantidade de vezes que ela foi usada.

A nuvem de palavras é a demonstração de que a comparação entre o momento político em Espanha e em Portugal foi um dos motivos que levou os portugueses a tweetar sobre a Catalunha. Repare-se como a palavra "Portugal" é uma das mais referidas nos tweets, acima de "Espanha" e "Referendo". Ainda assim, as palavras mais referidas remetem para o contexto específico do caso em estudo como "Catalunha", "Puigdemont", "independência" e "votar".

## 5. Estudos de caso

**ESTUDO DE CASO: PSD**

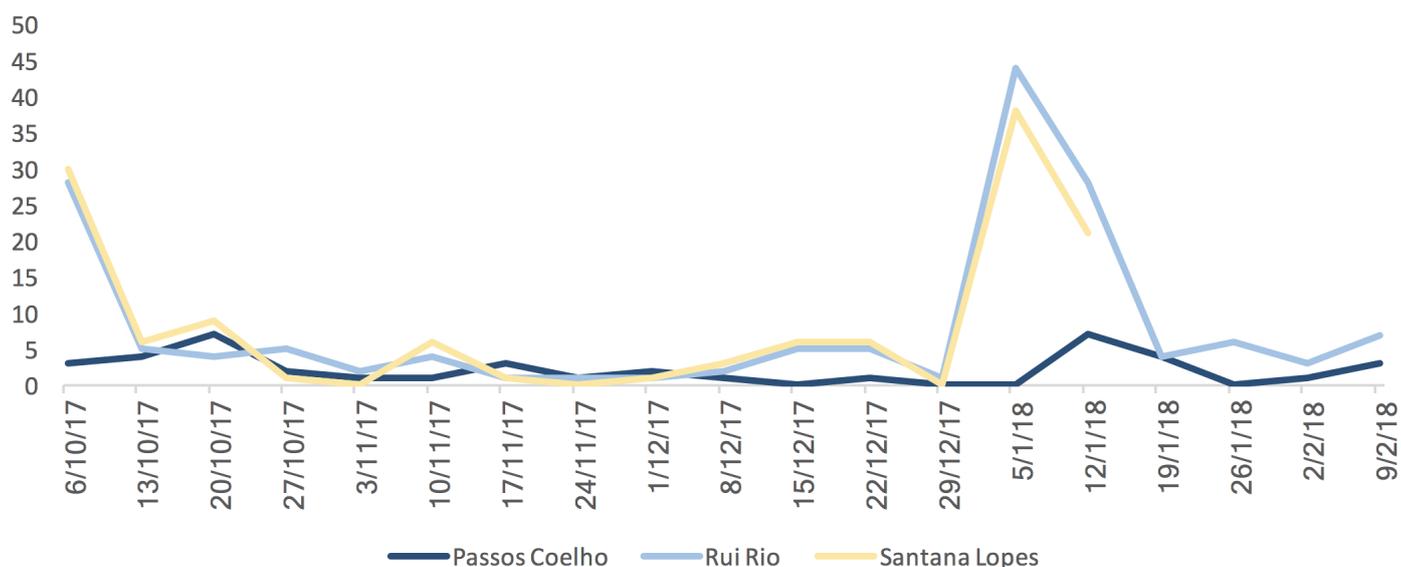
O PSD, como os outros partidos portugueses com representação parlamentar, está sempre presente nos destaques noticiosos dos meios de comunicação social e, por decorrência disso, também nas redes sociais. Mas para além do facto de se tratar do maior partido da oposição, no período entre junho de 2017 e maio de 2018, passou por vários acontecimentos, relacionados entre si, que catapultaram o PSD para o primeiro plano da atualidade noticiosa: as eleições autárquicas de 1 de outubro de 2017, a decisão de Pedro Passos Coelho de não se recandidatar a líder, a eleição de Rui Rio como novo presidente do partido, e o congresso que pretendia ser o momento de união do partido em torno da nova liderança.

Temos, portanto, um tema de fundo - o PSD - e três atores - Passos Coelho, Rui Rio e Pedro Santana Lopes. Como veremos, é à volta destes quatro vértices que se articula a presença do PSD nos destaques noticiosos, nas pesquisas e nas redes sociais.



5. Estudos de caso

**FIGURA 88:**  
**Evolução das referências a Passos Coelho, Rui Rio e Santana Lopes no Barómetro de Notícias (entre 6 de outubro de 2017 e 15 de fevereiro de 2018)**

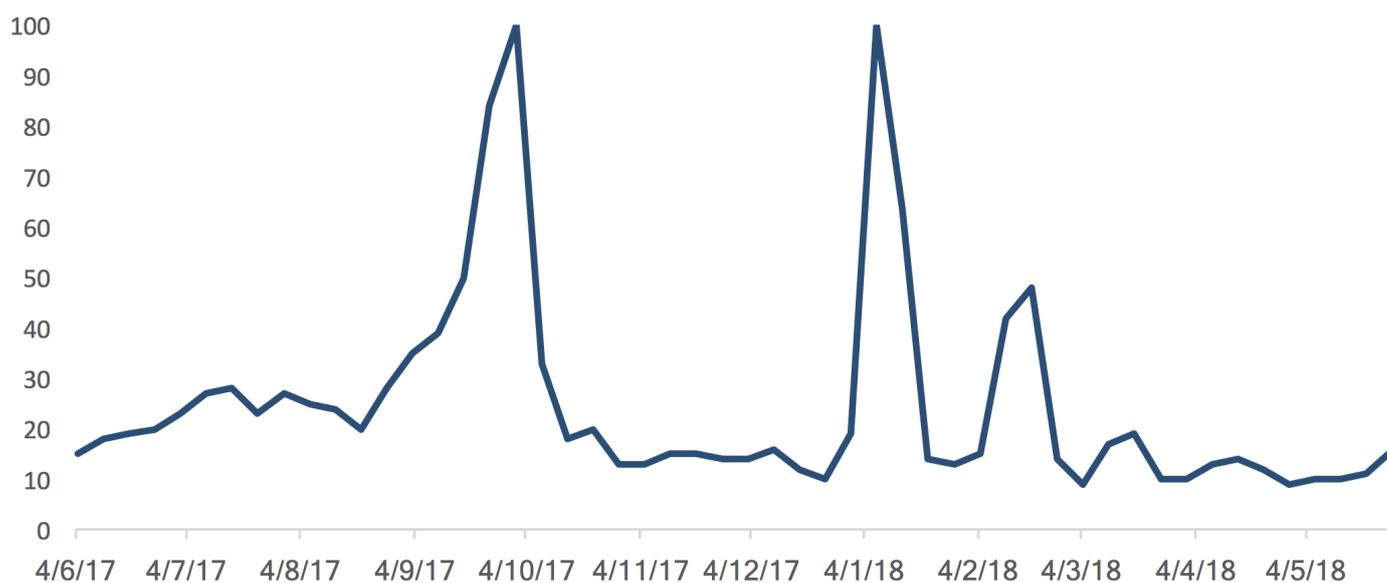


**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=325 (Noticias com referência aos protagonistas políticos Passos Coelho, Rui Rio e Santana Lopes). Nota: Análise compreende o período entre 6 de outubro (semana da apresentação das candidaturas de Rio e Santana) e 15 de fevereiro (véspera do congresso do PSD).

Numa análise à corrida à liderança do PSD por protagonistas verificamos dois picos, um na semana do anúncio das candidaturas de Rui Rio e Santana Lopes e o mais relevante na semana que antecede o dia 13 de janeiro que marca a vitória de Rui Rio nas eleições internas. Esta análise de pormenor permite esclarecer que, embora no tema “PSD” o congresso tenha sido de facto o momento que marcou a tendência dos destaques, quando consideramos as referências aos protagonistas políticos – a vertente da personalização política – é ao período de disputa da liderança que os media tradicionais conferem maior visibilidade.

**FIGURA 89:**  
**Evolução do tema "PSD" nas pesquisas Google**



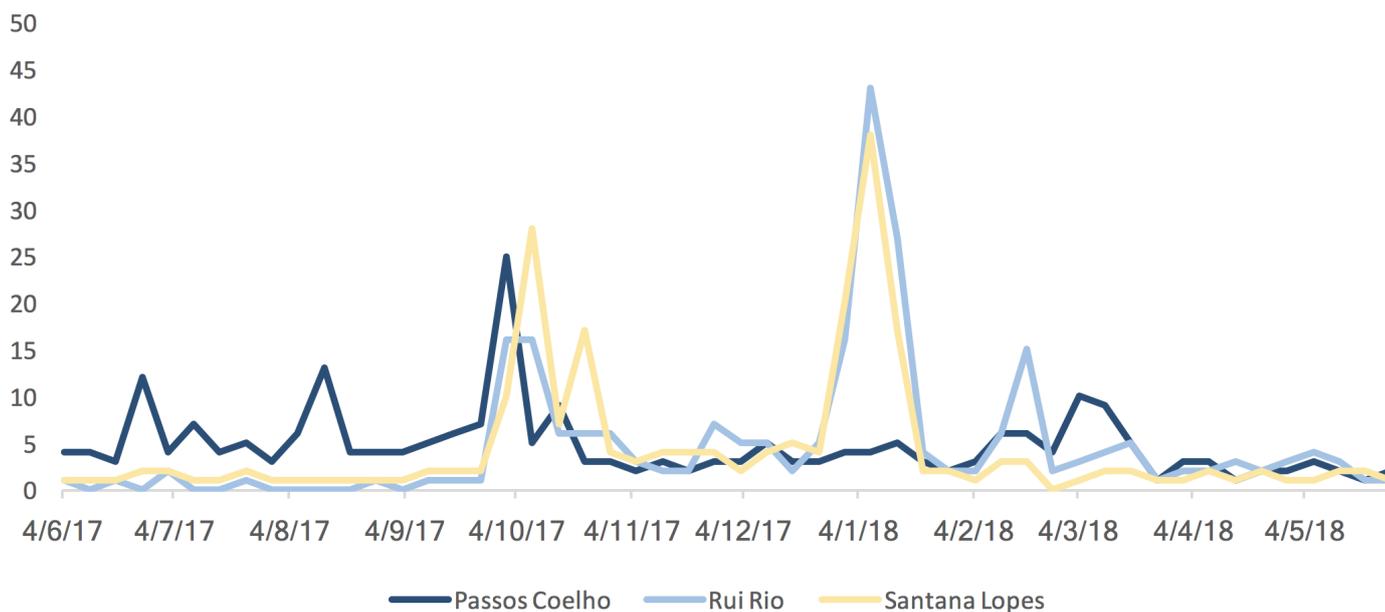
**FONTE:**

Google. Evolução semanal do peso relativo do tema "PSD" nas pesquisas Google realizadas em Portugal entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: Os valores relativos são calculados a partir de um índice 100 para o valor máximo de pesquisas registadas numa determinada semana.

Quando olhamos para as pesquisas Google referentes ao PSD (Figura 89) verificamos uma curva muito semelhante à que resulta do barómetro dos destaques noticiosos (Figura 87), mas com a atenção centrada nos dois momentos-chave da eleição interna, e não no congresso de fevereiro.

5. Estudos de caso

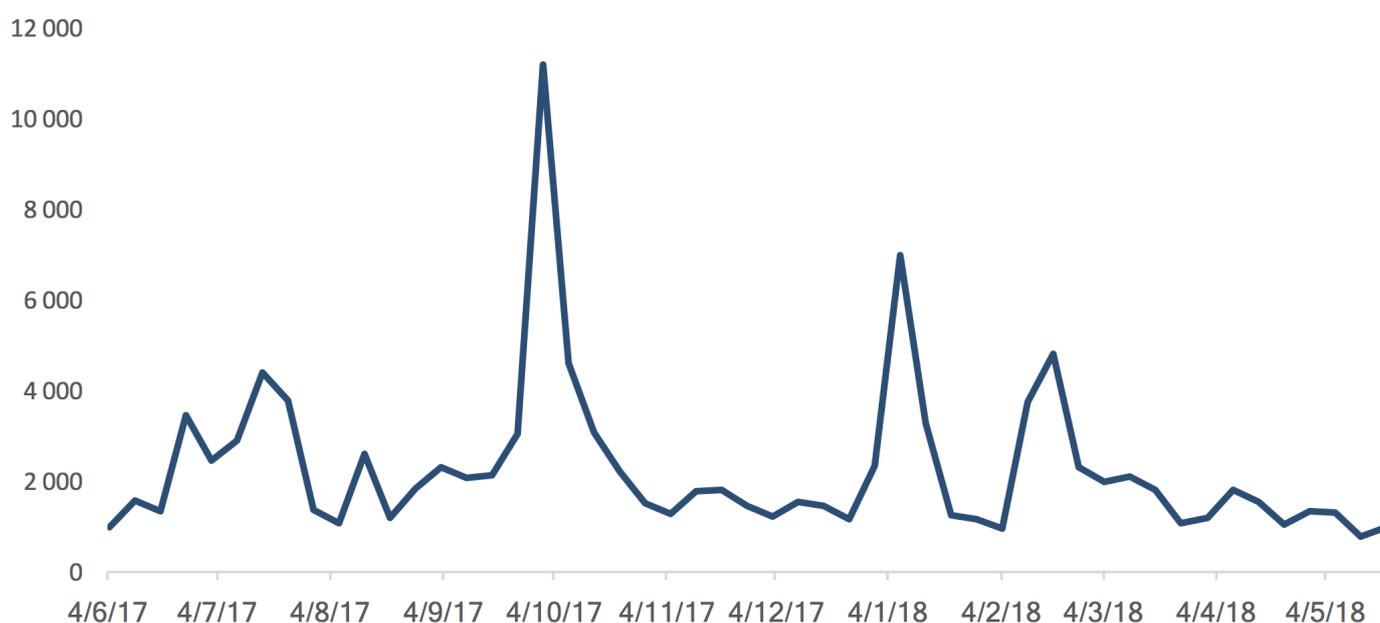
**FIGURA 90:**  
**Evolução das menções a Passos Coelho, Rui Rio e Santana Lopes nas pesquisas Google**



**FONTE:**  
 Google. Evolução semanal do peso relativo dos protagonistas políticos Passos Coelho, Rui Rio e Santana Lopes nas pesquisas Google realizadas em Portugal entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: Os valores relativos são calculados a partir de um índice 100 para o valor máximo de pesquisas registadas numa determinada semana.

Se atendermos em detalhe para as pesquisas pelos atores políticos que ocupam o espaço mediático do PSD verificamos que até outubro de 2017 essa presença era sobretudo protagonizada por Passos Coelho; que entre outubro e janeiro de 2018 foi repartida entre Rui Rio e Santana Lopes; e que, depois de janeiro, passou a prevalecer em grande medida Rui Rio. No entanto, já aqui é interessante notar que, antes de outubro, Passos Coelho era mais pesquisado do que Rui Rio viria a ser, mesmo depois de ter sido eleito líder. Observação que iremos confirmar já a seguir nas redes sociais.

**FIGURA 91:**  
**Evolução do tema “PSD” na rede social Twitter**



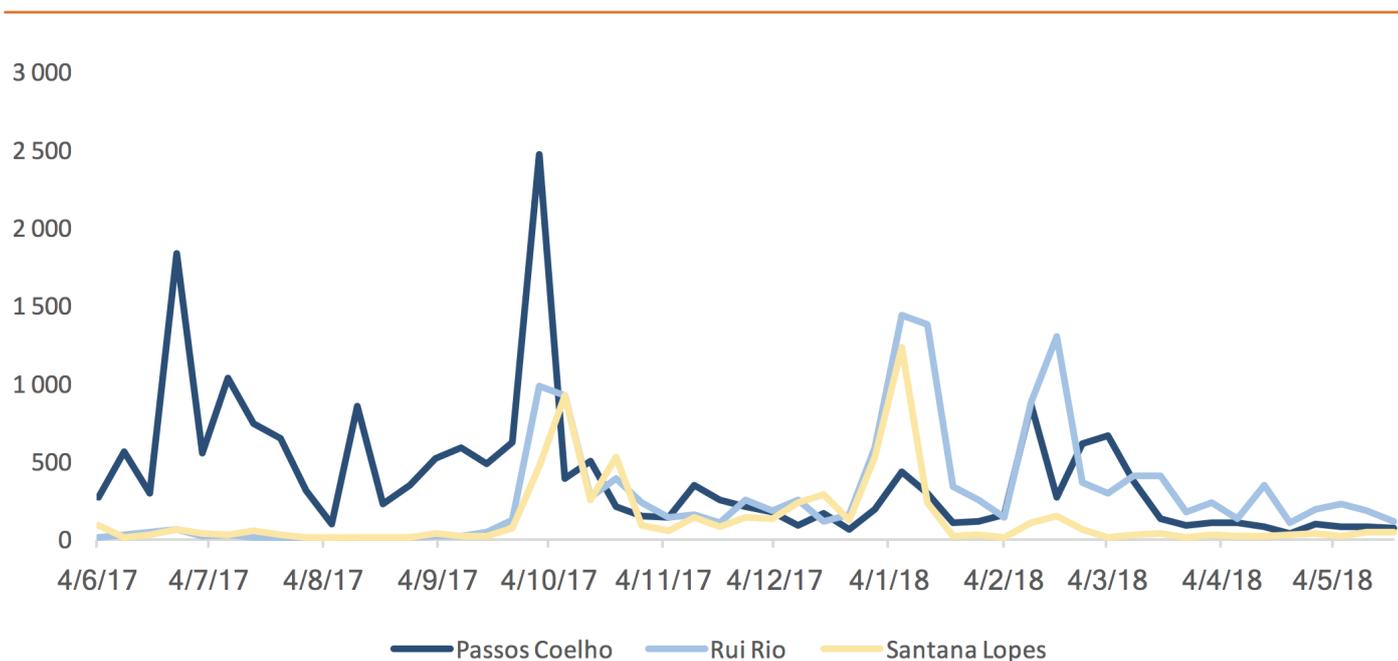
**FONTE:**

Twitter. Evolução do número de tweets publicado em Portugal sobre o tema "PSD" entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets publicados em cada semana sobre o tema.

Considerando a quantidade de tweets sobre o tema PSD na rede Twitter (Figura 91), verificamos que a curva, mais uma vez, tem um perfil semelhante àquele que havíamos visto para as pesquisas Google (e, mais uma vez, com menor proeminência do congresso).

5. Estudos de caso

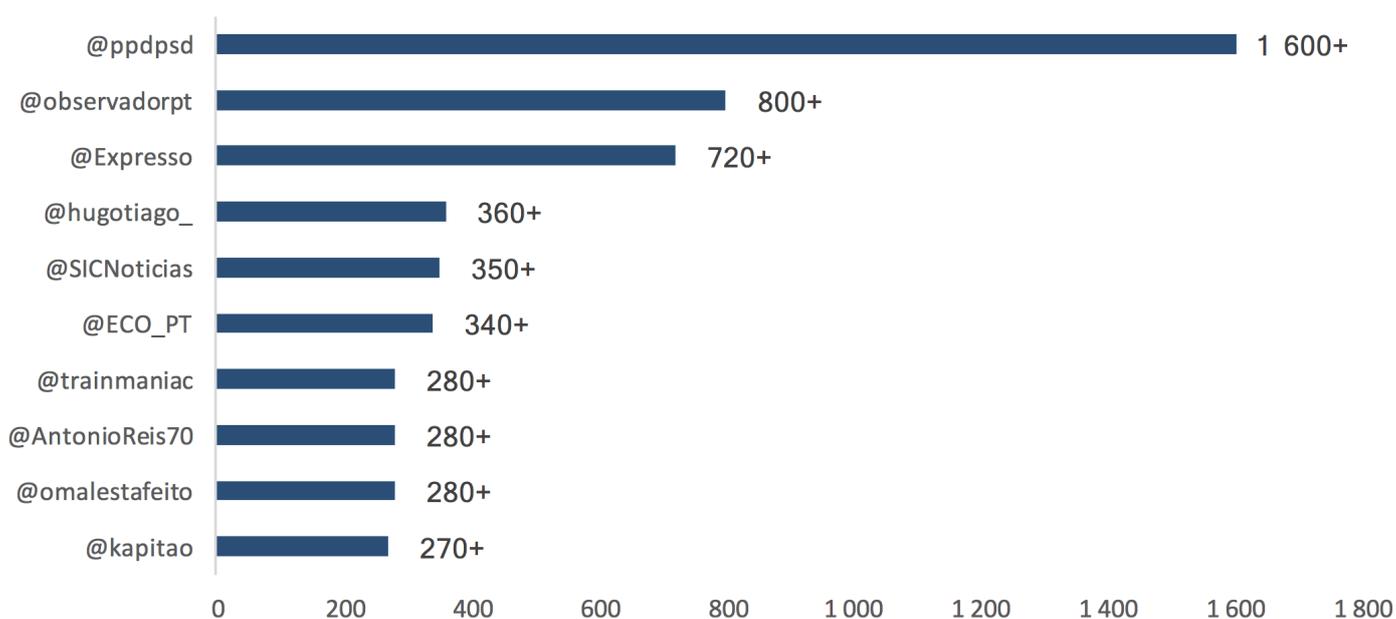
**FIGURA 92:**  
**Evolução das menções a Passos Coelho, Rui Rio e Santana Lopes no Twitter**



**FONTE:**  
 Twitter. Evolução do peso relativo dos protagonistas políticos Passos Coelho, Rui Rio e Santana Lopes nos tweets publicados em Portugal, 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets publicados em cada semana sobre o tema.

Também na Figura 92 se nota uma presença de Passos Coelho predominante antes de outubro e uma predominância de Rui Rio depois de outubro. Mas mais uma vez, encontramos o mesmo efeito: há mais referências a Passos Coelho antes de outubro do que a Rui Rio depois de janeiro, dando a entender que o ex-líder gerava mais debate nas redes sociais do que o novo líder. De notar, no entanto, que estamos a falar apenas de presença e não de qualquer atribuição valorativa (positiva ou negativa).

**FIGURA 93:**  
**As 10 contas de Twitter mais mencionadas sobre o tema “PSD”**



**FONTE:**

Twitter. Contas de Twitter mais vezes mencionadas, em Portugal a propósito do tema “PSD” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets publicados sobre o tema em que as contas são referidas.

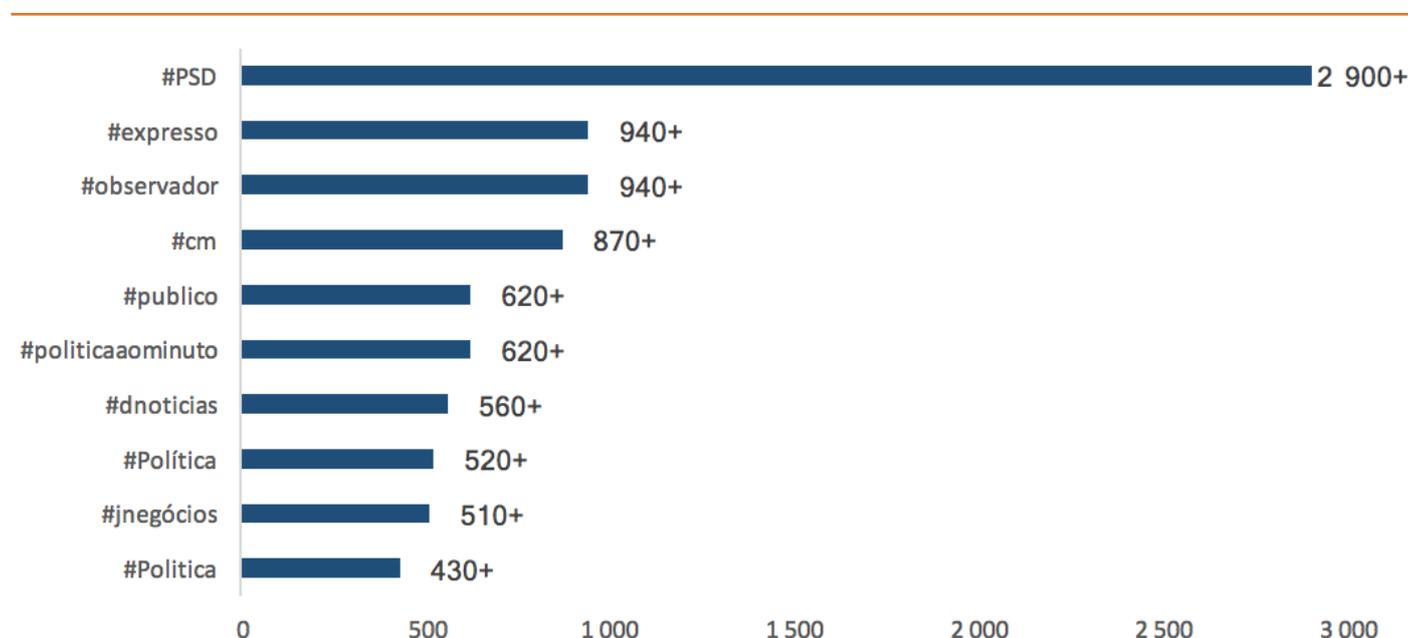
Relativamente às contas de Twitter mais mencionadas pelos utilizadores a propósito do debate em torno do PSD, verificamos que a conta oficial do PSD no Twitter leva vantagem, demarcando-se claramente das restantes. Esta conta oficial do partido fez 748 tweets ao longo do ano em análise (uma média de 2 por dia), mas foi mencionada mais de 1600 vezes.

No resto da lista das contas mais mencionadas encontramos, mais uma vez, contas institucionais dos meios de comunicação social, assim como contas de participantes ligados à política ou interessados em política e comentadores habituais destes temas no Twitter. Como podemos ver, alguns deles são inclusivamente os mesmos que encontrámos no tema da Catalunha. Não se trata de comentadores, políticos ou jornalistas profissionais. Mas têm uma presença suficientemente importante na discussão pública de temas políticos no Twitter para que lhes prestemos atenção. Mais uma vez, na maior parte dos casos

## 5. Estudos de caso

não são estes atores que iniciam os debates; mas são eles que os direcionam num ou noutro sentido em função do seu grau de influência.

**FIGURA 94:**  
**As 10 hashtags mais usadas sobre o tema “PSD”**

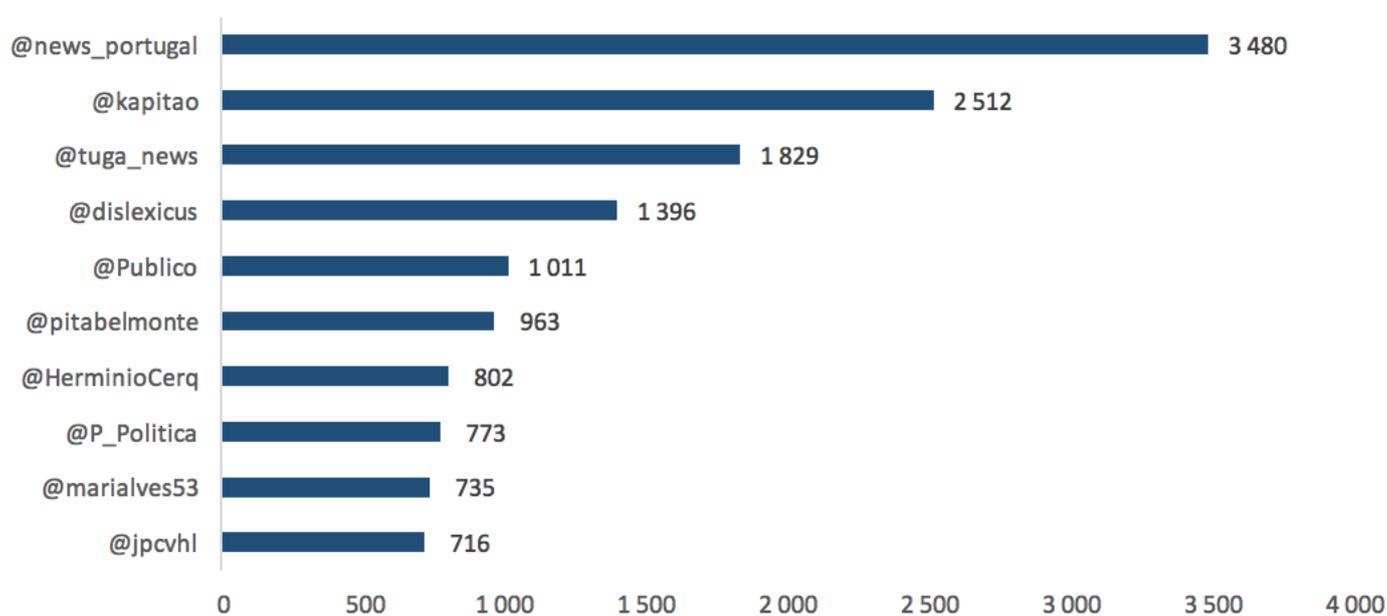
**FONTE:**

Twitter. Hashtags mais utilizadas, em Portugal a propósito do tema “PSD” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets que usaram a respetiva hashtag.

No mesmo sentido do que vimos no parágrafo anterior, #PSD é, claramente, a hashtag mais usada nesta recolha de tweets sobre o PSD. Seguem-se sobretudo hashtags de meios de comunicação social. Registe-se, no entanto, a ausência de hashtags temáticas, para além da referida #PSD. Por exemplo, os atores políticos que estiveram associados ao processo de alteração de liderança do PSD não aparecem com hashtag própria. Nem Passos Coelho, nem Rui Rui ou Santana Lopes foram citados no Twitter com essa marca da hashtag.

FIGURA 95:

## As 10 contas de Twitter com mais tweets publicados sobre o tema “PSD”



## FONTE:

Quando olhamos para as contas que tweetaram mais sobre o PSD neste período, encontramos dois agregadores e redistribuidores de notícias (@news\_portugal e @tuga\_news) e duas contas oficiais do Público. O resto, mais uma vez, são contas de participantes na rede e comentadores habituais de assuntos de política que, no entanto, não são nem políticos profissionais nem jornalistas.

Quando olhamos para as contas que tweetaram mais sobre o PSD neste período, encontramos dois agregadores e redistribuidores de notícias (@news\_portugal e @tuga\_news) e duas contas oficiais do Público. O resto, mais uma vez, são contas de participantes na rede e comentadores habituais de assuntos de política que, no entanto, não são nem políticos profissionais nem jornalistas.

## 5. Estudos de caso

FIGURA 96:

## As 10 contas de Twitter mais influentes sobre o tema “PSD”

Conta	Número de seguidores	Número de <i>retweets</i>	Grau de influência
@ppdpsd	31 193	1 994	1,7
@observadorpt	85 572	1 093	0,9
@expresso	386 773	998	0,8
@omalestafeito	172 867	925	0,8
@UmaPaginaSocial	2 960	865	0,7
@EricPrince007	1 659	773	0,7
@AqueleMortoVivo	69 203	748	0,6
@kapitao	2 022	703	0,6
@clehoepatra	25 181	664	0,6
@PensadorZarolho	18 676	658	0,6

## FONTE:

Twitter. Contas mais influentes no discurso público no Twitter a propósito do tema “PSD” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. O número de seguidores é um indicador genérico da importância da conta de Twitter. O número de retweets indica a quantidade de retweets feitos sobre essa conta a propósito do tema. O fator de influência reflete o peso (de 0 a 100) no total do que foi publicado ou partilhado sobre o tema.

O quadro acima vem reforçar o sentido desta análise. Aí, podemos verificamos que a conta do PSD é aquela que mais influencia o resultado final, mas na lista também aparecem meios de comunicação social, assim como os habituais comentadores “oficiosos” do Twitter.

No entanto, quando olhamos para o quadro dos tweets mais partilhados sobre o PSD (ver Figura 97 abaixo), notamos a presença de dois utilizadores que não são frequentadores habituais dos temas políticos no Twitter (@clehoepatra e @inesrebelop) mas que se pronunciaram sobre temas concretos a propósito do PSD e que, pela sua capilaridade na rede - a sua capacidade de influenciar muitos dos seus pares - acabaram por ter influência nos tweets

mais partilhados.

Como se pode ver, ambos os tweets estão diretamente relacionados com um assunto específico - a legalização do canábis para fins medicinais - e tomam partido por um dos lados do debate sobre essa questão. Atendendo à elevada quantidade de retweets e de "gostos" que ambos os tweets angariaram, devemos concluir que terão tido algum grau de influência sobre o círculo de ligações de ambas as utilizadoras no Twitter. São por isso dois exemplos de como os debates de assuntos de atualidade no Twitter tendem, muitas vezes, a passar ao lado dos fluxos controlados pelas contas institucionais ou profissionais. Aqui trata-se de um tema muito específico, a propósito das posições do partido, que acaba por ser destacado por estas utilizadores. É verdade que são apenas duas utilizadores, mas no âmbito temporal desta análise, elas representam mais de 820 partilhas. O que não deixa de ser relevante para o tema PSD.

5. Estudos de caso

**FIGURA 97:**  
**Tweets mais partilhados sobre o tema “PSD”**



**FONTE:**  
 Twitter. Tweets individuais a propósito do tema “PSD” com mais partilhas entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. O número reflete a quantidade de partilhas de cada tweet.



## 5. Estudos de caso

Tal como tínhamos afluído acima, a nuvem de palavras para o tema PSD entre junho de 2017 e maio de 2018 mostra mais referências a Passos Coelho do que a Rui Rio. Embora a margem não seja muito grande, é clara e decisiva. A leitura que podemos fazer é que o ex-líder Passos Coelho tinha uma presença mais assídua nesta rede social do que o atual líder Rui Rio. O que, no entanto, mais uma vez, não nos diz se essa presença é positiva ou negativa.

O que nos parece importante reter desta análise do PSD na rede social Twitter é que, tal foi referido a propósito da Catalunha, os temas políticos tendem a suscitar a participação de um número bastante grande de agentes que participa habitualmente nos debates sobre política (muitas vezes destacando o humor ou a ironia), mas que não desempenha funções institucionais nos meios de comunicação social ou nas organizações políticas. São atores intermédios nos fluxos de distribuição de informação que os meios de comunicação social devem ter em conta.

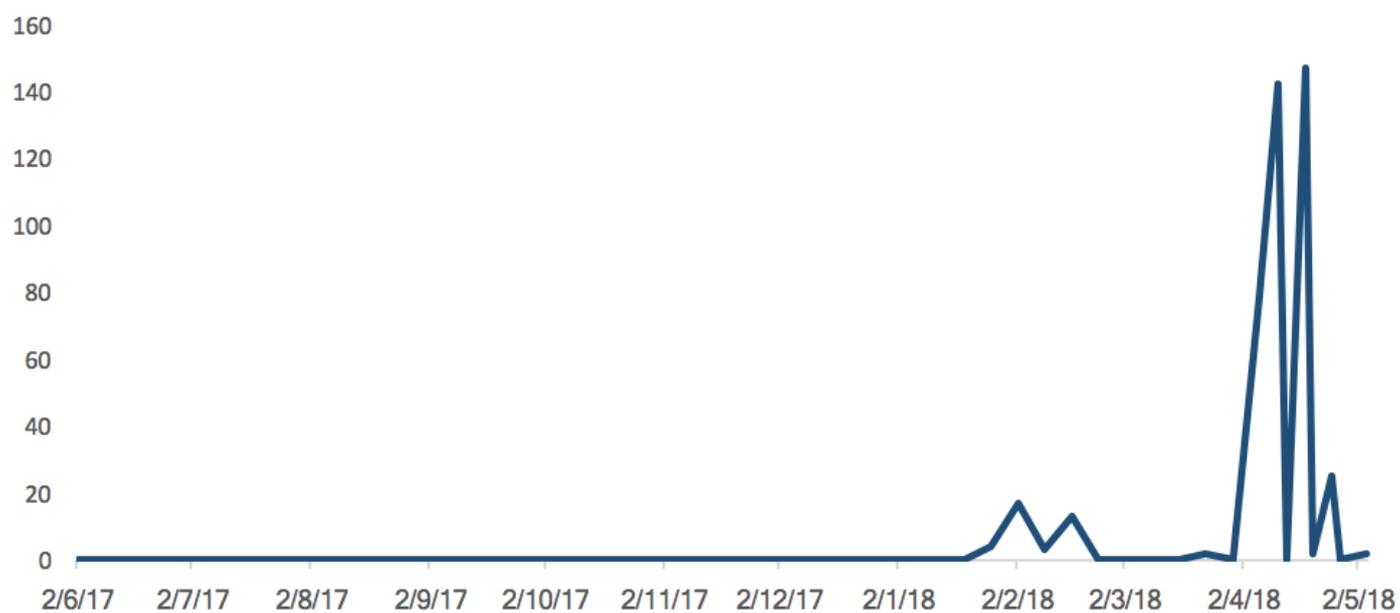


## 5. Estudos de caso

**ESTUDO DE CASO: BRUNO DE CARVALHO**

O último dos estudos de caso analisados aqui em maior profundidade é aquele que se prende com os acontecimentos que levaram à destituição de Bruno de Carvalho como presidente do Sporting. Recorde-se que este caso ocupou, sobretudo, a parte final do período coberto pela nossa análise, que vai até ao final de maio, justamente quando os acontecimentos no Sporting estavam no seu auge de visibilidade no debate público (tendo-se prolongado bem para além disso). Por isso, as referências noticiosas a Bruno de Carvalho não tiveram expressão suficiente para se formar enquanto tema no âmbito do Barómetro, por essa razão esteve ausente dos destaques noticiosos até fevereiro de 2018 (figura 99), altura em que começou a aparecer por causa de várias assembleias gerais para a revisão dos estatutos do clube. Depois, saltou para a os destaques noticiosos novamente em abril, por causa de um post publicado no Facebook por Bruno de Carvalho, que colocava em causa a prestação dos jogadores e em Maio, na sequência do ataque de um grupo de encapuçados ao centro de treino de Alcochete e das polémicas subsequentes.

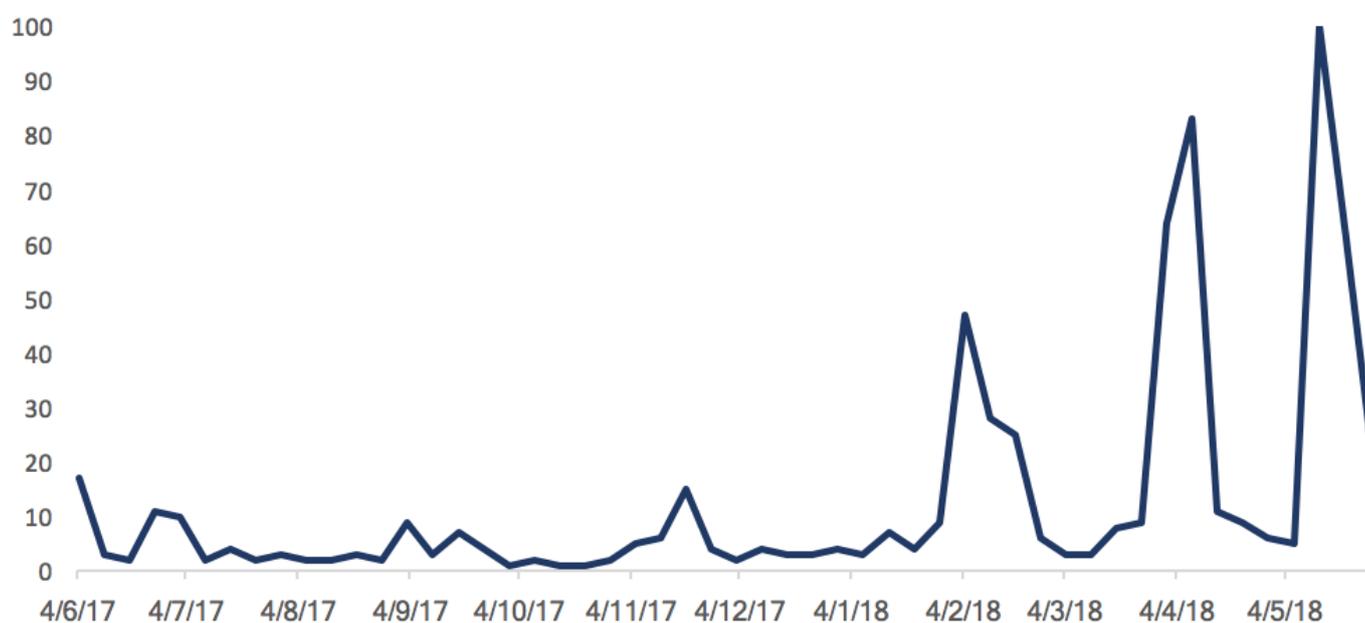
**FIGURA 99:**  
**Evolução do tema “Bruno de Carvalho” no Barómetro de Notícias”**



FONTE:  
LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=126

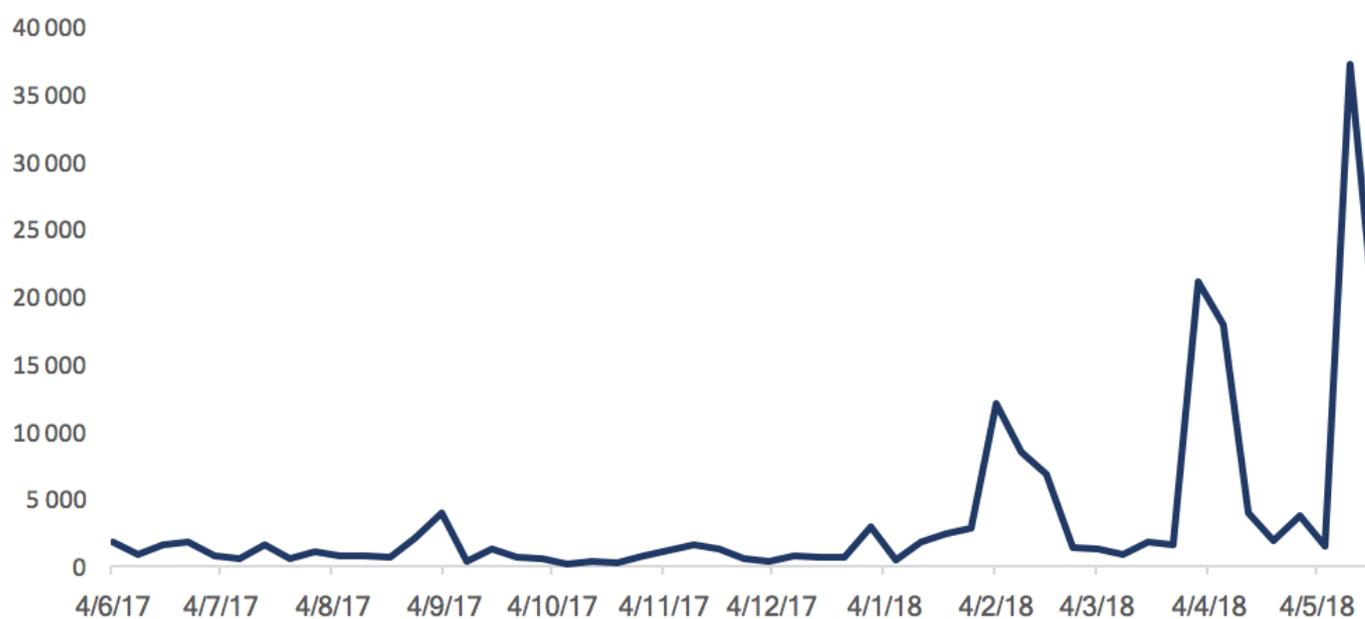
## 5. Estudos de caso

**FIGURA 100:**  
**Evolução do tema “Bruno de Carvalho” nas pesquisas Google**

**FONTE:**

Google. Evolução semanal do peso relativo do tema “Bruno de Carvalho” nas pesquisas Google realizadas em Portugal entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: Os valores relativos são calculados a partir de um índice 100 para o valor máximo de pesquisas registadas numa determinada semana.

**FIGURA 101:**  
**Evolução do tema “Bruno de Carvalho” na rede social Twitter**



**FONTE:**

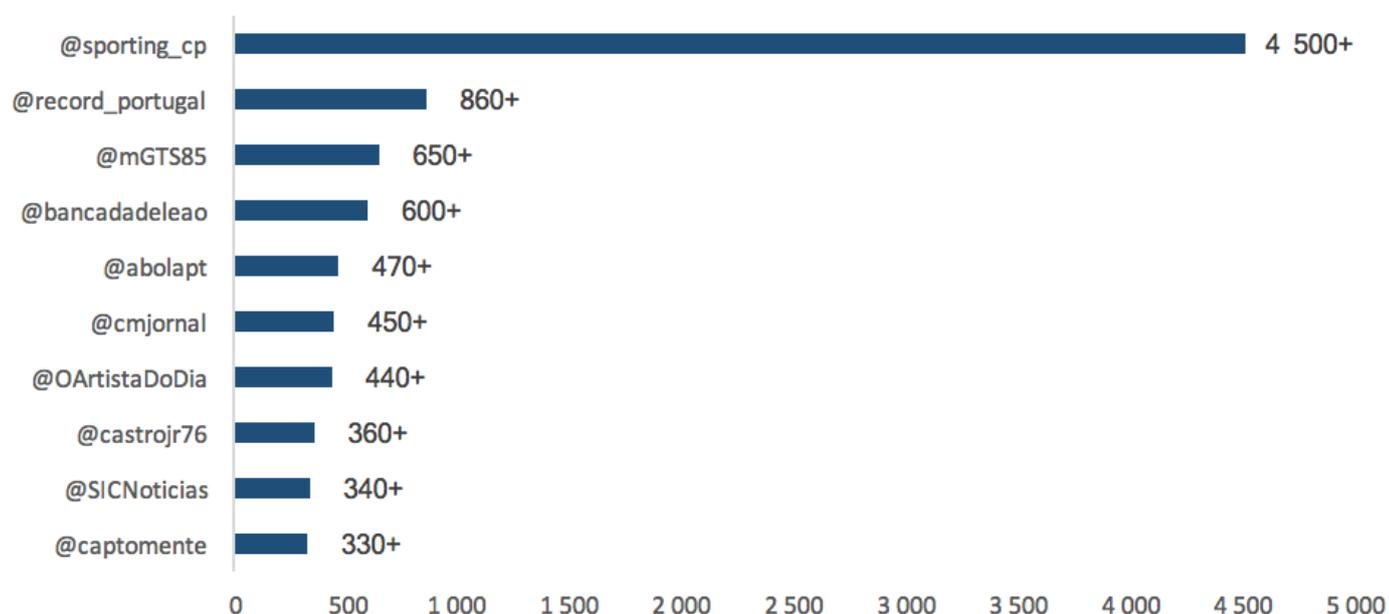
Twitter. Evolução do número de tweets publicado em Portugal sobre o tema “Bruno de Carvalho” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets publicados em cada semana sobre o tema.

Quando olhamos para as pesquisas no motor de busca Google (figura 100) vemos que, apesar de a contagem ainda não se ter iniciado nas notícias recolhidas para o Barómetro de Notícias, existem algumas pesquisas a propósito de “Bruno de Carvalho” antes chegarem as amplas coberturas noticiosas de abril e maio de 2018 (ver Figura 99). O essencial é que podemos observar que quando a cobertura mediática aumentou, as pesquisas Google dispararam. De resto, num terceiro nível, isso acontece também nos tweets publicados sobre o tema, no mesmo período (figura 101). Os picos de “conversa” sobre Bruno de Carvalho no Twitter são os mesmos, mas começam mais cedo e são mais intensos antes de abril e maio.

## 5. Estudos de caso

FIGURA 102:

## As 10 contas de Twitter mais mencionadas sobre o tema “Bruno de Carvalho”



## FONTE:

Twitter. Contas de Twitter mais vezes mencionadas, em Portugal a propósito do tema “Bruno de Carvalho” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets publicados sobre o tema em que as contas são referidas.

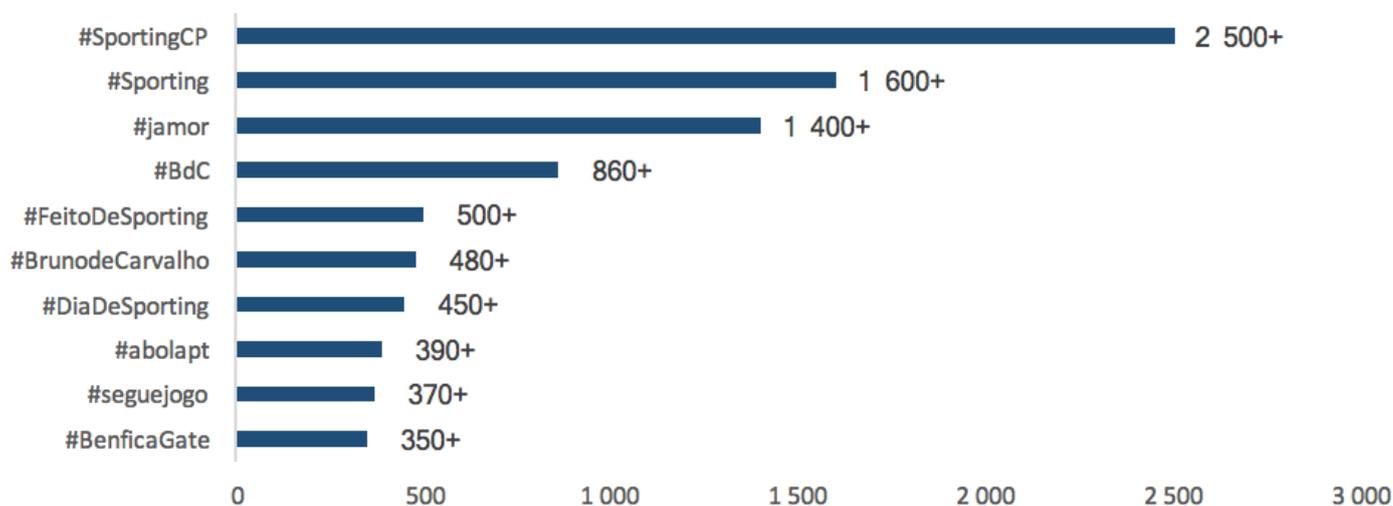
A conta oficial do Sporting Clube de Portugal no Twitter foi de longe a mais referida durante o ano em análise, com mais de 4500 menções. Mas, olhando para o resto da lista, vemos uma mescla de contas institucionais de meios de comunicação social, com outras de utilizadores não institucionais.

Dos mais de 184 mil tweets recolhidos sobre Bruno de Carvalho, cerca de 114 mil (62%) são retweets, o que permite compreender a dimensão do efeito de amplificação que a rede social proporciona aos conteúdos, muitos deles gerados pelos meios de comunicação social sob a forma de notícias. Essa percentagem de retweets é, aliás, maior neste caso do que em qualquer dos outros: quase o dobro face aos temas políticos (PSD e Catalunha) e inclusive bastante mais do que o debate emotivo sobre os incêndios.

Se quisermos ver a percentagem de retweets como um indicador de envolvi-

mento com o tema então este, dos quatro casos, foi aquele que gerou mais envolvimento por parte dos utilizadores.

**FIGURA 103:**  
**As 10 hashtags mais usadas sobre o tema "Bruno de Carvalho"**



**FONTE:**

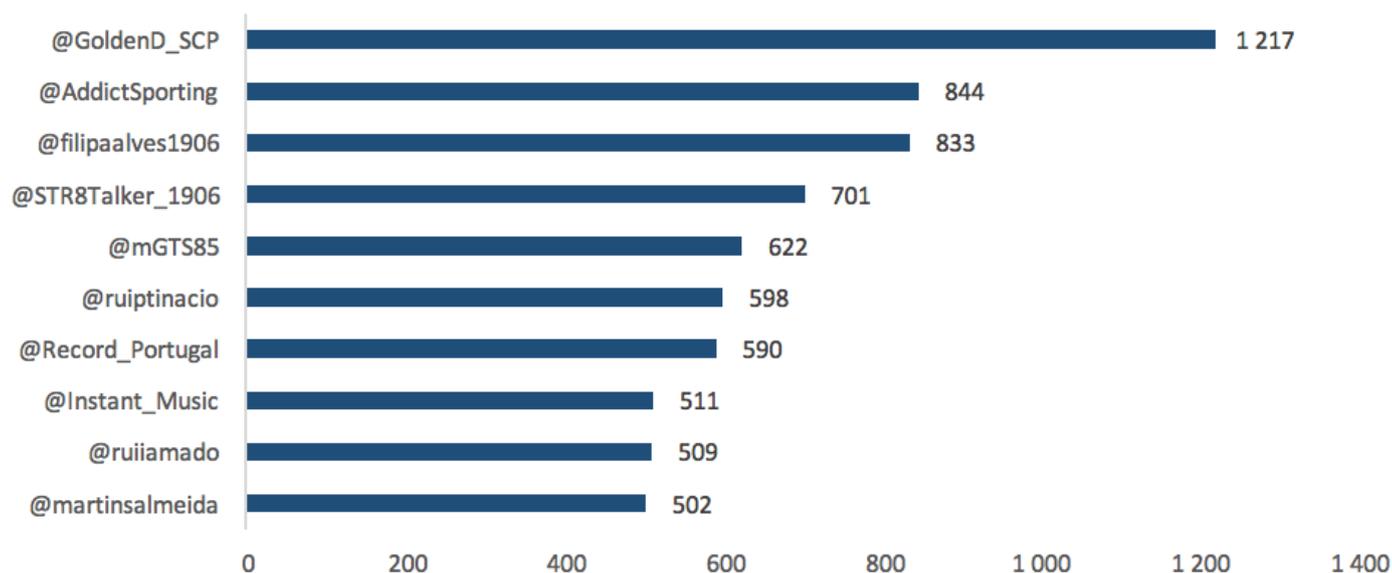
Twitter. Hashtags mais utilizadas, em Portugal a propósito do tema "Bruno de Carvalho" entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. Os valores refletem a quantidade de tweets que usaram a respetiva hashtag.

No que se refere às hashtags mais usadas a propósito do tema Bruno de Carvalho, as hashtags habituais do clube são dominantes, como seria de esperar. Mas notamos a presença muito destacada da hashtag #jamor, que corresponde cronologicamente ao pico principal de tweets sobre este tema, coincidindo com a final da taça de Portugal, em maio de 2018, disputada pouco depois do ataque à academia em Alcochete. Podemos notar também que, ao contrário do que acontecia nos casos estudados anteriormente, existem hashtags específicas para o protagonista, o que denuncia uma maior personalização do debate que decorreu na rede social Twitter.

## 5. Estudos de caso

FIGURA 104:

As 10 contas de Twitter com mais tweets publicados sobre o tema “Bruno de Carvalho



## FONTE:

Twitter. Contas com mais tweets publicados no Twitter a propósito do tema “Bruno de Carvalho” entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. O número reflete a quantidade de tweets publicados sobre o tema.

Na lista de contas que mais tweetaram sobre o tema Bruno de Carvalho encontramos somente um ator “institucional”: o @record\_portugal. Todos os outros são agentes principais da produção e difusão de informação que atuam em roda livre na rede social, ora produzindo os seus próprios tweets ora reproduzindo e comentando os tweets dos meios de comunicação social e da conta oficial do clube.

Nos outros casos vistos anteriormente também existiam esse tipo de atores - que são característicos das redes sociais - mas com uma presença mais difusa no conjunto de conteúdos que circulam na rede. Este é um traço distintivo deste caso em relação aos restantes. O peso dos comentadores especializados faz-se sentir neste aspeto: eles têm uma presença mais marcante no debate realizado no Twitter do que quando o tema é político.

**FIGURA 105:****As 10 contas de Twitter mais influentes sobre o tema "Bruno de Carvalho"**

Conta	Número de seguidores	Número de <i>retweets</i>	Grau de influência
@Sporting_CP	687 165	5 819	3,2
@B24PT	139 873	5 134	2,8
@odedonafrida	6 524	3 875	2,1
@transf_min	31 410	2 136	1,2
@captomente	6 404	2 099	1,1
@AqueleMortoVivo	69 210	1 860	1,0
@guilherming	20 787	1 622	0,9
@boloposte	19 546	1 608	0,9
@bancadadeleao	19 713	1 597	0,9
@mGTS85	2 022	1 475	0,8

**FONTE:**

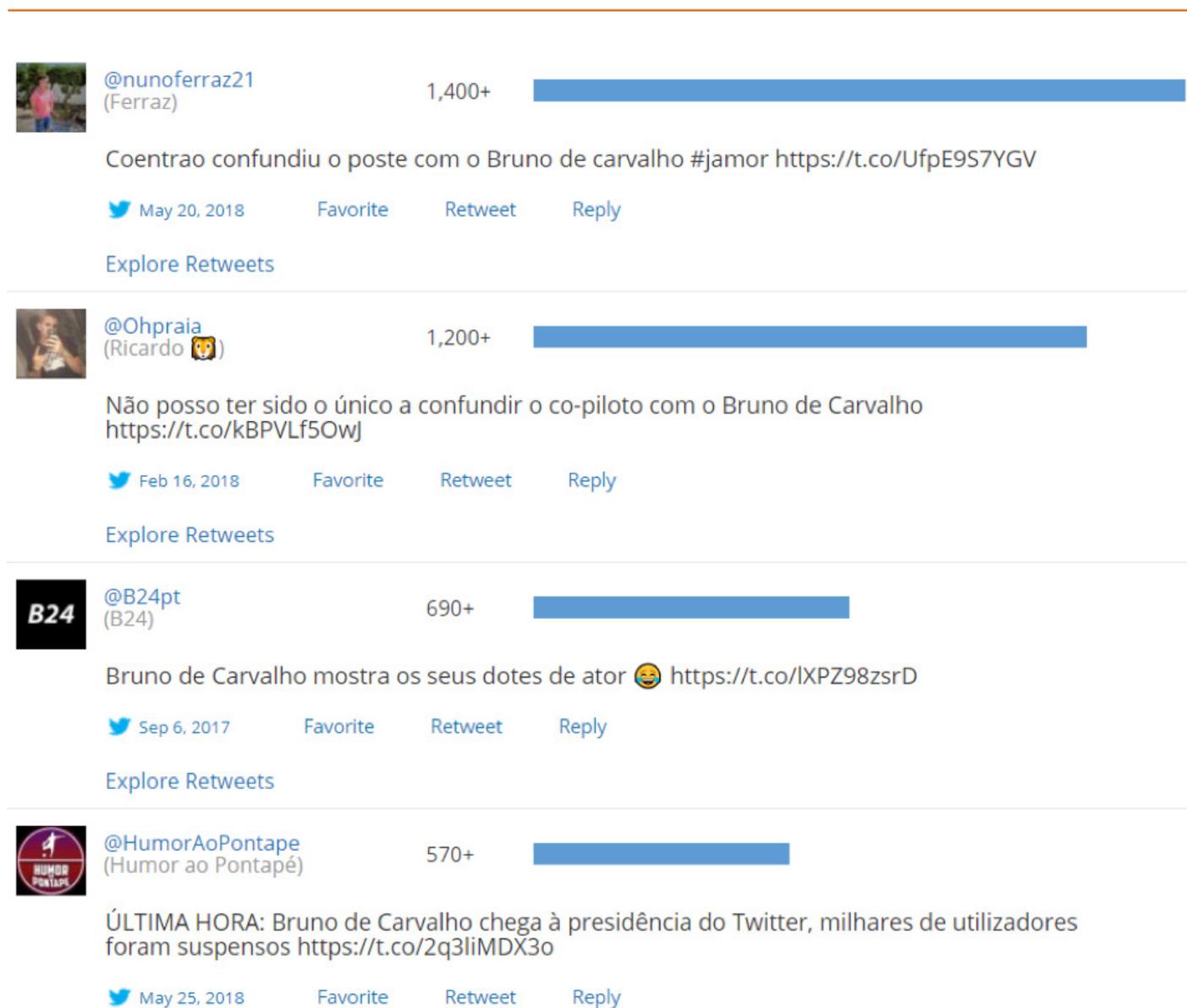
Twitter. Contas mais influentes no discurso público no Twitter a propósito do tema "Bruno de Carvalho" entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. O número de seguidores é um indicador genérico da importância da conta de Twitter. O número de retweets indica a quantidade de retweets feitos sobre essa conta a propósito do tema. O fator de influência reflete o peso (de 0 a 100) no total do que foi publicado ou partilhado sobre o tema.

Curiosamente, nenhum dos atores que mais tweetam sobre o tema - e alguns deles aparecem também entre os mais mencionados, num modo circular em que falam uns dos outros - acabam por ser os mais influentes no conjunto de todos os tweets produzidos ou partilhados sobre o tema. Nessa lista encontramos sobretudo atores com interesse no assunto, mas com um alcance maior na rede. Desde logo pelo número de seguidores. Na lista dos elementos que mais tweetaram sobre Bruno de Carvalho encontramos contas com 400 a 2700 seguidores. Na lista acima, esse número é sempre superior. O que explica o maior raio de influência destas contas na modulação do discurso coletivo no Twitter. A conta oficial do clube foi a que mais influência teve no conjunto de tweets recolhidos, como seria de esperar.

## 5. Estudos de caso

FIGURA 106:

## Tweets mais partilhados sobre o tema “Bruno de Carvalho”



## FONTE:

Twitter. Tweets individuais a propósito do tema “Bruno de Carvalho” com mais partilhas entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018. Nota: recolha realizada usando o software Crimson Hexagon a partir dos termos mais utilizados para identificar esse tema. O número reflete a quantidade de partilhas de cada tweet.

O ranking dos tweets mais partilhados sobre o tema “Bruno de Carvalho”, por seu lado, revela a influência que o humor tem neste particular. Praticamente

todos os tweets nos lugares cimeiros desta lista foram amplamente partilhados porque contêm momentos de humor relacionados com a crise do Sporting e com os seus protagonistas, nomeadamente o próprio Bruno de Carvalho. Esta ênfase no humor é ainda mais notória neste caso do que nos restantes. Nos dois casos "políticos" - PSD e Catalunha - encontrávamos sobretudo ironia e no caso dos incêndios vimos sobretudo comoção nos tweets mais partilhados. E convém recordar que, por exemplo neste quadro acima, o primeiro dos tweets foi visto e partilhado por mais de 1400 pessoas. Ou seja, teve, juntamente com os que com ele partilham este pódio alargado dos mais partilhados, uma influência decisiva sobre o discurso que "passou" na rede social sobre este tema.



outro caso um emoji se destacou tanto no discurso como neste. Nem mesmo o emoji de oração no caso dos incêndios.

Mas dada a centralidade do presidente do Sporting na crise do clube são os nomes "Bruno" de "Carvalho" ou "BdC" que aparecem como os termos mais usados, e dado o uso elevado que este fazia do "Facebook" também o nome da rede social ganha destaque. Mas cumpre também referir que palavras aparentemente soltas como "jogadores", "Jesus" (numa referência ao treinador) ou "adeptos" quando associadas a outras como "contra" ou "culpa" permitem reconstruir o tom do discurso que passou no Twitter a propósito de Bruno de Carvalho entre 1 de junho de 2017 e 31 de maio de 2018.

## 5. Estudos de caso

## NOTAS FINAIS SOBRE OS ESTUDOS DE CASO

Na análise apresentada nos estudos de caso, procuramos acompanhar a forma como os destaques noticiosos são traduzidos em pesquisas online e como contribuem para o discurso dominante na rede social Twitter. Relembramos que estamos a falar de quatro eventos específicos, relevantes nos meios de comunicação social. As ligações entre estes três planos permitem-nos afirmar que estamos perante três dimensões que, apesar de muito diferentes, estão relacionadas entre si. Como pudemos atestar logo no início deste capítulo, salvo uma ou duas exceções, as curvas de interesse por um determinado tema são semelhantes nos destaques noticiosos, nas pesquisas e no Twitter. Ou seja, quando existe um pico numa dessas curvas, ele tende a existir também nas outras. Isto é compreensível se atendermos ao facto de os conteúdos publicados nos media, pesquisados no Google ou comentados no Twitter se referirem a acontecimentos reais que têm cobertura mediática e reação online quase instantânea. Mas há outra leitura que podemos fazer - e confirmar na análise do Twitter: as pessoas pesquisam sobre os casos aqui estudados no Google e comentam sobre eles no Twitter, em parte, porque a sua curiosidade e interesse sobre eles é despertada pelas notícias dos meios de comunicação. É a partir destas notícias que se desenrola o processo subsequente de obtenção de mais informação no Google ou de comentário no Twitter sobre esses temas. A nossa análise do conteúdo daquilo que foi publicado ou partilhado no Twitter sobre os quatro temas em análise confirma isso. Obviamente na rede circulam muitos outros temas não relacionados. Mas, como vimos, nestes quatro casos estudados, existe uma correspondência entre a cobertura dos media e a projeção dessa cobertura nas pesquisas e nas redes sociais.

Mas, embora esse seja o fluxo normal de informação entre a realidade institucional dos media e a "realidade aumentada" das pesquisas e das redes sociais, isso não acontece da mesma forma em todos os casos. Olhando novamente para o início do capítulo, vemos que, por exemplo, a cobertura mediática dos incêndios e dos temas políticos - Catalunha e PSD - é muito mais proeminente, enquanto que o tema "Bruno de Carvalho", por exemplo, é sensivelmente mais importante na rede social Twitter. Talvez esta diferenciação decorra da estreita relação do tema "Bruno de Carvalho" com o futebol

e do próprio ativismo online deste protagonista, com inúmeras publicações, em particular no Facebook, que foram alvo de reação nas redes sociais online. Além disso, também há vários exemplos de eventos que tiveram ampla cobertura e destaque nas notícias, mas cujo impacto nas pesquisas e no Twitter foi bem menor. O Congresso do PSD, por exemplo, deu origem a um pico de destaques noticiosos, mas foi quase ignorado nas pesquisas e no Twitter. O mesmo aconteceu com a tomada de posse do governo independente da Catalunha - e consequentes mandatos de prisão - que teve mais destaques noticiosos do que pesquisas. E, por fim, no caso Bruno de Carvalho, pudemos ver que ele era tema de interesse nas pesquisas e no Twitter muito antes de os destaques noticiosos serem suficientes para justificar a sua constituição em tema.

Dito isto, o que é que a análise comparativa entre os destaques noticiosos, as pesquisas Google e as publicações e partilhas no Twitter nos permite concluir sobre a forma como se passa de um plano para o outro? Em primeiro lugar, podemos identificar vários atores no sistema de distribuição de informação que identificámos acima: por um lado temos os meios de comunicação social, que publicam (e destacam) as matérias em função do seu critério jornalístico; depois temos os comentadores habituais dos temas de atualidade no Twitter, que estão frequentemente presentes no debate desses temas, mas não têm uma agenda formal; e por fim existem os comentadores ocasionais dos temas de atualidade, que em geral passam despercebidos no debate, até ao momento em que publicam um ou outro post ou tweet que se torna viral. Em todos os casos analisados encontramos uma presença grande dos meios de comunicação social, seja nas contas mais mencionadas, seja nas hashtags mais usadas, o que confirma que esse é o ponto de partida do debate. Mas, depois, nos casos de política - Catalunha e PSD - e também, em parte, no caso do futebol - Bruno de Carvalho - encontramos um exército de comentadores do Twitter que se pronunciam sobre um tema sempre que ele assume atualidade (ou seja, sempre que é destacado pelos media) e que o fazem num sentido que os próprios media (e os restantes atores institucionais) não controlam. Como notámos acima, nos dois casos de política, os comentadores relevantes chegam a ser muitas vezes os mesmos. Na maior parte dos casos trata-se de indivíduos que não são jornalistas nem políticos profissionais, mas que têm um interesse por assuntos de política ou de atualidade.

## 5. Estudos de caso

Alguns deles certamente já foram ou poderão ser no futuro atores políticos ou jornalistas profissionais, mas não é nessa condição que publicam no Twitter neste momento. Vemos o mesmo no caso do futebol: os atores principais que potenciam o debate sobre esse tema são quase todos eles adeptos de um determinado clube (ou adversários dele) que comentam em função dessa filiação clubística. Tanto nos comentadores de política como nos comentadores de futebol, estamos perante um grupo de agentes comunicativos que está separado do sistema dos media, mas que influencia o modo como os conteúdos dos media chegam aos destinatários finais, uma vez que influenciam o modo como esses conteúdos se propagam nas redes sociais. E podem influenciar tanto o seu alcance, por via de propagação ou não propagação, como o seu teor, por via dos comentários sobre esses conteúdos. Aliás, como vimos no caso de Bruno de Carvalho, todas as contas de Twitter podem comentar, mas nem todas têm essa capacidade de ter influência sensível na propagação (ou comentário) de um assunto, porque isso depende do alcance da rede de seguidores dessas contas. E, como vimos, em muitos casos esse alcance é muito assinalável.

O terceiro tipo de ator que detetámos nesta análise é o comentador ocasional da atualidade. Tomando como exemplo o que acima dissemos sobre o caso dos incêndios, quando um tema de atualidade assume um determinado estatuto, ele “dispara” nas redes sociais. E isso leva muitos atores ocasionais a contribuir para o debate, seja com comentários, seja com partilhas. Não é por acaso que os temas dos incêndios e de Bruno de Carvalho são aqueles que têm mais tweets em termos absolutos. São dois acontecimentos que atingiram esse estatuto. Mas igualmente relevante é o facto de esses serem também os temas que têm mais retweets (partilhas simples) face ao total das publicações: 61,9% no caso de Bruno de Carvalho e 46,8% no caso dos incêndios (a título de comparação os casos da Catalunha e dos PSD registam 35,6% e 32,4%, respetivamente). Essa maior presença de retweets sugere precisamente que há uma massa de utilizadores que foi despertada para o tema e está interessada nele. É justamente essa massa de utilizadores que converte determinados tweets em tweets virais, com um alcance surpreendente. Foi o que vimos, por exemplo, no pico do debate no Twitter sobre o tema dos incêndios. Mais uma vez, a agenda é colocada pelas notícias dos media, mas a propagação dessa agenda foge ao seu controlo. Vimos isso também na

forma como um assunto específico relacionado com o PSD (a legalização da canábis) levou vários utilizadores pontuais a comentarem sobre o assunto, com um alcance considerável. Este tipo de viralidade alimenta-se, portanto, dos utilizadores pontuais que, na maior parte dos casos, se limitam a partilhar (e assim propagar) uma determinada publicação ou publicações. Mas esse comportamento não pode deixar de ser visto como um comportamento de aprovação ou interesse sobre o teor dessas publicações. É isso que torna determinados posts ou tweets virais nas redes sociais. Esse mecanismo é sobejamente conhecido.

Por outro lado, como vimos no caso dos incêndios, este tipo de comportamento - uma grande massa de utilizadores predispostos a publicar ou partilhar sobre um tema - é o que gera os conhecidos posts ou tweets virais e é aquilo que faz com que esse tema "incendeie" (é a expressão habitualmente usada) as redes sociais. Neste caso, observamos isso claramente no caso dos incêndios. A comoção generalizada gerada pela tragédia de Pedrógão Grande transferiu-se para a rede social Twitter e refletiu-se na quantidade de tweets publicados sobre o assunto (com dois picos muito salientes - repare-se que nenhum outro caso chegou perto desses picos) e no teor emocional de muitos desses tweets. Esse teor emocional foi particularmente notório no caso dos incêndios, através da comoção e solidariedade com as vítimas e com os bombeiros (o destaque da hashtag #PrayforPortugal), mas também está presente no caso de Bruno de Carvalho, com os múltiplos tweets de humor à volta do caso.

De destacar também, no caso dos incêndios, a forma como o alarme social gerado pela violência do primeiro evento em Pedrógão Grande levou muitos utilizadores a procurarem subseqüentemente as pesquisas para obter informações ou o Twitter para comentar sobre elas. Isso foi muito evidente no tipo de pesquisas realizadas e no teor emocional dos tweets publicados e partilhados. Por outro lado, a emergência da conta @fogos.pt como fonte preferencial de informação dos utilizadores do Twitter também demonstra que as pessoas estavam altamente interessadas em obter informação na hora e direcionada sobre o curso dos incêndios. E não pode deixar de se sublinhar que, para o efeito, não usaram nenhum recurso dos media tradicionais, mas sim uma ferramenta independente que, mais do que o conteúdo noticioso desses órgãos de comunicação, parece ter ido ao encontro daquilo que os

## 5. Estudos de caso

utilizadores pretendiam.

Outra conclusão interessante que podemos retirar da análise realizada, sobretudo a propósito dos temas de política - PSD e Catalunha - é que o debate na rede social tende a ser mais influenciado por tweets populares do que por muitos tweets. É frequente encontrarmos contas que publicam muito e são abundantemente mencionadas sobre um determinado tema, mas depois são os tweets mais partilhados (logo, mais populares) que acabam por ter maior influência no conjunto do debate, justamente por causa da propagação que conseguem atingir. Neste aspeto convém não esquecer que cada retweet representa um leitor e um propagador.

Mais, a avaliar pelo que pudemos observar nos casos da Catalunha e do PSD, a abordagem da política no twitter joga-se muito através do humor e da ironia. Não só os tweets desse teor parecem ser dominantes em termos de publicação como tendem a ser aqueles que são mais partilhados e propagados. Em suma, ainda fica muito por conhecer na forma como a cobertura noticiosa dos media passa para a agência dos utilizadores, seja nas pesquisas que fazem, seja na forma como comentam ou partilham comentários nas redes sociais. E isso acontece porque falta conhecer melhor o comportamento dos utilizadores online, quer da pesquisa, quer das redes sociais. Ou seja, apesar desta análise permitir verificar que aquilo que se partilha ou comenta nas redes sociais e aquilo que se pesquisa nos motores de busca começa normalmente nalgum agendamento noticioso, também sugere que uma dinâmica intrínseca do funcionamento em rede que vai muito para além disso. Percebemos que os atores são diferentes e que têm diferentes motivações, assim como que os conteúdos são usados e enquadrados de formas às vezes inesperadas e surpreendentes (por exemplo, com humor e ironia). É por aqui, portanto que passa a nossa palavra final: é preciso mais investigação sobre a forma como os temas de atualidade são tratados nas pesquisas e nas redes sociais.





# 6. COMPILAÇÃO DE CRÓNICAS SEMANAIS

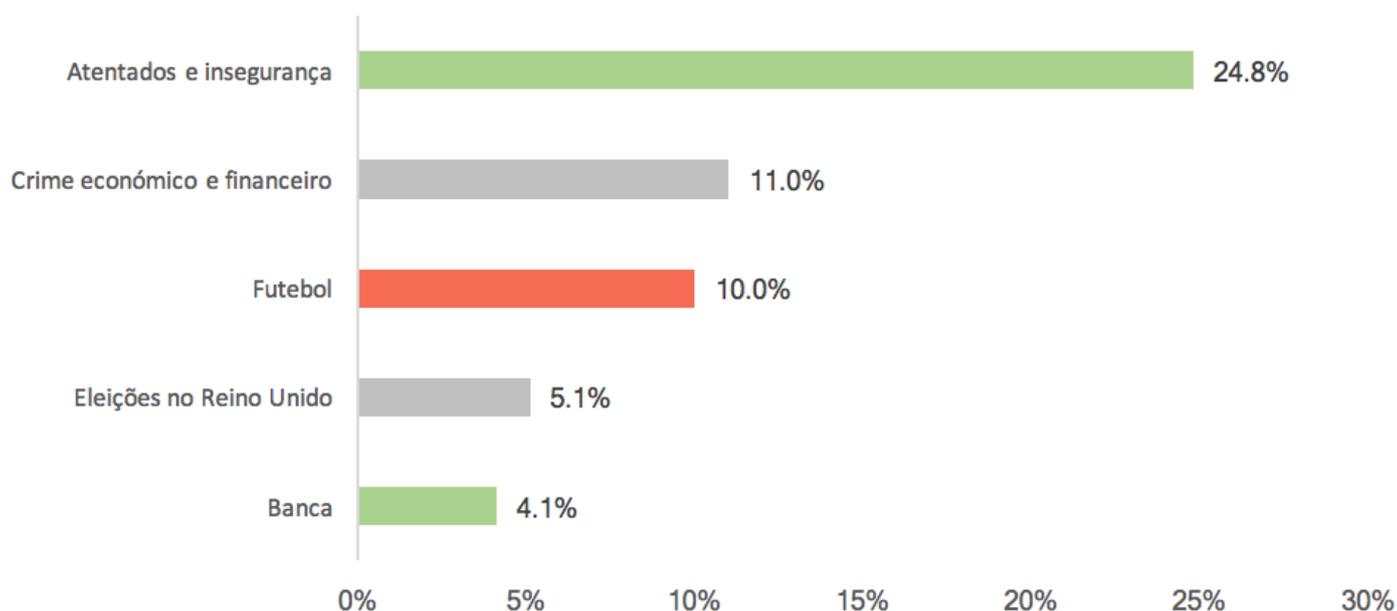
## 6. Compilação de crónicas semanais

**BARÓMETRO DA SEMANA:  
2 A 8 DE JUNHO DE 2017****Mexia e mexe, esta é a história do nosso Portugal**

Autor:

Hélia Gonçalves Pereira, Professora Auxiliar de Marketing do ISCTE-IUL

*Novo atentado em Londres, a EDP envolvida num caso de crime económico e financeiro, a final da Champions e as eleições (quentes, a sair do forno) no Reino Unido, reuniram grande parte da atenção nos destaques noticiosos da semana, em Portugal.*

**FIGURA 108:****Barómetro da Semana Top 5 (2 a 8 de junho de 2017)****FORNTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=375. Legenda: Verde - temas que subiram posições face à semana anterior; Cinzento - Temas que não estiveram presentes no Barómetro na semana anterior; Vermelho - Temas que perderam posições face à semana anterior.

O principal destaque noticioso da semana, responsável por um quarto das notícias, foi a questão dos atentados e a insegurança vigente. Ainda há 15 dias, em Manchester, um concerto de Ariana Grande acabou em tragédia. Sábado passado, em Londres, um atentado também reivindicado pelo Estado Islâmico derramou o terror na London Bridge e na área circundante, mas, sobretudo, é o mundo que se transforma e se amedronta perante aquilo que alguns teimam em chamar de “novo normal”.

Não nos podemos deixar atemorizar. Não podemos assumir e passar a mensagem aos nossos filhos que a morte gratuita de inocentes é, seja em que contexto for, aceitável e, eventualmente, banal. Temos que lutar contra o medo, contra o terror. É essa a mensagem que, individualmente, devemos gritar para dentro de nós e para os outros. Também a primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, afirmou que “enough is enough”. Sobre o papel do digital na disseminação da informação, Google, Twitter e Facebook fizeram saber que estão dispostos a tornarem-se atores proativos desta guerra contra a guerra e a proclamarem-se como terreno muito pouco amigável para aqueles que alimentam o terror. A ver vamos.

Hoje mesmo, Álvaro Santos Pereira, ex-ministro da Economia, diz que o “lobby da energia é um dos mais fortes que temos em Portugal”. Talvez por isso, a surpresa de ver António Mexia envolvido em mais um caso relacionado com crime económico e financeiro. A ninguém espanta a velocidade com que estes casos aparecem no nosso rectângulo à beira mar plantado, mas há sectores em que se pensa que o protecionismo se coloca ainda muito para além da prática concorrencial.

A novela já vai longa, começou já na 6ª feira passada, com buscas da PJ e do Ministério Público. Mas parece que a procissão ainda vai no adro. Vão-se conhecendo nomes – o de António Mexia é o mais sonante – mas o atual Presidente do Conselho de Administração do Novo Banco está já constituído (pasmese... mas atenção, podemos descansar pois o Banco de Portugal diz estar a analisar a situação), bem como outros ex-administradores da EDP.

No entanto, quem pensasse que António Mexia ficaria cautelosamente à espera dos próximos episódios da novela enganou-se. Promete processar quem fez a queixa e tem como apoiante incondicional Eduardo Catroga, que afirma que “não se brinca com empresas cotadas” seja lá o que isto significa!! Entretanto, as ações da EDP responderam positivamente à conferência de impren-

## 6. Compilação de crónicas semanais

sa de Mexia e subiram.

Sobre futebol, reforce-se o facto de permanecer no top 3 dos destaques noticiosos da semana. O tema gera paixões, o país envolve-se e os meios de comunicação social fazem o seu trabalho. Esta semana jogou-se a final da Champions, o Real Madrid ganhou à Juventus por 4-1 e nós também, em parte, pois o "nosso" Ronaldo é o capitão da equipa e marcou 2 golos pondo o Santiago Bernabéu em êxtase total na receção aos campeões.

As eleições no Reino Unido foram ontem mas, pela sua importância, subiram ao 4º lugar dos destaques noticiosos da semana. Theresa May ganhou mas com uma vitória que sabe a amarga derrota. Muitos exigem já que se demita. A atual primeira-ministra tinha como grande objectivo reforçar a sua maioria e o que aconteceu foi que a perdeu. Pior era difícil.

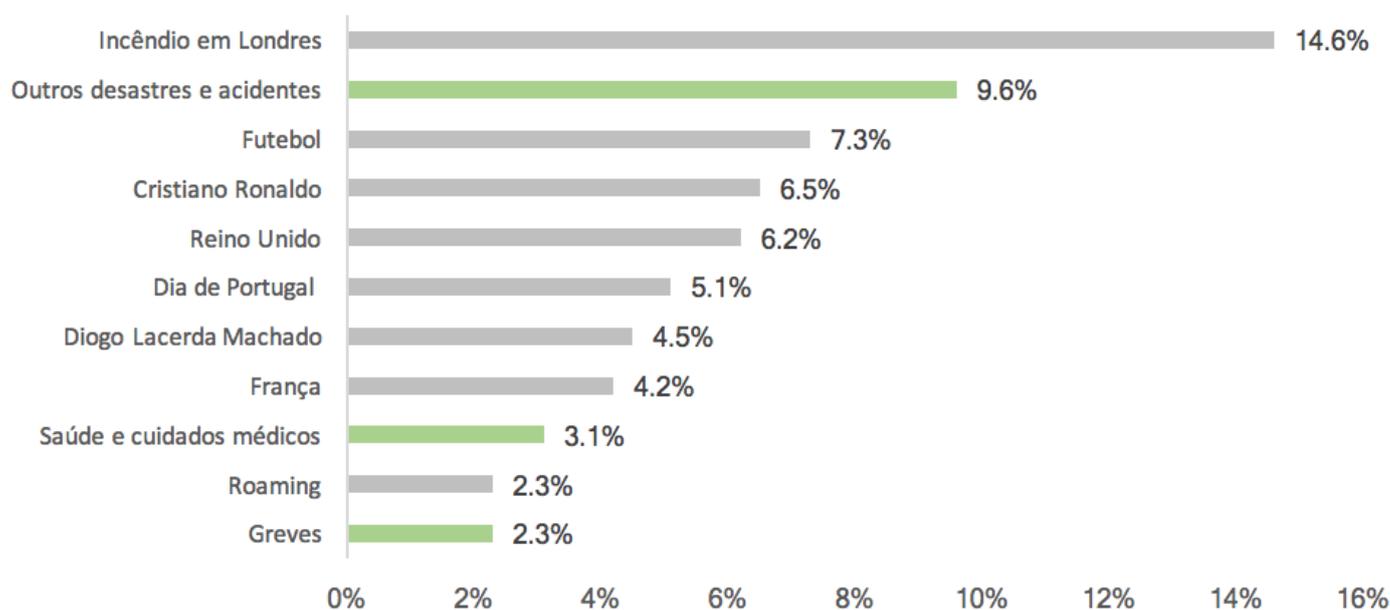
## **BARÓMETRO DA SEMANA: 9 A 15 DE JUNHO DE 2017**

### **Para português ver**

Autor: Guya Accornero, ISCTE-IUL

*Os eventos que nas últimas semanas abalaram o Reino Unido fizeram com que os últimos barómetros das notícias fossem menos nacionais e mais virados para este país. Alguns dos protagonistas de costume da agenda mediática portuguesa desapareceram, como é o caso dos bancos, e outros desceram de posição, como o futebol.*

**FIGURA 109:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (9 a 15 de junho de 2017)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=355. Legenda: Verde - temas que subiram posições face à semana anterior; Cinzento - Temas que não estiveram presentes no Barómetro na semana anterior; Vermelho - Temas que perderam posições face à semana anterior.

A antiga aliança luso-inglesa – a mais antiga aliança diplomática do mundo – talvez tenha algo a ver com a grande atenção noticiosa para o Reino Unido nestes dias. O eco dos recentes atentados neste país está sobreposto à explosão de comentários em volta das eleições de 8 de junho, ao qual se juntou o fragor do incêndio que, na quarta-feira, deflagrou num prédio de 24 andares em Londres, provocando dezenas de mortes e muitos feridos.

Era um desastre anunciado e evitável, como mostram as repetidas denúncias por parte dos inquilinos sobre as condições e a insegurança do prédio, desconsideradas por parte do senhorio autárquico e das outras autoridades. Mais assustadoras e ameaçadoras do que o terrorismo, as profundas desigualdades sociais, e com efeito habitacionais, do Reino Unido, estão na base deste desastre.

Mas visto de Portugal, o que que este evento nos diz? As desigualdades são altas e não se resolvem por aqui também, enquanto o índice de desenvolvi-

## 6. Compilação de crónicas semanais

mento humano não é lisonjeiro. A isso junta-se uma situação habitacional descrita como 'deplorável' pelo recente relatório da ONU, agravada pela crise, a austeridade e a desregulamentação do mercado imobiliário e do sistema de rendas.

Desastres nacionais também atraíram a atenção mediática, como os afogamentos, os incêndios e os acidentes rodoviários, deslocando o futebol para uma terceira posição não atingida pelas melhores razões, mas sim pelos presumíveis casos de corrupção desportiva que envolveram o Benfica. Enfim, este barómetro da semana de Santos Populares parece mais preocupado de que festivo.

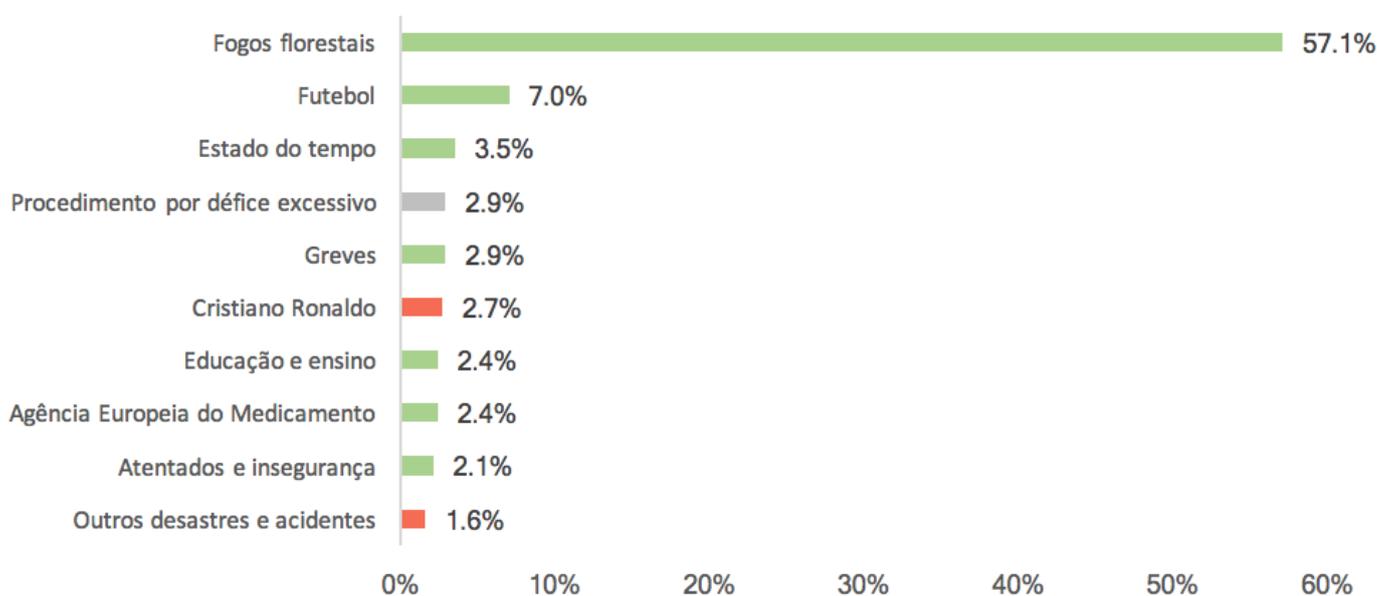
## **BARÓMETRO DA SEMANA: 16 A 22 DE JUNHO DE 2017**

### **O fogo e tudo o resto**

Autor: Gustavo Cardoso, Professor Catedrático, ISCTE-IUL

*Embora não tenha sido a maior tragédia ocorrida em Portugal no pós-25 de Abril, o incêndio de Pedrogão Grande assumiu, também, na imprensa uma força raras vezes vista.*

**FIGURA 110:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (16 a 22 de junho de 2017)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=373. Legenda: Verde - temas que subiram posições face à semana anterior; Cinzento - Temas que não estiveram presentes no Barómetro na semana anterior; Vermelho - Temas que perderam posições face à semana anterior.

As tragédias nacionais têm mais repercussão que as alegrias nacionais na comunicação social, essa parece ser uma norma que o incêndio de Pedrogão Grande não desmentiu.

Desde novembro de 2015 que não havia um tema a conseguir tanto destaque na comunicação social. A última vez que tal aconteceu, na análise semanal do Barómetro, estávamos na semana de 14 a 20 de novembro de 2015 e, na altura, foram os atentados em Paris que representaram 63% dos destaques noticiosos portugueses. A título de comparação, na semana em que Portugal se sagrou campeão europeu de futebol o tema representou apenas 32% dos destaques.

No entanto, no campo da dolorosa contagem de vítimas de catástrofes, Pedrogão Grande não destronou a tragédia de Alcafache ocorrida em 1985 e que teve origem no embate entre dois comboios de passageiros da CP. O número exacto de vítimas nunca foi consensual, embora as estimativas

## 6. Compilação de crónicas semanais

e dados oficiais de mortos e desaparecidos os situem entre as 100 e as 150 pessoas.

O incêndio de Pedrogão Grande, tal como o incêndio no prédio em Londres na semana anterior, irão ter aproveitamento político e as baterias estarão apontadas ao governo, pelo que o tema do incêndio tem todas as características para perdurar nos destaques. Como todas as tragédias, também esta teve os seus insólitos, desta vez, com origem em Espanha e num jornalista actuando sob pseudónimo. A actuação desse jornalista, ao criar Fake News sobre a realidade política portuguesa, fez a sempre polémica discussão sobre a cobertura noticiosa dos incêndios ganhar novas dimensões. Nomeadamente, pelo facto de o "El Mundo" ser um jornal de conotação política próxima do actual governo de direita em Espanha e a crítica ser dirigida a um governo de esquerda em Portugal.

Mas a semana noticiosa não foi só feita da tragédia de Pedrogão Grande. Pois, enquanto em Portugal se discutia se o Porto é, ou não, uma localização possível para ser o melhor local de acolhimento da Agência Europeia do Medicamento, lá fora tudo indica que o destino será ou Lille, pelo peso da indústria farmacêutica na França e Alemanha, Barcelona por, tal como Londres, ser verdadeiramente cosmopolita ou um país do leste Europeu porque, desde o alargamento, há esse desejo. Porque não estamos em nenhuma dessas categorias pode ser bastante difícil ganhar a Agência, pelo que entretanto a nossa atenção continuará no Futebol, onde se pode ganhar algo, bem como no défice, onde os 2,1% do primeiro trimestre fazem parecer os anos negros da Troika e dos défices muito para lá dos 3% uma memória longínqua equiparável à de outros períodos negros da história nacional.

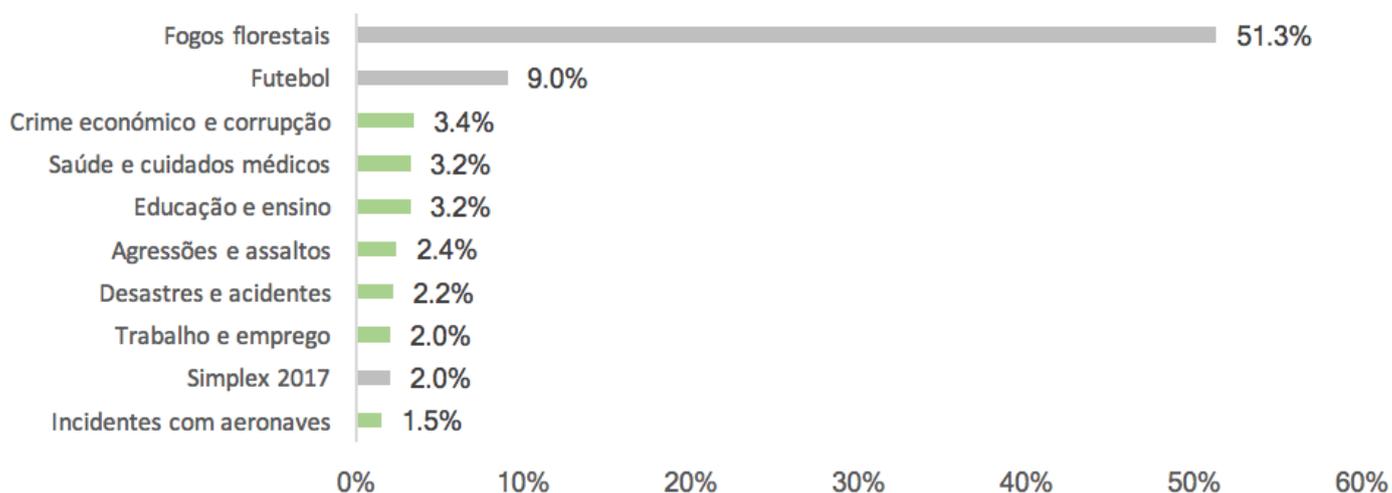
## BARÓMETRO DA SEMANA: 23 A 29 DE JUNHO DE 2017

### Portugal continua em brasa

Autor: Sandro Mendonça, ISCTE Business School

*A tragédia de Pedrogão ainda arde nos múltiplos "ecrãs" que Portugal consome para se informar e debater, desde os pixéis das redes sociais às páginas dos jornais, dos programas de TV até aos eventos de solidariedade.*

**FIGURA 111:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (23 a 29 de junho de 2017)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=409. Legenda: Verde - temas que subiram posições face à semana anterior; Cinzento - Temas que não estiveram presentes no Barómetro na semana anterior; Vermelho - Temas que perderam posições face à semana anterior.

O tema que maior destaque teve nesta semana, com mais de 50% de todas as peças inventariadas pelo Barómetro, foi a tragédia de Pedrogão. E percebe-se facilmente o seguinte: um problema como os dos incêndios deste verão não é um problema localizado na temática florestal, é um quebra-cabeças multi-setorial.

## 6. Compilação de crónicas semanais

O principal terreno em que se tem movimentado a cobertura mediática é o político. Por exemplo, o “Jornal de Negócios” de 30 junho apanhava um conjunto de políticos, desde o atual PM (“com passado na tutela”), à atual ministra da administração interna (“da fraqueza emocional à ‘guerra’ dentro de casa”). Mas ia mais atrás, até Daniel Sanches, o ministro do governo de Santana Lopes que adjudicou o SIRESP, quando estava já em gestão, a interesses associados à SLN (onde tinha estado antes e para onde depois voltou), e também Assunção Cristas (que acabou com a Secretaria de Estado das Florestas e que lançou a “liberalização do eucalipto”).

Sem dúvida, o SIRESP aparece como segundo eixo noticioso, pelas suas falhas operacionais mas também pelos nexos nebulosos de mais uma “parceria público-privada”.

No país em que não se queria ver o fumo negro do maior incêndio florestal de sempre, quer-se agora ver o “fumo branco” do apuramento de responsabilidades.

## **BARÓMETRO DA SEMANA: 30 DE JUNHO A 6 DE JULHO DE 2017**

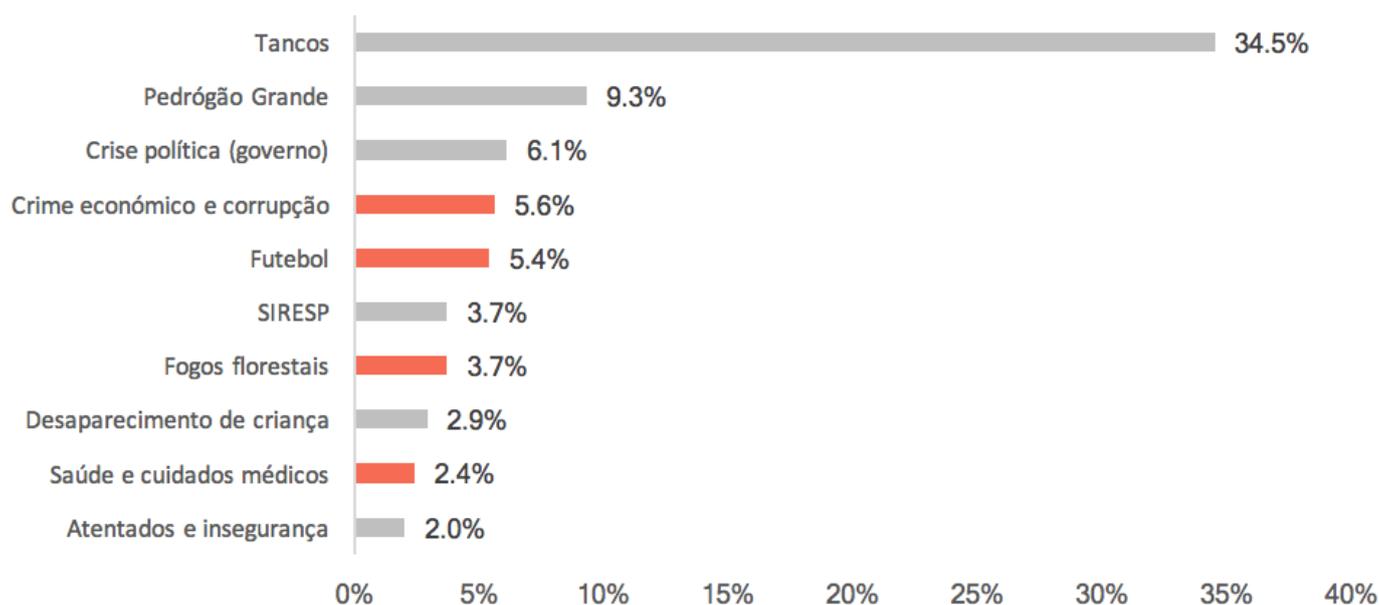
### **A insegurança e o que não queremos. Mas, o que fazemos?**

Autor: Hélia Gonçalves Pereira, Professora Auxiliar de Marketing do ISCTE-IUL

*Os destaques noticiosos mais relevantes desta semana assentam, de formas diferentes, no tema da (in)segurança.*

FIGURA 112:

## Barómetro da Semana Top 10 (30 de junho a 6 de julho de 2017)



## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=409. Legenda: Verde - temas que subiram posições face à semana anterior; Cinzento - Temas que não estiveram presentes no Barómetro na semana anterior; Vermelho - Temas que perderam posições face à semana anterior.

Em menos de 15 dias, dois acontecimentos abalaram a segurança dos portugueses. Apesar das diferenças políticas patentes nos vários partidos representados na Assembleia da República, é consensual que a segurança deve pertencer ao Estado.

O tema do assalto a Tancos, de onde foram levadas armas de guerra segue, nos destaques noticiosos da semana, por três vias diferentes. Por um lado, o tema mais “quente”, o do assalto, e a dúvida, legítima, que se coloca quanto à capacidade das forças armadas garantirem a segurança nacional; por outro, e por não se saber qual o destino destas armas, o risco aumentado associado a potenciais ações contra Portugal ou na Europa, em geral. Finalmente, a sempre presente questão da responsabilidade política inerente a um caso com esta gravidade.

Logo de seguida segue o tema dos incêndios – o antes e o depois – e de que

## 6. Compilação de crónicas semanais

forma as entidades detentoras do poder de ação estão, ou não, em condições de assegurar que uma tragédia como a que vivemos recentemente não volta a ocorrer no futuro, em Portugal. Hoje, trata-se de cuidar dos vivos. Os principais destaques noticiosos vão, neste momento, para o pós: a realidade após incêndio, os planos que se preparam, a análise das responsabilidades, o SIRESP. Mas, afinal, estas preocupações vão até onde? O que somos, enquanto comunidade, capazes de fazer?

Aproveito este momento para falar de um projeto: Zé Mário, um menino de 11 anos natural de Castanheira de Pera teve um sonho. Sonhou que, da janela do seu quarto, via tudo verde. Ora, não é isto que acontece hoje nos 3 concelhos afetados mas este é o sonho de todos os seus residentes. É o sonho de todos nós. Porque esta gente somos nós.

Por isso, uma aluna do ISCTE-IUL, do 1º ano da licenciatura, resolveu desafiar um grupo de professores a ajuda-la a organizar uma proposta que, neste momento, já tem um nome: "Plantar um Sonho". Trata-se de devolver às populações a sua alma, o coração que ficou perdido em 17 de junho, nas cinzas. De devolver a esperança. Estamos a envolver empresas, organizações sem fins lucrativos, media, outras universidades e pretendemos plantar um coração verde, primeiro com 64 árvores que simbolizam o número de vítimas dos incêndios, coração que se irá alargar à medida dos donativos que viermos a conseguir. E, adicionalmente, plantar árvores de fruto nos quintais destas pessoas. Para que, tal como Zé Mário, o seu sonho possa, tão rapidamente quanto possível, transformar-se em realidade.

No próximo ano, os projetos finais das licenciaturas na Escola de Gestão do ISCTE-IUL serão trabalhos de empreendedorismo para a região. Serão projetos com o objetivo de revitalizar o tecido económico e social. Serão projetos para devolver, definitivamente, a alma a esta terra, que é a nossa terra.

Depois de falar deste tema, do sonho do menino que pretendemos transformar em realidade, da capacidade desta jovem universitária que, entre a opção chorar ou (re)agir escolheu a segunda, da solidariedade que paira no ar, parece menos relevante falar no estado do tempo.

## BARÓMETRO DA SEMANA: 7 A 13 DE JULHO DE 2017

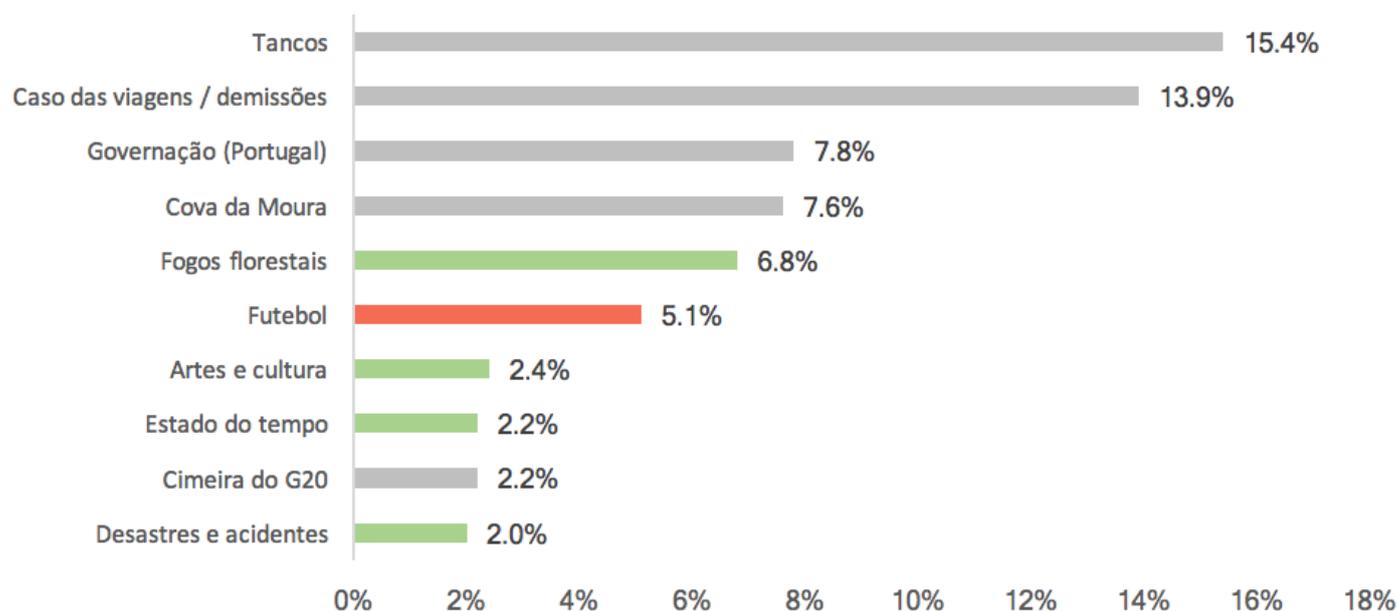
### Importante ou talvez não?

Autor: Gustavo Cardoso, Professor Catedrático, ISCTE-IUL

*Tancos, Viagens da Galp, Governação / Remodelação e Cova da Moura são os quatro temas da semana que terminou. São importantes temas, mas será que os portugueses lhes ligam todos da mesma maneira?*

#### FIGURA 113:

#### Barómetro da Semana Top 10 (7 a 13 de julho de 2017)



#### FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=490. Legenda: Verde - temas que subiram posições face à semana anterior; Cinzento - Temas que não estiveram presentes no Barómetro na semana anterior; Vermelho - Temas que perderam posições face à semana anterior.

Será que chega conseguir que os portugueses vejam notícias ou leiam manchetes para influenciar a sua opinião? Esta é uma velha discussão ou talvez

## 6. Compilação de crónicas semanais

não o seja, pelo menos em Portugal. O argumento é o seguinte: as notícias não nos tocam a todos da mesma forma, mesmo que o jornalismo o deseje ardentemente e os homens e mulheres de poder, por vezes, desejem que as notícias que surgem sejam negativas para os seus oponentes.

A última semana poderia ser utilizada para descrever a situação política nacional como em ebulição, em particular para o governo. Senão vejamos, temos roubo de armas dos paíóis em Tancos, viagens de governantes pagas por uma empresa petrolífera, uma remodelação governamental e a inversão das práticas da polícia que, em vez de proteger, incrimina.

No entanto, embora estejamos em período de pré-aquecimento para o jogo eleitoral das autárquicas, também podemos argumentar que, o que pode ser descrito como uma semana do "diabo" para António Costa e o seu governo, poderá passar sem deixar cicatrizes muito profundas e debilitantes. Porquê? Porque se assumirmos que os públicos não estão livres de estereótipos através dos quais leem as notícias, veríamos que Tancos é lido muito mais em função da incompetência dos militares (embora muitos de nós valorizem a instituição militar, muitos portugueses veem-na como demasiado displicente e sobrevalorizada), já quanto às viagens da Galp o estereótipo diz-nos que os políticos são todos malandros mas venderem-se por um jogo de futebol da seleção é coisa pouca (e para alguns o que se não perdoa é o não ter sido o "próprio cidadão" a ir na viagem em vez do político), quanto à remodelação o estereótipo diz que o que conta são os ministros, se esses não rolam, secretários de estado pouco importa. Por último, infelizmente, também há um estereótipo racista enraizado na nossa sociedade pelo que, embora se ache que a polícia agiu mal, a desculpa está também pronta nas mentes de muitos, só porque foi na Cova da Moura e não na Avenida de Roma ou na da Boavista.

Chegado a este ponto da análise, importa salientar que tudo o que está nas notícias é grave para o país. Mas, importa também salientar que a população pode escolher não se preocupar em demasia com essas ocorrências ou, no limite, decidir falar sobre elas, mas não ver motivo para alterar a sua próxima decisão de voto em Setembro.

Numa perspetiva mais académica, vale a pena lembrar-nos a todos que os efeitos das notícias nas populações obedecem a uma lógica em que o contexto histórico vivido e a identidade sociocultural do telespectador, leitor ou ouvinte são fundamentais para a interpretação do que lhe é dado a conhecer.

O exemplo típico é o das notícias sobre um político que se aprecia e perante o qual, apesar das notícias negativas, não se processa uma mudança de opinião. Isto acontece também na Era da Informação, talvez ainda mais do que antes, pois o que verificamos é que as pessoas buscam nas redes sociais notícias que validem as suas certezas, os seus gostos e preferências e não aquelas que as ponham em causa.

Não foi tema do Top do Barómetro, mas vem a propósito, nesta semana as redes sociais e páginas de jornais viveram também uma ebulição a propósito de uma página do Facebook, Os Truques da Imprensa Portuguesa. Os autores dessa página, jornalistas e cidadãos, entraram numa acesa discussão a propósito das notícias que produzimos - o que demonstra a importância do jornalismo, mesmo que todos o leiamos de forma diferente.

Vivemos um tempo complicado para o jornalismo e para as democracias, mas só se o percebermos poderemos aspirar a fazer algo para manter o jornalismo livre de preconceitos e as audiências livres de estereótipos.

## **BARÓMETRO DA SEMANA: 14 A 20 DE JULHO DE 2017**

### **Terra queimada**

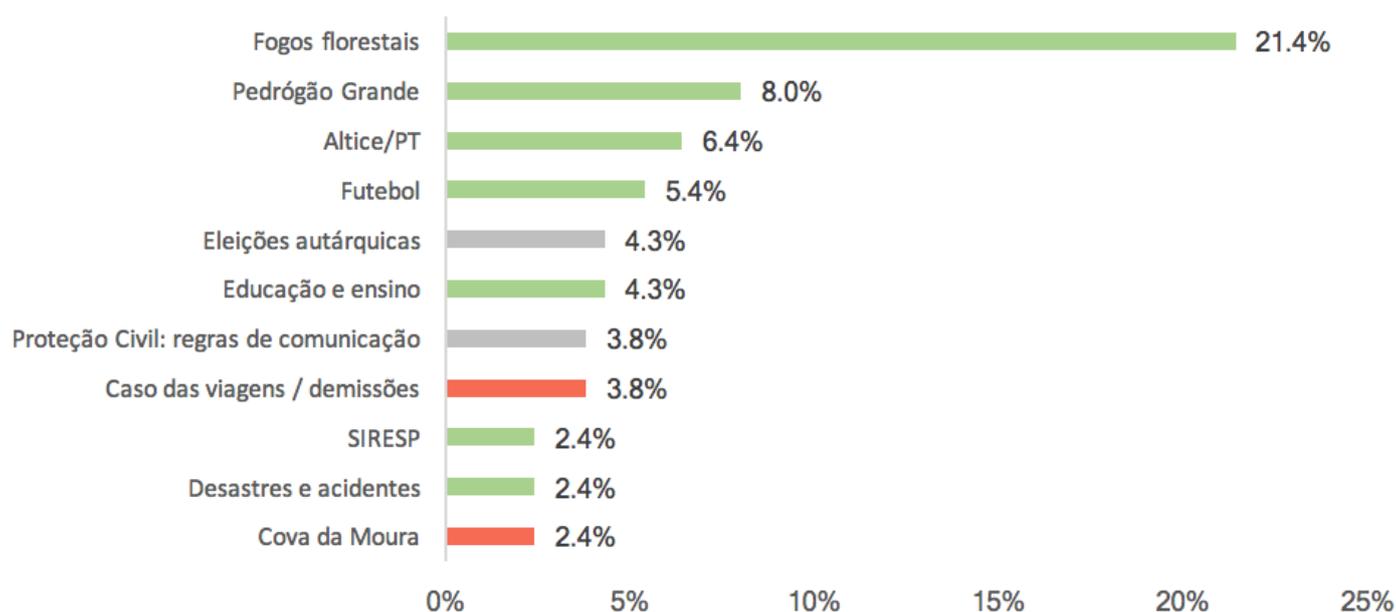
Autor: Guya Accornero, ISCTE-IUL

*Os fogos recentes e passados e a comunicação social estão no centro da atenção mediática desta semana noticiosa.*

## 6. Compilação de crónicas semanais

FIGURA 114:

## Barómetro da Semana Top 10 (14 a 20 de julho de 2017)



## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=373. Legenda: Verde - temas que subiram posições face à semana anterior; Cinzento - Temas que não estiveram presentes no Barómetro na semana anterior; Vermelho - Temas que perderam posições face à semana anterior.

Os dados da PORDATA com respeito a 2015 mostram que Portugal, é o país europeu com a maior superfície de área ardida por 100 mil km<sup>2</sup> na Europa. No primeiro semestre de 2017, sem ainda incluir dados sobre o incêndio de Pedrogão Grande, a área ardida já é de 12 vezes superior à do ano passado. Face a esta situação assustadora, no centro da atenção parece estar sobretudo a forma como falar dos incêndios aos cidadãos, com as novas regras divulgadas pela ANPC que limitam amplamente a possibilidade, aos comandantes dos bombeiros in loco, de falar com a comunicação social, função que seria centralizada pela própria ANPC.

A questão da comunicação em caso de incêndios – através dos media e outros meios – é delicada, como evidenciaram as polémicas em volta das alegadas falhas do SIRESP no desastre de Pedrogão Grande e no mais recente incêndio na Guarda. Assim, esta decisão 'ardida' está a levantar polémica por parte dos partidos de oposição e sobretudo das associações de bombeiros.

A comunicação social está ainda presente na terceira posição do barómetro, com a compra da Media Capital por parte da multinacional holandesa Altice, uma operação que Jerónimo de Sousa, numa inédita intervenção enquanto defensor da livre concorrência, definiu como uma 'concentração monopolista'. Fogos e comunicação puxaram assim o futebol para a quarta posição do barómetro, e as polémicas declarações do candidato PSD André Ventura sobre a comunidade cigana de Loures para a quinta. Difícil averiguar o embate eleitoral destas declarações, mas é de assinalar que, na arena política portuguesa, não é comum este tipo de discurso populista que alastrou a Europa nos últimos anos. Será talvez preciso estar alerta também para com este tipo de incêndios.

## **BARÓMETRO DA SEMANA: 1 A 7 DE SETEMBRO DE 2017**

### **O Fim de tudo?**

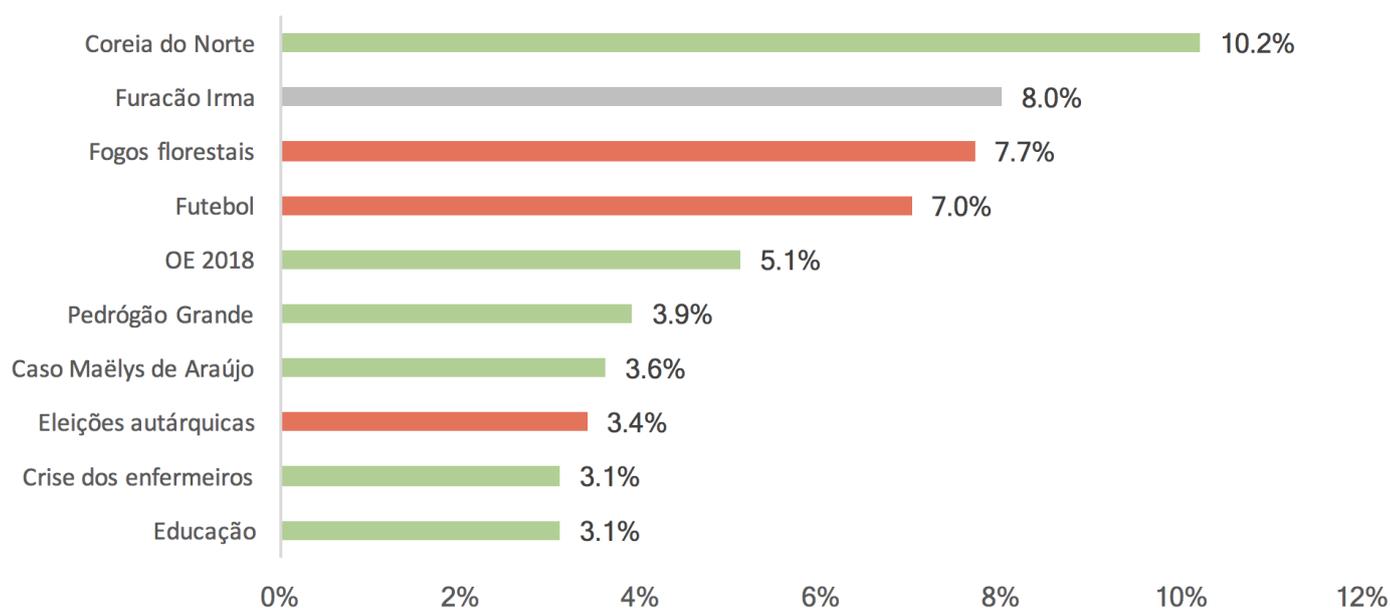
Autor: Gustavo Cardoso, Professor Catedrático, ISCTE-IUL

*Há duas formas de viver o quotidiano. Uma é pensar que o amanhã será melhor outra é pensar que o amanhã será ainda pior. Esta foi uma semana de notícias a pensar no pior.*

## 6. Compilação de crónicas semanais

FIGURA 115:

## Barómetro da Semana Top 10 (1 a 7 de setembro de 2017)



## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde - temas que subiram posições face à semana anterior; Cinzento - Temas que não estiveram presentes no Barómetro na semana anterior; Vermelho - Temas que perderam posições face à semana anterior.

O mês de agosto é uma época em que as crises parecem ganhar vida própria. Se olharmos para os anos passados vemos que a crise do Euro, da União Europeia e da Grécia também teve o seu forte momento ao longo dos verões e há mais exemplos. Neste mês de agosto a Coreia do Norte, o seu programa nuclear e os mísseis balísticos fizeram as manchetes. E, esta semana, o teste nuclear, supostamente de uma bomba de hidrogénio, fez com que as notícias sobre a Coreia do Norte fossem o número um em Portugal.

Sabemos que os protagonistas são o líder da Coreia do Norte, o Presidente dos EUA e que o líder da China e o Presidente Russo também têm algo a dizer sobre o assunto. No entanto, as notícias raras vezes nos dão o contexto mais alargado sobre o que se passa. Nas notícias não encontramos referência a que esta é a guerra mais longa em curso entre estados, pois dura desde junho de 1950 perfazendo 67 anos – pelo meio houve o armistício em 1953, mas em termos técnicos a guerra entre as duas Coreias está activa. Também

quase nunca somos lembrados que tudo começou com a libertação da ocupação japonesa da Coreia durante a segunda guerra mundial, na qual os russos ocuparam a zona que viria a ser a Coreia do Norte e os americanos a zona que daria lugar à Coreia do Sul. Ou ainda que nos anos cinquenta a guerra das Coreias foi travada entre países que faziam parte do Conselho de Segurança das Nações Unidas - de um lado a coligação da ONU liderada pelos EUA e do outro as tropas Chinesas com o apoio Russo. Embora se tenha utilizado já a comparação com a crise dos mísseis de Cuba, esta tensão é diferente pois o Presidente dos EUA está hoje politicamente enfraquecido (algo que Kennedy em 1962 não estava) e essa outra crise durou apenas 13 dias enquanto esta está para durar.

Mas não foi apenas o inferno nuclear que nos acompanhou nesta semana nos destaques. Ao nuclear juntou-se um dos maiores furacões de que há registo, o Irma, mostrando-nos que a própria natureza pode ser tão destruidora quanto as bombas e que, mesmo o país com o maior arsenal nuclear do planeta, muito pouco se pode fazer quando a força dos ventos se aproxima da Florida e se junta à destruição já vivida no Texas.

Embora a mudança climática não tenha ainda trazido os furacões até ao nosso país temos o flagelo dos fogos florestais, que faz com que esta semana a nossa atenção nas notícias tenha sido dominada pelas catástrofes do presente (e últimos meses) e pela antecipação de uma catástrofe de proporções não antecipáveis ainda.

Nos anos sessenta dizia-se que os testes nucleares estavam a dar cabo do tempo, hoje, já quase sem testes nucleares, o tempo está a ser destruído pelo nosso quotidiano. E, se não tivermos cuidado a política, velha de quase setenta anos, pode acabar por destruir o nosso quotidiano (e a vida no planeta).

## 6. Compilação de crónicas semanais

## BARÓMETRO DA SEMANA: 8 A 14 DE SETEMBRO DE 2017

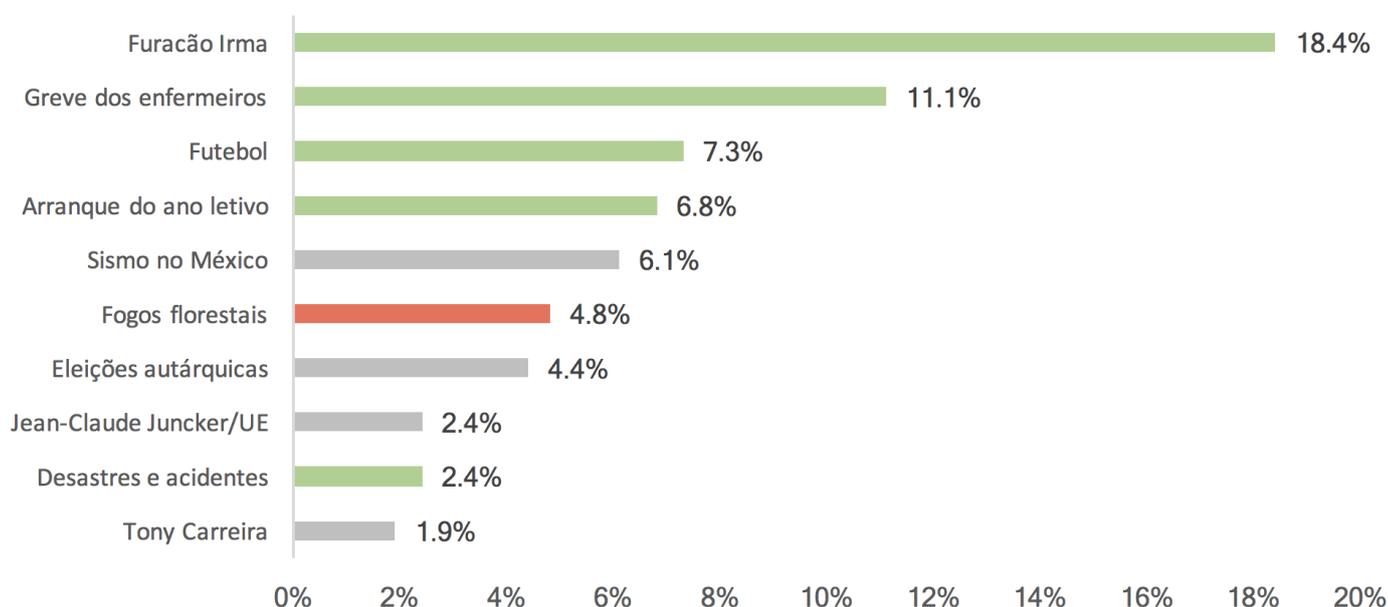
### O verão dos desastres naturais

Autor: Guya Accornero, ISCTE-IUL

*Depois dos fogos deste verão é agora o furacão Irma a dominar as notícias em Portugal. As lutas sociais, com a greve de enfermeiros, ganham a segunda posição, antes dos clássicos do outono: futebol e arranque do ano letivo.*

#### FIGURA 116:

#### Barómetro da Semana Top 10 (8 a 14 de setembro de 2017)



#### FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde - temas que subiram posições face à semana anterior; Cinzento - Temas que não estiveram presentes no Barómetro na semana anterior; Vermelho - Temas que perderam posições face à semana anterior.

O outono está à porta e o verão quase a acabar. E depois de meses marcados pelos fogos em Portugal, agora é o vento e a água do furacão Irma no outro lado do Oceano a inundar as notícias portuguesas. São desastres naturais,

mas cujas consequências e origens também implicam uma forte componente de decisão humana.

Como no caso dos fogos por aqui, o furacão que alastrou os países centrais da costa atlântica americana afetou sobretudo os territórios mais sensíveis e frágeis, e sobretudo as populações mais vulneráveis. As diferenças económicas e a geografia da exclusão social aqui como lá estão na base do diferente embate que eventos como estes têm.

Há depois a questão das decisões. Segundo a Organização Mundial de Meteorologia, o Irma foi o mais forte furacão de sempre no Atlântico. Se na comunidade científica parece haver consenso sobre o papel das alterações climáticas em eventos como este, as posições negacionistas da administração Trump são bem conhecidas. E o presidente americano desviou todas as questões sobre este ponto nas entrevistas que deu nestes dias. Pouco presente nas notícias portuguesas relacionadas com o tema, este seria talvez o aspeto sobre o qual mais valia a pena discutir.

O fim do verão traz outras notícias. Não é apenas o ano letivo a arrancar, mas também a estação das lutas sociais. Menos mediática das grandes manifestações de há pouco anos – e muito provavelmente com menos 'simpatia' entre os cidadãos – a greve dos enfermeiros de quatro dias atingiu uma adesão de 80-90%. Já em 2016, o ano com menos greves da década, estes trabalhadores foram os que protestaram mais, o que põe em evidência como o setor da saúde continua a sofrer das restrições orçamentais impostas com a austeridade (sobretudo a partir de 2013) e ainda não repostas.

## **BARÓMETRO DA SEMANA: 15 A 21 DE SETEMBRO DE 2017**

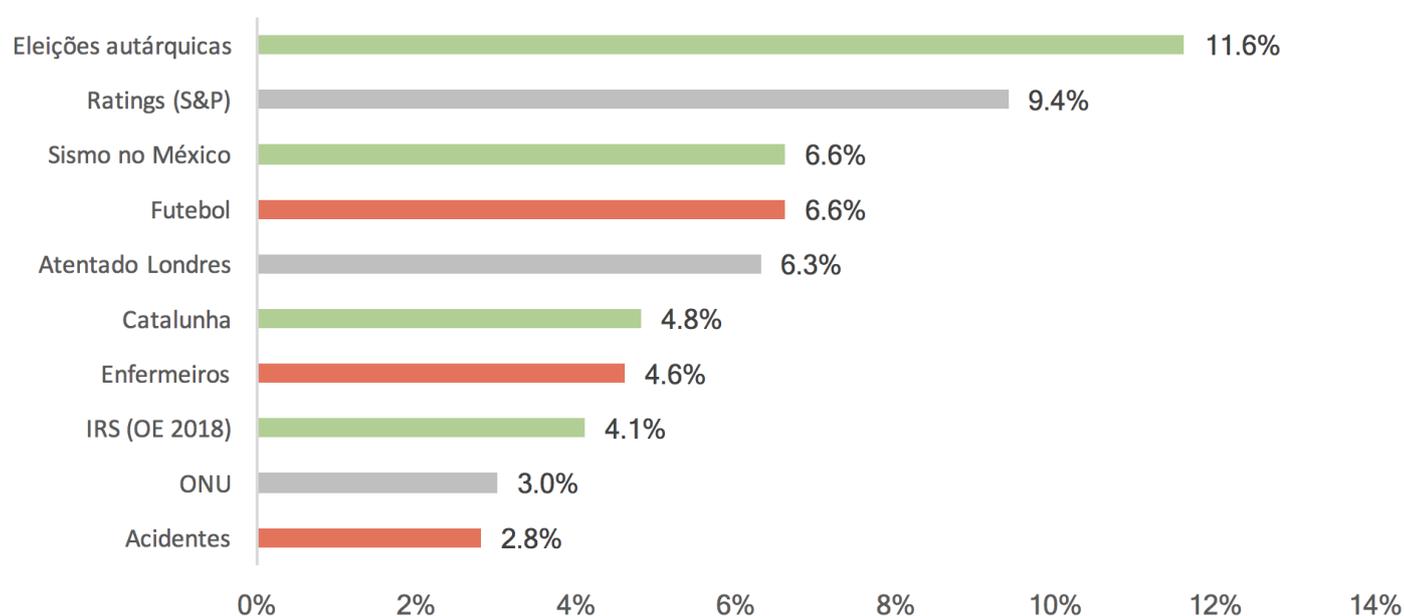
### **Portugal, normal**

Autor: Sandro Mendonça, ISCTE Business School

## 6. Compilação de crónicas semanais

As eleições autárquicas foram o tema mais destacado na primeira semana de campanha eleitoral. Espera-se informação de qualidade para ajudar nas escolhas de 1 de outubro.

**FIGURA 117:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (15 a 21 de setembro de 2017)**

**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=396. Legenda: Verde - temas que subiram posições face à semana anterior; Cinzento - Temas que não estiveram presentes no Barómetro na semana anterior; Vermelho - Temas que perderam posições face à semana anterior.

Num setembro que já olha para outubro a agenda noticiosa é composta na sua maioria por temas de enfoque interno.

Os temas externos são sobretudo caracterizados por assuntos relacionados com riscos vários. As aberturas dos jornais televisivos nesta semana tiveram ressonância várias crises como sejam riscos extremos naturais (sismos, furacões, etc.) e políticos (Coreia de Norte, Catalunha, etc.).

Em Portugal, com uma economia e com uma democracia a funcionarem tranquilamente, tudo normal. Um reflexo foi a renormalização da notação financeira do país, mais uma notícia económica positiva como as várias que têm caracterizado o ano até aqui.

É claro, no entanto, que normalidade não é ausência de mudança ou agitação. Vejam-se, como exemplo, os casos como a greve dos enfermeiros ou os debates em torno dos escalões do IRS. Tudo isto é contexto para o tema-chave da semana, as eleições autárquicas. Os media, portanto, colocaram (como seria desejável) a deliberação local no topo da atenção. Esperemos, assim, que não falte informação de qualidade para as escolhas certas.

## **BARÓMETRO DA SEMANA: 22 A 28 DE SETEMBRO DE 2017**

**Eleições em alta com cheirinho a futebol. Cheira bem, cheira a concorrência.**

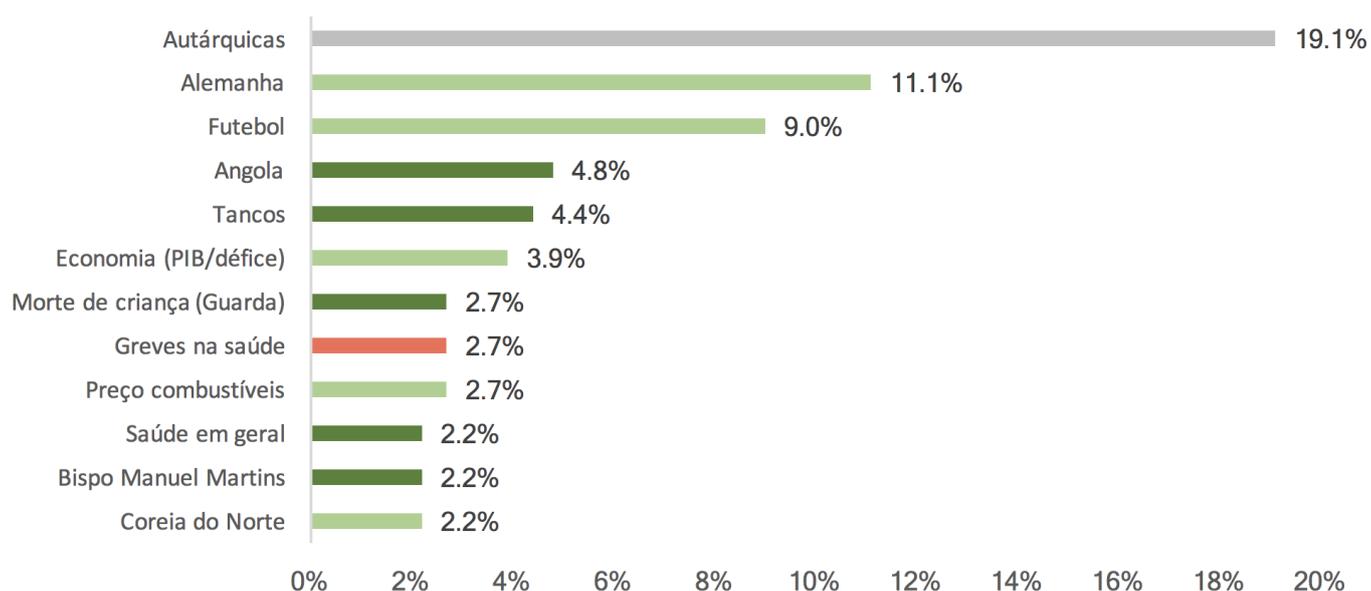
Autor: Hélia Gonçalves Pereira, Professora Auxiliar de Marketing do ISCTE-IUL

*A semana que agora termina foi rica em emoções – viveram-se os últimos dias da campanha para as autárquicas em Portugal, houve eleições e novos resultados na Alemanha e, finalmente, o nome do presidente angolano mudou. Nos intervalos, temos futebol para nos animarmos... ou não.*

## 6. Compilação de crónicas semanais

FIGURA 118:

## Barómetro da Semana Top 10 (22 a 28 de setembro de 2017)



## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Vivemos hoje o último dia antes das eleições autárquicas em Portugal. São 308 os concelhos onde, no próximo domingo se ditarão as regras de quem vai gerir estes municípios nos próximos 4 anos. Será, novamente, o momento para, utilizando depois números nacionais, regionais, concelhios ou mesmo ao nível das freguesias, os principais partidos políticos atirarem palavras de vitória – é quase sempre o que acontece – utilizando para isso os argumentos que mais os convierem. A cor do mapa, final, ajudará sempre o anónimo cidadão a perceber melhor do que estamos, realmente, a falar.

Há, todavia, previsões de estados de espírito que se podem fazer neste momento. Para o PS tudo indica que poderão haver motivos para galvanizar as expectativas de, nas próximas legislativas, poderem deixar de depender da “geringonça” para governar; o PSD terá poucos motivos para sorrir e Passos Coelho terá muito que justificar e os inimigos políticos – em grande medida internos – estão ansiosos por isso; a pergunta sobre se estará Assunção

na "crista da onda" será respondida, fundamentalmente, após conhecido o resultado em Lisboa mas tudo indica que a estratégia laranja lhe garantirá o segundo lugar – Portas não perdeu tempo e colocou-se, esta semana, ao seu lado para a fotografia. A CDU espera poder manter o poder numa boa parte do sul do país e, com isso, manter os argumentos para sublinhar o seu papel no atual quadro governativo. O Bloco de Esquerda, que em Lisboa ganha o prémio da fotogenia, não terá, para além disso, grandes motivos para festejar. Todos dirão "as sondagens valem o que valem" mas veremos realmente o que valem no domingo, pelas 19h.

Entretanto, a Alemanha foi a votos e a senhora Merkel tem menos motivos para festejar. Com o seu estilo "cubo de gelo" afirmou que mantinha as condições para governar mas, o crescimento da extrema direita, aqui e no resto da Europa dá, a todos nós, boas razões para profundas reflexões sobre o futuro da democracia e do papel de cada um de nós no coletivo.

Após várias décadas, o nome do presidente da república angolana mudou. José Eduardo dos Santos, presidente há 38 anos dá lugar, agora, a João Lourenço. O partido é o mesmo mas, ao menos, teremos agora que "googlar" para acertar na diferença. Já não é mau.

Finalmente, o futebol, modalidade de paixões, mostra bem quão hospitaleiros são os portugueses, com estratégias orientadas para diversos públicos-alvo. O Porto, mais conservador, não quis abrir mão do poder da bandeira portuguesa e foi ao Mónaco ganhar por 3-0 e mostrar o poder da bandeira nacional. Pelo contrário, o Benfica, disponível, resolveu demonstrar quão abertos somos ao mercado internacional e permitiu que um clube da "2ª divisão da champions" fizesse entrar 5 (sim, cinco, é verdade) golos na baliza do clube português. O Sporting gostaria de entrar em "mares nunca dantes navegados", fez por isso, mas, ainda assim, lá permitiu que o Barcelona levasse consigo uma vantagem de 1 golo para a segunda volta desta corrida. Veremos como acaba cada uma destas histórias.

## 6. Compilação de crónicas semanais

## BARÓMETRO DA SEMANA: 29 DE SETEMBRO A 5 DE OUTUBRO DE 2017

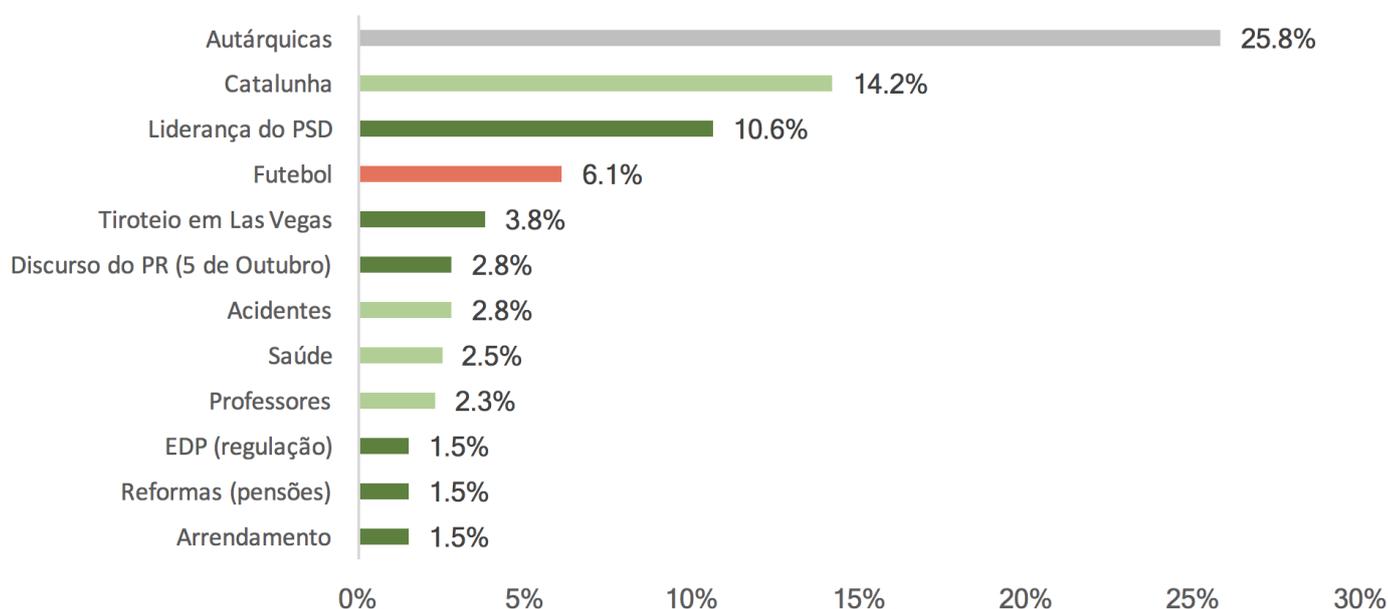
### Quando as notícias desmentem o quotidiano

Autor: Hélia Gonçalves Pereira, Professora Auxiliar de Marketing do ISCTE-IUL

*Na semana em que no ISCTE-IUL se debateu o futuro da TV e das notícias, a análise dos destaques da semana mostra-nos que nem sempre as notícias estão centradas no quotidiano e, por vezes, até o desmentem.*

#### FIGURA 119:

#### Barómetro da Semana Top 10 (29 de setembro a 5 de outubro de 2017)



#### FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=395. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

O quotidiano é o nosso dia a dia, são as alegrias e as preocupações que nos alimentam. A comunicação, tal como sugeria o saudoso Pacote de Oliveira,

é indissociável daquele porque dá forma também ao que se passa. É, por isso, que as notícias são, por vezes, espelho do quotidiano dos cidadãos e outras vezes desmentem esse quotidiano - para os estudiosos da comunicação fará mais sentido falar de o jornalismo marcar a agenda do que de o jornalismo desmentir o quotidiano, mas o processo é o mesmo.

Esta semana é particularmente curiosa e deveria poder ser usada como exemplo quando quisermos falar de notícias e destaques.

Se dividirmos as notícias da semana em dois conjuntos verificamos que temos notícias que "espelham o quotidiano" dos cidadãos (sobre estado da saúde, preocupação com a educação, custos do arrendamento, valor das reformas, custo da energia ou futebol) e depois aquelas que "desmentem o quotidiano" porque criam atenção para o que não estava antes presente nas nossas preocupações ou que, já estando, nos apresentam uma narrativa diferente. Ou seja, aquelas notícias que desmentem as nossas anteriores certezas tendem a centrar-se nos acontecimentos que estão mais distantes e nas personagens políticas, económicas e culturais que vivem em mundos mais distantes do nosso.

Os destaques desta semana, que tendem a desmentir o nosso quotidiano, foram, por exemplo, a forma como o discurso do Presidente da República foi apresentado, como a situação na Catalunha foi retratado, como a liderança do PSD foi discutida ou, ainda, como as autárquicas foram analisadas.

Façamos uma breve incursão sobre algumas dessas notícias que desmentem o nosso quotidiano, pois há diferenças entre elas. Uma categoria típica das notícias que desmentem o quotidiano está presente na cobertura do discurso de Marcelo Rebelo de Sousa. O Presidente faz um discurso em que tenta tocar o quotidiano dos portugueses (até lembrando os professores que estavam prestes a manifestar-se na praça do município, apenas aguardando o terminar da cerimónia), mas também o escreve de forma a que os jornalistas possam descortinar na escrita mensagens subentendidas que permitam, depois, a análise dos equilíbrios políticos entre partidos no pós-autárquicas, etc.

Mas também temos outro tipo de destaques noticiosos para desmentir o quotidiano. Sabemos, por exemplo, que as pesquisas no Google sobre autárquicas foram em grande medida sobre os resultados dos locais onde os cidadãos votaram, mas as notícias foram maioritariamente sobre a leitura "política nacional" dos resultados. Precisamente, o nível em que os cidadãos

## 6. Compilação de crónicas semanais

menos haviam demonstrado interesse direto nas suas escolhas quotidianas de busca de informação. Aliás, o exemplo máximo foi a atenção dada nas pesquisas na Internet à vitória eleitoral de Inês de Medeiros em Almada, enquanto que jornalisticamente a atenção foi centrada em Fernando Medina e Rui Moreira.

A Catalunha e a possível declaração unilateral de independência surge também como um desmentir do quotidiano de todos os que em turismo já a visitaram ou que seguem os jogos do Barcelona, pois mostra-nos uma sociedade em potencial desagregação e, por tão perto de nós estar, cria a sensação de que a placidez do nosso quotidiano não nos garante nada face ao futuro. De todos os exemplos com que diariamente lidamos talvez o mais claro tenha sido exemplificado por Tom Petty e a sua música "Free Fallin". Enquanto Tom Petty ganhava na web em comparação ao ataque terrorista em Las Vegas, nos destaques noticiosos o tiroteio liderava do top cinco noticioso da semana. Fica a pergunta sobre se o jornalismo deverá ser na sua essência um "desmentido" do quotidiano ou, se pelo contrário, necessita de se reequilibrar na sua relação com ele.

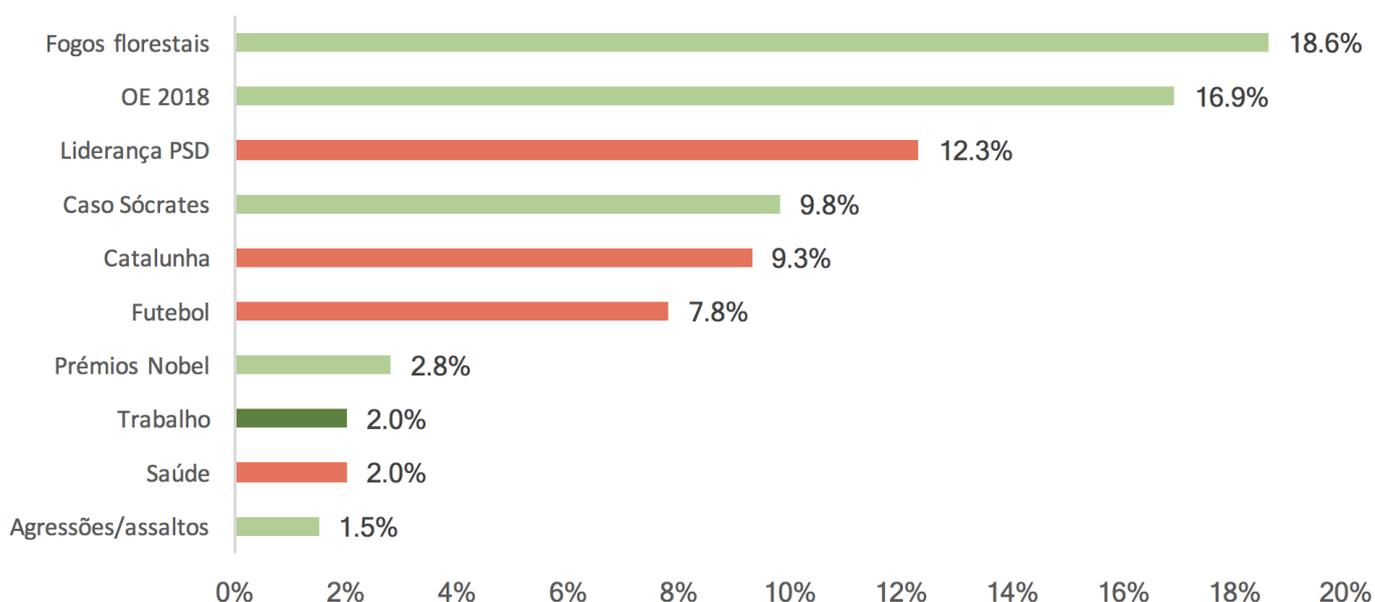
## **BARÓMETRO DA SEMANA: 6 A 12 DE OUTUBRO DE 2017**

### **A frente do Orçamento**

Autor: Guya Accornero, ISCTE-IUL

*Ainda os incêndios – atuais e passados – a sobressaírem nas notícias da semana. Apesar da sua relevância para os portugueses, o OE 2018 apenas ocupa a segunda posição, logo antes da corrida à liderança do PSD e das acusações a José Sócrates.*

**FIGURA 120:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (6 a 12 de outubro de 2017)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Há meses que os incêndios dominam o barómetro, ocupando as primeiras posições. Os fogos ainda alastram por Portugal na semana em que a Comissão Independente sobre Pedrógão Grande tornou público o seu relatório, no qual se afirma que 'as consequências catastróficas do incêndio não são alheias às opções táticas e estratégicas que foram tomadas'. Ninguém é poupado numa cadeia de responsabilidades que chega até ao governo. As acusações por parte da oposição foram duríssimas desde o início. E entre as vozes mais salientes lembramos aquela de Pedro Santana Lopes, que mesmo naquela ocasião voltou à ribalta na comunicação social, e que nestes dias manifestou a sua candidatura à liderança do PSD. E numa semana marcada pelo debate do Orçamento do Estado de 2018, o relatório sobre Pedrógão Grande não foi o único 'golpe' recebido pelo governo. O efeito no executivo, e sobretudo no OS, das acusações contra José Sócrates são difíceis de prever, mas com grande probabilidade o caso será

## 6. Compilação de crónicas semanais

aproveitado pelos candidatos à liderança do PSD, agora e na corrida para as eleições de 2019.

E o orçamento? Estando prevista a sua votação final a 28 de novembro, o documento aprovado dia 12 de outubro não pareceu até agora suscitar grandes polémicas políticas. Será que o potencial consenso das medidas propostas não deixa muito espaço às críticas? O que parece evidente é que, nesta arena, os partidos da oposição poderão perder terreno, sendo de facto difícil contestar medidas como o aumento das pensões, o descongelamento das carreiras da administração pública e a revisão dos escalões de IRS.

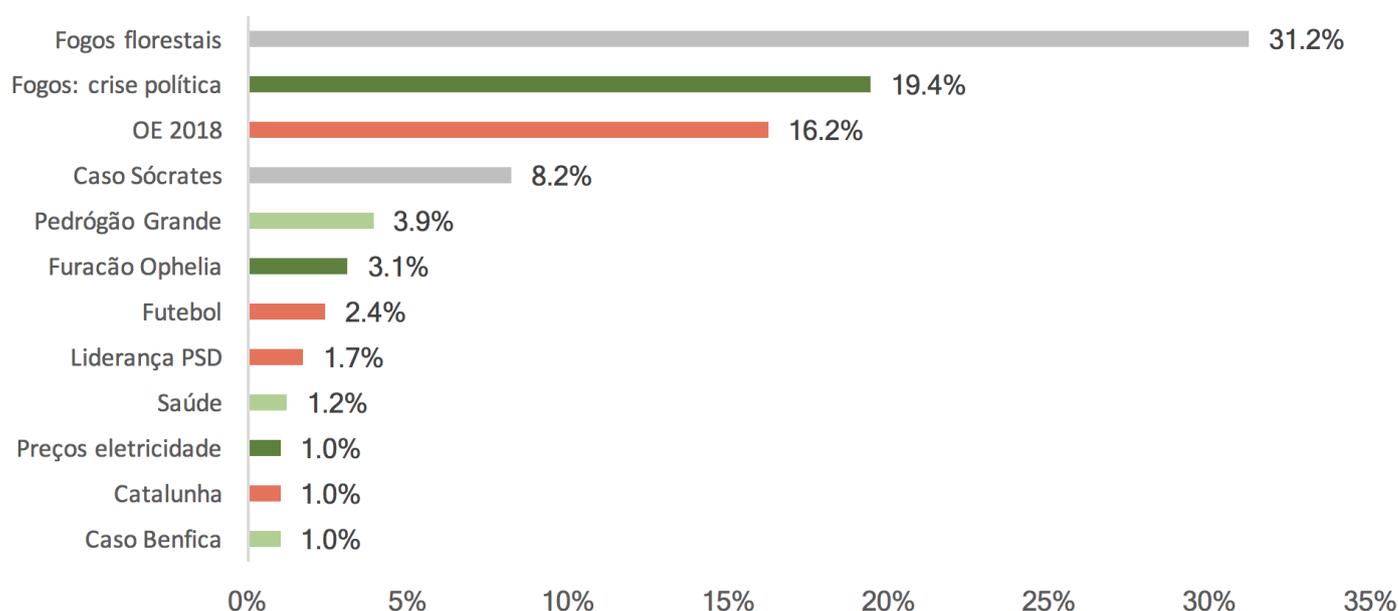
## **BARÓMETRO DA SEMANA: 13 A 19 DE OUTUBRO DE 2017**

### **Mais Estado, menos gente, menos fogo**

Autor: Sandro Mendonça, ISCTE Business School

*Os incêndios levam com eles metade da atenção mediática da semana.*

**FIGURA 121:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (13 a 19 de outubro de 2017)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Vão haver mais fogos. O primeiro-ministro teve razão quando o disse. Isto é verdade por duas razões: 1. a floresta portuguesa (ao contrário da Nórdica) é tipicamente sujeita a (precisa de) fogos; 2. A mudança climática está a evidenciar-se por via das condições que se geram para eventos extremos de impacto elevado de um modo cada vez mais dessazonalizado.

O que diz a líder do CDS-PP (não confundir com "líder da oposição") foi o seguinte: "Quando fui ministra não aconteceu nenhuma tragédia com estas proporções." Por isso, e também pelo mérito do Terramoto de 1755 não ter ocorrido durante o seu consolado, justifica-se que esta senhora seja agraciada com a grande comenda da ordem da Falácia e Desfaçatez.

Assim, entre factos e ficções está a praça pública. Com isto consumiu-se metade dos destaques mediáticos da semana.

É preciso mais ciência e tecnologia na gestão florestal e na governação do

## 6. Compilação de crónicas semanais

território. Menos informalidade na monitorização dos riscos em Portugal. Mais compromisso a todos os níveis dos recursos da segurança interna e mais envolvimento das capacidades de defesa nacional.

E perante gigantes falhas de mercado, a única solução é mesmo haver... Mais Estado e Melhor Estado.

E perante a necessidade do envolvimento coletivo e orgânico das populações é preciso mais coordenação descentralizada na gestão dos bens comuns.

## **BARÓMETRO DA SEMANA: 20 A 26 DE OUTUBRO DE 2017**

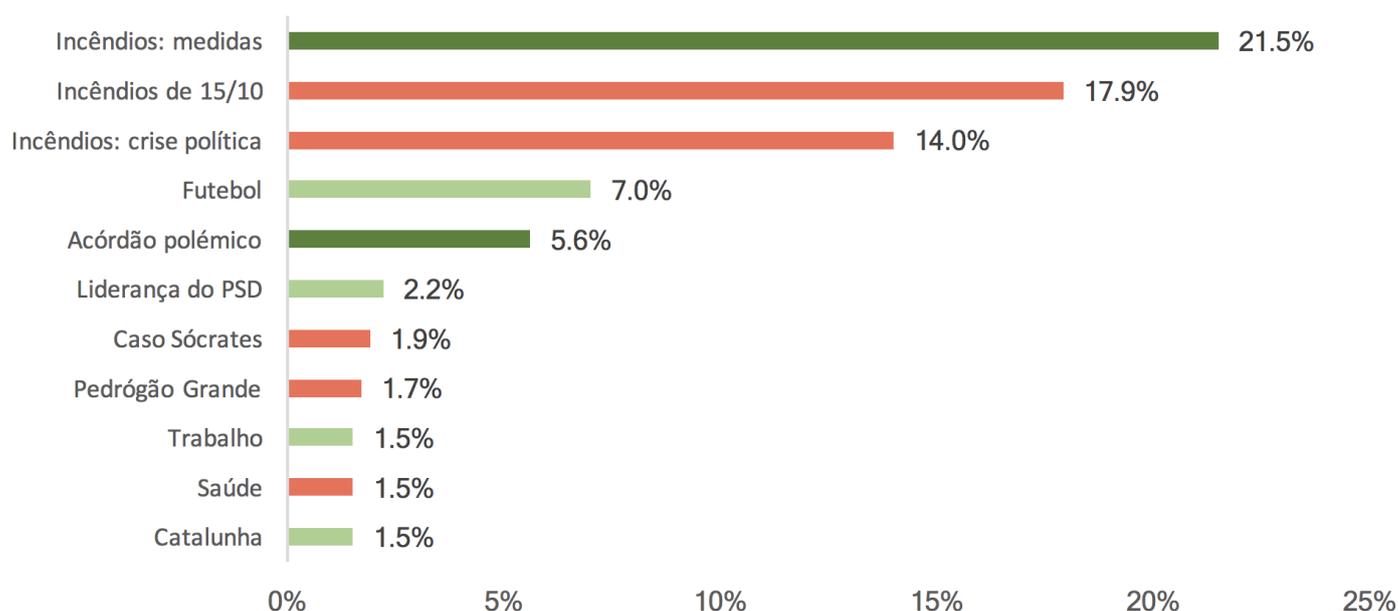
### **Incêndios a triplicar**

Autor: Hélia Gonçalves Pereira, Professora Auxiliar de Marketing do ISCTE-IUL

*Nos destaques noticiosos desta semana verifica-se que não é só a floresta que arde no nosso país. O próprio Governo esteve em chamas e clama-se por medidas políticas inflamadas, que permitam, de uma vez, a coerência política longitudinal que nunca aconteceu até hoje.*

FIGURA 122:

## Barómetro da Semana Top 10 (20 a 26 de outubro de 2017)



## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Pode parecer uma coincidência mas, certamente, não o será. Nos destaques noticiosos desta semana, mais de 50% das notícias dizem respeito a incêndios.

O valor deste tema até aumenta face à semana anterior.

Em primeiro lugar os verdadeiros incêndios, aqueles a quem se pede às populações para serem resilientes e proativas, mas que deixaram uma boa parte deste pequeno retângulo à beira mar plantado (estranha contradição, esta) em tom cinzento escuro, cor difícil de apagar nos próximos tempos, apesar do poder regenerativo da natureza. Os próximos dias continuarão a não ser fáceis. Prevê-se que a temperatura vai continuar a subir... que estranhas estão as estações..., o IPMA prevê ventos fortes, calor e humidade baixa, e esta salada maquiavélica aumenta dramaticamente o risco de incêndios.

Estes verdadeiros incêndios também provocaram uma chama política nunca antes vista desde a tomada de posse deste Governo. Desde a moção de censura proposta pelo CDS, que procura lavar as mãos de responsabilidades

## 6. Compilação de crónicas semanais

que deviam ser partilhadas por todas as forças políticas, também se pergunta se o que parecia ser um namoro sólido e sem ressentimentos entre Governo e Presidente da República terá tido aqui um volte-face difícil de contornar. Esta questão já vinha de trás, desde o discurso de Marcelo, mas o “Acção Socialista”, jornal oficial do PS escreve esta semana que “a esquerda deve estar unida e coesa, para impedir esta caminhada preocupante e perigosa, combatendo a tentação presidencialista de Marcelo (...)”. A ver vamos o que tal significará nas relações futuras entre os dois órgãos de soberania.

A moção de censura não passou mas foram quentes os momentos vividos no Parlamento, com o Bloco de Esquerda, do lado da Geringonça, a fazer o seu papel e a apontar críticas ferozes à forma como o Governo geriu, desde Pedrogão, esta realidade com que o país se confronta desde junho.

Entretanto, num Portugal onde nunca houve uma visão estratégica para a Agricultura e Florestas, onde nunca existiu lealdade nem coerência política longitudinal, o que significa que qualquer novo Governo podia e tinha uma visão diferente sobre o tema e que, em nenhum caso, foi disruptiva para garantir alterações estruturantes ao cenário que, repetidamente, vivemos, pedem-se agora medidas políticas sérias – que têm que ir para além da demissão do Ministro responsável pela tutela – que permitam uma mudança de paradigma na forma como se olha para o tema. Ou, definitivamente, passar a olhar para o tema e colocá-lo, tal como nos destaques noticiosos, no top das prioridades governamentais. E, tal como em tantos outros casos, solidariedade política em temas fraturantes deseja-se.

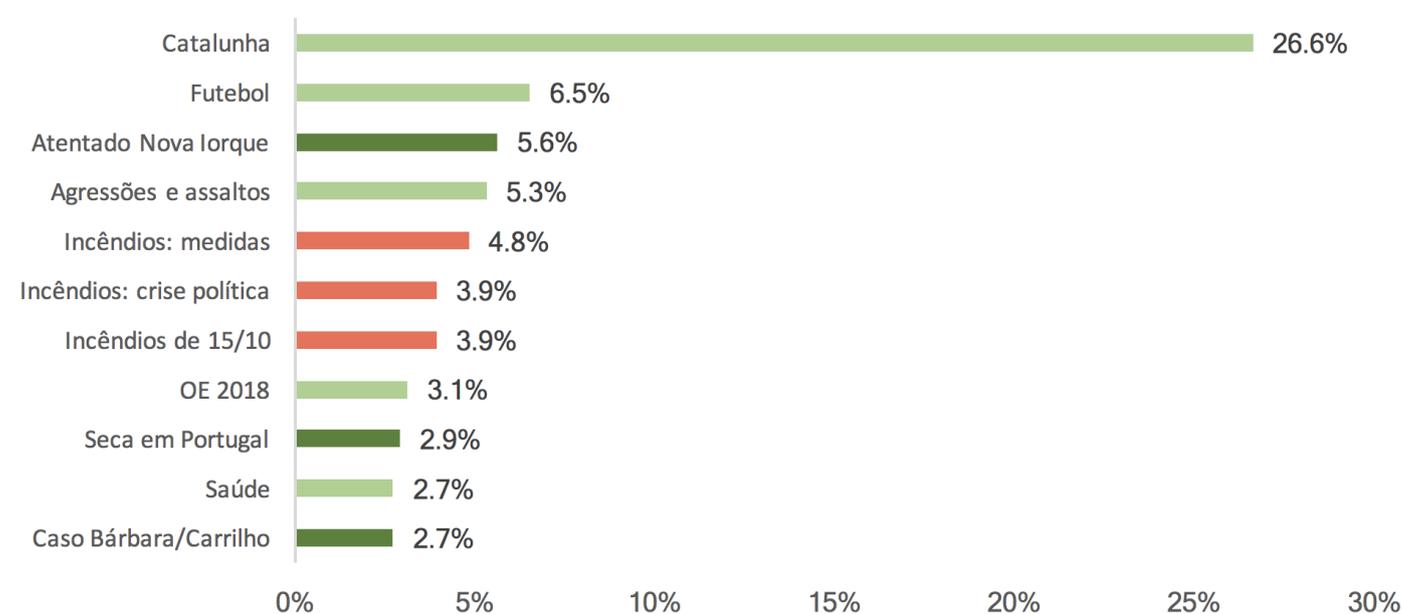
## **BARÓMETRO DA SEMANA: 27 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO DE 2017**

### **A dureza e a fragilidade**

Autor: Hélia Gonçalves Pereira, Professora Auxiliar de Marketing do ISCTE-IUL e Guya Accornero, ISCTE-IUL

A situação catalã e a crise espanhola dominam o barómetro na semana em que o futebol resiste na segunda posição, seguido pelo ataque terrorista em Nova Iorque.

**FIGURA 123:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (27 de outubro a 2 de novembro de 2017)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

A independência catalã foi o centro da atenção mediática da semana. Eventos como a fuga do governo catalão, as manifestações contra a independência, as reações internacionais sucedem-se numa aceleração da história. Há depois elementos substanciais, como a legitimidade de todo o processo de declaração de independência, que se confronta com a legitimidade dos instrumentos usados pelo governo central para o bloquear: a violenta repressão contra os eleitores, a destituição do governo local, a aplicação, pela primeira vez desde 1978, do artigo 155.

Se não for uma crise de Estado, tem muitas características dela. A legitimação

## 6. Compilação de crónicas semanais

das instituições de um país não depende apenas das suas leis e do suporte pelos cidadãos, mas também do mútuo reconhecimento por parte das outras instituições e do monopólio do uso da violência.

Vemos agora que estes últimos elementos estão a desmoronar. A ação dos Mossos d'Esquadra em defesa dos cidadãos catalães contra a Guardia Civil no dia do referendo fala por si, assim como a tentativa do governo de Madrid de pôr os Mossos sob o seu controlo. E, por fim, há o facto de a constituição espanhola – e a forma como se chegou a ela, através de uma transição pactuada em que muitos no país não se reconhecem – nunca foi consensual. Neste contexto, a ausência de negociação e o uso da força como única estratégia parecem mais sinais desta fragilidade do que formas para a resolver.

As reações da administração norte-americana face ao ataque em Nova Iorque – terceira notícia do barómetro – vão numa direção parecida, sobretudo com a afirmação de Trump de que os Estados Unidos devem ser 'muito menos politicamente corretos', em que não é difícil identificar o eco da retórica da Alt-Right.

Enfim, comprimido entre estas manifestações de força, o futebol resiste na segunda posição, ganhando o prémio da resiliência no barómetro das notícias.

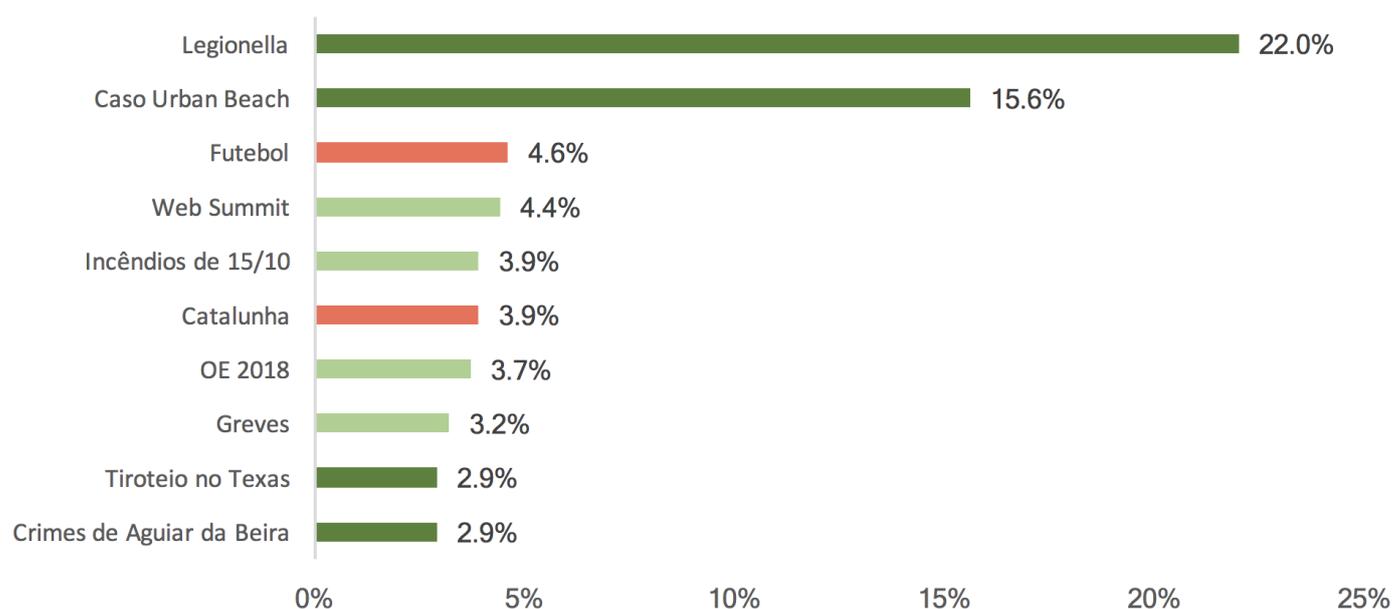
## **BARÓMETRO DA SEMANA: 3 A 9 DE NOVEMBRO DE 2017**

### **Uma bactéria e dois governos**

Autor: Gustavo Cardoso, Professor Catedrático, ISCTE-IUL e Guya Accornero, ISCTE-IUL

*Embora existam fortes diferenças entre a cobertura do surto de Vila Franca de Xira em 2014 e o actual surto de Legionella não é boa ideia ceder às teorias da conspiração.*

**FIGURA 124:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (3 a 9 de novembro de 2017)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=410. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Em 2014 estavam no governo PSD e CDS, hoje está o PS com apoio parlamentar do BE, PCP, PEV e PAN. Em 2014 ocorreu um surto de Legionella em Vila Franca de Xira sendo então Primeiro Ministro Pedro Passos Coelho e em 2017 a bactéria voltou com António Costa à frente do governo. A bactéria é a mesma, os governos diferentes. Em 2014 tivemos cinco semanas de cobertura noticiosa com 111 destaques para 12 mortes e agora, em apenas seis dias, tivemos 90 destaques noticiosos com 4 mortes.

Para muitos dos que escrevem nas redes sociais a conclusão parece óbvia: a comunicação social tem alguma coisa contra este governo. No entanto, essa poderá ser uma conclusão precipitada. Antes de passarmos à argumentação, propriamente dita, vale a pena lembrar o leitor que os jornalistas são profissionais, mas que não deixam de partilhar o quotidiano com todos os outros cidadãos e, como tal, vivem as mesmas dúvidas e quotidiano que todos nós. As lógicas das notícias não vivem apenas dos temas, mas também dos con-

## 6. Compilação de crónicas semanais

textos históricos de cada momento, do contexto dos acontecimentos e da experiência adquirida pelos órgãos de comunicação social face ao tema. Daí, que valha a pena, na semana em que a atenção dada à Web Summit iguala o Futebol e a segurança nos locais nocturnos destronou a atenção dada aos incêndios, centrar a nossa atenção no surto de Legionella.

Há várias hipóteses para explicar o porquê da cobertura da Legionella em 2017 ser tão mais presente do que a realizada em 2014.

O momento político em 2017 é diferente do momento político de 2014. Em 2014 estávamos ainda nos anos de chumbo da Troika, a esperança na melhoria das condições de vida era ainda uma miragem e, conseqüentemente, o surto em Vila Franca de Xira era apenas mais uma má notícia entre os problemas dos défices, dos cortes na saúde, na educação, nos salários, o desemprego e tantas outras preocupações do nosso quotidiano. De alguma forma, a notícia do surto de Legionella era a confirmação dos problemas gerais do país. O contrário sucede em 2017. Os últimos dois anos foram anos de melhoria generalizada das condições negativas que caracterizaram o período anterior - algo que, pelo menos no essencial, todo o hemiciclo parlamentar parece reconhecer. Nesse contexto de melhoria, sempre que surge um problema grave, como o surto de Legionella, a atenção dada é também maior, pois o problema vem questionar as nossas certezas sobre o que está efectivamente melhor - em particular depois das mortes e destruições causadas pelos incêndios florestais dos últimos meses.

Há também que ter em atenção o contexto espacial da notícia, ou seja, tudo parece mais grave e pior quando ocorre num hospital e não numa fábrica, como em 2014. Os hospitais são locais para nos curarmos, não para adoecermos, ou pelo menos é essa a nossa percepção - embora as infecções hospitalares façam parte do quotidiano das unidades de saúde e sejam, como tal, combatidas permanentemente.

Depois há o contexto político de 2017, no qual a oposição ao governo centrou a sua acção no criar da dúvida sobre a capacidade do Estado (que aqui se associa sempre a governo) ser capaz de resolver problemas complexos, como os incêndios. Logo, quando o problema seguinte ocorre num hospital público, dá-se também o reforço dos argumentos esgrimidos na luta política. É claro que tudo o que acontece em 2017 é produto, também, do que se decidiu e fez em 2014, mas essa é uma dimensão que não nos influencia tanto na

construção da atenção dada aos destaques noticiosos – em particular porque a saída da liderança do PSD por Pedro Passos Coelho retira espaço ao contra-argumento político de que a Legionella nos hospitais é produto dos cortes na saúde iniciados com a Troika (uma dúvida difícil de esclarecer mas que estará sempre na mente de jornalistas e cidadãos).

Por último, como lembra uma comentadora da realidade política nacional, a cobertura da Legionella ocorre na mesma semana em que o país celebrava o futuro e a modernidade com os robôs, Apps e Start ups. Fazendo-nos, assim, lembrar que uma simples bactéria pode ameaçar a complexidade das nossas escolhas e do nosso quotidiano e que, talvez, não seja possível celebrar o futuro sem estarmos permanentemente a consolidar o presente e a impedir o passado de regressar.

Termino com a constatação de que dizer que há uma conspiração contra este ou o governo anterior pode ser reconfortante mas a realidade é sempre mais complexa, mesmo que não nos apeteça muito pensar nisso.

## **BARÓMETRO DA SEMANA: 10 A 16 DE NOVEMBRO DE 2017**

### **Aridez na areia**

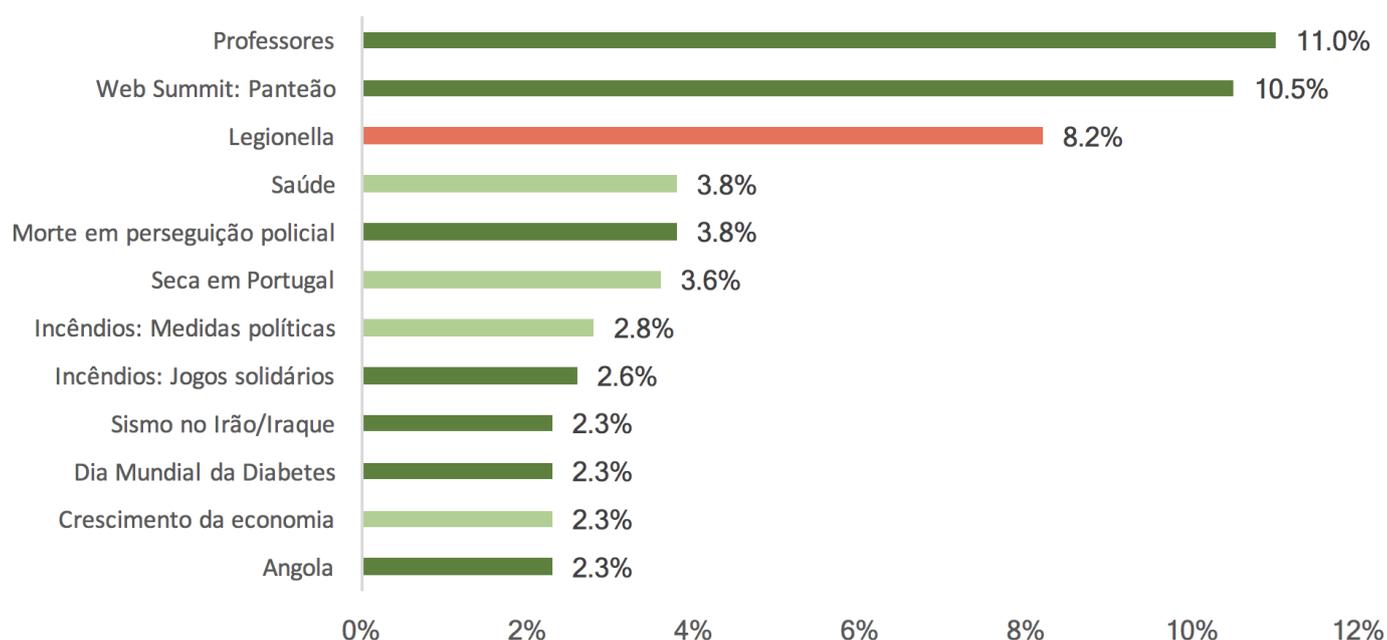
Autor: Gustavo Cardoso, Professor Catedrático, ISCTE-IUL e Guya Accornero, ISCTE-IUL

*As letras miudinhas estão a ser negociadas. Muda a maré, enquanto lá fora não chove.*

## 6. Compilação de crónicas semanais

FIGURA 125:

## Barómetro da Semana Top 10 (10 a 16 de novembro de 2017)



## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=391. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Humidade na eira: Os Professores na rua por razões salariais e de carreira são um sinal: o período pós-Troika ainda não é uma nova fase... é só o continuado arrastamento da saída da antiga. E o "sucesso" macroeconómico dos últimos tempos é cobrado a nível micro: as pessoas querem parte dos ganhos, e uma compensação pelos sacrifícios. Será que a governação aguenta-aguenta?

Seca no nabal: A prolongada ausência de chuva, já afeta cada vez mais sítios e sectores... desde a colheita de miscalos no norte passando pelos custos municipais com transporte de água para as populações, até à necessidade de aumentar a dependências centrais termo-elétricas a sul. Isto é bom para os turistas: dias de sol são bons para as selfies e que se lixe o resto... mas o resto é quem continua por cá a levar o país às costas.

Aspereza no planalto: Enquanto isso, uma ventania sente-se lá das terras de Angola, de onde chegam notícias cada vez mais consistentes sobre uma

enorme recomposição de cargos dirigentes. Sim, já se sabia que no topo é ventoso... mas isto é um furacão muito localizado que está a arrancar pela raiz representantes do poder instalado há quase quarenta anos.

Afinal tudo tem letras miudinhas. Escritas na areia. Esta estava a ficar tão seca que parecia já consistente e sólida. Mas depois com a mudança de maré vem uma onda e desfaz tudo.

## **BARÓMETRO DA SEMANA: 17 A 23 DE NOVEMBRO DE 2017**

### **Uma salada mista de OE, greve de professores, seca e futebol**

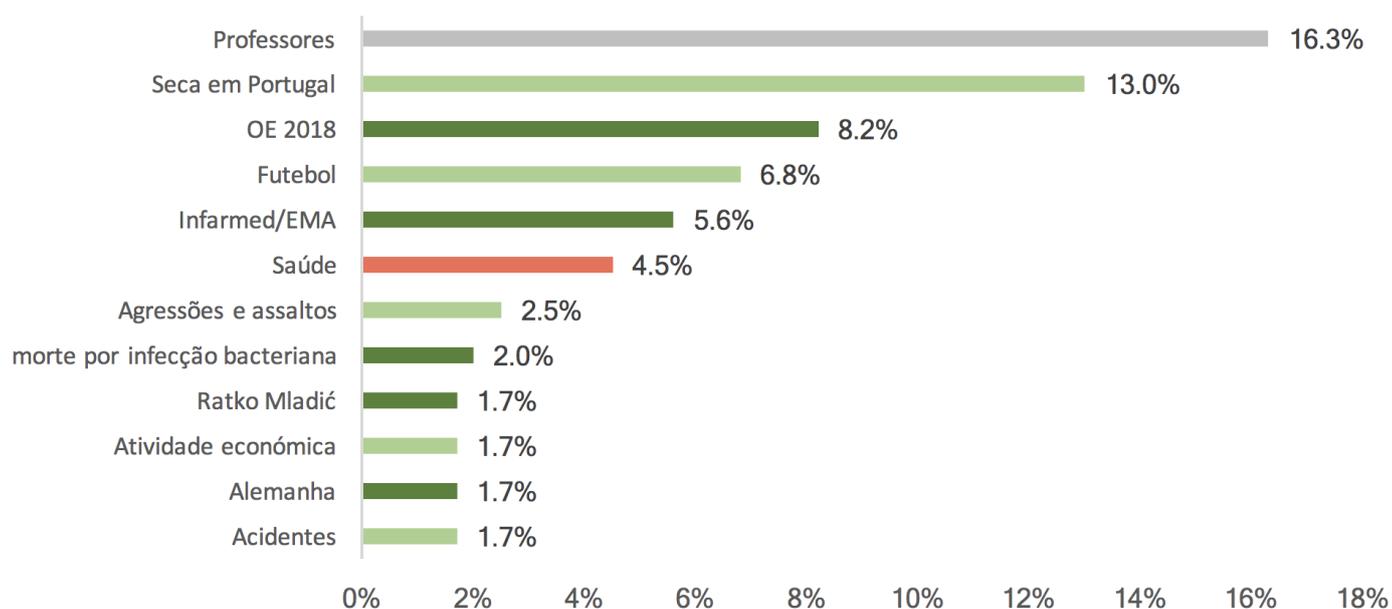
Autor: Hélia Gonçalves Pereira, Professora Auxiliar de Marketing do ISCTE-IUL

*Fragmentação em termos de destaques noticiosos é o que se vive neste período, o que faz com que todos pareçam pouco importantes. Desde o acordo com professores, na sequência da greve, até ao futebol, passando pela seca que se vive em Portugal e a discussão do Orçamento de Estado para 2018, eis a semana que agora termina.*

## 6. Compilação de crónicas semanais

FIGURA 126:

## Barómetro da Semana Top 10 (17 a 23 de novembro de 2017)



## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=355. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

O orçamento de estado para 2018 – discutido no parlamento proposta a proposta, linha a linha, tem alguns aspetos que merecem ser realçados. A mais ouvida, pelo impacto mediático que teve nas últimas horas, é a de que os subsídios de Natal e Férias de todos os trabalhadores – públicos e privados – deixam de ser pagos em duodécimos. Ganhamos mais dois salários de uma vez, ganhamos menos em cada mês. As opiniões dividem-se, como sempre. A esquerda uniu-se para garantir o aumento da derrama de IRC sobre as empresas com maiores lucros, bandeira há muito anunciada; os estudantes menores de idade vão ter desconto no passe social e assume-se o congelamento das propinas nas Universidades. Hoje há mais.

Os especialistas, sentados nos seus gabinetes em Bruxelas, já vieram avisar que se estão a subestimar custos, nomeadamente com os salários da Função Pública e antecipam despesas de mais 385 milhões de euros que aquelas

que Centeno apresenta no OE. Neste valor não estão ainda contabilizados os possíveis futuros encargos que se abrem nas negociações com os professores a propósito do descongelamento das carreiras. Também aqui, se devem aguardar os muito próximos desenvolvimentos. Todavia, esta é uma questão quente, que apela às emoções, à divisão entre esquerda e direita, entre público e privado, entre "classes", tanto é que foi a que mereceu maior número de destaques noticiosos na semana que hoje termina.

O Presidente da República já veio avisar que a "a sensatez orçamental é fundamental" em vários domínios, nomeadamente "na concertação social, não trocando a ilusão mirífica de um instante por aquilo que é estruturante e consistente".

O segundo tema com mais destaques noticiosos foi o da seca que se vive em Portugal. Ainda ontem, numa visita à Marinha Grande que clama que o "Pinhal de Leiria" se deverá passar a chamar "Pinhal do Rei" para evitar as habituais confusões sobre a sua localização – que é na Marinha e não em Leiria... algo que nem os media nacionais sabiam aquando do grande incêndio que lavrou neste histórico local – ouvi a Presidente da Câmara local pedir que levemos sorrisos. A população está triste, pessimista, pede (como Portugal inteiro) chuva – e, curioso, enquanto escrevo, lá fora agora chove... pode ser que perdue – vi milhares de pequenos pinheiros prontos a ser plantados mas, "para as próximas gerações".

O futebol, que continua a "animar a malta" ou, pelo menos, alguns, voltou a garantir um dos primeiros lugares na tabela. Porto, Sporting e Braga vão continuar a representar Portugal lá fora, com o primeiro com boas hipóteses de se manter na champions. Com o Guimarães, as coisas estão complicadas. Complicada mesmo é a situação do Benfica que consegue o feito de ser o primeiro cabeça de série da história da champions com 0 (sim, zero) pontos ao final da 5ª jornada. Pela Luz vivem-se momentos de alguma angústia. Antes destes jogos, já muito se falava da situação do futebol, com os 3 maiores clubes portugueses a insistir não ser um exemplo e os árbitros a ameaçar com uma greve mas depois a recuarem. E, claro, esta história não chegou ao fim.

## 6. Compilação de crónicas semanais

## BARÓMETRO DA SEMANA: 24 A 30 DE NOVEMBRO DE 2017

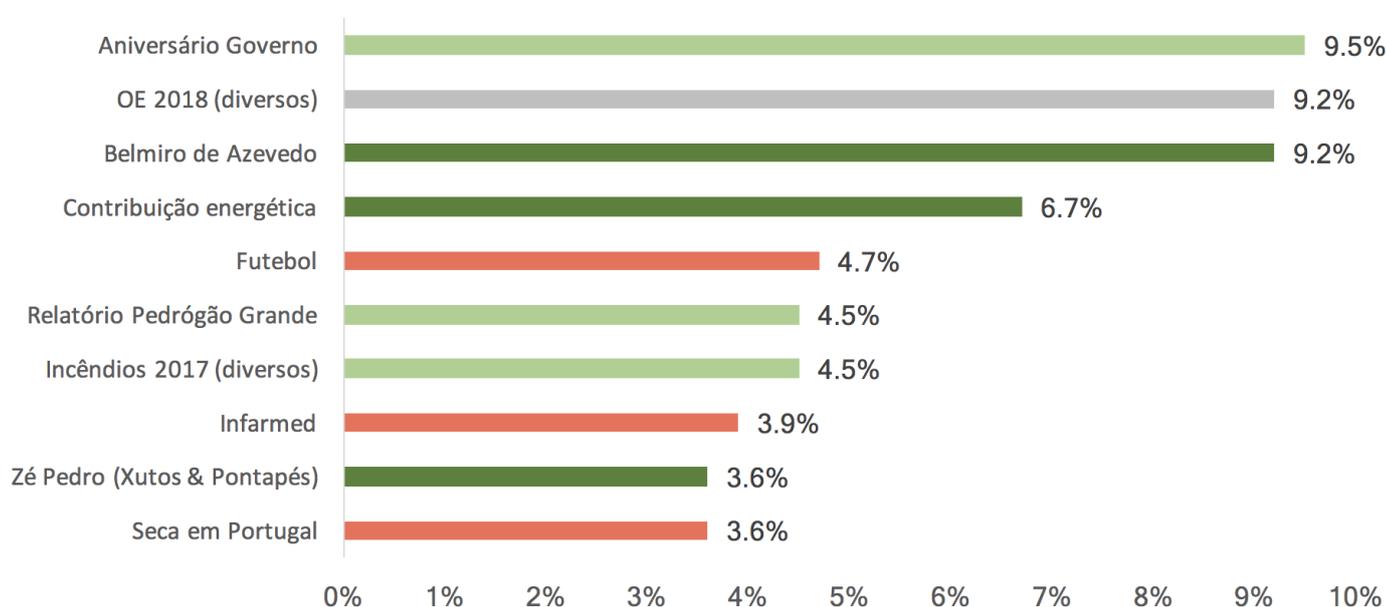
### Vida e morte na República

Autor: Gustavo Cardoso, Professor Catedrático, ISCTE-IUL

*Nem sempre os feitos ou as desgraças colectivas são a notícia. Por vezes, o que nos quebra as rotinas são as efemérides, ora positivas ora negativas, em torno de cidadãos.*

#### FIGURA 127:

#### Barómetro da Semana Top 10 (24 a 30 de novembro de 2017)



#### FONTES:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=343. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

A República é feita da política, da tragédia e sucessos partilhados por muitos mas também da vida de homens e mulheres que marcam pela sua presença, palavra e actos o nosso quotidiano. As notícias desta semana são um misto de

tudo isso. Temos, por exemplo, aqueles temas que desejávamos nunca terem sido notícia, como os dos incêndios. Temos uma semana de notícias que tendo começado por ser sobre a desgraça que se abateu sobre o país depressa se tornaram paradigmáticas de um dos grandes temas da nossa contemporaneidade: a privacidade.

Depois das notícias sobre a destruição, sobre as vítimas, sobre as responsabilidades e sobre o que fazer, discute-se sobre o que é a privacidade à luz do relatório dos incêndios de Pedrogão, tal como antes se fazia sobre o Facebook.

Pedrogão é um caso difícil de catalogar como de "privacidade" mas é talvez um dos momentos chave para esta discussão central para o nosso futuro. A junção de declarações de diferentes partidos sobre o assunto, junto com as críticas de professores universitários à decisão, mais a curiosidade e interesse dos jornalistas em divulgar o que é proibido e, por fim, o entendimento da missão da comissão nacional de protecção de dados sobre o que é proteger, criou um daqueles raros momentos em que se definem paradigmas. Pois, as fronteiras da privacidade são hoje mais ténues do que quando muitos declararam que, com o Big Brother e com o Facebook, tal coisa havia terminado. Daí, que talvez fosse hora de nos preocuparmos menos com o que é juridicamente privacidade e mais sobre o que é socialmente a reserva e, já agora, o que cada um acha que ela é ou deve ser.

A semana foi também de aprovação de orçamento, de celebração de aniversário de governo, de discussão sobre mudanças de opinião de última hora, como as do PS face à taxa energética do Bloco e até, do bizarro, como o voto contra do PCP ao voto de pesar pela morte de Belmiro de Azevedo.

Foi nesta semana que dois homens que marcaram, pelo menos, o nosso quotidiano dos últimos trinta anos faleceram: Zé Pedro dos Xutos e Pontapés e Belmiro de Azevedo da SONAE. Xutos e SONAE são marcas com que todos crescemos mas o que conta mesmo são os nomes e não tanto as marcas.

A música de Zé Pedro, os investimentos de Belmiro de Azevedo e a opinião expressa por cada um marcaram-nos, de forma diferente é certo, mas fizeram tanto quanto os governos destes últimos trinta anos para a formação da nossa ideia de República.

A semana terminou com a candidatura de Mário Centeno a Presidente do Eurogrupo. E com muitos de nós a pensar que, se Passos Coelho nos marcou

## 6. Compilação de crónicas semanais

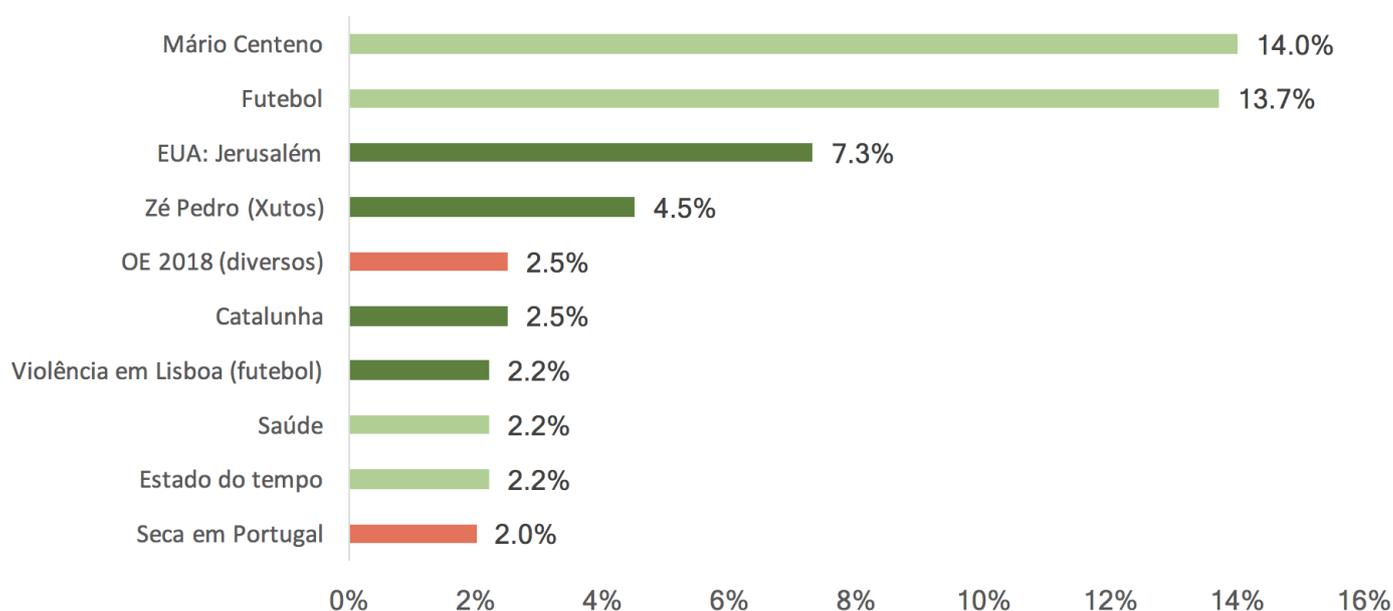
pela sua governação sob o mandato da Troika e se Costa assinalou o segundo aniversário de um governo em época de libertação de Troika, poderá acabar por ser Centeno a criar a grande ironia da década. A ironia de vir a ter como Presidente do Eurogrupo, que ditou as nossas penitências, alguém que faz parte de um governo que assenta na recusa das políticas de penitência. Mas, mais do que uma ironia, tal poderá vir a ser apenas mais um sinal das crises de uma Europa que parece injusta, inconsequente e confusa há dez anos.

**BARÓMETRO DA SEMANA:  
1 A 7 DE DEZEMBRO DE 2017****'Mais um Centeno'**

Autor: Gustavo Cardoso, Professor Catedrático, ISCTE-IUL

*Com a eleição para a presidência do Eurogrupo haverá mais um Centeno na Europa e nenhum Centeno a menos em Portugal.*

**FIGURA 128:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (1 a 7 de dezembro de 2017)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=343. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

O fórum de ministros das Finanças da zona euro elegeu à segunda volta, na segunda-feira, em Bruxelas, Mário Centeno como presidente do Eurogrupo. Sendo o cargo cumulável com a continuação do seu mandato no governo português, haverá mais um Centeno na Europa, e nenhum Centeno a menos em Portugal. E foi isso que auspiciou Marcelo Rebelo de Sousa ao manifestar a sua 'alegria' por esta eleição, mas também ao insistir que o Ministro das Finanças mantenha o percurso começado, por aqui, até ao final da legislatura. Criticado muitas vezes pelo próprio partido do Presidente, é o mesmo tal percurso a estar na base desta eleição e do entusiasmo de muitos europeus. Definido como o 'Ronaldo das Finanças', o 'Super Mário salva euro' (Expresso, 5 de dezembro 2017), o Financial Times falou de uma revolução no Eurogrupo e da vitória contra as políticas de austeridade (FT, 5 dezembro 2017). Austeridade, uma palavra que pouco tem a ver com o verdadeiro Ronaldo e

## 6. Compilação de crónicas semanais

com o futebol em geral. É notícia das últimas horas que o Centeno do futebol recebeu a quinta Bola de Ouro da sua carreira, igualando o record até agora detido por Messi. E se esta notícia ainda não faz parte do barómetro da semana, o futebol conquista mesmo assim a segunda posição também graças à Liga dos Campeões. Ao qualificar-se para os oitavos de final o FC Porto encaixou mais 7,5 milhões de euros, num total de 23,7 milhões até ao momento, nesta edição.

A austeridade já vai para a história. Palavra do ano em 2015, em 2017 é o termo populismo a ganhar. E o populismo ganha também a terceira posição do barómetro, com o anúncio de Donald Trump de mudar a embaixada dos Estados Unidos de Telavive para Jerusalém. Uma decisão criticada quase unanimemente pela comunidade internacional e cujas consequências são imprevisíveis. E isso faz surgir não poucas preocupações sobre qual poderá ser a palavra do ano de 2018.

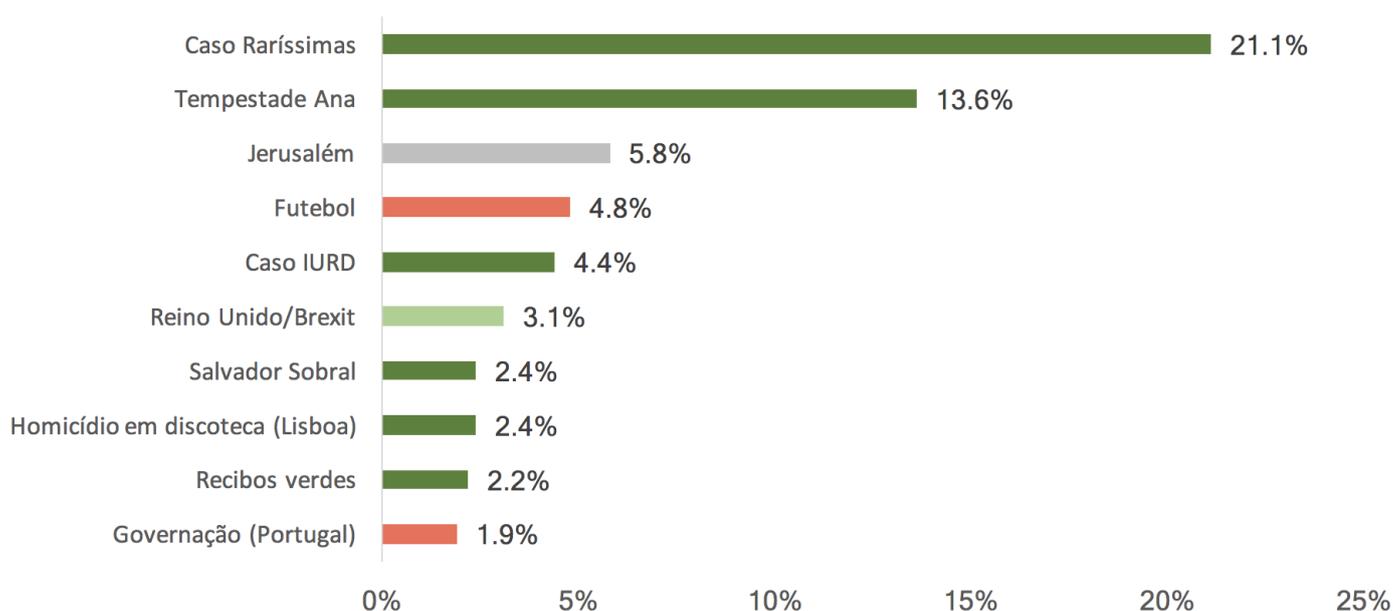
## **BARÓMETRO DA SEMANA: 8 A 14 DE DEZEMBRO DE 2017**

### **Um terceiro sector com problemas de Primeira**

Autor: Sandro Mendonça, ISCTE Business School

*O raríssimo não é frequentíssimo. Contudo, que tendências mais vastas estão por trás de um caso destes?*

**FIGURA 129:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (8 a 14 de dezembro de 2017)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

É possível fazer bom dinheiro no sector privado sem fins lucrativos? Haverão privilégios entre aqueles mandatados para dar respostas aos desafios sociais dos menos privilegiados? Existirão casos de "apropriação indevida de donativos" (como transcreve o Expresso) que escapam aos serviços de monitorização normais do Ministério da Segurança Social?

De acordo com o caso da semana, refletido no Barómetro, a resposta é: sim. O tema teve a maior quota de mercado do destaque mediático da semana, e continuava a aumentar com o arrastar-se dos dias. Com origem numa reportagem da TVI, entrou num crescendo envolvendo rapidamente o governo. As referências ao poder político tornaram-se cada vez mais frequentes. Um Secretário de Estado tombado, um Ministro sob pressão, um Primeiro à distância, e um Presidente incomodado.

Não se deve confundir o Raríssimo com o Frequentíssimo. Mas, é bem possível que haja aqui uma questão maior do que apenas uma situação de exceção.

## 6. Compilação de crónicas semanais

O aumento do Estado Social tem disto: o aumento do para-Estado Social. O aumento da ideologia do mercado tem disto: a produção do altruísmo também tem preço. A ênfase no profissionalismo e na eficiência e no marketing-espetáculo tem disto: a emergência do empreendedorismo, da liderança visionária, o triunfo dos incentivos. A necessidade de cada vez mais controlos tem disto: aumento da complexidade da averiguação, dos custos de supervisão, da dificuldade da fiscalização.

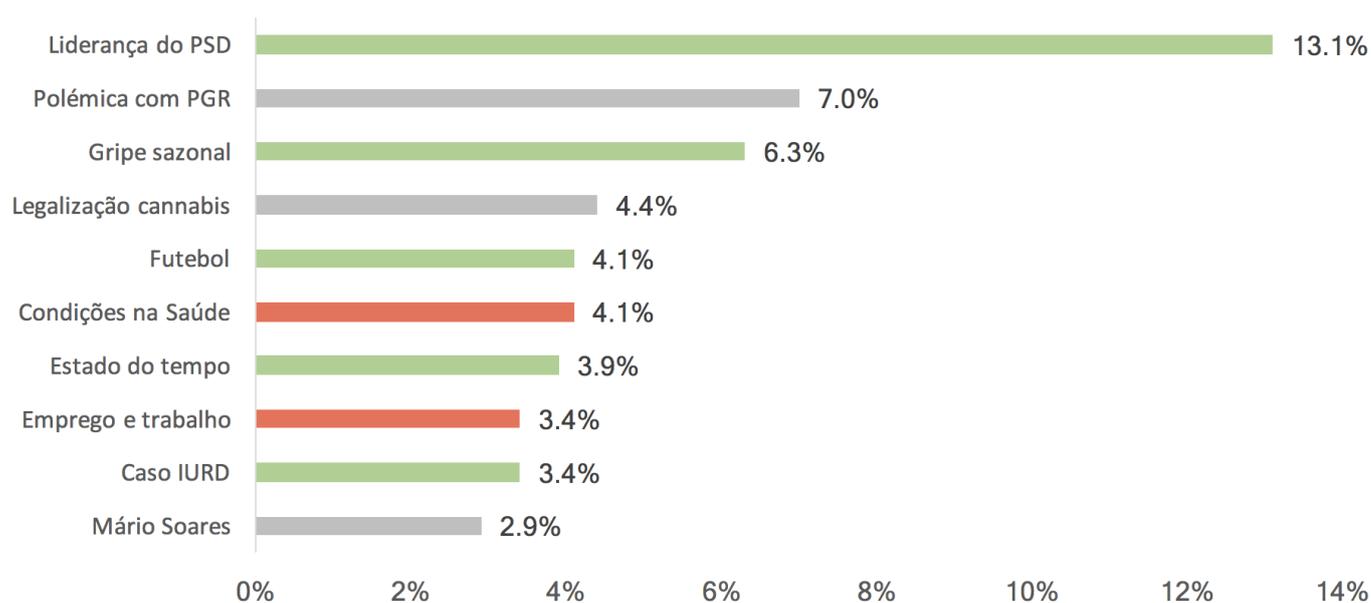
### **BARÓMETRO DA SEMANA: 5 A 11 DE JANEIRO DE 2018**

#### **Jogos de siglas e nomes**

Autor: Gustavo Cardoso, Professor Catedrático, ISCTE-IUL

*A semana foi dominada por duas siglas, PGR e PSD, e pelos nomes e assuntos que ambas contagiaram.*

**FIGURA 130:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (5 a 11 de janeiro de 2018)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Na verdade não foram apenas a Procuradoria Geral da República e a disputa pela liderança do PSD, por Rui Rio e Santana Lopes, que encheram os destaques dos órgãos de comunicação social desta semana. Pois, houve também um contágio destas siglas nas temáticas da saúde e outras.

No entanto, também devemos dizer que as eleições do PSD apenas causaram o dobro da atenção dada à gripe sazonal e à polémica com a renovação, ou não, do mandato da Procuradora Geral da República. Ou seja, desde que há cerca de dez anos as diretas se institucionalizaram no partido, a mediação da disputa da liderança do PSD tem vindo a perder apelo público e, conseqüentemente, a catapultar menos o eventual vencedor para a esfera pública alargada do país.

Nesta semana houve também um contágio entre as notícias sobre a Procuradoria Geral da República e um assunto cujo interesse havia sido despertado nas semanas anteriores, a IURD e a alegação da adoção ilegal de crianças.

## 6. Compilação de crónicas semanais

Por sua vez, o contágio político nas temáticas da saúde aconteceu com várias temáticas. Por exemplo, com o caso da legalização da Cannabis, o que fez com que o PSD liderasse a crítica, retirando o habitual protagonismo político dos últimos tempos ao CDS, e fazendo com que o PCP pudesse também aproveitar para se distanciar culturalmente do BE.

Sabemos que dezembro e janeiro são sempre meses de gripe e, portanto, de notícias sobre os cuidados a ter, sobre o pico de infetados e as incapacidades de centros de saúde e hospitais em lidarem com o afluxo extraordinário de doentes às emergências. No entanto, este ano a toda esta infeliz normalidade veio juntar-se uma tentativa de polémica com a bastonária dos enfermeiros, por via da sua militância no PSD e a discussão, que alguns consideraram necessária, sobre se é positivo para as ordens profissionais e outras entidades, que têm de negociar com diferentes governos ao longo do tempo, como as universidades, politécnicos ou IPSS, serem representados por pessoas com historial direto com órgãos partidários ou governos. No fim de contas, trata-se da extensão de uma discussão sobre as "portas giratórias" da política para a banca agora extensível a outras instituições.

Esta foi também a semana em que passou um ano da morte de Mário Soares, fazendo novos destaques surgirem associados à sua figura histórica. Lembrando, por exemplo, o episódio em que entregou no largo do Rato o seu cartão de militante para que pudesse de facto ser "O Presidente de todos os portugueses". No entanto, foi um gesto, talvez à frente do nosso tempo, um gesto que não fez muita escola, nem na Presidência da República nem nas instituições da sociedade portuguesa, tal como as polémicas da semana demonstram.

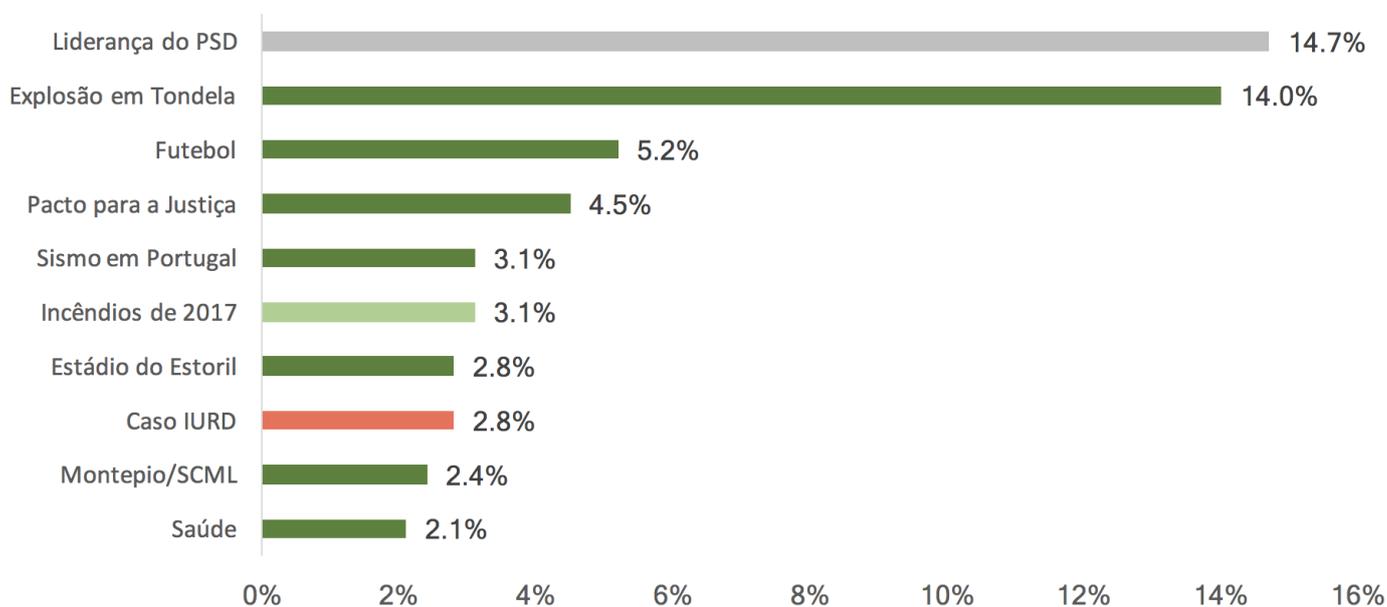
## **BARÓMETRO DA SEMANA: 12 A 18 DE JANEIRO DE 2018**

### **Sismos sim, mas não na política**

Autor: Guya Accornero, ISCTE-IUL

Eventos nacionais continuam a dominar o segundo barómetro das notícias do ano, a começar pelas eleições para a liderança do PSD, seguidas pela tragédia de Tondela e, em terceiro lugar, pelo futebol.

**FIGURA 131:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (12 a 18 de janeiro de 2018)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=286. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Este novo ano noticioso tem sido, até agora, marcadamente 'nacional'. Nem o estado de saúde do Presidente americano, nem as suas declarações sobre os países de origem de muito imigrados nos EUA – que embaraçaram a Casa Branca e provocaram não poucas tensões diplomáticas – atraíram a atenção dos media portugueses.

A política interna é primeira notícia graças às eleições para a liderança do PSD, que viram a vitória de Rui Rio, com 54,3% de votos, contra Pedro Santana Lopes. As primeiras declarações do novo líder garantiram uma oposição firme, mas não 'populista'. Estas afirmações, assim como a própria eleição de Rio,

## 6. Compilação de crónicas semanais

sublinham mais uma vez a unicidade de Portugal no contexto europeu, como um país algo refratário ao populismo que se tem manifestado de forma recorrente na competição política de outros países (veja-se sobretudo o caso das iminentes eleições italianas).

Nenhum sismo, portanto, no sistema partidário português, mas abalos de outra natureza continuam a atingir Portugal. Apagados há pouco tempo os incêndios que queimaram o país durante um verão infinito, a tragédia de Tondela lembra o estado de degradação de muitos edifícios portugueses e que ainda sobressai mais se confrontado com a construção de luxo, a única que parece ser sustentada pelas políticas públicas.

As previsões dos potenciais danos provocados por um eventual sismo, quinta notícia do barómetro, e as polémicas em volta do estádio de Estoril, no sétimo lugar, também remetem para estes problemas estruturais que afetam grande parte da construção portuguesa.

Finalmente, se o futebol se mantém estável entre as primeiras notícias, um protagonista não usual conquista a quarta posição. O termo 'pacto de Justiça' refere-se um conjunto de 88 propostas com o objetivo de simplificar e garantir o acesso da Justiça aos cidadãos. Um tema potencialmente não tão 'mediático', mas cuja relevância para a sociedade parece ter sido captada pelos agentes noticiosos do país.

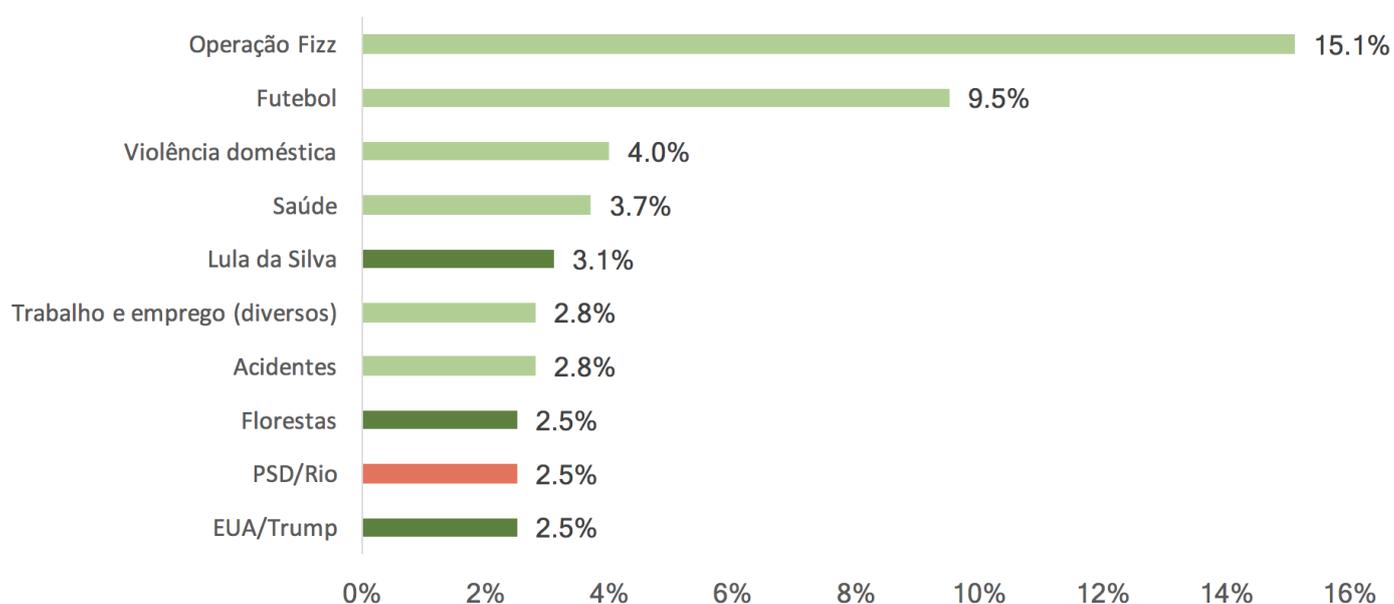
## **BARÓMETRO DA SEMANA: 19 A 25 DE JANEIRO DE 2018**

### **As consequências político-criminais dos afro-recursos**

Autor: Sandro Mendonça, ISCTE Business School

*O fenómeno económico-político-criminal continua a ligar dois países-siameses.*

**FIGURA 132:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (19 a 25 de janeiro de 2018)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=341. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

África está algures num ponto de inflexão de ciclo. Note-se: não tem necessariamente de ser uma mudança da tendência. É mudança no Zimbabué, é turbulência na África do Sul, é transição em Angola.

Mas todas estas alterações para quê?! Ainda não se sabe!!! É ainda demasiado cedo para se perceber se o que está a acontecer é verdadeiramente transformador. O mais certo é que os altos e baixos continuarão a suceder-se.

A África subsariana continua no fundo da lista dos países africanos, e por essa geografia não tem passado a recuperação significativa, expressiva e sincronizada do crescimento económico mundial.

Mas se, por um lado África não sobe nas notícias económicas, por outro é uma certeza consumada que tem subido nas notícias políticas. Em Portugal tem subido até atingir o pódio nesta semana apesar de forte concorrência de outros tópicos, por exemplo: Lula da Silva, violência doméstica ou ainda a poluição no Tejo.

## 6. Compilação de crónicas semanais

Em Portugal o ocasional pontiagudo tema Angolano tem os ingredientes do costume (note-se a ausência de novidade, portanto!): altas individualidades do regime Angolano detentores de quantidades massivas e não-explicadas, operadores portugueses transitando trás-para-a-frente/atraves-das-fronteiras entre os sectores privado/público e entre os sistemas financeiros dos dois países, e os sempre perenes facilitadores jurídico-económicos da praxe. Mas tiremos o nosso violino da mala: deveria haver mais cooperação entre as instituições luso-angolanas. Mas tiremos o trombone do saco: certamente tem havido tanta corrupção para triturar em tribunal que o sistema prisional de um só país não conseguiria processar essa clientela toda caso as justas consequências fossem tiradas. Haja dia! Haja a cooperação que interessa.

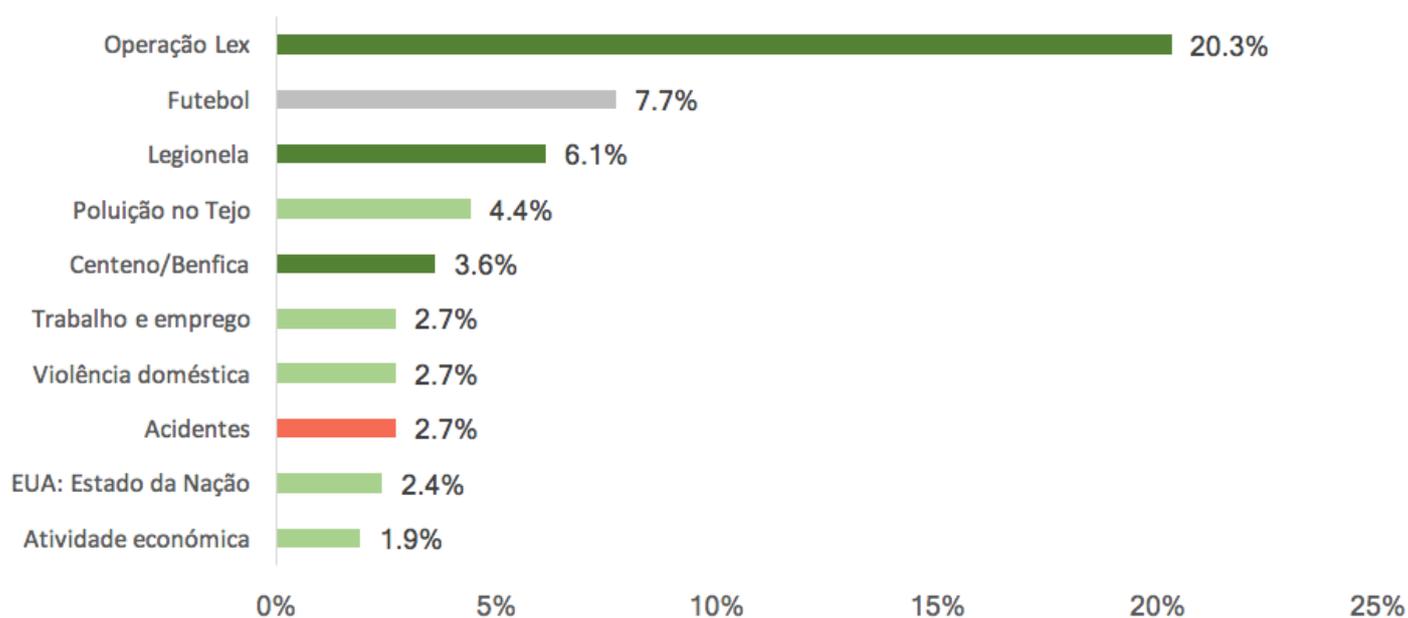
## **BARÓMETRO DA SEMANA: 26 DE JANEIRO A 1 DE FEVEREIRO DE 2018**

### **Entre marido e mulher ninguém mete a colher... Ou às vezes não?**

Autor: Hélia Gonçalves Pereira, Professora Auxiliar de Marketing do ISCTE-IUL

*Em apenas 3 dias, a nova coqueluche de operações em Portugal, de nome Lex, consegue 1/5 dos destaques noticiosos. E ainda estamos a começar. Futebol em segundo, com o campeonato a aquecer, apesar do frio. Em terceiro, novo round de Legionela e depois Centeno e a hipótese de ter beneficiado fiscalmente o Benfica a troco de dois bilhetes para um jogo. Foi assim que se entretteve Portugal na semana que hoje termina.*

**FIGURA 133:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (26 de janeiro a 1 de fevereiro de 2018)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Na semana que hoje termina, 20% dos destaques noticiosos referem-se à operação Lex, que aponta baterias para o Juiz Rui Rangel, do qual se suspeita que tenha dado sentenças a troco de dinheiro. Numa perspetiva de cooperação familiar, também a juíza Fátima Galante, por acaso sua mulher, está envolvida no caso, e diz-se por aí que terá recebido dinheiro para escrever acórdãos. Apesar de alguns dos 13 arguidos desta nova Mega operação (em Portugal é sempre tudo em grande) estarem já detidos, o juiz Rangel continua em liberdade e ontem... diz-se por aí... não terá ido trabalhar, invocando razões pessoais. A ver vamos.

E não é que um dos arguidos é, por acaso, Presidente de um clube de futebol? Justiça e futebol de mãos dadas, mais uma vez. Talvez este aspecto tenha impulsionado o tema futebol para chegar a vice-campeão da tabela de destaques da semana. Adicionalmente, o campeonato nacional está ao rubro,

## 6. Compilação de crónicas semanais

com problemas de trânsito evidentes na cidade de Lisboa na 4ª feira à noite, tudo porque o Sporting poderia chegar à liderança do campeonato e os seus adeptos queriam ver o que isso era. E chegou. Vamos ver por quanto tempo. Até lá é campeão de Inverno na sequência da sua vitória contra um dos Vitórias, no passado sábado.

Aproveitando para falar de outras doenças do nosso país, o número de casos diagnosticados com doença dos legionários com ligação ao Hospital CUF Descobertas subiu para 15, 3 dos quais estão nos cuidados intensivos. O surto, que surgiu no fim-de-semana e poderá estar ligado à rede de águas do hospital, conseguiu o terceiro posto no ranking dos destaques noticiosos da semana e o hospital já fez saber que está a contactar todos aqueles que ali estiveram internados entre 6 e 25 de janeiro. É bom referir que Portugal registou no ano passado 233 casos de infecção por esta bactéria, quase 25% destes de um surto noutra hospital da capital, o São Francisco Xavier.

Ainda não se sabia quando o ranking de destaques noticiosos foi elaborado, mas o potencial processo/caso Centeno foi já arquivado por "falta de crime". Antes de mais, o processo procurava investigar se o ministro havia beneficiado fiscalmente o presidente do Benfica (ou quiçá, um dos filhos) em troca de 2 bilhetes para um jogo. Mas não era um jogo qualquer. Tratou-se de um Benfica-Porto. E isso pode explicar muita coisa, inclusive a celeridade com que se fizeram buscas no Ministério das Finanças a partir de uma notícia de jornal. E a ainda maior velocidade com que fecha o processo, assumindo-se que era um "não caso".

Ou a necessidade de, com o alarme social daí resultante, tornar mais quente e viva uma semana fria de Janeiro onde, parece, as temperaturas vão descer ainda mais. Vamos ver como se aquecem os portugueses na próxima semana.

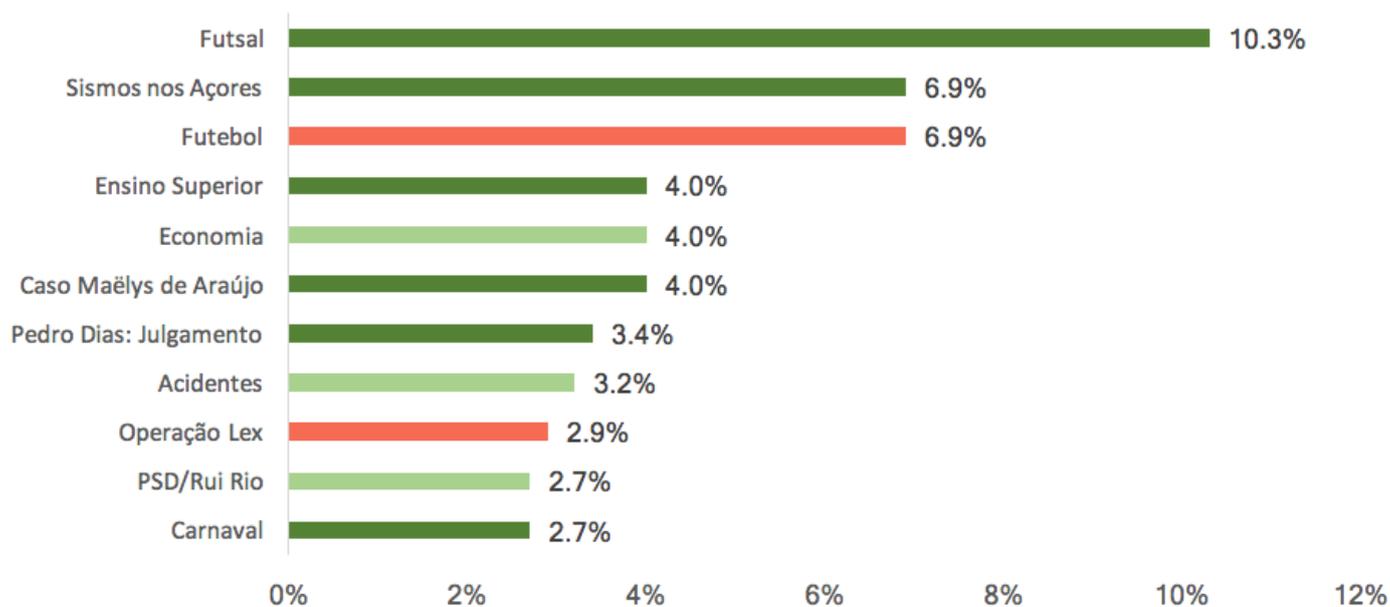
## **BARÓMETRO DA SEMANA: 9 A 15 DE FEVEREIRO DE 2018**

### **Portugal ganha tudo, até o Barómetro de Notícias**

Autor: Guya Accornero, ISCTE-IUL

A equipa portuguesa de Futsal ganha o campeonato europeu, e também o barómetro das notícias, batendo o futebol tradicional. O sismo nos Açores está na 3ª posição, logo antes da reforma do ensino superior e da performance económica portuguesa.

**FIGURA 134:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (9 a 15 de fevereiro de 2018)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=377. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Depois do Campeonato Europeu de Futebol de 2016, depois do Festival Eurovisão da Canção de 2017, Portugal vence agora o Campeonato Europeu de Futsal de 2018, pela primeira vez na História. E pela primeira vez este desporto entra no Barómetro de Notícias, até ultrapassando o irmão mais conhecido que é o futebol.

Os cerca de 300 sismos que abalaram o Arquipélago dos Açores na segunda-feira estão no segundo lugar da atenção noticiosa da semana. Assim como aconteceu em ocasião dos recentes abalos de terra em Portugal con-

## 6. Compilação de crónicas semanais

tinental, a informação noticiosa não se limitou a descrever o episódio, mas debruçou-se sobre as causas e potenciais evoluções desta 'crise sísmica' e a sua origem na mesma falha tectónica que, em 1522, originou um terramoto catastrófico.

A seguir, há às notícias sobre as mudanças no ensino superior, apresentadas nesta semana em resposta ao relatório da OCDE que assinalou sobretudo a exigência de aumento do investimento público neste sector e do número de jovens com diploma superior. Para cumprir este último objetivo, os politécnicos serão autorizados a atribuir o doutoramento e foi prevista a criação de um novo tipo de mestrado, mais curto e com 'vocaçao profissional'.

Estas medidas são certamente relevantes, mas, entretanto, surge logo a pergunta sobre o futuro destes cidadãos altamente qualificados. A falta de trabalho a este nível no país foi a origem do recente aumento na sua emigração, enquanto as universidades mostraram-se muito pouco recetivas à integração dos doutores que formaram. Estará o governo a elaborar também uma resposta para isso? Com o maior crescimento económico do século (2,7%), como mostra a quinta notícia do barómetro sobre os recentes dados do INE, talvez haja finalmente a oportunidade de elaborar um plano neste sentido.

Para concluir, Portugal ganha em várias frentes, mas o que surpreende, mais uma vez, é que ganha também todo o barómetro, que não inclui nenhuma notícia sobre outros países.

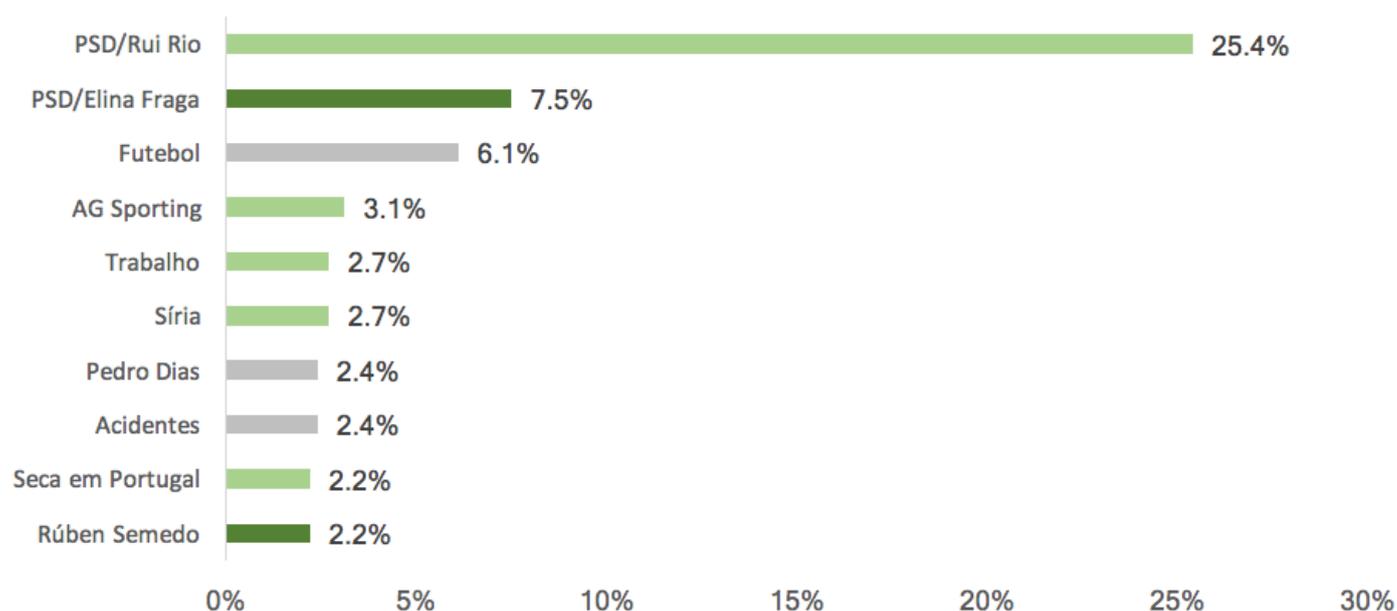
## **BARÓMETRO DA SEMANA: 16 A 22 DE FEVEREIRO DE 2018**

### **O mundo de Rui Rio, Sylvester Stalone e Bruno de Carvalho**

Autor: Gustavo Cardoso, Professor Catedrático, ISCTE-IUL

*A semana das notícias dos portugueses teve por companhia Rui Rio ou Bruno de Carvalho. No entanto, os portugueses na Internet elegeram Sylvester Stalone, Rocky Balboa e Rambo como alvo da sua atenção.*

**FIGURA 135:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (16 a 22 de fevereiro de 2018)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinza: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Podem os portugueses ter uma atenção bipolar? Ora saltando de Rui Rio para Sylvester Stalone e vice-versa? A resposta é, obviamente, podem. E assim foi esta semana. Os jornais, rádios e televisões centraram mais de um terço dos seus destaques no PSD e, maioritariamente, em Rui Rio enquanto as pesquisas dos portugueses no Google se centravam em saber se Sylvester Stalone havia ou não morrido. No entanto, Stalone escreveu no Instagram "Vivo e bem e feliz e saudável" e depois completou com "Still punching!" numa alusão ao seu personagem em vários filmes o pugilista Rocky Balboa.

Nas notícias o PSD dominou o destaque jornalístico de forma expressiva. A polémica em torno da Elina Fraga foi noticiada como uma 'derivação' do congresso dando origem a um enunciado distinto na comunicação social, mas que não abafou a centralidade da eleição do novo líder do PSD. Da mesma forma as características dos destaques dados à eleição do líder parlamentar do PSD deram origem a um terceiro tema da semana. No conjunto os três te-

## 6. Compilação de crónicas semanais

mas relacionados com o PSD representaram 34,6% dos destaques noticiosos analisados esta semana pelo barómetro.

A atenção dada ao tema PSD/Rui Rio centrou-se em dois grandes grupos temáticos: as questões internas do partido e as ocorrências do congresso (74%); a relação com o governo e a possibilidade (ou hipótese) de um bloco central (26%).

Esta é também uma semana atípica para a atenção do jornalismo português, pois já há mais de cinco meses, desde finais de outubro de 2017, que um tema não representava mais de 30% dos destaques noticiosos – o mais próximo que estivemos nestes cinco meses foi a situação vivida pelos nossos vizinhos da Catalunha.

O futebol continuou a ter um forte destaque na comunicação social esta semana e, de algum modo, extravasou as linhas de jogo. Tal, não se ficou a dever às polémicas alimentadas nos programas de comentário desportivo ou pelos directores de comunicação dos clubes mas sim pela acção dos adeptos e dos discursos dos dirigentes. O desporto, e o futebol em particular, são o ponto de contacto entre o que a comunicação social destaca e o que os portugueses pesquisam na Internet. Pelo que não será de estranhar que só o Sporting e as declarações do seu Presidente, Bruno de Carvalho, tenham conseguido interromper, por momentos, o destaque dado pela comunicação social ao congresso do PSD. E, para tal, foi necessário que Bruno de Carvalho tivesse optado por quase mimetizar verbalmente a performance de Rocky Balboa no ringue, só que num combate com a comunicação social e não com um qualquer boxeur da ex-União Soviética.

Esta foi também a semana em que a guerra da Síria regressou aos destaques noticiosos em Portugal pelos ataques do regime de Bashar al-Assad em Ghouta. Na realidade a guerra da Síria nunca tem parado desde há anos a esta data, a nossa atenção é que a esquece. Sendo caso para pensar que se na guerra fria havia filmes com Sylvester Stalone como Rambo para nos lembrar da guerra no Afeganistão também o Rambo poderia voltar para colocar na agenda uma guerra que quase todos fazem por esquecer, mesmo sabendo que o preço do esquecimento será muito caro para todos nós, a começar pelos Sirios que mereciam mais a nossa atenção e o fim rápido do conflito. A alternativa, mais simples, seria ter Rui Rio, Bruno de Carvalho e demais protagonistas políticos e desportivos portugueses a lembrarem a situação na Síria.

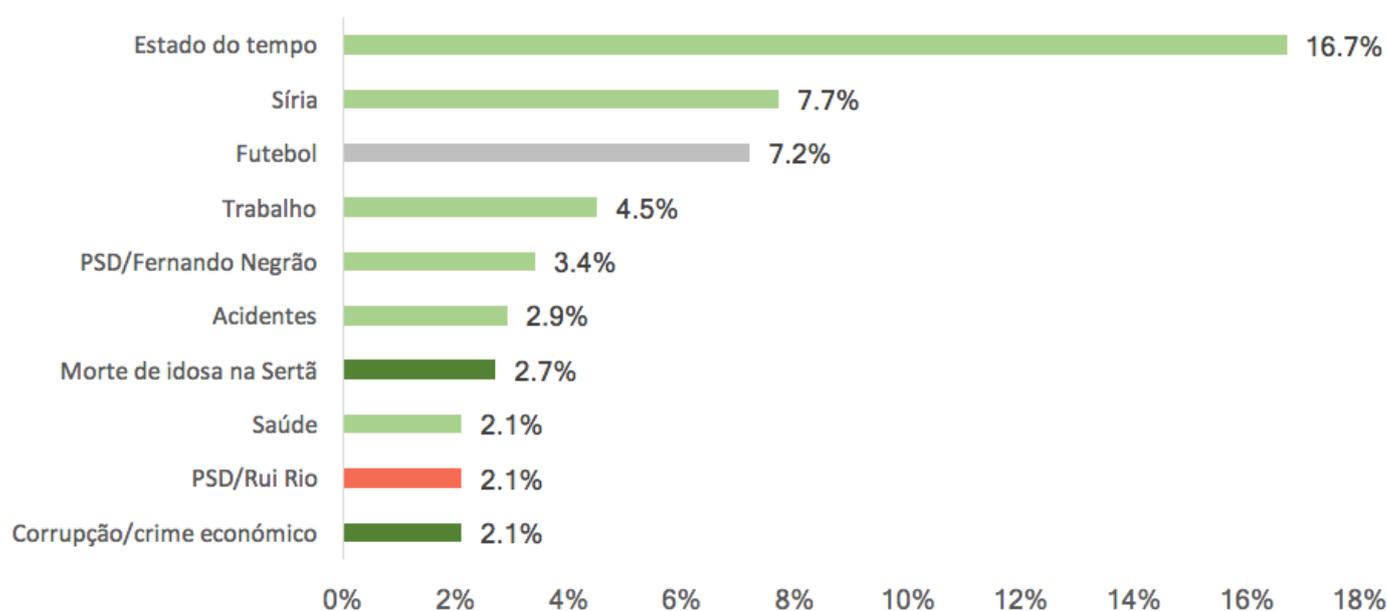
## BARÓMETRO DA SEMANA: 23 DE FEVEREIRO A 1 DE MARÇO DE 2018

### E tudo o tempo levou

Autor: Hélia Gonçalves Pereira, Professora Auxiliar de Marketing do ISCTE-IUL

*O clima em Portugal não deixou margem para dúvidas. Chuvas intensas fazem-se sentir e, ao mesmo tempo que limpam, trazem acidentes, e levam para lugares menores todos os restantes destaques noticiosos da semana – Síria, futebol e condições de trabalho, bem como Fernando Negrão e a liderança da bancada do PSD não interessaram assim tanto.*

**FIGURA 136:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (23 de fevereiro a 1 de março de 2018)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=377. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

## 6. Compilação de crónicas semanais

Ao fim de vários meses sem chover, com agricultores a prever situações desesperadas no curto prazo, sente-se finalmente o cheiro a terra molhada. Ainda não é suficiente, em Março terá que chover acima da média para podermos dizer que saímos do clima de seca que se faz sentir. O mar está revoltado – na zona de Lisboa era, ontem, de grande perigo a condução na Marginal, embora fossem muito os curiosos (e irresponsáveis?) a tirar fotografias à cólera marítima. E, também por isto, o tempo parece esgotar as atenções da atualidade. O que se vive na Síria merece menos de metade dos destaques noticiosos. Estranho mundo aquele em que vivemos...

Sobre a Síria, há oito dias atrás, António Guterres pediu a “suspensão imediata” de todas as atividades de guerra de Ghouta Oriental. Embora seja passado, é de referir que, segundo a Rede Síria para os Direitos Humanos, em 2017 morreram mais de 10.000 civis neste país. E, destes, mais de 2000 eram crianças. Crianças! Isto é passado mas, nos últimos dias, morreram mais algumas centenas. O pedido do secretário-geral da ONU não foi ouvido. E, de repente, a morte parece banal, embora esteja à distância de um écran de televisão, de um virar de página num jornal.

Sobre futebol, prevalece a atenção sobre o jogo de hoje, entre Sporting e F.C. Porto. O primeiro viaja até às Antas onde tudo fará para se manter na luta pelo campeonato nacional. Num contexto em que está, neste momento, a 5 pontos do líder – exatamente, o Porto – um cenário de derrota afastará os leões, definitivamente, deste objetivo. Por isso mesmo, já hoje, o clube de Alvalade interpôs um recurso para garantir que Gelson Martins possa ainda fazer parte da equipa titular... Veremos o resultado.

Em quarto lugar aparecem as questões laborais. Com médicos, enfermeiros, professores na ordem do dia, associando vínculos precários com contratações ilegais, a qualidade do emprego em Portugal marca também, a agenda desta semana. Quase a par, aparece a eleição de Fernando Negrão para a liderança da bancada do PSD em que, ainda a procurar organizar-se e procurar consensos dentro de casa, estreou-se no combate – sempre difícil – com o primeiro-ministro.

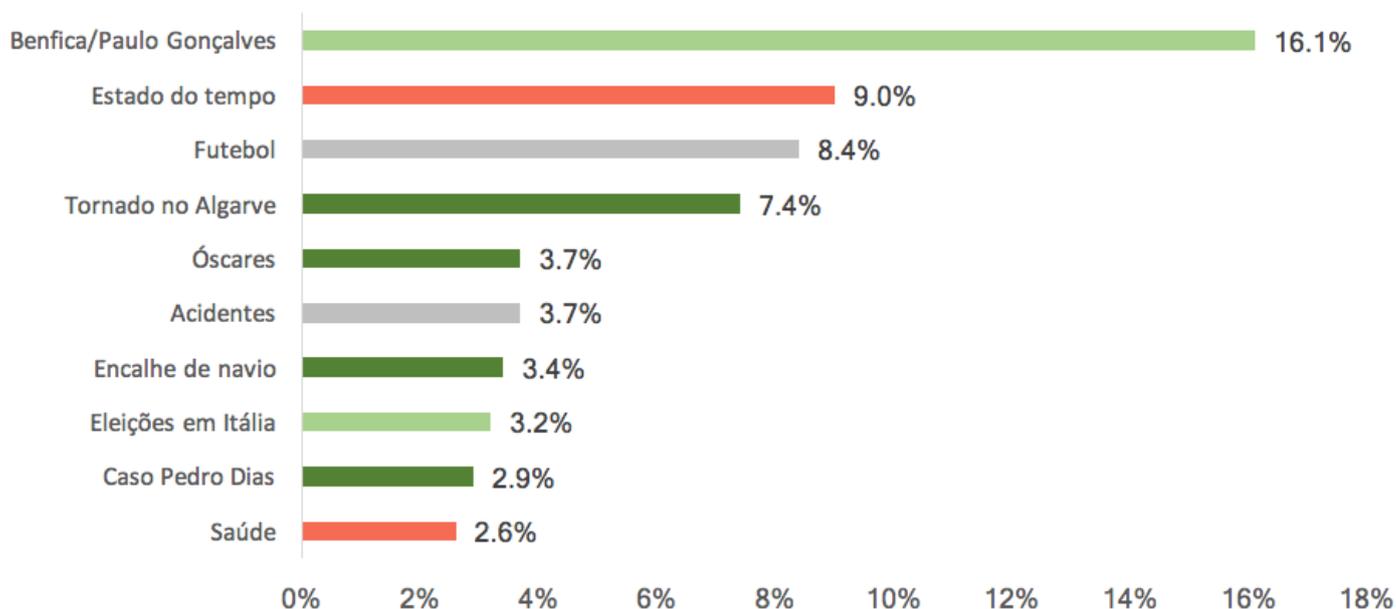
## BARÓMETRO DA SEMANA: 2 A 8 DE MARÇO DE 2018

### 'A forma da água'

Autor: Guya Accornero, ISCTE-IUL

A notícia mais destacada na semana, como esperado, é o estado do tempo. Segue-se o congresso do CDS e a greve na Infraestruturas de Portugal. O futebol, pela primeira vez desde o início do ano, desce para a quarta posição.

**FIGURA 137:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (2 a 8 de março de 2018)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=379. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Quase que a tínhamos esquecida, a forma da água, durante os longos meses de seca que atingiu Portugal até há poucas semanas. Ainda a 15 de fevereiro

## 6. Compilação de crónicas semanais

deste ano, "9% do território nacional estava em seca extrema, 77% em seca severa e 10% em seca moderada", segundo um artigo no Expresso de 21 de fevereiro 2018.

Uma seca que vinha de abril do ano passado e que atingiu o seu pico em outubro 2017, o mais seco dos últimos 20 anos e o mais quente desde 1931. As consequências disso, amplificadas pela fragilidade de longa data das políticas públicas nesta área, foram terríveis em termos de território e sobretudo vidas humanas. E agora de repente a chuva voltou, toda de uma vez, com riscos iguais e opostos.

Se alguém escrevesse um manual da escola primária sobre 'Alterações Climáticas' não encontraria descrição mais clara. Entretanto, no mar das notícias, poucas vozes se arriscam a ir por aí. Entre elas, a do presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS), o geofísico Filipe Duarte Santos, o qual nos avisa que esta será a situação mais comum no futuro.

Os líquidos tomam a forma do contentor em que estão, e a política também. E qual será a forma da direita portuguesa? Ao fechar o congresso do CDS – segunda notícia do barómetro – Assunção Cristas declarou que o partido "é o mais apto a governar Portugal". Ainda não é claro qual será a forma de atingir este objetivo e se o CDS cederá à tentação populista, que se mostrou bem rentável em termos eleitorais em todas as últimas eleições em países europeus.

E o protesto? Em Portugal, tem sobretudo a forma da greve. Terceira notícia do barómetro, a greve dos trabalhadores da Infraestruturas de Portugal atingiu 90% de adesões, segundo os sindicatos. Assim, no equilíbrio de pesos específicos deste barómetro, o futebol desce para a quarta posição, talvez sobrecarregado pelo peso das recentes polémicas e suspeitas.

## BARÓMETRO DA SEMANA: 16 A 22 DE MARÇO DE 2018

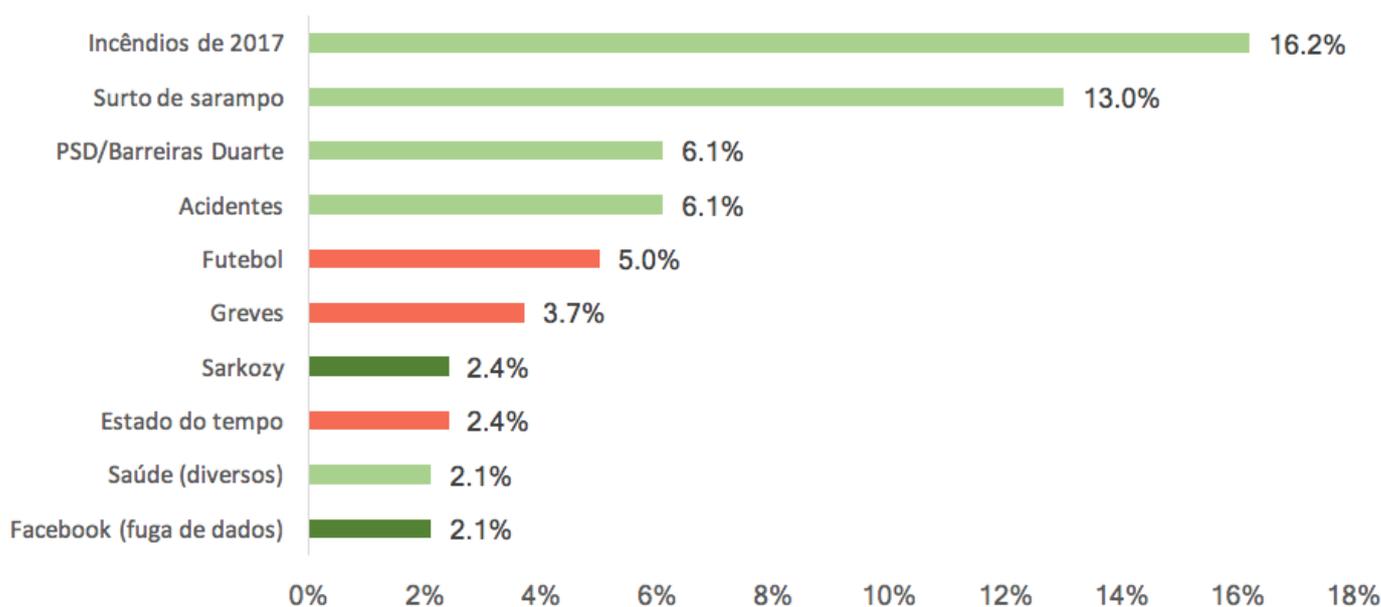
### Um País pintalgado de fagulhas

Autor: Filipe Reis, ISCTE-IUL / CRIA-IUL

Os dados do Barómetro desta semana indicam que voltou, em pleno arranque da primavera, o tema dos incêndios. Um surto de sarampo e a demissão de Feliciano Barreiras Duarte compõem o pódio. Isto anda tudo ligado, ou talvez não.

#### FIGURA 138:

#### Barómetro da Semana Top 10 (16 a 22 de março de 2018)



#### FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=377. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Os dados do Barómetro desta semana indicam que voltaram, em pleno arranque da primavera, os incêndios, desta vez sobre forma de fagulhas, perdão,

## 6. Compilação de crónicas semanais

de folhas. As folhas do aguardado Relatório da Comissão Independente às tragédias do verão passado. Embora o risco de incêndios seja, nesta época do ano, reduzido, a curiosa coincidência de o aguardado relatório ter visto a luz do dia na semana do equinócio da primavera ameaça provocar acendimentos e reacendimentos no inflamável ecossistema político nacional. Do cíclico e teimoso rejuvenescimento das árvores e dos matos anda meio povo a tratar, cortando (parece que às vezes a oito) e limpando de molde a cumprir prazos e evitar coimas. Não há memória de tanta motosserra filmada, gravada e fotografada para exibição nas televisões, nas rádios e nos jornais. Sem motosserras mas vestindo fato e gravata à prova de fogo, governantes e ex-governantes, responsáveis da Proteção Civil e dos Bombeiros e empresas (como a EDP), chamuscados pelo Relatório, esforçam-se por sacudir a cinza do capote. Uma coisa, no entanto, é certa e, mais do que certa, muito positiva: andamos a falar de incêndios e, por arrasto, de ordenamento do território, política florestal, despovoamento, alterações climáticas e estratégias de investimento em prevenção e combate, fora da época ... dos incêndios. O debate político e técnico que agora está em curso não pode deixar de ter consequências num futuro muito próximo. A primavera anuncia o verão. Dos três temas no topo da tabela desta semana o surto de sarampo manteve uma presença constante durante toda a semana com o pico de atenção a acontecer no dia 19 de março. Há um elemento interessante (e novo) na atenção mediática a esta questão: o apelo a que os profissionais de saúde tenham o seu plano de vacinação em dia como forma de se protegerem a si próprios e aos pacientes que atendem. Os movimentos anti-vacinas têm pouca expressão no nosso país (por comparação com outros países da Europa) mas o facto de sermos um país aberto e um destino turístico cada vez mais procurado torna esta questão mais premente. Combater ideias falsas e egoístas (como as defendidas pelos movimentos anti-vacinas que beneficiam da imunidade de grupo) é tão ou mais complicado, nos tempos que correm, do que combater incêndios. O absurdo do bombeiro pirómano teria aqui o seu equivalente: o do profissional de saúde não vacinado. O sintoma do sarampo manifesta-se através das típicas pintas vermelhas que recobrem a pele do adoecido. Mas nem sempre é necessário contrair sarampo para, de um dia para o outro, ficar pintalgado. Que o diga o ex-secretário geral do PSD, Feliciano Barreiras Duarte, cujo curriculum académico e tese de

mestrado, amplamente expostos pelas piores razões na comunicação social, receberam atenção crescente na primeira parte desta semana, atenção entretanto esmorecida com a notícia da sua demissão. Na refrega interna da sucessão de liderança do PSD, Feliciano foi a vítima da semana. Não de sarampo, nem dos incêndios, mas do ecossistema inflamável da vida política, neste início de primavera.

## **BARÓMETRO DA SEMANA: 6 A 12 DE ABRIL DE 2018**

### **Os presidentes e as crianças**

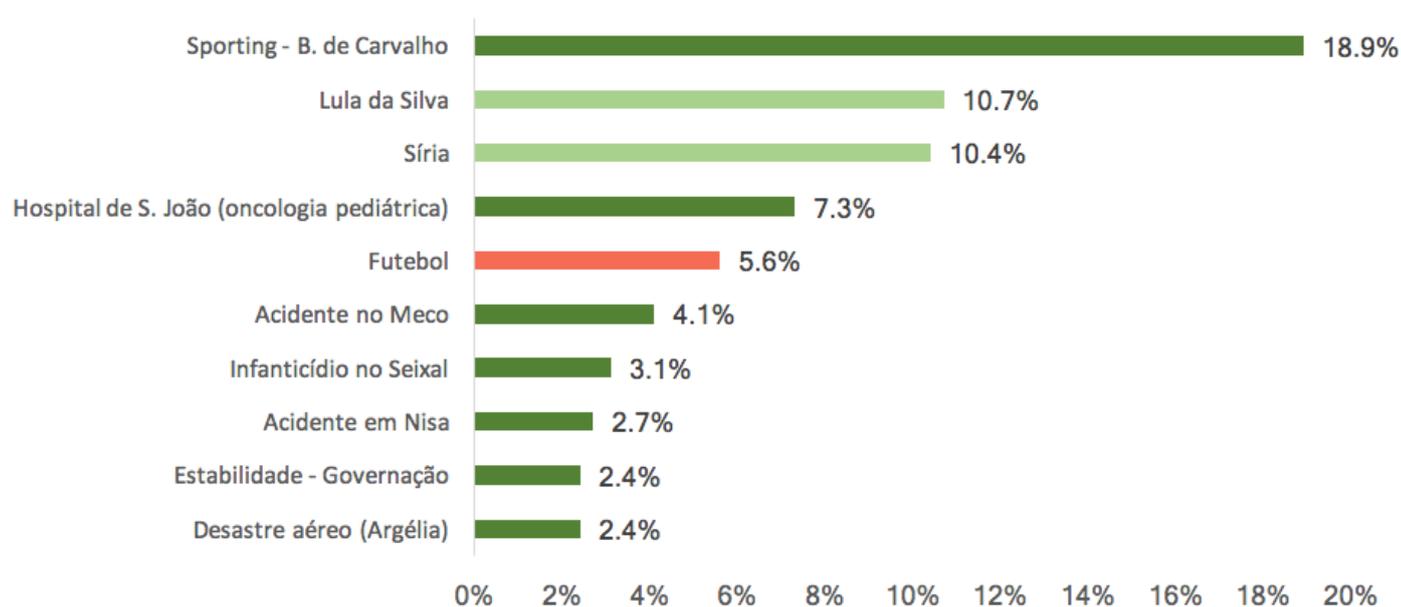
Autor: Guya Accornero, ISCTE-IUL

*Eventos internacionais ocupam uma relevância especial neste barómetro. Se as declarações de Bruno de Carvalho estão no primeiro lugar, Brasil e Síria chegam logo depois e só na quarta posição notícias portuguesas voltam a aparecer, com o caso do Hospital São João.*

## 6. Compilação de crónicas semanais

FIGURA 139:

## Barómetro da Semana Top 10 (6 a 12 de abril de 2018)



## FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

A semana noticiosa foi caracterizada pela relevância dos eventos internacionais, que ocupam as primeiras posições do barómetro, algo inusual no panorama da informação portuguesa, normalmente mais virada para dentro das fronteiras. Assim, se o futebol, nas suas diferentes facetas, continua a estar no topo da atenção dos media, os acontecimentos que nestes dias abalaram Brasil e Síria ocupam respetivamente as segunda e terceira posições.

A notícia mais destacada dos últimos sete dias foram as declarações do presidente do Sporting, Bruno de Carvalho, que anunciou a suspensão dos 19 jogadores que assinaram o protesto contra ele depois das palavras que pronunciou na sequência da derrota da equipa frente ao Atlético Madrid.

Outro presidente está no segundo lugar do barómetro. Através de uma investigação e de um processo que levantaram muitas perplexidades – sobretudo pelo uso de escutas ilegais e pela inusual extraordinária rapidez da sentença – Lula da Silva, antigo presidente do Brasil, foi julgado culpado de

corrupção e sentenciado com 12 anos de prisão. Após imensas manifestações de apoiantes, que inicialmente bloquearam a sua ida para a prisão, Lula começou a cumprir pena, enquanto se intensificam as preocupações internacionais frente a um clima considerado justicialista e as vozes de quem quer ver o antigo presidente brasileiro galardoado com o prémio Nobel.

Dois presidentes ocupam, embora indiretamente, a terceira notícia do barómetro. Na Síria cruzam-se de forma explosiva as endémicas tensões entre EUA e Rússia, tensões que, segundo Donald Trump, nunca foram tão fortes, nem na guerra fria. E entre estas tensões, a vida no país fica esmagada, com 1000 crianças mortas desde o início de 2018, segundo a Unicef. E crianças estão no centro da quarta notícia do barómetro sobre o escândalo do Hospital São João do Porto, onde os menores doentes estão a receber tratamentos oncológicos nos corredores do estabelecimento.

## **BARÓMETRO DA SEMANA: 13 A 19 DE ABRIL DE 2018**

### **Ai! O pé desmanchado da Luisinha**

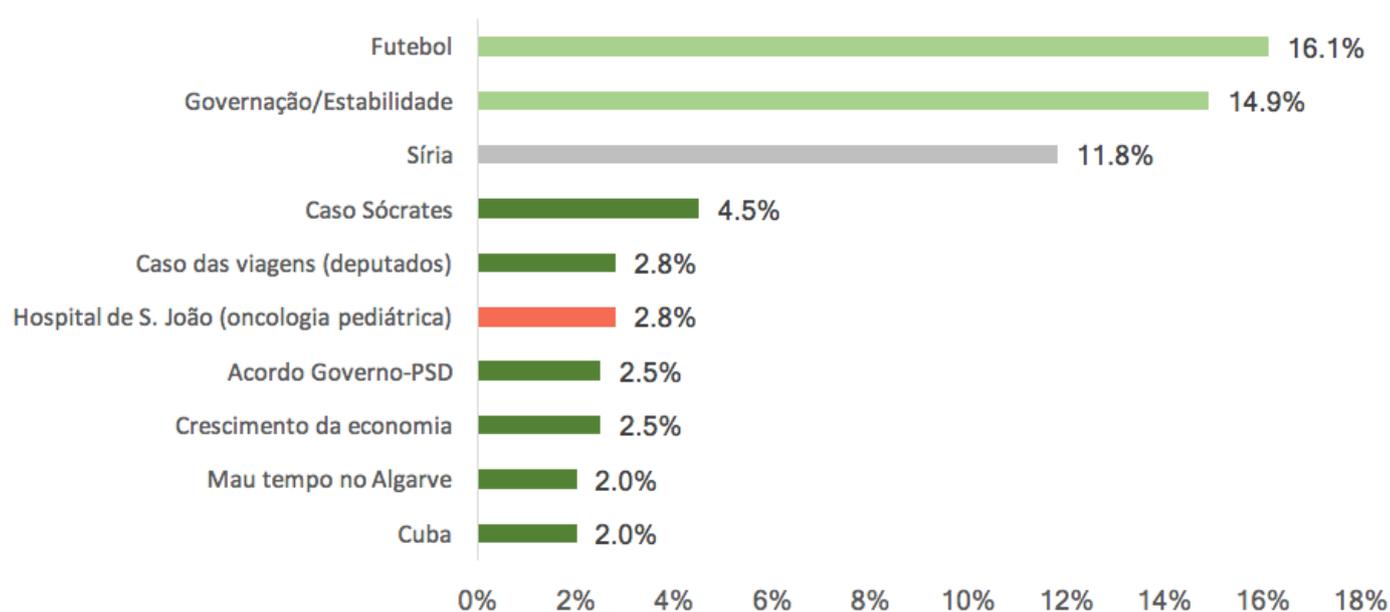
Autor: Filipe Reis, ISCTE-IUL / CRIA-IUL

*Os dados semanais do Barómetro de Notícias parecem mostrar que, apesar das profundas mudanças de contexto social e de sociabilidades e apesar das radicais alterações na paisagem tecnológica, a nossa relação com as notícias e, mais concretamente, a relação entre proximidade (geográfica, cultural, afetiva) e acontecimentos noticiados não terá mudado assim tanto. Continuamos a emocionar-nos, sobretudo, com o "pé desmanchado" da Luisinha. Os destaques noticiosos desta semana parecem confirmar isso mesmo.*

## 6. Compilação de crónicas semanais

FIGURA 140:

## Barómetro da Semana Top 10 (13 a 19 de abril de 2018)



## FONTE:

Fonte: LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Bem nos avisava o sempre avisado Eça da "abominável influência da distância no nosso imperfeito coração". O texto, escrito em 1907, reporta-se a um contexto social e de sociabilidades que praticamente não tem correspondência nos tempos que correm: "Na doce indolência do tépido serão de maio" escreve Eça, uma senhora lia, em voz alta, as notícias do "jornal que o criado trouxera". Embora já não se organizem serões em que alguém lê em voz alta as notícias do jornal para uma pequena assembleia reunida na sala de estar (jornalistas, locutores e pivots vieram ocupar esse lugar nas rádios e nas televisões), a cinematográfica descrição que Eça faz das reações dos presentes ao alinhamento de notícias que vão sendo lidas continua muito atual. Um "terramoto em Java" com milhares de mortos e "cheias na Hungria" são acolhidos com indiferença; uma "greve na Bélgica" com repressão policial suscita alguns murmúrios; "um trem descarrilado" no sul de França, "na fronteira da nossa

península", inquieta alguns dos convivas que perguntam se há notícia de portugueses entre as vítimas. E é então que, subitamente, uma onda de comoção e alvoroço se apodera da leitora e dos seus convidados perante a notícia de que a "Luísa Carneiro, da Bela-Vista... Esta manhã! Desmanchou um pé!". Os dados semanais do Barómetro de Notícias parecem mostrar que, apesar das profundas mudanças de contexto social e de sociabilidades e apesar das radicais alterações na paisagem tecnológica, a nossa relação com as notícias e, mais concretamente, a relação entre proximidade (geográfica, cultural, afetiva) e acontecimentos noticiados não terá mudado assim tanto. Continuamos a emocionar-nos, sobretudo, com o "pé desmanchado" da Luisinha. Os destaques noticiosos desta semana parecem confirmar isso mesmo.

O futebol, por coincidência um desporto que se joga com os pés, embora às vezes também com a mão e com os braços, ficou, mais uma vez, em primeiro lugar no pódio do Barómetro. Com um Campeonato renhido como já não se via há vários anos e a entrar na fase final, as lesões e castigos de jogadores, em especial os que são influentes nas respetivas equipas, ganham outra importância e dramatismo. Joga-se com intensidade dentro e fora de campo, em particular nas conferências de imprensa com treinadores. Num dos jogos mais importantes da jornada da semana anterior (Benfica-Porto) houve incidentes entre adeptos (ao que parece do Benfica) no final do jogo. Um sinal preocupante, a meu ver, numa fase do campeonato em que os candidatos ao título irão disputar cada jogo como se de uma final se tratasse.

Em segundo lugar, praticamente empatada com o Futebol, surge esta semana a política nacional à custa do Programa de Estabilidade que, por vezes, se misturou com a estabilidade da governação. Tendo um ciclo mais longo do que o de um anual Campeonato de futebol, a política nacional está, coincidentemente, a entrar na reta final para a meta das eleições legislativas de 2019. Costa surgiu nas televisões a apertar a mão a Rio no final da assinatura de um acordo entre PS e PSD sobre o qual pouco ou nada se sabe. Os partidos que suportam a maioria parlamentar deixam avisos mais brandos (Bloco) ou mais duros (PCP) sobre este namoro. Veremos até quando Costa conseguirá piscar os olhos e fazer charme para a sua direita e, simultaneamente, continuar de mão dada com os parceiros à sua esquerda. Imaginem os cartoons picantes que o José Vilhena, se fosse vivo, faria à conta deste "ménage à quatre".

## 6. Compilação de crónicas semanais

A grande distância dos destaques sobre futebol e política nacional surge, esta semana, a Síria e isso graças ao ataque realizado pela coligação EUA-França -Inglaterra em retaliação pelo suposto uso de armas químicas por parte do regime de Assad. O que se está a passar na Síria é bem o sintoma do complexo e nebuloso contexto geopolítico contemporâneo com a Rússia no terreno a apoiar o regime de Assad, as estranhas relações entre Trump e Putin, a posição da Turquia que agora combate e dizima as milícias curdas que combateram o Estado Islâmico. A Síria transformou-se num intrincado puzzle onde forças regionais e globais jogam os seus interesses e a população civil vive o inferno. É terrível a "abominável influência da distância no nosso imperfeito coração".

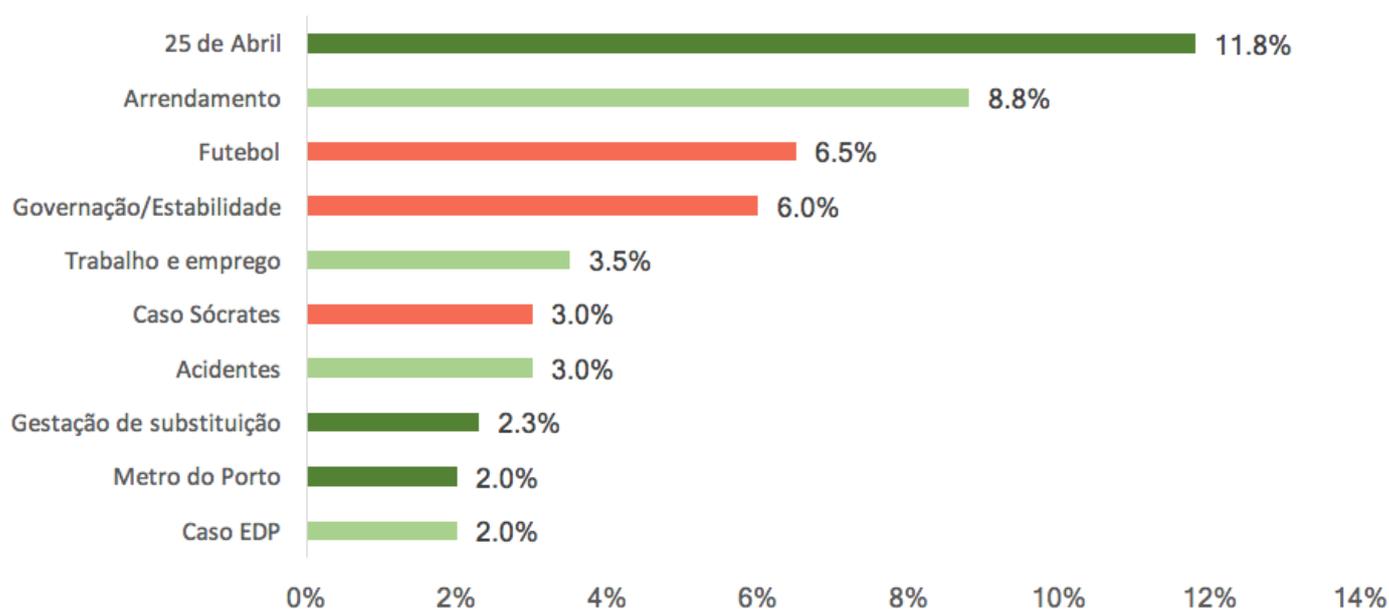
### **BARÓMETRO DA SEMANA: 20 A 26 DE ABRIL DE 2018**

#### **E depois do Adeus... 44 anos depois, não deixar a memória em casa.**

Autor: Hélia Gonçalves Pereira, Professora Auxiliar de Marketing do ISCTE-IUL

*O 25 de Abril, na sua semana, mereceu o ouro nos destaques noticiosos da semana. Justamente, continua a falar-se sobre o dia em que o povo saiu à rua. E continua a sair. Nesta semana, também o governo apresentou um conjunto de propostas de políticas de habitação – perfeitas para aquecer os próximos barómetros. E, o futebol continua a animar os portugueses.*

**FIGURA 141:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (20 a 26 de abril de 2018)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=399. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Lembro o 25 abril desde as conversas acaloradas, à mesa, entre o meu pai e o meu avô, em Grândola, a terra que me viu nascer. Sim, lá mesmo, na "Vila Morena", onde "o povo é quem mais ordena", segundo Zeca. Ainda eu começava a exprimir as primeiras palavras, já os termos fascista, comunista, e todo o entusiasmo que advinha dessas palavras entendidas como antónimas, entravam pela casa dentro e me deixam saudades desses tempos em que ninguém era indiferente.

À mesa ou fora dela, o dia em que a liberdade falou mais alto, continua a dar que falar. Na semana que hoje termina ficou, muito justamente, em primeiro lugar nos destaques noticiosos desta semana. Porque continua a dar que falar. E ainda bem, foi para isso que aconteceu. Faz 44 anos mas parece que foi ontem. E espero que o seja amanhã.

E foi de memória que o Presidente da República, neste dia 25 de Abril, falou também aos portugueses. Foi na inauguração do "novo" jardim do Campo

## 6. Compilação de crónicas semanais

Grande, agora chamado de Mário Soares, que lembrou que “sem memória é tentador esquecer a liberdade”.

Sobre direitos conquistados com Abril, o da habitação foi um deles. E, foi nesta semana que o Governo apresentou a Nova Geração de Políticas de Habitação. Consegue o segundo lugar nos destaques noticiosos mas, creiam, ainda agora começou. Muita água vai correr sobre um documento que apresenta 3 grandes eixos: a proposta de uma casa condigna para todos até 2024; rendas acessíveis para a classe média e um programa em que o Estado será inquilino. Num documento que propõe um arrendamento vitalício para inquilinos com mais de 65 anos que vivam há mais de 25 na mesma casa, esta e outras propostas parecem ser perfeitas para uma perfeita luta de “classes”. Direita e Esquerda no parlamento; inquilinos e proprietários, onde estes últimos já vieram contestar, falando em inconstitucionalidade.

Embora nenhum tema tenha conquistado lugares destacados, o futebol fica em terceiro lugar nestes destaques. A possibilidade do Sporting poder ficar vir a conquistar o segundo lugar no campeonato veio tornar mais colorida esta competição. E, na Champions, a novidade é que Cristiano Ronaldo não marcou! Tal aconteceu pela primeira vez esta temporada num jogo desta competição. Apesar disso, o Real está praticamente na final da Liga dos Campeões, e o CR7 também.

Para a semana... teremos o início da temporada Eurovisão em Lisboa. Comparável à Web Summit? Talvez. Mas, para melhor, dizem os especialistas. Há unidades hoteleiras esgotadas há mais de um ano. Lisboa continua no mapa.

## **BARÓMETRO DA SEMANA: 27 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2018**

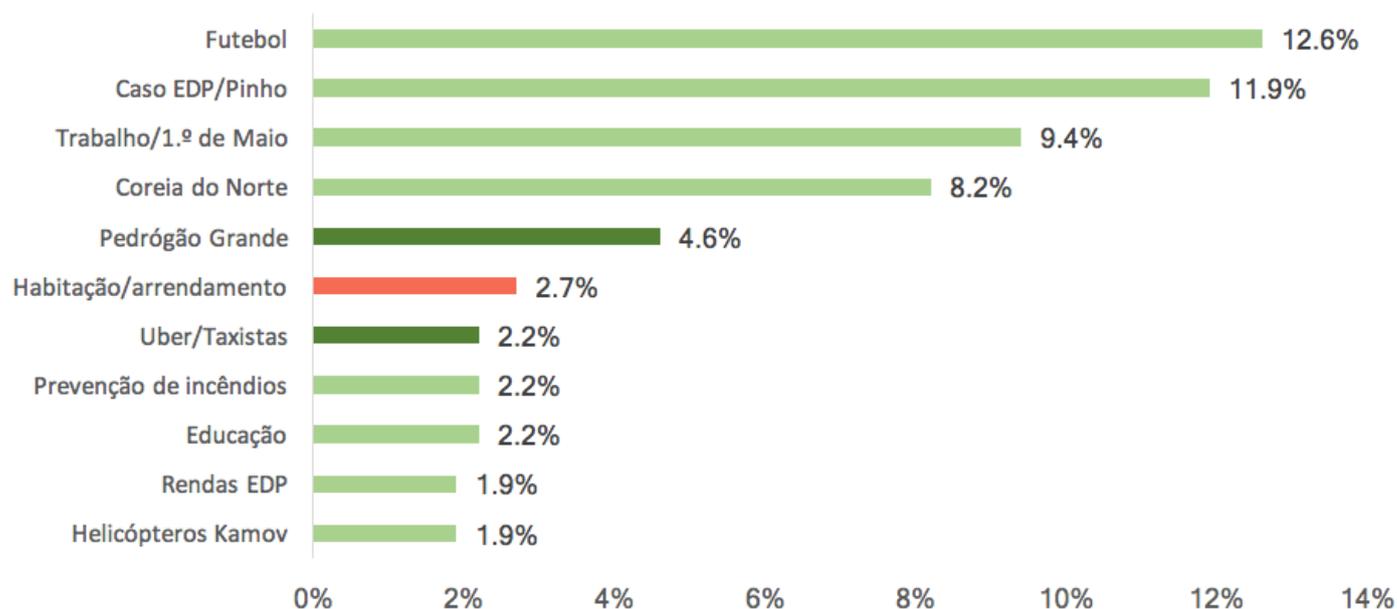
### **Maio, Azul Maio**

Autor: Abílio Oliveira, Professor Auxiliar do ISCTE-IUL

*O futebol, pintado de azul, com a promessa de mais um título para o Porto, pincelado de verde e vermelho, com o aproximar de um encontro decisivo, e sempre*

*efervescente, conseguiu disfarçar o mal-estar geral que as suspeições envolvendo antigos governantes, e tragédias recentes, como a de Pedrógão, geram na opinião pública, para quem, o maduro Maio, parece cada vez mais distante.*

**FIGURA 142:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (27 de abril a 3 de maio de 2018)**



FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=413. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Naquela primeira manhã de Maio, eu fui o primeiro a levantar-me. Olhei o azul radioso do céu, tomei o pequeno-almoço à pressa, e lá fui para a rua, um miudito, com dois amigos mais crescidos. Arranjámos um daqueles carrinhos dos varredores a sério, e ajudámos a limpar as ruas. Também fomos trabalhadores, a comemorar, perante olhares de amizade, fraternidade e felicidade, estampados nos rostos de tanta gente que víamos na rua, num ambiente de liberdade há muito prometido. 'Maio maduro Maio... Quem te quebrou o encanto, nunca te amou', cantou o Zeca. Se dessemos mais valor ao que conquistamos talvez não caíssemos tão facilmente em escândalos, possíveis crimes, corrupções, e futebolices.

## 6. Compilação de crónicas semanais

O mundo da bola reina nas notícias, essencialmente pintado de azul, azul que vem do Norte, e domina o panorama nacional, com o F. C. Porto quase campeão. Mas nem só do Porto se fala, ou não fossem o Sporting e o Benfica, cujas equipas vão ter um jogo 'decisivo', os clubes que suscitam as maiores emoções, num clima de guerrilha e suspeição que não se pode ignorar. Em muito, joga-se pelo prestígio e pelos milhões que se anunciam, numa Liga europeia de mãos largas, nunca antes vista. E por falar em liga dos campeões, ou dos milhões, o nosso Ronaldo luta por mais um grande título europeu, ajudando a projetar Portugal. Em ano de mundial, o futebol inflama paixões e grandes negócios.

Talvez seja por isso, ou porque o clima de suspeição se tornou mais comum do que a chuva, que o dito caso Manuel Pinho não teve ainda maior protagonismo. Ao longo dos últimos anos, assistimos a um progressivo afastamento, descredibilização ou desapontamento com a política. Os sucessivos casos públicos que envolvem políticos têm um tremendo impacto. Esta 5ª feira, o primeiro ministro recorda-nos que "ninguém está acima da lei" e que, a "confirmarem-se" as suspeitas de corrupção, será "uma desonra para a democracia". E, acrescentamos, para todos nós. Esperamos de um representante do Estado, em qualquer momento, um exemplo, para todos os cidadãos e cidadãs.

Agastados, sob um azul de Maio esmorecido, e enquanto 1968 e 1974 parecem longe demais, o '1º de Maio' perdeu algo do seu encanto, e as tradicionais celebrações vão sendo afogadas em notícias sobre desemprego, emprego precário, ensino em remodelação, condições de habitação e arrendamento, transportes em ebulição, salário mínimo por acertar, e greves planeadas em diversos sectores, começando pela saúde, ou falta da mesma. Maio, quem te quebrou o encanto?

A nível nacional os incêndios e Pedrógão voltam à ordem do dia. O calor aproxima-se, e perguntamo-nos até que ponto muito do essencial ficou por clarificar, discutir, preparar e realizar, num país onde se deixa tanto por fazer, pois, amanhã, logo se vê. E lembro-me de Lobo Antunes: 'Que farei quando tudo arde?' Enquanto a nível internacional, o fogo cruzado e implacável dos conflitos armados nos revolta. Mas a possibilidade de paz entre 'as Coreias' é uma fonte de esperança. E para lá da Eurovisão, como canta Roger Waters, que em breve nos visita: 'Is this the life we really want?'

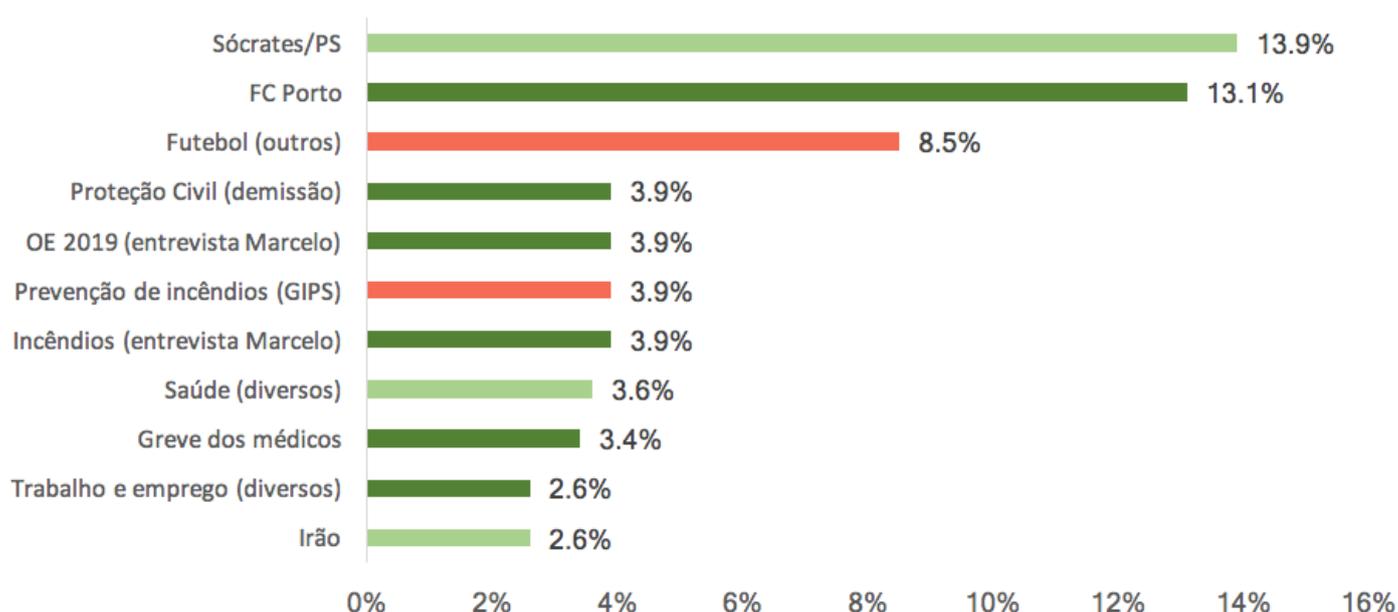
## BARÓMETRO DA SEMANA: 4 A 10 DE MAIO DE 2018

### Cartão Vermelho

Autor: Hélia Gonçalves Pereira, Professora Auxiliar de Marketing do ISCTE-IUL e Guya Accornero, ISCTE-IUL

*A mudança de posição da cúpula PS face ao caso José Sócrates está no topo das notícias, logo antes do futebol, que domina a segunda e terceira posições sobretudo graças à vitória do FC Porto. Logo a seguir, as demissões na Proteção Civil e o Orçamento do Estado de 2019 completam o panorama das cinco notícias mais destacadas da semana.*

**FIGURA 143:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (4 a 10 de maio de 2018)**



**FONTE:**

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=404. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

## 6. Compilação de crónicas semanais

Nos últimos anos, as vicissitudes legais de José Sócrates entraram e saíram do barómetro de notícias com uma cadência regular. Entretanto, a posição do seu partido face a esta situação – assim como a posição dele no seu partido – nunca foi particularmente discutida, nem posta em discussão.

Na iminência do congresso do PS e com as eleições a se aproximarem, esta posição, pela primeira vez, sofreu uma quebra. A abrir a brecha foram as declarações de Carlos César que se disse 'envergonhado' com as suspeitas sobre Manuel Pinho, e ainda mais com o processo de Sócrates. A dilatar esta brecha contribuíram as palavras de Fernando Medina, de Santos Silva, e de João Galamba. Mas foi sobretudo a intervenção de António Costa a fazer precipitar a situação. Percebida como cartão vermelho definitivo – e não por parte do árbitro, mas sim pela sua própria equipa – foi logo depois que José Sócrates anunciou deixar o partido.

No futebol também houve sobe e desce. O Benfica passou de quase 'penta-campeão' para quase fora da Liga dos Campeões em apenas quatro jornadas, enquanto o FC Porto festejou a conquista do título 'no sofá', como muitos jornais titularam. Uma saída de jogo afetou também uma instituição cujo bom funcionamento, com a estação dos incêndios a se aproximar, é de vital importância para o país. Talvez por isso, a demissão do coronel António Paixão do cargo de comandante da Proteção Civil ocupa a quarta posição.

Enfim, a entrevista conjunta do Presidente da República à Rádio Renascença e jornal Público contribuiu para trazer para o barómetro muitos assuntos em cadeia. Em primeiro lugar, o Orçamento do Estado (OE) para 2019. A 'ameaça', por parte de Marcelo, de eleições antecipadas caso o OE não seja aprovado é considerada uma 'bomba' para o comentador da Rádio Renascença Jacinto Lucas Pires, que vê o presidente a posicionar-se ao 'centro do regime político'. Mas, de facto, é o próprio sistema político português a prever este papel do chefe do estado ao centro do jogo, e era de prever que um árbitro como Marcelo não recuasse perante esta oportunidade.

## BARÓMETRO DA SEMANA: 11 A 17 DE MAIO DE 2018

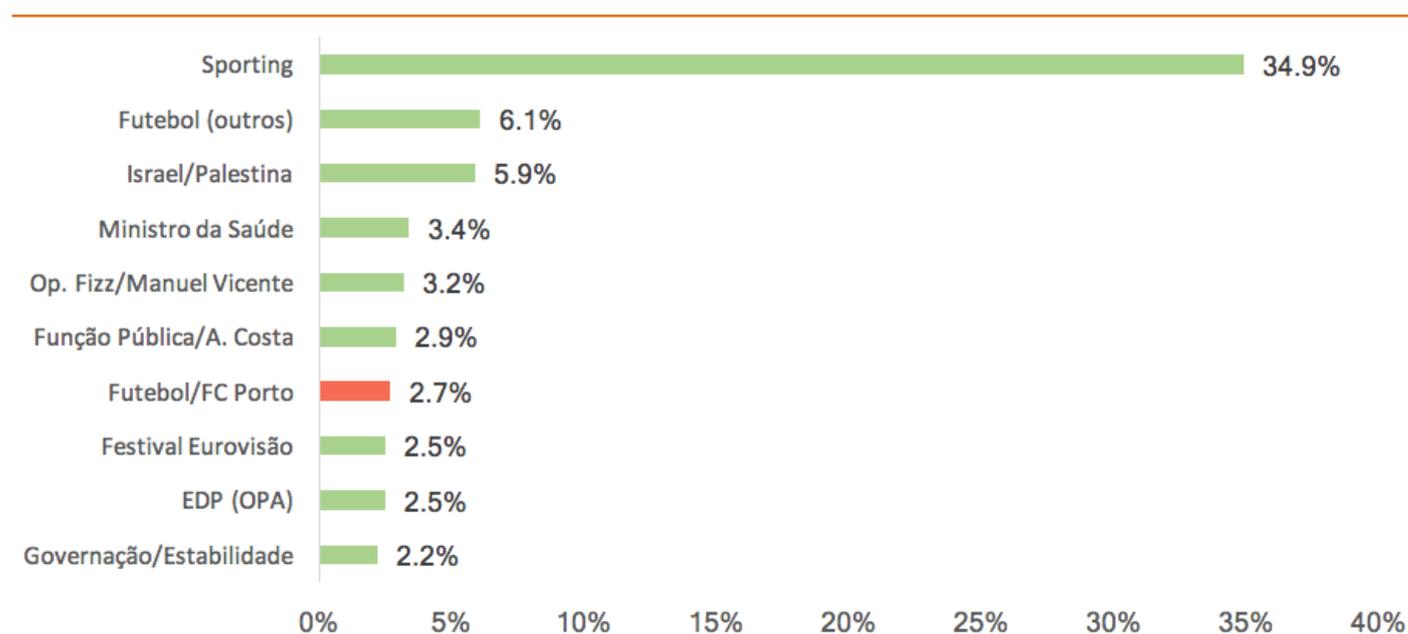
### O estado a que chegámos

Autor: Filipe Reis, ISCTE-IUL / CRIA-IUL

*Há cerca de um mês, a propósito de incidentes ocorridos entre adeptos num dos jogos mais importantes da jornada alvitrei que se tratava de “um sinal preocupante (...) numa fase do campeonato em que os candidatos ao título irão disputar cada jogo como se de uma final se tratasse”. Estava, no entanto, bem longe de imaginar que o futebol, pelas piores razões, estivesse no topo da tabela desta semana.*

#### FIGURA 144:

#### Barómetro da Semana Top 10 (11 a 17 de maio de 2018)



#### FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=407. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

## 6. Compilação de crónicas semanais

Há cerca de um mês, a propósito de incidentes ocorridos entre adeptos num dos jogos mais importantes da jornada (Benfica-Porto) alvitrei que se tratava de “um sinal preocupante (...) numa fase do campeonato em que os candidatos ao título irão disputar cada jogo como se de uma final se tratasse”. Estava, no entanto, bem longe de imaginar que o futebol, pelas piores razões, estivesse no topo da tabela desta semana. Os graves incidentes ocorridos no centro de estágios do Sporting Clube de Portugal, no dia 15, tornaram-se o acontecimento da semana, concentrando praticamente toda a atenção mediática e pulverizando outros temas. É notório, em particular, a forma como o ataque à Academia do Sporting desencadeou um fluxo intenso de notícias e comentários, enquanto os terríveis acontecimentos ocorridos na faixa de Gaza, no dia 14, data da inauguração da nova embaixada dos EUA em Jerusalém, foram perdendo importância, até praticamente se eclipsarem dos noticiários (ver gráfico sobre evolução dos principais temas da semana). Embora os dois acontecimentos tenham permanecido, por igual período, nos destaques noticiosos da semana (ver gráfico sobre a longevidade dos destaques da semana) a concentração de destaques noticiosos e comentário sobre os incidentes domésticos no centro de estágios de um clube de futebol praticamente eclipsou os violentos confrontos na Faixa de Gaza que resultaram na morte de mais de meia centena de palestinianos.

Tudo afasta, e tudo aproxima estes dois acontecimentos. O que os aproxima é o facto de ambos terem descambado em situações de violência. As manifestações na faixa de Gaza no dia da inauguração da embaixada desencadearam uma repressão brutal do exército israelita contra os manifestantes; o facto de o Sporting não ter garantido o 2º lugar no campeonato desencadeou o ataque a jogadores e equipa técnica. Aproxima-os, também, o facto de, nas imagens televisivas e fotos vemos homens de rosto coberto, num caso a usar fundas para atingir os bem armados soldados israelitas, no outro caso uma horda de vândalos a invadir o centro de estágios do clube. Terão sido cerca de 50 vândalos e terão sido cerca de 50 (ou mais) os palestinianos abatidos pelos tiros dos soldados israelitas. Na origem dos confrontos estão líderes (Trump e Bruno de Carvalho) que, salvaguardadas as respectivas distâncias, cultivam estilos de liderança e de comunicação com os seus adeptos assustadoramente parecidos.

E é neste ponto que as diferenças e as aproximações se tornam problemáti-

cas e preocupantes, na medida em que revelam, ou são sintomas, do mundo que as notícias nos trazem para dentro de casa. Num lado temos uma notícia doméstica em que 50 vândalos organizados decidem punir e castigar os que, durante a época foram os seus ídolos e, no outro, a notícia de que mais de meia centena de palestinos em protesto contra a ocupação israelita, munidos de pedras e fundas, são abatidos por tiros certos. Pedras contra balas. Tabefes, pontapés e golpes de armas brancas contra chuteiras e fatos de treino. Os territórios palestinos tornaram-se em imensas prisões a céu aberto, lugares de confinamento onde se sobrevive com quatro horas de eletricidade por dia e onde a água que corre nas torneiras não é potável. É difícil imaginar como se pode sobreviver nessas condições, é um mundo demasiado longínquo da nossa experiência quotidiana. Mas, mais perto de nós, achamos normal que enormes dispositivos policiais sejam mobilizados para controlar e confinar adeptos e claques dos clubes em confronto. Achamos normal o nível de violência verbal que é a regra nas incontáveis horas que várias televisões dedicam ao comentário dos jogos e ao comentário sobre o comentário. Achamos normal que o mundo de futebol domine a agenda mediática, de forma desproporcionada, e achamos normal que tudo isto continue na mesma porque se trata de um mundo onde se misturam e para onde confluem os vários poderes, o político e o financeiro. Após os incidentes logo se veio a saber que há uma lei sobre violência no desporto há cerca de um ano no limbo dos gabinetes. A quem interessa este lodaçal?

O título deste comentário é, propositadamente, uma evocação do discurso que Salgueiro Maia terá feito às suas tropas antes de avançar em direção ao Terreiro do Paço para depor o governo fascista de Marcelo Caetano. Terá dito: "Meus senhores, como todos sabem, há diversas modalidades de Estado: os Estados sociais, os corporativos e o estado a que chegámos. Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegámos!(...)". Claramente precisamos de uma revolução no mundo do futebol que ponha cobro ao estado a que chegámos.

## 6. Compilação de crónicas semanais

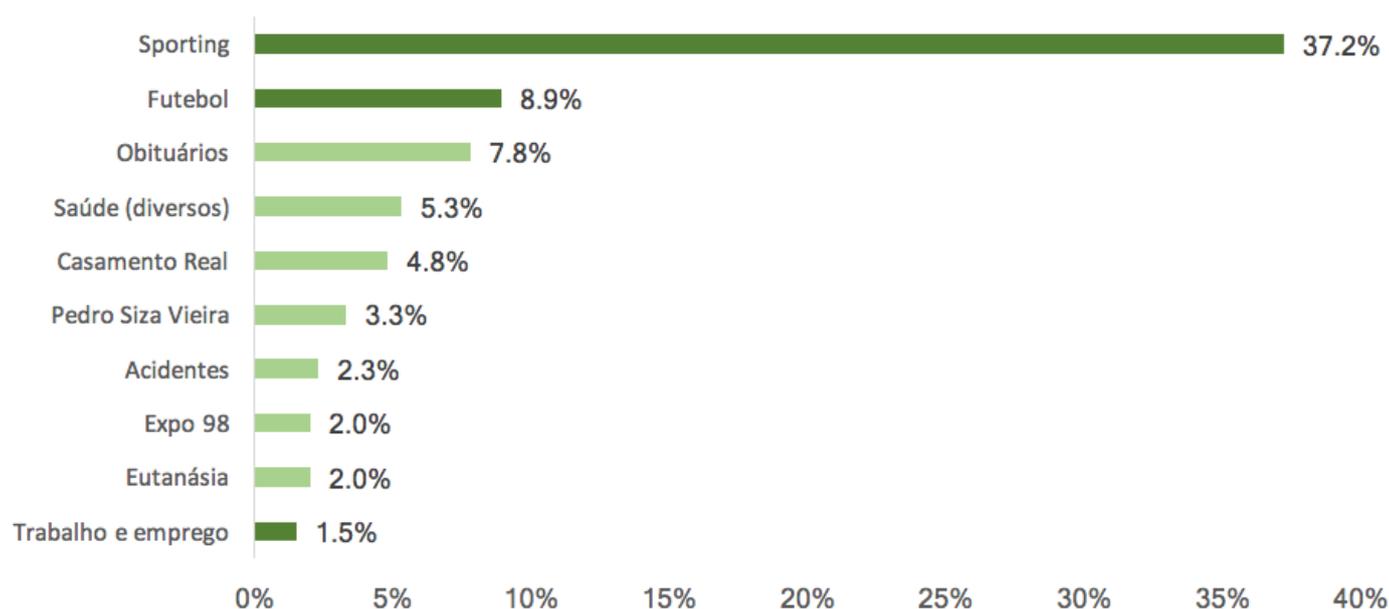
## BARÓMETRO DA SEMANA: 18 A 24 DE MAIO DE 2018

### Portugal a verde... e negro

Autor: Hélia Gonçalves Pereira, Professora Auxiliar de Marketing do ISCTE-IUL

*O Sporting Clube de Portugal consegue o impensável em destaques noticiosos, quase 40% do total. Infelizmente, pelos piores motivos. Na mesma semana, perdemos 3 personalidades inquestionáveis nas suas áreas, onde fizeram a diferença e onde deixam um espaço que dificilmente será ocupado. Também, o “e foram felizes para sempre” mereceu destaque, com o casamento de Harry e Meghan.*

**FIGURA 145:**  
**Barómetro da Semana Top 10 (18 a 24 de maio de 2018)**



FONTE:

LCC-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação ISCTE-IUL. Edição: OberCom. n=395. Legenda: Verde: Temas que subiram posições face à semana anterior; Verde escuro: Temas que não estavam presentes no barómetro da semana anterior; Cinzento: Temas que mantiveram a posição face à semana anterior; Vermelho: Temas que perderam posições face à semana anterior.

Uma semana após o ataque em Alcochete, à equipa do Sporting, e depois de todos pensarmos que nada mais poderia ultrapassar o interesse dos media, e de todos nós, o Sporting Clube de Portugal consegue 40% dos destaques noticiosos da semana que hoje termina.

Seja pelas várias demissões que ocorreram, nos vários órgãos do clube; seja pela manutenção da direção atual, liderada pelo "enfant terrible" (é o mínimo que lhe podemos chamar) Bruno de Carvalho; as suas mais que muitas e longas conferências de imprensa, daquelas intermináveis e que nos fazem pensar que podemos ter um novo Fidel, desta feita português.

Bruno de Carvalho consegue "ganhar" ao interesse mediático do seu discurso, sim, aquele que tem alimentado dezenas de horas televisivas. Consegue que as televisões generalistas voltem a estúdio para dinamizar o debate face ao aparente vazio, dominado pela repetição e capacidade de atirar de forma frenética em todas as direções, desta personalidade de que muito ainda havemos de falar. Numa semana em que também se falou de eutanásia, é de uma espécie de morte que se fala por Alvalade.

Só o Desportivo das Aves, com sangue, suor e lágrimas, parece ter beneficiado com esta enorme crise. Ganhou, e bem, a final da Taça de Portugal, contra este Sporting desanimado. Mas pouco se fala deles.

Notícias verdadeiramente tristes. A perda de António Arnaut, o pai do Serviço Nacional de Saúde; Júlio Pomar, um dos maiores, se não o maior, pintor português. Finalmente, acordámos no final da semana com a morte de Philip Roth, um dos maiores gigantes da literatura norte-americana. Gigantes sem tempo, que perdurarão no tempo, através das suas marcas.

Também foi nesta semana que mais uma vez se encontrou o guião para uma nova história de amor. Harry e Meghan contraíram matrimónio e fizeram os corações românticos do mundo bater mais forte.

E esta semana entra em vigor o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados. Quantos mails recebeu nos últimos dias??

Observatório da Comunicação  
Palácio Foz - Praça dos Restauradores  
1250-187 Lisboa  
Portugal

[www.obercom.pt](http://www.obercom.pt)  
[obercom@obercom.pt](mailto:obercom@obercom.pt)

Tel.: +351 213 221 319  
Fax.: +351 213 221 320

Publicações Obercom  
ISSN 2182-6722